

O CURSO DE ARQUITETURA DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1917-1947

RAZÕES DE TÃO LONGO INEDITISMO	i
OS PROFESSORES ASSITENTES DE CHRISTIANO STOCKLER DAS NEVES	1
& SEUS 89 EGRESSOS	47

SYLVIA FICHER
1989
revisto em 2017

RAZÕES DE TÃO LONGO INEDITISMO

A tese de doutorado *Ensino e Profissão: o curso de engenheiro-arquiteto da Escola Politécnica de São Paulo* foi defendida em 1989 no Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Seu objeto é o ensino institucional de arquitetura anteriormente ao estabelecimento das primeiras escolas autônomas na cidade: a FACULDADE DE ARQUITETURA MACKENZIE, em 1947, e a FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO da USP, em 1948. Para tanto, foram estudados os cursos de arquitetura da ESCOLA POLITÉCNICA, criado em 1894, da ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, criado em 1917, e da ACADEMIA DE BELAS ARTES, criado por volta de 1928. Conforme explicado em sua introdução:

Essa tarefa exigiu a organização de currículos didáticos anuais e a análise dos programas das disciplinas oferecidas nessas escolas... Estabelecidas as listas de professores e diplomados nas três instituições, alguns nomes já iam se destacando. Para conhecer melhor suas atividades, recorri à indexação dos periódicos especializados de engenharia e arquitetura publicados na cidade: do primeiro, o Anuário da Escola Politécnica, ao mais recente, a revista AU Arquitetura Urbanismo. Paralelamente, foram feitas entrevistas com vários profissionais, algumas em sessões gravadas, a maioria mediante contatos telefônicos.

Estavam concluídos os levantamentos que reuniam, por um lado a descrição detalhada do ensino oferecido em cada escola e, por outro, informações sobre quase todos os envolvidos no enredo. Para por alguma ordem nos dados e tentar atribuir as devidas precedências nos momentos de inflexão da história, seja da própria profissão, seja de seu ensino, o caminho adotado foi a redação de biografias profissionais de professores e de diplomados....

Devido à premência do tempo, foi necessário escolher entre as questões teóricas arquitetônicas e aquelas mais imediatas para o desempenho profissional, como mercado de trabalho e regulamentação legal. Foi dada preferência a estas últimas, a meu ver mais expressivas do contexto e menos tratadas em outros estudos sobre a arquitetura de São Paulo. Devido a problemas de espaço, não inclui a descrição do ensino no Mackenzie e na Belas Artes e a biografia de seus professores e egressos; para garantir uma unidade mínima que permitisse a exposição do trabalho realizado até o presente, no que se refere à sistematização de informações vai apresentada somente aquela referente à Escola Politécnica.

A que premência de tempo e a que problemas de espaço estava eu me referindo? Vinha muito tranquilamente redigindo a tese prevendo sua conclusão nos próximos seis a oitos meses quando, por volta de julho ou agosto, fui informada pelo programa de pós-graduação da FFLCH que seria jubilada por decurso de prazo caso a defesa não ocorresse até outubro de 1989.

A solicitação que fizera de extensão de prazo não fora sequer analisada e, assim, fui obrigada a fechar de imediato a tese. Naquele momento estava concluída a exposição integral sobre aos cursos da POLITÉCNICA e da BELAS ARTES; ou seja, a descrição do ensino nessas duas instituições e as biografias de seus professores de arquitetura e de seus egressos arquitetos. Da ENGENHARIA MACKENZIE, estavam concluídas as biografias dos assistentes de Christiano Stockler das Neves e dos egressos; já escritos em linhas gerais porém não devidamente editados, a descrição do ensino e a biografia de Christiano.

Bem mais grave, estavam apenas esboçados (como estão até hoje) dois extensos capítulos sobre práticas urbanísticas e tendências arquitetônicas na primeira metade do século vinte em São Paulo. Para evitar um produto capenga, a solução foi me restringir ao que já estava com a redação mais avançada – a análise das relações entre formação institucional e atividade profissional, conforme veio a ser exposta nos três capítulos da tese – e focar as questões de ensino propriamente somente na POLITÉCNICA.

Devido ao afastamento para um pós-doutorado na França e posterior dedicação a pesquisas sobre a urbanização do Distrito Federal, o que aqui se apresenta ficou inédito ou, na verdade, pouco conhecido. O material integral sobre a BELAS ARTES há muito foi repassado para aquela instituição, hoje denominada CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES. O material sobre as biografias dos professores e dos egressos da ENGENHARIA MACKENZIE também circulou entre pesquisadores amigos. Como ocorreu em 2007, quando pude colaborar com Célio Pimenta no projeto *Arquitetura Mackenzie: os egressos e suas obras na cidade de São Paulo*.

Espero que a divulgação desse conjunto, ainda que tardia, seja uma contribuição para o centenário que ora se celebra. Além do acréscimo de algumas datas de falecimento, o texto passou apenas por uma revisão de redação. Para distinguir a pesquisa então levada a cabo de estudos mais recentes, informações posteriores a 1989 não foram integradas aos textos, incluídas tão somente em notas indicadas por ★ (as notas originais estão indicadas por ✧) e na listagem das fontes.

Mais uma vez agradeço à amiga Maria Helena Flynn, desta vez por me alertar para o significado da data.

Sylvia Ficher
Brasília, 12 de junho de 2017

OS PROFESSORES ASSITENTES DE CHRISTIANO STOCKLER DAS NEVES

Waldemar Kneese Ferreira, 1920	2
Caetano Carnicelli, 1921	3
Álvaro Carlos de Arruda Botelho, 1922	3
José do Amaral Neddermeyer, 1922-26	5
Francisco José Esteves Kosuta, 1926-1947	6
Roberto Lacombe, 1927-1928	10
Antonio Gallo Ferrigno, 1928-1932	11
Joseph Pitlik, 1929	12
Theodoro José da Silva Braga, 1930-1945	14
Adhemar Queiroz de Moraes, 1936-1939	21
Eduardo Augusto Kneese de Mello, 1937-1938	23
Manoel Carlos Gomes Soutello, 1942	32
Elisiário Antonio da Cunha Bahiana, 1943-1947	33
Walter Saraiva Kneese, 1945-1947	40
Pedro Corona, 1945-1947	42
Ruy Martins Ferreira, 1946-1947	43
Fernando Martins Gomes, 1947	44

WALDEMAR KNEESE FERREIRA

São Paulo, SP, 6 jan. 1899 - ?

Waldemar Kneese Ferreira formou-se arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1919, tendo recebido o diploma de Bachelor of Science in Architecture da Universidade do Estado de Nova York. Dois de seus trabalhos escolares foram publicados: o pavilhão de um palácio (FERREIRA, 1918^b, s.n.p.) em estilo *beaux-arts* (cf. WHIFFEN, 1969, pp. 149-53), com o qual foi classificado em primeiro lugar em concurso interno da escola, e o pavilhão de operações de um hospital (FERREIRA, 1918^a, s.n.p.) no *stick style* (cf. WHIFFEN, 1969, pp. 109-13). Como tese de conclusão do curso, apresentou o projeto de uma embaixada (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934^b, p. 125). Recém-formado, foi o primeiro assistente de Christiano Stockler das Neves (arq. Filadélfia, 1911) no curso de arquitetura (1942, p. 41; KNEESE, 1986, p. 20).

Desenvolveu sua atividade profissional em Santos (MACKENZIE COLLEGE, 1927, s.n.p.). Segundo seu primo, Walter Saraiva Kneese (1986, pp. 20-21), casou-se com uma irmã do poeta José Maria Martins Fontes (Santos, SP, 23 jun. 1884 - Santos, SP, 25 jun. 1937) e foi o principal arquiteto construtor naquela cidade. Foi presidente por muitos anos do Tennis Club de Santos; por volta de 1940, retirou-se da profissão para se dedicar à pintura e à escultura. Encontra-se referência à sua pessoa no *Dicionário brasileiro de artistas plásticos* (CAVALCANTI e AYALA, 1973/4, v. 2, p. 155). Estava inscrito como engenheiro-arquiteto no CREA 6^a Região desde 1935 (CREA 6^a REGIÃO, 1936, p. 101).

FONTES

CAVALCANTI, Carlos; AYALA, Walmir, org.

1973/7 *Dicionário brasileiro de artistas plásticos*. Brasília: Instituto Nacional do Livro. 4 v.

CREA 6^a REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1934^b Relação dos projetos teses (1900-1933). *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, p. 120-35.

1942 Comemorações do 25^o aniversário da fundação do curso de arquitetura. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 38-48.

FERREIRA, Waldemar Kneese.

1918^a Um pavilhão de operações num grande hospital. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 15, s.n.p., jun.

1918^b Um pavilhão na extremidade da ala de um palácio. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 13/4, s.n.p., abr.

KNEESE, Walter Saraiva.

1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 20 jan.

MACKENZIE COLLEGE.

1927 *Rol dos estudantes da Escola de Engenharia do Mackenzie College, turmas de 1898 a 1926*. São Paulo.

WHIFFEN, Marcus.

1969 *American architecture since 1780: a guide to the styles*. Cambridge, MASS: The MIT Press.

CAETANO CARNICELLI

Itália, 10 jan. 1892 - ?

Caetano Carnicelli formou-se pelo curso de arquitetura da Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1920, tendo recebido o diploma de Bachelor of Science in Architecture da Universidade do Estado de Nova York. Dois de seus trabalhos escolares foram publicados: o pavilhão central de um instituto científico (CARNICELLI, 1919, s.n.p.) e um instituto científico, geológico e mineralógico (1920, s.n.p.), ambos em estilo *beaux-arts*. Como tese de formatura, apresentou o projeto de um pavilhão para a Itália na Exposição do Centenário da Independência Brasileira (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934^b, p. 126).

Em 1921 era assistente de Christiano Stockler das Neves (arq. Filadélfia, 1911; MACKENZIE COLLEGE, 1927, s.n.p.; ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1942, p. 41). De 1921 a 1922 manteve escritório técnico em sociedade com o engenheiro-arquiteto Alberto Cirocci; em 1923 abriu escritório próprio de construções.

No *Dicionário brasileiro de artistas plásticos* (CAVALCANTI e AYALA, 1973/7, v. 1, p. 359) encontra-se referência ao pintor Mick Carnicelli (1893- ?); no *Dicionário de autores paulistas* (MELO, 1954, p. 131) encontra-se referência ao cronista e poeta Vicente Augusto Carnicelli (São Paulo, SP, 28 dez. 1927 - ?).

FONTES

CARNICELLI, Caetano.

1919 Pavilhão central de um instituto científico. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 19, s.n.p., jul.

1920 Projeto dum instituto científico, geológico e mineralógico. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 21, s.n.p., jun.

CAVALCANTI, Carlos; AYALA, Walmir, org.

1973/7 *Dicionário brasileiro de artistas plásticos*. Brasília: Instituto Nacional do Livro. 4 v.

ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1934^b Relação dos projetos teses (1900-1933). *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 120-35.

1942 Comemorações do 25º aniversário da fundação do curso de arquitetura. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 38-48.

MACKENZIE COLLEGE.

1927 *Rol dos estudantes da Escola de Engenharia do Mackenzie College, turmas de 1898 a 1926*. São Paulo.

MELO, Luís Correia de.

1954 *Dicionário de autores paulistas*. São Paulo: Comissão do 4º Centenário da Cidade.

ÁLVARO CARLOS DE ARRUDA BOTELHO

? - ?

Álvaro Carlos de Arruda Botelho era descendente de Antonio Carlos de Arruda Botelho (Piracicaba, SP, 1827 - Pinhal, SP, 1901), sucessivamente Barão, Visconde com Grandeza e Conde de Pinhal, empresário paulista pioneiro na introdução do trabalho livre na agricultura através da criação de colônias de imigrantes alemães. Um dos fundadores do Banco de São Paulo – cuja sede Álvaro viria a projetar na década de 1930 –, foi deputado em 1889 (GRANDE ENCICLOPÉDIA DELTA LAROUSSE, 1975, v. 12, p. 5.347).

Arruda Botelho foi auxiliar de Christiano Stockler das Neves (arq. Filadélfia, 1911) no curso de arquitetura do Mackenzie College, tendo lecionado em 1922 a disciplina 'Desenho Arquitetônico', oferecida nos três últimos anos do curso (BOTELHO, s.d., p. 1). Em 1924 estava listado como arquiteto no "Indicador profissional" d'*A Construção em São Paulo*; em 1925 fazia propaganda de seu escritório no *Boletim do Instituto de Engenharia* (1925, p. 99). Em 1929 Arruda Botelho e Vitoldo de Thimé – engenheiro civil polonês e professor do curso de engenheiro civil do Mackenzie de 1927 a 1933 – solicitaram patente de invenção de um poste de concreto armado para cercas, denominado "poste simplex" (THIMÉ, s.d., p. 1; BOLETIM DO INSTITUTO DE ENGENHARIA, 1929, p. 81).

Na revolução de 1932 foi auxiliar na delegacia técnica de Piquete (PRADO, 1957, p. 555). De 1935 em diante estava registrado no CREA 6ª Região como arquiteto licenciado na Secretaria da Viação (CREA 6ª REGIÃO, 1936, pp. 115 e 133).

Alguns de seus projetos foram publicados, todos em estilo neocolonial: sua residência, no Jardim América (BOTELHO, 1922, p. 171); o projeto apresentado em 1925 no concurso do Pavilhão do Brasil na Exposição Internacional de Filadélfia, feito em colaboração com Georg Przyrembel (1885-1956; arq. Alemanha, antes de 1912) e que recebeu menção honrosa no 3º Congresso Pan-Americano de Arquitetos (BOTELHO e PRZYREMBEL, 1928, pp. 276-77); a residência à rua Veiga Filho 62 esquina de rua Brasília Machado (BOTELHO, 1929, s.n.p.) e a residência à rua Padre João Manoel 66 (1938, pp. 48-52). No Congresso da Habitação, em 1931, expôs duas residências, também no estilo neocolonial: uma à rua Mello Alves 121 e outra, a citada residência à rua Veiga Filho (BOTELHO, 1931^a, p. 146; 1931^b, p. 147).

Sua obra mais conhecida é o Banco de São Paulo, à praça Antonio Prado esquina de rua São Bento, projetado em 1935 e concluído em 1938, o mais requintado exemplo de arquitetura *art-déco* da cidade e, quiçá, do país (SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS METROPOLITANOS *et alii*, 1984, v. 1, p. 369).* No mesmo edifício, foi o responsável pela decoração da sede do Jockey Club Paulistano, feita com móveis do Mappin Stores (BOTELHO, 1939/40, pp. 33-40). Em 1940 obteve menção honrosa no 5º Congresso Pan-Americano de Arquitetos, em Montevidéu; em 1952 expôs o anteprojeto de um balneário em Itanhaém no 17º Salão Paulista de Belas Artes (MELLO, 1940^a, pp. 38-39; CAVALCANTI e AYALA, 1973/4, v. 1, p. 253).

FONTES

BOLETIM DO INSTITUTO DE ENGENHARIA.

1925 Álvaro Carlos de Arruda Botelho. *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, nº 28, p. 99, mar./jun.

1929 Patentes de invenção. *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, nº 45, p. 81, fev.

BOTELHO, Álvaro Carlos de Arruda.

Ficha de professor. São Paulo: Arquivo EEM.

1922 Residência de Álvaro C. de Arruda Botelho. *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, nº 18, p. 171, set.

1929 Residências paulistas. *Ilustração Brasileira*, Rio de Janeiro, nº 109, set.

1931^a Pequena residência à rua Mello Alves 121. *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, nº 70, p. 146, abr.

* Este prédio abriga hoje a Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude do Estado de São Paulo e foi tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado, CONDEPHAAT, pela Resolução da Secretaria de Cultura nº 44, de 5 de junho de 2003.

- 1931^b Residência à rua Veiga Filho 62. *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, nº 70, p. 147, abr.
- 1938 Residência à rua Padre João Manoel. *Acrópole*, São Paulo, nº 8, pp. 48-52, dez.
- 1939/40 Nova sede do Jockey Club Paulistano. *Acrópole*, São Paulo, nº 20/1, pp. 33-40, dez. 1939/jan. 1940.
- BOTELHO, Álvaro Carlos de Arruda; PRZYREMBEL, Georg.
1928 Pavilhão do Brasil na Exposição de Filadélfia. *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, nº 43, pp. 276-77, dez.
- CAVALCANTI, Carlos; AYALA, Walmir, org.
1973/7 *Dicionário brasileiro de artistas plásticos*. Brasília: Instituto Nacional do Livro. 4 v.
- A CONSTRUÇÃO EM SÃO PAULO.
1924 Indicador profissional. *A Construção em São Paulo*, São Paulo, nº 6, jun.
- CREA 6ª REGIÃO.
1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.
- GRANDE ENCICLOPÉDIA DELTA LAROUSSE.
1975 *Grande Enciclopédia Delta Larousse*. Rio de Janeiro, Delta. 14 v.
- MELLO, Eduardo Augusto Kneese de.
1940^a Congresso Pan-americano de Arquitetura. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 75, pp. 37-40, maio.
- PRADO, Amador Cintra do.
1957 Os engenheiros em 32. *Engenharia*, São Paulo, nº 176, pp. 553-58, jul.
- Resolução da Secretaria de Cultura nº 44, de 5 de junho de 2003.
Fica tombado como bem cultural de interesse histórico-arquitetônico, o edifício do antigo Banco de São Paulo, situado à Praça Antônio Prado nº 09 e Rua São Bento nº 380, nesta Capital.
- SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS METROPOLITANOS *et alii*.
1984 *Bens culturais arquitetônicos no município e na região metropolitana de São Paulo*. São Paulo. 2 v.
- THIMÉ, Vitoldo de.
Ficha de professor. São Paulo: Arquivo EEM.

JOSÉ DO AMARAL NEDDERMEYER

São Paulo, SP, 20 fev. 1894 - Goiânia, GO, 1951

José do Amaral Neddermeyer formou-se arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1922, obtendo o título de Bachelor of Science in Architecture da Universidade do Estado de Nova York. Foi publicado um de seus trabalhos escolares, um hospital no *stick style* (NEDDERMEYER, 1918, s.n.p.). Sua tese de conclusão de curso foi o projeto de um museu de belas artes (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934^b, p. 127).

Recém-formado, entrou para o corpo docente do Mackenzie como professor adjunto do curso de Arquitetura: de 1922 a 1923 lecionou 'Desenho Arquitetônico' e, de 1922 a 1926, 'Teoria da Arquitetura', em ambos os casos em substituição a Christiano Stockler das Neves (arq. Filadélfia, 1911; NEDDERMEYER, s.d., p. 1). Neddermeyer chegou a iniciar a publicação de suas notas de aula sobre história da arquitetura, das quais apareceram quatro (NEDDERMEYER, 1925).

Nesta época, tinha escritório próprio de engenharia e era sócio, juntamente com seu irmão, Carlos do Amaral Neddermeyer (eng. civil Mack, 1922), da Indústria Cerâmica Neddermeyer, Dale Caiuby & Cia., em São Bernardo (MACKENZIE COLLEGE, 1927). Em 1928 obteve sexto lugar no concurso da embaixada da Argentina no Rio de Janeiro (REVISTA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1928^b, pp. 46-48). Este projeto, no estilo *beaux-arts* típico dos trabalhos escolares do Mackenzie, foi publicado uma segunda vez, porém dado como de autoria de seu irmão (1928^a, pp. 98-99).*

FONTES

CASA ABALCOADA.

José Amaral Neddermeyer: arquiteto. Disponível em <<http://casaabalcoada.blogspot.com.br/2009/04/jose-amaral-neddermeyer-arquiteto.html>>. Acesso em: 2 abr. 2017.

ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1934^b Relação dos projetos teses (1900-1933). *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 120-35.

MACKENZIE COLLEGE.

1927 *Rol dos estudantes da Escola de Engenharia do Mackenzie College, turmas de 1898 a 1926*. São Paulo.

NEDDERMEYER, José do Amaral.

Ficha de professor. São Paulo: Arquivo EEM.

1918 Projeto de um hospital. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n° 16/7, s.n.p., ago.

1925 História da arquitetura. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n° 34, pp. 28-33, abr.; n° 35, pp. 18-24, jun.; n° 36, pp. 31-37, set.; n° 37, pp. 41-48, nov.

REVISTA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1928^a Anteprojeto para o edifício da embaixada argentina, Rio de Janeiro. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n° 49, pp. 98-99, dez.

1928^b O palácio da embaixada argentina. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n° 47, pp. 46-48, jun.

FRANCISCO JOSÉ ESTEVES KOSUTA

Belém, PA, 23 out. 1901 - ?

Francisco José Esteves Kosuta terminou o curso de arquitetura da Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1925, recebendo o título de Bachelor of Science in Architecture pela Universidade do Estado de Nova York. Como tese de graduação, apresentou o projeto de uma nova estação para a São Paulo Railway no Brás, incluindo linhas elevadas (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934^b, p. 129).

Recém-formado, abriu em sociedade com João dos Santos Filho (eng.-arq. Mack, 1924) o Escritório Técnico Kosuta & Santos, firma muito atuante na cidade (MACKENZIE COLLEGE, 1927, s.n.p.; PRADO, 1985, v. 2, pp. 20-21). Desta foram publicadas quatro residências (KOSUTA & SANTOS, 1927, p. 40; 1929^b, pp. 6-8; 1929^a, p. 29; 1929^c, p. 37). Em 1946 era engenheiro-chefe do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciantes, IAPC (KOSUTA, s.d., p. 2).

* Mas informações sobre a atividade profissional de José do Amaral Neddermeyer podem ser encontradas no blog CASA ABALCOADA (<http://casaabalcoada.blogspot.com.br/2009/04/jose-amaral-neddermeyer-arquiteto.html>).

Além de sua atividade profissional, foi o principal auxiliar de Christiano Stockler das Neves (arq. Filadélfia, 1911) no curso de Arquitetura do Mackenzie, onde começou a dar aulas de 'Desenho a Mão Livre' como auxiliar de ensino já em 1926; em 1927 assumiu também a disciplina 'Teoria da Arquitetura' (pp. 1-2). Ao longo de sua carreira docente, respondeu pelas mais diversas disciplinas do curso, mas de 1933 em diante era catedrático de 'Geometria Descritiva', oferecida no 1º ano de civil e arquitetura. De 1926 a 1928 lecionou 'Desenho a Mão Livre'; de 1926 a 1929, 'Elementos de Arquitetura'; de 1926 a 1931, 'História da Arquitetura'; de 1926 a 1939, 'Urbanismo'; de 1926 em diante, 'Sombras e Perspectiva' e 'Estereotomia da Pedra'; em 1927 e de 1937 a 1939, 'Teoria e Filosofia da Arquitetura'; de 1927 a 1934 e de 1939 em diante, 'Construção de Arquitetura'; de 1934 a 1936, 'Arquitetura Analítica'; em 1936 'Higiene das Habitações'; de 1937 a 1939, 'Pequenas Composições' e 'Grandes Composições', etc.

Depoimentos de seus ex-alunos, apontam Kosuta como um professor extremamente dedicado, exigente com os exercícios de desenho e mais aberto do que Stockler das Neves quanto à estética (BRATKE, 1985, v. 1, p. 9; KNEESE, 1986, pp. 22-23). Teria sido o responsável por uma relativa liberalização do ensino quanto à orientação *beaux-arts*: "Tivemos um grande professor, o Kosuta, um homem genial... Nós sentíamos todas essas influências [da arquitetura moderna européia e americana] e o Kosuta era quase um propulsor. Adorava tudo isso; e, apesar de ter feito a Sorocabana junto com o Christiano, era um homem maravilhoso,... era amigo dos alunos" (SRESNEWSKY, 1986, pp. 2-3). Ou como sintetizou Manoel Amadeu Gomes Soutello (1986, p. 11): "Quem dava aula mesmo era o Kosuta".

Teve também atividades administrativas na escola: em 1937, 1939 e 1940 substituiu Stockler das Neves na direção do curso; de 1941 em diante era membro da Congregação e de 1944 em diante, do Conselho Técnico-Administrativo etc. (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1941, p. 6; 1942, p. 6; 1944, p. 47; 1946, p. 45). Com a criação da Faculdade de Arquitetura da Universidade Mackenzie pelo Decreto Federal nº 23.275, de 7 de julho de 1947, passou para seu quadro docente, mas continuou a lecionar 'Geometria Descritiva' na Escola de Engenharia; foi diretor da FAM e deve ter se aposentado por volta de 1962 (ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1947, p. 163; ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1947^b, p. 121; PRADO, 1985, v. 2, p. 21).

Francisco Kosuta integrou também o corpo docente da Escola de Belas Artes, onde lecionava 'Elementos Característicos dos Estilos através das Épocas e Povos' em 1950 (ESCOLA DE BELAS ARTES DE SÃO PAULO, 1950, p. 3).

Um dos fundadores do IPA, a 13 de maio de 1930, participou de inúmeras de suas comissões e foi membro do conselho deliberativo de 1930 a 1933 (INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS, 1930/3, pp. 1-2, 5-8, 42-43 e 63-65). Foi o autor, em colaboração com seu sócio João dos Santos Filho, do distintivo da agremiação. Participou do 4º Congresso Pan-Americano de Arquitetos, reunido em 1930 no Rio de Janeiro; em 1931 era colaborador da revista *Arquitetura e Construções*; foi membro da Comissão da Casa Popular no governo Armando de Salles Oliveira (21 ago. 1933 - 11 abr. 1935); era sócio da Sociedade Amigos da Cidade e sócio fundador do Instituto Brasil-Estados Unidos. Participou das comissões julgadoras dos concursos do viaduto do Chá e do Prédio Conde Matarazzo, ambos em 1935, e do Paço Municipal em 1939 (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934^a, p. 67; FLYNN, 1987, v. 1, s.n.p.).

Membro do Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil, IAB/SP, desde sua fundação, pertenceu à Comissão de Propaganda do 1º Congresso Brasileiro de Arquitetura em 1945, tendo sido um dos debatedores do tema 'Função social do Arquiteto' (ACRÓPOLE, 1944, s.n.p.; INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL, 1945, p. 5).

Em 1948, pela Portaria Municipal nº 708, de 8 de agosto, foi nomeado membro da Comissão Orientadora do Plano da Cidade; ainda integrando essa comissão em 1953, participou da elaboração do projeto de lei aprovado pela Câmara que resultou na Lei Municipal nº 5.261, de 4 de julho de 1957, primeira legislação de controle da ocupação do solo e de zoneamento da cidade (ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1948, p. 227; DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 1953, p. 65). Como representante desta comissão, participou do 4º Congresso Brasileiro de Arquitetos (INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL/SP, 1954^a, p. 257).

Francisco Kosuta estava registrado no CREA 6ª Região desde 1935 (CREA 6ª REGIÃO, 1936, p. 108); foi seu conselheiro em seus dois primeiros períodos, de maio de 1934 a maio de 1936, e suplente de conselheiro em 1940 (1938^a, p. 75; ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1940, p. 117).

FONTES

ACRÓPOLE.

1944 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos. *Acrópole*, São Paulo, nº 79, s.n.p., nov.

ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1940 Várias notas. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 117-20.

1947 Fundação da Faculdade de Arquitetura Mackenzie. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 158-92.

1948 Vários. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 227-29.

BOLETIM DO INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL.

1945 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos. *Boletim do Instituto de Arquitetos do Brasil*, Rio de Janeiro, nº 1, pp. 4-6, jul.

BRATKE, Oswaldo Arthur.

1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 31 out. e 12 nov. 2 v.

CREA 6ª REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

1938^a Composição do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura da 6ª Região. *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, nº 134, pp. 75-76, jan.

Decreto Federal nº 23.275, de 7 de julho de 1947.

Concede reconhecimento ao curso de arquitetura da Faculdade de Arquitetura Mackenzie.

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO.

1953 Comissão Orientadora do Plano da Cidade. *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, p. 65, 3 dez.

ESCOLA DE BELAS ARTES DE SÃO PAULO.

1950 *Solenidades comemorativas do 25º aniversário da fundação da Escola de Belas Artes de São Paulo*. São Paulo.

ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1934^a Corpo docente. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 60-73.

1934^b Relação dos projetos teses (1900-1933). *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 120-35.

- 1941 Relatório apresentado pelo diretor ao Conselho do Instituto Mackenzie... *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 5-41.
- 1942 Relatório apresentado pelo diretor ao Conselho do Instituto Mackenzie... *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 5-48.
- 1944 Suplemento do relatório de 1944. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 47-64.
- 1946 Relatório apresentado pelo diretor ao Conselho do Instituto Mackenzie... *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 39-53.
- 1947^b Relatório apresentado pelo diretor da Escola de Engenharia Mackenzie à Congregação e ao Conselho do Instituto Mackenzie... *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 113-26.
- FLYNN, Maria Helena de Moraes Barros.
- 1987 Anotações para uma história dos concursos de arquitetura no Brasil: 1857-1985. São Paulo: Dissertação de Mestrado, FAU/USP. 2 v.
- INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL/SP.
- 1954^a *Anais do 4º Congresso Brasileiro de Arquitetos*. São Paulo.
- INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS.
- 1930/3 Livro de Atas das Sessões. São Paulo: Arquivo Stockler das Neves.
- KNEESE, Walter Saraiva.
- 1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 20 jan.
- KOSUTA, Francisco José Esteves.
- Ficha de professor. São Paulo: Arquivo EEM.
- KOSUTA & SANTOS.
- 1927 Residência à rua Alfredo Pujol 37 e 39. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 45, p. 40, nov.
- 1929^a Projeto de residência. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 1, nº 4, p. 29, nov.
- 1929^b Residência. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 1, nº 1, pp. 6-8, ago.
- 1929^c Residência. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 1, nº 3, p. 37, out.
- Lei Municipal nº 5.261, de 4 de julho de 1957.
Estabelece coeficiente de aproveitamento de lotes, densidade demográfica, área mínima de lote por habitação e área mínima de espaços livres, e dá outras providências.
- MACKENZIE COLLEGE.
- 1927 *Rol dos estudantes da Escola de Engenharia do Mackenzie College, turmas de 1898 a 1926*. São Paulo.
- Portaria Municipal nº 708, de 8 de agosto de 1948.
Nomeia os membros da Comissão Orientadora do Plano da Cidade.
- PRADO, Amador Cintra do.
- 1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 8 e 11 out. 2 v.
- SOUTELLO, Manoel Amadeu.
- 1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 8 jan.
- SRESNEWSKY, Igor.
- 1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 30 jan.
-

ROBERTO LACOMBE

? - ?

Roberto Lacombe estudou desenho na escola da Place des Vosges, em Paris. Estabelecido em São Paulo, provavelmente trabalhou no escritório de Samuel Augusto das Neves (eng. agr. São Francisco, BA, 1882) e Christiano Stockler das Neves (arq. Filadélfia, 1911), onde deve ter colaborado nos projetos da sede do Automóvel Club, à rua Líbero Badaró 340, e do túnel da avenida 9 de Julho sob o Trianon (NEVES, 1929, p. 21; *Secretaria de Estado dos Negócios Metropolitanos et alii*, 1984, v. 1, p. 343). Por indicação de Stockler das Neves, por volta de 1924 foi trabalhar – juntamente com seu irmão Raoul Lacombe (desenhista, École des Beaux-Arts, Paris) – na construção do Prédio Martinelli (HOMEM, 1984, pp. 67 e 84). No Martinelli, projetou as fachadas em estilo *beaux-arts* e a decoração interna. Com seu irmão, projetou a adaptação do Palácio dos Campos Elíseos para sede do Governo do Estado de São Paulo em 1935.

De 1927 a 1928 lecionou a disciplina de 'Desenho a Mão Livre', oferecida no 1º e 2º anos do curso de arquitetura da Escola de Engenharia do Mackenzie College (LACOMBE, s.d., p. 1). Transferindo-se para o Rio, de 1932 a 1937 lecionou a cadeira de 'Artes Aplicadas, Tecnologia e Composição Decorativa', oferecida no 3º e 4º anos do curso de arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes (CAVALCANTI e AYALA, 1973/7, v. 2, p. 436; MORALES DE LOS RIOS FILHO, 1958/64, p. 31). Foram publicados alguns trabalhos de seus estudantes cariocas, todos em estilo *art-déco* (ARQUITETURA E URBANISMO, 1936, pp. 55-59).

Uma atuação profissional de destaque foi sua participação, em 1955, na Subcomissão de Planejamento Urbanístico da Comissão de Localização da Nova Capital Federal, presidida pelo Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque.* Naquela ocasião, em conjunto com o arquiteto Raul Penna Firme** e o engenheiro José Oliveira Reis***, elaborou um estudo preliminar para a futura Capital Federal, então denominada Vera Cruz, cujo memorial e planta estão publicados no relatório final da Comissão de Localização, *Nova metrópole do Brasil* (ALBUQUERQUE, 1958, pp. 187-93). Datado de 1955 e descrito como o "Primeiro Plano-Piloto da Cidade-Capital", este foi o terceiro e último projeto a ser elaborado para o sítio aonde de fato viria a ser construída Brasília. Lacombe manteve seus vínculos com a Capital Federal, tendo sido colaborador de Oscar Niemeyer (arq. ENBA, 1934) no projeto da Catedral de Brasília.

FONTES

ALBUQUERQUE, José Pessoa Cavalcanti de.

1958 *Nova metrópole do Brasil: relatório geral de sua localização*. Rio de Janeiro: Imprensa do Exército.

* Ver "Vera Cruz, futura capital do Brasil, 1955" (SCHLEE e FICHER, 2006) e (TAVARES, 2015).

** Raul Penna Firme (?-1974) se formou pela Escola Nacional de Belas Artes, ENBA, da qual viria a ser professor; devido ao fato de ter recebido Medalha de Ouro quando de sua formatura, exerceu o cargo de Censor de Fachadas da Prefeitura do Distrito Federal (CÂMARA, 1985, p. 125). A partir de 1931, teve atuação de grande relevo no processo de criação e construção da Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende, RJ. É autor de seu projeto definitivo, construído entre 1939 e 1944.

*** Engenheiro Civil e Geógrafo pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro em 1926, José Oliveira Reis (Ribeirão Preto, SP, 25 set. 1903 - Rio de Janeiro, RJ, 23 jul. 1994) trabalhou de 1933 até sua aposentadoria em 1966 na Prefeitura do Rio de Janeiro, onde se destacou como urbanista. De 1938 a 1945 chefiou a Comissão do Plano da Cidade; em 1946 organizou o Departamento de Urbanismo (DUR) da Secretaria Geral de Viação e Obras, que dirigiu até 1948. Em 1953, foi o responsável pela execução da Avenida Perimetral e, de 1954 a 1960, dirigiu novamente o DUR; foi chefe da Comissão de Engenharia de Tráfego do Rio de Janeiro por muitos anos. Além de autor de inúmeros projetos urbanísticos, publicava constantemente na *Revista Municipal de Engenharia*, abordando temas tais como: saneamento, preservação urbana, redes viárias, *parkways* e movimentos das massas nas grandes cidades (LEME, 1999, pp. 504-5). É coautor, com Adalberto Szilard, de importante obra de divulgação, *Urbanismo no Rio de Janeiro* (1950). Para maiores detalhes sobre sua trajetória profissional, ver *Jose de Oliveira Reis, urbanista em construção* (FARIA, 2007).

ARQUITETURA E URBANISMO.

1936 Trabalhos do curso de arquitetura da ENBA. *Arquitetura e Urbanismo*, Rio de Janeiro, nº 1, pp. 55-59, maio/jun.

CÂMARA, Hiram de Freitas.

1985 *Marechal José Pessoa*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora.

CAVALCANTI, Carlos; AYALA, Walmir, org.

1973/7 *Dicionário brasileiro de artistas plásticos*. Brasília: Instituto Nacional do Livro. 4 v.

FARIA, Rodrigo Santos de.

2007 *Jose de Oliveira Reis, urbanista em construção*. Campinas: Tese de Doutorado, UNICAMP.

GALVÃO, Alfredo.

1954 *Subsídios para a história da Academia Imperial e da Escola Nacional de Belas Artes*. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil.

HOMEM, Maria Cecília Naclério.

1984 *O Prédio Martinelli: a ascensão do imigrante e a verticalização de São Paulo*. São Paulo: Projeto.

LACOMBE, Roberto.

Ficha de professor. São Paulo: Arquivo EEM.

LEME, Maria Cristina da Silva (org.).

1999 *Urbanismo no Brasil 1895-1965*. São Paulo: Nobel.

MORALES DE LOS RIOS, Adolpho.

1958/63 O ensino artístico. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, nº 239, pp. 52-118, abr./jun. 1958; nº 258, pp. 17-113, jan./mar. 1963; nº 265, pp. 3-152, out./dez. 1964.

NEVES, Christiano Stockler.

1929 Túnel sob o Trianon. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 1, nº 1, p. 21, ago.

SCHLEE, Andrey; FICHER, Sylvia.

2006 Vera Cruz, futura capital do Brasil, 1955. In: 9º SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO. *Anais*. São Paulo: FAU/USP, 2006. CD-rom. 20 p.

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS METROPOLITANOS *et alii*.

1984 *Bens culturais arquitetônicos no município e na região metropolitana de São Paulo*. São Paulo. 2 v.

SZILARD, Adalberto; REIS, José de Oliveira.

1950 *Urbanismo no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: O Construtor, 1950.

TAVARES, Jeferson.

2015 *Projetos para Brasília: 1927-1957*. Brasília: IPHAN.

ANTONIO GALLO FERRIGNO

São Paulo, SP, 24 maio 1893 - ?

Antonio Gallo Ferrigno formou-se arquiteto pelo Mackenzie em 1922 e obteve o diploma de Bachelor of Science in Architecture da Universidade do Estado de Nova York; apresentou como tese de conclusão de curso o projeto de um palácio de justiça (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934^b, p. 127).

Foi professor da Escola de Engenharia de 1928 a 1932, lecionando as disciplinas de 'Desenho de Arquitetura' e 'Desenho a Mão Livre' no curso de Arquitetura, e 'Desenho

a Mão Livre' no curso de Engenharia (FERRIGNO, s.d., p. 1). Em 1936 retornou ao corpo docente do curso de Arquitetura, como auxiliar de ensino na disciplina de 'Arquitetura Analítica' do 1º ano, que lecionou até 1947; de 1945 a 1946 foi o responsável por 'Desenho a Mão Livre', do 1º e 2º anos (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1936^b, p. 12). Com a criação da Faculdade de Arquitetura Mackenzie, pelo Decreto Federal nº 23.275, de 7 de julho de 1947, passou para o corpo docente da nova escola (ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1947, p. 163).

Segundo Walter Saraiva Kneese (1986, p. 22), Ferrigno era esporadicamente assistente de Christiano Stockler das Neves (arq. Filadélfia, 1911) na disciplina 'Arquitetura Civil' do curso de Engenharia. Trabalhou também na Secretaria de Agricultura e era construtor autônomo (MACKENZIE COLLEGE, 1933, s.n.p.; ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1936^a, p. 132).

Encontram-se referências a Antonio Ferrigno (Salerno, Itália, 1863 - ?), pintor formado na Academia de Belas Artes de Nápoles e radicado em São Paulo até 1905 (REIS JR., 1944, p. 365; CAVALCANTI e AYALA, 1973/7, v. 2, p. 156); Antonio Gallo Ferrigno, entretanto, era filho de Lourenço Ferrigno.

FONTES

ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1947 Fundação da Faculdade de Arquitetura Mackenzie. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 158-92.

CAVALCANTI, Carlos; AYALA, Walmir, org.

1973/7 *Dicionário brasileiro de artistas plásticos*. Brasília: Instituto Nacional do Livro. 4 v.

Decreto Federal nº 23.275, de 7 de julho de 1947.

Concede reconhecimento ao curso de arquitetura da Faculdade de Arquitetura Mackenzie.

ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1934^b Relação dos projetos teses (1900-1933). *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 120-35.

1936^a Corpo docente. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 132-33.

1936^b Relatório do diretor. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 9-38.

FERRIGNO, Antonio Gallo.

Ficha de professor. São Paulo: Arquivo EEM.

KNEESE, Walter Saraiva.

1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 20 jan.

MACKENZIE COLLEGE.

1933 *Engenheiros formados pela Escola de Engenharia do Mackenzie, turmas de 1900 a 1931*. São Paulo.

REIS JR., José Maria dos.

1944 *História da pintura no Brasil*. São Paulo: Leia.

JOSEPH PITLIK

Tchecoslováquia, ? - ?

Arquiteto pela Escola Superior de Arquitetura e Artes Decorativas de Brno, na Tchecoslováquia, Joseph Pitlik lecionou em 1929 a disciplina 'Desenho à Mão Livre',

oferecida no 1º e no 2º ano do curso de arquitetura do Mackenzie College (PITLIK, s.d., p.1).

Segundo Luiz Serafim Derenzi (1965, p. 219), Joseph Pitilick [*sic*] teria vindo ao Brasil para construir o pavilhão da Tchecoslováquia na Exposição do Centenário da Independência, realizada no Rio de Janeiro em 1922.* Estabelecendo-se em Vitória, lá foi responsável por várias edificações públicas, entre as quais o Diário Oficial do Estado do Espírito Santo e o Grupo Escolar Gomes Cardim.**

FONTES

CAPIXABA QUER SAIR DE CASA.

Fafi funciona em prédio histórico inaugurado em 1926. Disponível em <<http://capixabaquersairdecasa.blogspot.com.br/2010/12/fafi-1901-ao-2201.html>>. Acesso em: 6 maio 2017.

DERENZI, Luiz Serafim.

1965 *Biografia de uma ilha*. Rio de Janeiro: Pongetti.

MUSEU DE ARTE DO ESPÍRITO SANTO.

O MAES. Disponível em <<http://museudeartedoes.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 6 maio 2017.

PITLIK, Joseph.

Ficha de professor. São Paulo: Arquivo EEM.

PREFEITURA DE VITÓRIA.

Mesa-redonda no Majestic discute educação e história nesta terça-feira. Disponível em <<http://legado.vitoria.es.gov.br/diario/2007/0604/majestic.asp>>. Acesso em: 6 maio 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DO ESPÍRITO SANTO.

Joseph Pitilick. Disponível em <<http://www.sefaz.es.gov.br/painel/arqui09.htm>>. Acesso em: 6 maio 2017.

SKYSCRAPERCITY.

As exposições que o Brasil esqueceu: Exposição Internacional de 1922. Disponível em <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=837422>>. Acesso em: 6 maio 2017.

* Na página "As exposições que o Brasil esqueceu: Exposição Internacional de 1922", do *site* SKYSCRAPERCITY (<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=837422>), encontra-se uma fotografia desse pavilhão de autoria de Augusto César Malta de Campos.

** Pela internet é possível estender as informações sobre a atuação de Pitlik em Vitória. Dentre suas obras, podem ser citados os prédios para José Jacob & Irmão (1923), para Clóvis Nunes Pereira (1924) e para Raffael e Domingos Paoliello (1925); e as residências de Cassiano Cardoso Castello (1923); de Elias Miguel (1924); de Manoel Joaquim Rodrigues (1924); de Amyntas Rabello (1925); de Antônio Ayres (1925); de Octávio Índio do Brasil Peixoto (1925); de Aurino Quintaes (1926); de Fermino Firmo (1926); de Henrique Loureiro (1926); de Adalberto Cabral (1927); além de duas casas para Domingos Viana de Souza (1925). Foi autor igualmente dos projetos do Majestic Hotel (1924); do Centro Espírita Henrique José de Mello (1925); da escadaria entre as ruas Dona Júlia e Santa Catarina, no Morro de Santa Clara (1925); e da garagem da Estrada de Rodagem de Santa Leopoldina e do Banco do Brasil, em Santa Tereza (<http://www.sefaz.es.gov.br/painel/arqui09.htm>). Em 1926 projetou o Mercado da Capixaba (https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercado_da_Capixaba). Inaugurado em 1926, o Grupo Escolar Gomes Cardim foi anexado à Escola Normal Pedro II em 1948, passando a abrigar o Colégio Estadual do Espírito Santo até 1958. Sediou então a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, FAFI, a qual daria origem à Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, em 1954; desde 1992 abriga a Escola de Teatro, Dança e Música, que manteve a denominação de FAFI (<http://capixabaquersairdecasa.blogspot.com.br/2010/12/fafi-1901-ao-2201.html>). Inaugurada em 1925, a sede do Diário Oficial abriga desde 1998 o Museu de Arte do Espírito Santo Dionísio Del Santo, MAES (<http://museudeartedoes.blogspot.com.br/>). Em 2006 o Majestic Hotel – primeiro edifício do Espírito Santo a ter elevador – passou por obras de adaptação e hoje abriga o Centro Cultural Majestic (<http://legado.vitoria.es.gov.br/diario/2007/0604/majestic.asp>).

WIKIPÉDIA.

Mercado da Capixaba. Disponível em
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercado_da_Capixaba>. Acesso em: 6 maio 2017.

THEODORO JOSÉ DA SILVA BRAGA

Belém, PA, 8 jun. 1872 - São Paulo, SP, 31 ago. 1953

Foi Theodoro Braga o predestinado descobridor pictural, espantando o nosso esnobismo com a estilização da flora e da fauna, em uma sadia compreensão nacionalista, de que tão insensata e barbaramente nos temos afastado na arte...

Carlos Rubens, *Pequena história das artes plásticas no Brasil*, 1941.

Ainda que pintor, desenhista e decorador de formação acadêmica, Theodoro Braga foi um dos percussores do nativismo nas artes plásticas, atuando intensamente no ensino de desenho – para o qual recomendava o emprego de motivos brasileiros, tendo inclusive inventado um estilo decorativo inspirado na cerâmica marajoara. No âmbito da arquitetura, orientação semelhante, de ordem nacionalista, iria ter como um de seus desdobramentos o Movimento Tradicionalista e a criação do estilo neocolonial em meados da década de 1910, o qual se difundiria até fins da década de 1930. De meados da década de 1920 em diante, o nativismo, inclusive em sua vertente primitivista, influenciou também as vanguardas artísticas em São Paulo – como exemplificam o romance *Macunaíma*, de Mario de Andrade, e a pintura *Abaporu*, de Tarsila Amaral, ambos de 1928 –, difundindo-se no Rio de Janeiro já com conotações ideológicas mais marcadas no período Vargas.*

Braga foi um pioneiro também quanto ao aspecto antropológico de seu interesse pela arte indígena. Ao estudá-la, "utilizou-se não apenas dos temas decorativos, como procurou reviver a técnica e as tintas originais obtidas com jenipapo, urucum e tabatinga, empregadas pelos índios extintos do Rio Cunani, no Amapá e no Pará. Seus trabalhos experimentais de restauração da técnica dos decoradores aborígenes estão conservados no Museu Goeldi, em Belém do Pará" (CAVALCANTI e AYALA, 1973/7, v. 1, p. 290).

Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife em 1893, iniciou naquela cidade seus estudos artísticos com o pintor paisagista Jerônimo José Telles Júnior (ARAUJO, 1972, p. 190). De 1896 a 1899 cursou pintura na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, onde foi discípulo de Belmiro de Almeida, Zeferino da Costa e Daniel Bérard; colaborava também como ilustrador na revista simbolista *Vera Cruz* (BRAGA, s.d.^a, p. 1; PONTUAL, 1969, p. 85; CAVALCANTI e AYALA, 1973/7, v. 1, p. 290). Tendo recebido prêmio de viagem à Europa, em 1900 foi para Paris, onde foi discípulo de Jean-Paul Laurens; lá se casou com Maria Hirsch. Em 1902 permaneceu em Londres e em 1903 em Roma, concluindo sua estadia visitando, além da Itália: Amsterdã, Haia, Bruxelas, Berlim, Munique, Viena, Genebra, Praga, Madri e Lisboa (ARAUJO, 1972, pp. 190-92, 201-02, 204-05). Retornando ao Rio em 1905, no Salão Nacional de Belas Artes daquele ano expôs vários dos trabalhos realizados, entre os quais um cofre para joias do século quatorze; desses, duas cópias de pinturas do século dezoito foram incorporadas ao acervo da ENBA (ARAUJO, 1972, p. 212; CAVALCANTI e AYALA, 1973/7, v. 1, p. 290).

* Recentemente, o assunto foi abordado por Patrícia Bueno Godoy em "Arte decorativa brasileira: Theodoro Braga e *A planta brasileira (copiada do natural) aplicada à ornamentação*" (2005). Graças aos recursos atuais, uma varredura na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>) certamente permitirá encontrar um grande número de matérias sobre a intensa atuação de Theodoro Braga.

"Em seguida, iniciou um trabalho de nacionalização da arte brasileira, através da arte decorativa aplicada, indo buscar elementos característicos na flora, na fauna e na ornamentação dos silvícolas extintos" (BRAGA, s.d.^a, p. 2). Deixando o Rio de Janeiro ainda em fins de 1905, foi para o Recife, onde expôs seus trabalhos e fez uma conferência sobre arte para operários. Em março de 1906 instalou-se em Belém, quando recebeu a encomenda daquela que seria a sua obra mais conhecida: a tela *A fundação da cidade de Nossa Senhora de Belém do Pará*. Para sua execução, realizou levantamentos em diversos arquivos europeus que iriam resultar na publicação de livro homônimo em 1908 (ARAUJO, 1972, p. 200). Entregue naquele ano, a pintura se encontra na Prefeitura da cidade; Braga executou também sua moldura, com motivos decorativos tirados da flora regional.**

"Um dos artistas brasileiros mais engajados no ensino da Arte" (BARBOSA, 1978, p. 79), "no Pará propagou o ensino do desenho, conseguindo que nas escolas fossem proibidas as estampas como modelos, obrigando que esses modelos se escolhessem dentro do próprio meio do educando. E o ensino de desenho foi assim encaminhado no rumo técnico-profissional e decorativo com aplicações industriais e com caráter genuinamente brasileiro" (BRAGA, s.d.^a, p. 2).

Já defendendo esses princípios, de 1910 a 1921 foi professor do Colégio Progresso Paraense, lecionando a cadeira de 'Desenho de Estilização Nacional'. Em 1911 organizou a 1ª Exposição Escolar de Desenho, evento que foi oficializado e passou a ser realizado anualmente; em 1914 foi a Londres como representante do Governo do Estado do Pará na 4ª Exposição Internacional da Borracha, encarregado de decorar o mostruário paraense (ARAUJO, 1972, p. 219). De abril de 1916 a fevereiro de 1917 dirigiu o Instituto Profissional Lauro Sodré; sobre essa experiência escreveu o artigo "Dez meses de direção do Instituto Lauro Sodré" (BRAGA, s.d.^b).

De 1918 em diante chefou a comissão encarregada dos trabalhos para o lançamento do imposto territorial, concluídos ao fim de dois anos e meio. Ainda em 1918, foi um dos fundadores da Escola de Agronomia e Medicina Veterinária do Pará; a 30 de julho de 1920 foi designado professor catedrático de desenho na Escola Prática de Comércio da Associação Comercial do Pará.

Segundo Ana Mae Barbosa (1978, p. 93-94), Theodoro Braga passa a defender também um ensino de desenho voltado para sua aplicação à indústria, conforme o programa que adotava em 1920: "Primeiro e segundo ano - desenho de imaginação reproduzindo objetos que conheçam bem; Terceiro ano - desenho de observação tendo como modelo objetos de uso; decoração com motivos de imaginação; Quarto ano - instrumentos para construir ornatos geométricos e desenho a mão livre de objetos mais complexos; Quinto ano - desenhos geométricos a mão livre e armada, composição decorativa, ornamentação do prisma e da rosácea, desenho geométrico com instrumento."

Em Belém, Theodoro Braga publicou inúmeros artigos na imprensa local, entre os quais: "Arte do desenho" e "Pela arte escolar", ambos em *O Jornal* e de 1909 (BARBOSA, 1978, p. 131); "Pelo ensino de desenho aos operários" (1910); "Aos operários" (1912); "O ensino do desenho na Escola Normal do Pará", "Vida nova" e "O ensino do desenho no Pará", todos de 1913; "A arte no Pará" (1919); "A nacionalização da arte brasileira" (1920). Publicou os seguintes livros: *A fundação da cidade de Nossa Senhora de Belém do Pará* (1908); *O Município de Breves* (1911); *Apostilas da história do Pará* (1915), reeditado em *Theodoro Braga no centenário de seu nascimento* (ARAUJO, 1972, pp. 13-101); *Guia do Estado do Pará* (1916); *República dos Estados Unidos do Brasil, mapa do Estado do Pará* (1918); *Noções de corografia do Estado do Pará* (1919) etc. Ainda sobre temas paraenses, por volta de

** Hoje é fácil conhecer a belíssima pintura pela internet, como no *site* http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_tb_arquivos/tb_1908_fundacao.jpg

1906 iniciou a preparação do *Dicionário Geográfico, Histórico, Etnográfico, Estatístico e Biográfico do Estado do Pará*, concluído em 1930.

Convidado a integrar a Comissão Central Paraense na Exposição Internacional do Centenário da Independência do Brasil, em outubro de 1921 transferiu-se para o Rio de Janeiro. Em novembro daquele ano, por ser ganhador de um prêmio de viagem, foi nomeado professor livre-docente da ENBA. Em dezembro foi publicado seu importante artigo "Estilização nacional de arte decorativa aplicada", no qual mais uma vez defende o emprego de motivos nativos:

"Concorrendo com um pequeno contingente às grandiosas festas do primeiro centenário da nossa emancipação política, escolhemos, como contribuição a esse certame patriótico, a propaganda da intensificação de um movimento artístico que já deveria se ter operado, e que entretanto, nunca é tarde para que ele, iniciando-se nas aulas primárias elementares, se espalhe pelo povo, imperando nas oficinas industriais, nos cursos práticos dos institutos profissionais, e vá ter o apoio oficial no curso superior de Belas Artes.

Trata-se da orientação, desde já, a dar-se ao ensino de desenho, com caráter prático, aplicando-o na procura de formas novas e típicas que constituirão, a seu tempo, o futuro estilo Brasileiro."

A Exposição do Centenário foi, sem dúvida, uma ocasião propícia para a carreira de Theodoro Braga: como membro da Seção de Belas Artes da Grande Comissão Executiva participou do júri de recompensas na seção de medalhas e moedas e do júri do concurso para o modelo oficial do diploma de recompensas. Foi delegado do Pará, desenhou a *Página de Honra*, apresentando as obras comemorativas do centenário, e pintou em pergaminho e com iluminuras a ata da instalação solene da exposição. Também proferiu conferências sobre a necessidade de uma arte decorativa aplicada de caráter brasileiro e em 1923 recebeu o Diploma Comemorativo Especial por sua participação nos eventos.

Sempre preocupado com a orientação nativista e a valorização do ensino técnico, em 1922 publica o artigo "Nacionalização da arte brasileira": "Para a consecução desse ambicionado *desideratum* – produzir arte nacional por artistas nacionais – basta que se orientem os institutos profissionais, de que o país está cheio, no rumo único e por cujo motivo foram eles criados. Devem eles, antes de tudo, ser encarados e regulamentados como uma escola superior de ensino artístico-técnico." No mesmo ano participa do Congresso de Americanistas e é eleito membro do Conselho Superior de Belas Artes. É nomeado professor de desenho da Escola Profissional Souza Aguiar e do Instituto Profissional João Alfredo, cuja direção iria assumir a 19 de abril de 1924; sobre este escreveu *Subsídios para a memória do Instituto Profissional João Alfredo* (BRAGA, 1925).

Permanecendo no Rio de Janeiro, em 1923 foi indicado, por ato do diretor geral da Instrução Pública, membro da comissão incumbida da reorganização do programa e regulamento das escolas e institutos femininos e da comissão encarregada da reforma das escolas e institutos profissionais do Distrito Federal. Paralelamente, integrou o júri da Seção de Arte Aplicada da Exposição Nacional de Belas Artes em 1922, em 1923 e em 1925. Em 1924 integrou a comissão encarregada de organizar a participação do Brasil na Exposition Internationale des Arts Décoratifs et Industriels Modernes, realizada em Paris em 1925.

No período, ilustrou o livro *Hino Nacional Brasileiro* (SILVA *et alii*, 1922) e publicou ainda o artigo "Arte decorativa brasileira" (BRAGA, 1925). Com o diretor da ENBA, professor João Baptista da Costa, organizou em 1922 o *Catálogo ilustrado e geral das galerias de pintura e escultura da Escola Nacional de Belas Artes e da Pinacoteca Nacional*. Transferindo-se para São Paulo, foi um dos fundadores, a 26 de novembro de 1925, da Academia de Belas Artes de São Paulo, posterior Escola de Belas Artes,

e pertenceu ao seu corpo docente como professor catedrático de 'Composição Decorativa', disciplina oferecida no 1º ano do curso geral (ESCOLA DE BELAS ARTES DE SÃO PAULO, 1950, p. 5; ARAUJO, 1972, pp. 218-19). Em seu programa de ensino exigia que os trabalhos dos estudantes fossem feitos a partir de modelos "sempre nacionais" (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA, 1933, p. 8). Em 1950 era diretor da Belas Artes, cargo que ocupava quando faleceu em 1953.

Em abril de 1926 foi designado professor catedrático de desenho do Liceu Franco-Brasileiro, onde lecionava ainda em 1934. Em 1927 representou o Instituto Histórico e Geográfico do Pará no Congresso do 2º Centenário do Primeiro Cafeeiro no Brasil, apresentando o trabalho "Bosquejo histórico sobre o início da plantação do café no Brasil"; no Congresso de História Nacional, reunido no Rio de Janeiro em abril de 1931, apresentou o trabalho "Ensino das artes".

Em agosto de 1930 entrou para o corpo docente do curso de arquitetura da Escola de Engenharia do Mackenzie College, onde seria catedrático da disciplina 'Arte Decorativa' e auxiliar de ensino de 'Desenho a Mão Livre, Aquarela', 'Modelagem' e 'História da Arte' até sua aposentadoria em 1945. De 1936 em diante pertencia à congregação da instituição (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934, p. 73; 1936^a, p. 50; 1945, p. 15). No Mackenzie, também foi professor do curso de preparatórios e do curso acadêmico feminino; como seu representante, integrou a comissão julgadora no concurso de anteprojetos para a Catedral Ortodoxa de São Paulo em 1942 (FLYNN, 1987, v. 1, s.n.p.).

Foi o organizador da 1ª Exposição de Trabalhos de Arte Decorativa executados por crianças da Escola Brasileira de Arte, inaugurada a 15 de janeiro de 1931. Sócio do Instituto Paulista de Arquitetos, integrou o Conselho Deliberativo de sua terceira diretoria a partir de 1931 (INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS, 1930/3, pp. 31-38). Em 1936 fez uma exposição no Palácio das Arcadas, onde apresentou, além de pinturas e desenhos, diversos objetos como cristais, tapeçarias, selos etc. (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1936^b, p. 22).

Nomeado membro do Conselho de Orientação Artística de São Paulo em 1938, Theodoro Braga foi um dos signatários de telegrama enviado por aquele conselho em 1946 ao Interventor José Carlos de Macedo Soares (3 nov. 1945 - 14 mar. 1947), solicitando a reformulação do ensino de arquitetura na Escola Politécnica, nos moldes da Faculdade Nacional de Arquitetura do Rio de Janeiro (ROCHA, 1946, p. 1).

Preocupado com a divulgação de suas ideias sobre a nacionalização das artes decorativas e, em especial, do estilo marajoara, publicou vários trabalhos em revistas especializadas de arquitetura, tais como: "Por uma arte brasileira" (BRAGA, 1927, pp. 13-14; 1930^c, pp. 10-11; 1938^b, pp. 19-20; 1938^c, p. 240; 1939/40, pp. 25-26), "Projeto de vitral inspirado nos índios da região Cunany, Amapá" (1929^b, s.n.p.), "Projeto de soalho marajoara" (1929^a, s.n.p.), "Ornatos inspirados na cerâmica marajoara" (1930^b, p. 31), "Ornato marajoara" (1930^a, p. 15), "A arte cerâmica dos índios marajoaras" (1934^a, pp. 94-103), "Os cerâmicos da ilha de Marajó" (1934^b, pp. 81-82) e "Motivos marajoaras na cerâmica brasileira" (1938^a, pp. 22-25). O estilo marajoara chegou a ser empregado ao menos duas vezes em arquitetura: o projeto vencedor do concurso do Ministério da Educação e Saúde Pública em 1935, de autoria de Archimedes Memória (arq. ENBA, 1917), não-executado, e a residência do próprio Theodoro Braga, à rua Boituva 104, projeto e construção Eduardo Kneese de Mello (eng.-arq. Mack, 1932; BRUAND, 1981, p. 81; BRAGA e MELLO, 1938, s.n.p.).***

Na imprensa paulistana publicou também: "Nacionalização do desenho pela estilização da flora e da fauna brasileiras" e "A arte aplicada às indústrias", ambos em

*** Sobre o concurso do MESP, há bibliografia recente, como: *Preocupações do belo* (CAVALCANTI, 1995); *Colunas da Educação* (LISSOVSKY e SÁ, 1996) e *Ministério da Educação e Saúde* (SEGRE, 2013).

1925; "O centenário do ensino oficial de artes no Brasil" (1926); "A instrução pública em São Paulo: ensino técnico-profissional", depoimento prestado a Fernando Azevedo e publicado em *O Estado de São Paulo* em setembro em 1926; "Um pouco de história" (1928); "Ensino artístico às crianças" (1931). E os livros *O ensino de desenho nos cursos técnico-profissionais* (1925); *Problemas usuais de desenho linear geométrico*, cuja primeira edição saiu em 1930 e em 1951 encontrava-se na quinta edição (BRAGA, 1951); *O ensino das artes* (1931); *História do Pará, resumo didático* (1940) e *Artistas pintores no Brasil* (1942). Deixou também trabalhos inéditos, tais como: "Estudo heráldico", "Ex-líbris paraenses", "Obra de nacionalização da arte brasileira", "Álbum de estilização de motivos decorativos brasileiros" etc. (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934, p. 73; ARAÚJO, 1972, pp. 105-06).

Segundo diferentes fontes, pode se citar entre suas principais pinturas: *Muiraquitã, a fascinação de Lara*; *Causa victrix*; *Anhanguera*; *Borba Gato*; *Inquisição*; *O périplo máximo do bandeirante paulista Antonio Raposo Tavares*; *Heróis do rio Formoso*; *A morte de Francisco de Souza, fomentador das bandeiras paulistas*; *As duas forças e A expulsão dos jesuítas do seu colégio*, ambas sobre a luta entre poder civil e a Companhia de Jesus; *Vieira na redução das tribos de Marajó, em 1657*; *Padre Provincial Alexandre de Gusmão*; *São Lucas, padroeiro dos pintores*; *Nosce te ipsum*; *Castidade*; *Garoa*; *Senhora*; *Hortênsias*; *Confidência*, *Mestiça*, *Primeiro Feito da República no Continente da América*; *Cavaleiro de Malta* (cópia); *Retrato de Pio XII* etc., além de inúmeras paisagens, retratos e aquarelas. Entre 1909 e 1910 realizou várias caricaturas e desenhos de capa para a *Revista Paraense*, que podem ser apreciadas em *Theodoro Braga no centenário do seu nascimento* (ARAÚJO, 1972, pp. 109-32).

Theodoro Braga obteve as seguintes medalhas nos Salões Nacionais de Belas Artes, as exposições oficiais da ENBA: pequena medalha de ouro para arte aplicada (1922), grande medalha de prata para pintura (1923), grande medalha de ouro para arte aplicada (1925), pequena medalha de ouro para pintura (1928); em São Paulo, recebeu grande medalha de ouro na Exposição Geral de Belas Artes (1925) e pequena medalha de ouro no 5º Salão Paulista de Belas Artes (1938).

Em 1931 recebeu o título de professor honorário da Escola de Agronomia e de Medicina Veterinária do Pará; em 1938 recebeu o título de Officier de l'Academie do Ministério da Educação Nacional da França e foi condecorado com as Palmes Académiques. Foi sócio do Instituto Históricos e Geográfico do Pará, do Ceará, do Rio Grande do Norte, de Pernambuco e de São Paulo. "O jornal argentino *La Prensa* publicou em 3 de julho de 1927 uma elogiosa notícia sobre a sua arte" (BRAGA, sd^a, p. 2); encontra-se no *Boletim de Belas Artes* nº 7, de julho de 1945, da Sociedade de Belas Artes do Rio de Janeiro, matéria sobre suas atividades e uma descrição de seu triptico *Antonio Raposo Tavares* (ARAÚJO, 1972, p. 219). Theodoro Braga está citado também em *História da pintura no Brasil* (REIS JR., 1944, p. 366); inúmeros detalhes sobre sua vida encontram-se no "Discurso proferido pelo Dr. Luiz Romano da Motta Araújo" em sessão do Instituto Histórico e Geográfico do Pará, a 8 de junho de 1967 (ARAÚJO, 1972, pp. 161-242).

FONTES

ANDRADE, Mario de.

1928 *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*. São Paulo: Oficinas Gráficas de Eugenio Cupolo.

ARAÚJO, Luis Romano da Motta.

1972 *Theodoro Braga no centenário do seu nascimento*. Belém: Conselho Estadual de Cultura.

- BARBOSA, Ana Mae.
1978 *Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva.
- BRAGA, Theodoro José da Silva.
a Ficha de professor. São Paulo: Arquivo EEM.
b Pasta nº 8.694. São Paulo: Arquivo O Estado de São Paulo.
- 1908 *A fundação da cidade de Nossa Senhora de Belém do Pará, estudos e documentos para a execução da grande tela histórica...* Belém: Secção de Obras d'A Província do Pará.
- 1908 *A fundação da cidade de Nossa Senhora de Belém do Pará*. Disponível em: <http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_tb_arquivos/tb_1908_fundacao.jpg>. Acesso em: 21 maio 2017.
- 1911 *O Município de Breves (1738-1910)*. Belém: Livraria Gillet de Torres.
- 1915 *Apostilas de história do Pará*. Belém: Imprensa Oficial do Estado Pará.
- 1916 *Guia do Estado do Pará*. Belém: Tipografia do Instituto Lauro Sodré.
- 1918 *República dos Estados Unidos do Brasil, mapa do Estado do Pará... com a delimitação municipal*. Belém: Instituto Histórico e Geográfico do Pará.
- 1919 *Noções de corografia do Estado do Pará*. Belém: Empresa Gráfica Amazônia.
- 1921 Estilização nacional de arte decorativa aplicada. *Ilustração Brasileira*, Rio de Janeiro, ano IX, nº 16, s.n.p., dez.
- 1922 Nacionalização da arte brasileira. *Ilustração Brasileira*, Rio de Janeiro, ano X, nº 25, s.n.p., set.
- 1925 *Subsídios para a memória do Instituto Profissional João Alfredo desde a sua fundação até o presente...* Rio de Janeiro: Instituto Profissional João Alfredo.
- 1927 Por uma arte brasileira. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 45, pp. 13-14, nov.
- 1929^a Projeto de soalho marajoara. *Ilustração Brasileira*, Rio de Janeiro, nº 109, s.n.p., set.
- 1929^b Projeto de vitral inspirado nos índios da região Cunany, Amapá. *Ilustração Brasileira*, Rio de Janeiro, nº 109, s.n.p., set.
- 1930^a Ornato marajoara. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 1, nº 8, p. 15, mar.
- 1930^b Ornatos inspirados na cerâmica marajoara. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 1, nº 7, p. 31, fev.
- 1930^c Por uma arte brasileira. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 2, nº 14, pp. 10-11, set.
- 1931 *O ensino das artes*. Rio de Janeiro: s.ed.
- 1934^a A arte cerâmica dos íncolas marajouaras. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 94-103.
- 1934^b Os cerâmicos da ilha de Marajó. *Boletim da Associação dos Antigos Alunos do Mackenzie*, São Paulo, nº 6, pp. 81-82, 4º trimestre.
- 1938^a Motivos marajoaras na cerâmica brasileira. *Acrópole*, São Paulo, nº 6, pp. 22-25, out.
- 1938^b Por uma arte brasileira. *Acrópole*, São Paulo, nº 1, pp. 19-20, maio.

- 1938^c Por uma arte brasileira. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n° 69, p. 240, jul.
- 1939/40 Por uma arte brasileira. *Acrópole*, São Paulo, n° 20/1, pp. 25-26, dez. 1939/jan. 1940.
- 1940 *História do Pará, resumo didático*. São Paulo: Melhoramentos.
- 1942 *Artistas pintores no Brasil*. São Paulo: São Paulo Editora.
- 1951 Problemas usuais de desenho linear geométrico. São Paulo: LEP. 5ª ed.
- BRAGA, Theodoro José da Silva e MELLO, Eduardo Augusto Kneese de.
1938 Residência do Professor Theodoro Braga. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n° 69, s.n.p., jul.
- BRUAND, Yves.
1981 *Arquitetura contemporânea no Brasil*. São Paulo: Perspectiva.
- CAVALCANTI, Carlos; AYALA, Walmir, org.
1973/7 *Dicionário brasileiro de artistas plásticos*. Brasília: Instituto Nacional do Livro. 4 v.
- CAVALCANTI, Lauro.
1995 *Preocupações do belo*. Rio de Janeiro: Taurus.
- ESCOLA DE BELAS ARTES DE SÃO PAULO.
1950 *Solenidades comemorativas do 25º aniversário da fundação da Escola de Belas Artes de São Paulo*. São Paulo.
- ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.
1934 Corpo docente, dados biográficos. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 60-73.
1936^a Relatório da Comissão Fiscalizadora. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 39-120.
1936^b Relatório apresentado pelo diretor... *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 9-38.
1945 Administração. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 14-15.
- FLYNN, Maria Helena de Moraes Barros.
1987 Anotações para uma história dos concursos de arquitetura no Brasil: 1857-1985. São Paulo: Dissertação de Mestrado, FAU/USP. 2 v.
- GODOY, Patrícia Bueno.
2005 Arte decorativa brasileira: Theodoro Braga e *A planta brasileira (copiada do natural) aplicada à ornamentação*. *Revista de História da Arte e Arqueologia*, Campinas, n° 5, pp. 99-108, dez.
- INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS.
1930/3 Livro de Atas das Sessões. São Paulo: Arquivo Stockler das Neves.
- LISOVSKY, Maurício; SÁ, Paulo Sérgio Moraes de.
1996 *Colunas da Educação: a construção do Ministério da Educação e Saúde (1935-1945)*. Rio de Janeiro: IPHAN.
- PONTUAL, Roberto.
1969 *Dicionário das artes plásticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- REIS JR., José Maria dos.
1944 *História da pintura no Brasil*. São Paulo: Leia.

- ROCHA, Paulo de Menezes Mendes da.
1946 Correspondência a Luiz Ignacio Romeiro de Anhaia Mello. São Paulo, 30 jan.
São Paulo: Arquivo EPUSP.
- RUBENS, Carlos.
1941 *Pequena história das artes plásticas no Brasil*. São Paulo: Nacional.
- SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA.
1933 Ato de 29 de novembro de 1933. *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, São Paulo, pp. 5-8, 2 dez.
- SILVA, Francisco Manuel da; BRAGA, Theodoro; ESTRADA, Osório Duque.
1922 *Hino nacional brasileiro*. Belém: s.ed.
- SEGRE, Roberto.
2013 *Ministério da Educação e Saúde: ícone urbano da modernidade brasileira (1935-1945)*. São Paulo: Romano Guerra.

ADHEMAR QUEIROZ DE MORAES

São Paulo, SP, 11 dez 1885 - ?

Adhemar Queiroz de Moraes diplomou-se engenheiro civil pela Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1907. Em 1911 era colaborador da *Revista de Engenharia*, na qual publicou um artigo sobre a construção do Viaduto Santa Ifigênia (MORAES, 1911, pp. 189-96; REVISTA DE ENGENHARIA, 1911/12, frontispício). Em 1924 estava listado como engenheiro no "Indicador profissional" da revista *A Construção em São Paulo* (1924, s.n.p.). No Congresso da Habitação, em 1931, expôs uma residência em estilo neocolonial (MORAES, 1931, pp. 148-49).

Algumas de suas obras foram publicadas: a residência à rua Conselheiro Brotero 129 (1926, p. 20 e s.n.p.) e o projeto de uma residência (1927, p. 21), ambos em estilo neocolonial; a residência à rua Conselheiro Brotero esquina de rua Emílio de Menezes e a residência à avenida Angélica 38 (1929, s.n.p.), ambas em estilo florentino. Dentre elas, destaca-se o Edifício Santa Lúcia, à rua Senador Feijó 176, de propriedade de Gonzaga Franco, projeto e construção de Adhemar de Moraes e João Butori (eng. civil Mack, 1922), em elegante e luxuoso estilo *art-déco* (MORAES e BUTORI, 1942, pp. 123-28).

Adhemar de Moraes voltou a participar das atividades do Mackenzie em 1933, tendo sido um dos fundadores da Associação dos Antigos Alunos e integrado seu primeiro conselho diretor (ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934^a, p. 105). No ano seguinte, assumiu a presidência do Conselho do Mackenzie College, cargo que ocupou até 1940; de 1941 a 1950 foi membro deste conselho (1934^b, p. 29; ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1940, p. 51; 1941, p. 77; 1950, p. 98).

Em abril de 1936 entrou para o corpo docente do curso de arquitetura da Escola de Engenharia, como auxiliar de ensino da cadeira de 'Sistemas e Detalhes de Construção', do 3º, 4º e 5º anos, e 'Prática Profissional e Organização do Trabalho', do 5º e 6º ano; também em 1936 passou a integrar a congregação da escola (MORAES, s.d., p. 1; ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1936b, pp. 11-12; 1936^a, p. 50). Em 1938 participou da comissão julgadora dos trabalhos escolares do curso de arquitetura, mas em 1939 pediu exoneração do cargo de professor (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1938, p. 82; 1939, p. 10).

De 1935 em diante, estava registrado no CREA 6ª Região (1936, p. 98). Em 1939 participou da comissão julgadora do concurso para o paço municipal de São Paulo, em 1939 (FLYNN, 1987, v. 1, s.n.p.).

FONTES

ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1934^a Associação dos Antigos Alunos do Mackenzie. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 105-06.

1934^b Esboço histórico. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 26-30.

A CONSTRUÇÃO EM SÃO PAULO.

1924 Indicador profissional. *A Construção em São Paulo*, São Paulo, nº 2, s.n.p., jan.

CREA 6ª REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1936^a Relatório da Comissão Fiscalizadora. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 39-120.

1936^b Relatório apresentado pelo diretor... *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 9-38.

1938 Exposição e julgamento dos projetos do Curso de Arquitetura. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, p. 82.

1939 Relatório apresentado pelo diretor. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 9-22.

1940 Administração da Escola. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 51-52.

1941 Administração da Escola. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, p. 77.

1950 Administração, 1950. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 98-99.

FLYNN, Maria Helena de Moraes Barros.

1987 Anotações para uma história dos concursos de arquitetura no Brasil: 1857-1985. São Paulo: Dissertação de Mestrado, FAU/USP. 2 v.

MORAES, Adhemar Queiroz de.

Ficha de professor. São Paulo: Arquivo EEM.

1911 Viaduto Santa Ifigênia. *Revista de Engenharia*, São Paulo, v.1, nº 7, pp. 189-96, 10 dez.

1926 A arquitetura do Dr. Adhemar de Moraes. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 39, p. 20 e s.n.p., ago.

1927 Projeto de residência. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 41, p. 21, mar.

1929 Residências paulistas. *Ilustração Brasileira*, Rio de Janeiro, nº 109, s.n.p., set.

1931 Adhemar de Moraes, arquiteto. *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, nº 70, pp. 148-49, abr.

1942 Edifício Santa Lucia. *Acrópole*, São Paulo, nº 51, pp. 123-28, jul.

REVISTA DE ENGENHARIA.

1911/12 *Revista de Engenharia*, São Paulo, v. 1, frontispício, jun./maio.

EDUARDO AUGUSTO KNEESE DE MELLO

São Paulo, SP, 5 abr. 1906 - São Paulo, SP, 28 mar. 1994

Eduardo Augusto Kneese de Mello graduou-se engenheiro-arquiteto pelo Mackenzie College em março de 1932. Dois de seus trabalhos escolares foram publicados: uma fonte e terraço em um parque, em estilo *beaux-arts* (MELLO, 1930, p. 194), e sua tese de graduação, uma policlínica para São Paulo, em estilo *art-déco* (1932, p. 138). Ainda estudante, era sócio aspirante do IPA e assistiu ao 4º Congresso Pan-Americano de Arquitetos, reunido no Rio de Janeiro em 1930 (INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS, 1930/2, pp. 9v-10v). Como sócio do Instituto de Engenharia, participou do esforço revolucionário em 1932, tendo sido auxiliar na delegacia técnica de Amparo (PRADO, 1957, p. 554).[♦]

Recém-formado, Kneese de Mello trabalhou no escritório do arquiteto licenciado Luis Espinheira.* Por volta de 1934 abriu seu escritório próprio, o qual estava listado no "Indicador profissional" da revista *Acrópole* em 1941 (ACRÓPOLE, 1941^c, s.n.p.). De meados da década de 1930 a meados da década de 1940, dedicou-se ao projeto e construção principalmente de residências, alcançando enorme sucesso (KNEESE, 1986, pp. 7-8). Como índice deste seu êxito, em 1937 publicou um portfólio no qual apresentava vinte e oito casas concluídas (MELLO, 1937).

Segundo diferentes depoimentos, Kneese de Mello foi um renovador do estilo neocolonial em São Paulo (GONÇALVES, 1986, p. 12; KNEESE, 1986, p. 30; SOUTELLO, 1986, pp. 27-28; SRESNEWSKY, 1986, p. 16). Inclusive, escreveu artigos sobre arquitetura colonial brasileira, como "Cabo Frio" (MELLO, 1938^c, pp. 15-24), "A arquitetura colonial e José Wasth Rodrigues" (1938^b, p. 39) e "Impressões de uma viagem à Bahia" (1946^a, pp. 317-20). Contudo, ainda que entre suas inúmeras obras do período tenha realizado várias residências nesse estilo, de fato dominam aquelas nos estilos *misiones* e renascença espanhola. Conforme explicou, "quando saí da escola, foi como um arquiteto capaz de atender o cliente no estilo de sua preferência" (1985, p. 12).

De suas obras em estilo neocolonial, foram publicadas, entre outras: um sanatório em Congonhas do Campo (1938^g, pp. 33-42), a residência Matheus Santamaria, à rua Morro Verde (1940^e, pp. 24-28), a residência Manoel Arantes Matheus, à rua Polônia 88 (1940^d, pp. 125-30), a sua própria residência, à rua Antonio Bento 395 (1941^a, s.n.p.), a residência Ernesto Soares, à avenida 9 de Julho 87 (1941^b, pp. 69-72), a residência Horácio Vaz Guimarães, à avenida Europa 353 (1942^b, pp. 436-40), uma residência construída pelo Banco Hipotecário Lar Brasileiro (1942^a, pp. 158-60), a residência Francisco de Assis e Almeida, à rua Oscar Pereira da Silva 7 (1947^c, 142-3), etc.

Em estilo *misiones* publicou as seguintes residências: Antonio Pinto Cardoso de Mello, à rua Canadá 53; Comendador Eurico Guerrini, à rua Estados Unidos 1.030; Rudolf Bülow, à rua David Campista 412; José Martins Borges, à rua Inglaterra 13; Maria Judith Bernardino de Campos, à rua Estados Unidos; Altino de Castro Lima, à rua Yucatan 5; Mario Dias da Costa, à rua Chile 6; duas casas para Edgard Toledo Schorcht, à rua Inglaterra; Oliver Ferreira, à rua Itapera 41; Manoel Borges, à rua Espanha (1937, s.n.p.); Jean Lecoq, à rua Terranova 8 (1938^e, pp. 27-33); Ismael Brandão, à rua Leôncio de Carvalho 225 (1938^d, pp. 16-21); George Stanley Smith, à rua Honduras 90 (1939^f, pp. 16-18); Agenor Camargo, à rua Doutor Veiga Filho 441 (1946^c, pp. 393-94), etc.

[♦] A maioria das informações sobre a carreira de Eduardo Kneese de Mello foi retirada de seu currículo profissional, existente na biblioteca da FAU/USP (MELLO, 1975^b).

* A sua obra tem sido objeto de vários trabalhos, como *Eduardo Kneese de Mello, arquiteto: arquitetura atribuição do arquiteto* (REGINO *et alii*, 2005), *Pré-fabricação e a obra de Eduardo Kneese de Mello* (MONTENEGRO FILHO, 2007) e *Eduardo Kneese de Mello: do eclético ao moderno* (REGINO, 2011).

Em estilo renascença espanhola publicou as seguintes residências: Ismael Ribeiro de Barros, à rua Canadá 1; Francisco de Assis e Almeida, à rua Maestro Chiafarelli; Américo Floriano de Toledo, à rua Terra Nova 3; José Martins Borges, à rua Pamplona; Sebastião Ferraz Salles, à rua Atibaia; Paulina Muniz de Souza, à rua Conselheiro Brotero 736; Elias Fleury, à rua Antonio Bento; João Amorim de Souza, à rua Rosa Silva; Luiz Aranha Jr., à rua Bahia 1.250 (1937, s.n.p.); Rodolpho Magalhães, à avenida Brasil 1.402 (1939^g, s.n.p.); Francisco de Paulo Pinto Hartung, à avenida Brasil 904 (1939^e, s.n.p.); Américo Martins Jr., à praça das Guianas 2 (1939^c, s.n.p.); Moacyr Moreira, à rua do Ouro 92 (1940^f, pp. 203-08) etc.

Em outros estilos realizou: as residências Rodolfo Kromfeld, à rua Cuba 51; Bianor Figueiroa, à rua Fonseca Telles 89 (1937, s.n.p.), Diogo Martins Ribeiro Neto, à rua Leopoldo Bulhões 6 (1940^c, pp. 25-27), e Benedita Costa, à rua David Campista 84 (1946^d, pp. 391-92), todas em estilo normando; a residência Cyro Costa Filho, à rua Maestro Elias Lobo 68 (1939^d, pp. 46-49), sem maiores características estilísticas; e uma residência em estilo georgiano (1943^b, s.n.p.).

Para o professor Theodoro Braga, construiu uma casa à rua Boituva 104 (BRAGA e MELLO, 1938, s.n.p.), no estilo marajoara que Braga havia inventado, defendia em seus artigos, como "Por uma arte brasileira" (BRAGA, 1927, pp. 13-14), e exemplificava em seus desenhos, como "Ornatos inspirados na cerâmica marajoara" (1930^b, p. 31) e "Ornato marajoara" (1930^a, p. 15).

Kneese de Mello fez também projetos em estilo modernista, como a residência Octavio Mendes Filho, à rua Gualachos 3, a residência Marcos Lindenberg, à rua Antonio Bento 350 (MELLO, 1938^f, pp. 46-55), e a residência Alexandre Tito Labat, à rua Chile 61 (1939^b, pp. 40-46). Conforme explicou em seu depoimento, conhecia a casa de Gregori Warchavchik (arq. Roma, 1922), à rua Santa Cruz, e visitou a exposição da casa modernista à rua Itápolis, em 1930, mas não estava convencido da importância daquele estilo.

De 1937 a 1938 foi professor do curso de arquitetura do Mackenzie, na disciplina 'Sistemas e Detalhes de Construção' (s.d., p. 1); em 1939 publicou o artigo "Como conseguir as dimensões de um objeto fotografado" (1939^a, p. 106).

O desenvolvimento que teve a carreira de Kneese de Mello desta época em diante é indissolúvel de seu intenso engajamento na política profissional. Já em 1938 havia sido o apresentador do primeiro número da revista *Acrópole*, com o artigo "Acrópole de Atenas" (1938^a, pp. 14-18). Em 1940 participou do 5º Congresso Pan-Americano de Arquitetos, em Montevidéu, após ter conhecido a delegação de arquitetos cariocas que estava de passagem por São Paulo a caminho daquele encontro:

"Fui ao Instituto de Engenharia conhecer esse grupo[◇] e gostei muito de conversar com aqueles colegas do Rio, que já estavam fazendo arquitetura contemporânea, como também da ideia de participar de um congresso internacional de arquitetos... Apressadamente, peguei fotografias de algumas obras minhas, cada uma de um estilo, para mostrar a minha versatilidade...

Minha permanência no congresso foi muito interessante. Primeiro, porque conheci uma porção de colegas daquele país; segundo, porque tive contato com os colegas do Rio. Em terceiro lugar, porque comecei a perceber que estava errado por ter levado fotografias de obras de estilo; aprendi, então, que a arquitetura tem que ser o retrato do seu tempo... O quarto ponto interessante desse congresso é que lá nasceu a ideia

[◇] Nestor de Figueiredo (arq. ENBA), então presidente do IAB, Marcelo Roberto (arq. ENBA, 1930), Raphael Galvão (arq. ENBA, 1934), Wladimir Alves de Souza (arq. ENBA, 1931), João Khair (arq. ENBA), Paulo Camargo de Almeida (arq. ENBA, 1930), Hermínio de Andrade Silva (arq. ENBA, 1934), Paulo Candiota (arq. ENBA).

de se criar departamentos do Instituto de Arquitetos do Brasil, que funcionava no Rio de Janeiro, com sede e foro, fundado em 1921" (1985, pp. 5-6).

No congresso, recebeu também prêmio de honra e diploma por suas obras; ao voltar, escreveu os artigos "Impressões do 5º Congresso Pan-Americano de Arquitetos (1940^b, pp. 33-38) e "Congresso Pan-Americano de Arquitetura" (1940^a, pp. 37-40).

Foi então que Kneese de Mello começou, por um lado, os entendimentos para a criação do Departamento de São Paulo do IAB e, por outro, a se "converter" para a arquitetura racionalista (1985, p. 9). "Certo dia, o Paulo Camargo [então presidente do IAB, em sucessão a Nestor Figueiredo] veio a São Paulo e me nomeou delegado para organizar o grupo de São Paulo. Eu saí a procura da turma; conhecia meus colegas do Mackenzie, que eram muito poucos, conhecia o Abelardo de Souza [arq. ENBA, 1933], que já estava em São Paulo, conhecia o Leo Ribeiro de Moraes [eng.-arq. Poli, 1939]. O Artigas [eng.-arq. Poli, 1937] eu não conhecia... Fui ao escritório do Rino Levi [arq. Roma, 1926], que eu também não conhecia... E assim, reunimos um grupo de colegas no meu escritório e foi formado o IAB/SP, ainda no ano de 1942. Depois, chegou o estatuto elaborado no Rio e nós fizemos uma eleição: fui eleito o primeiro presidente do IAB/SP" (p. 7).

O Departamento de São Paulo do IAB foi instalado a 6 de novembro de 1943, em sessão solene no salão nobre da Biblioteca Municipal presidida por Luiz Anhaia Mello (eng.-arq. Poli, 1913), então Secretário da Viação e Obras Públicas, e com a presença de Paulo Camargo de Almeida, presidente do IAB, Paulo Menezes Mendes da Rocha (eng. civil Poli RJ, 1922), diretor da Escola Politécnica, Carlos Alberto Gomes Cardim Filho (eng. civil Poli, 1923; eng.-arq. Poli, 1925), um representante do Prefeito Francisco Prestes Maia (eng.-arq. e civil Poli, 1917), e Amador Cintra do Prado (eng.-arq. Poli, 1921), presidente do CREA 6ª Região (ACRÓPOLE, 1943^a, s.n.p.; DIÁRIO DE SÃO PAULO, 1943, p. 3).

Naquela ocasião, Kneese de Mello foi empossado presidente e poucos dias depois apresentava os objetivos da nova agremiação (MELLO, 1943, p. 5). E desde então, esteve sempre envolvido na organização e ampliação do IAB/SP. No princípio de sua gestão buscou reunir os arquitetos da cidade em almoços semanais no Hotel Excelsior. Em seguida, resolveu a questão de sua sede, inicialmente alugando o porão do Edifício Esther, à praça da República, e por volta de 1946, adquirindo um terreno à rua Bento Freitas 306 esquina de rua General Jardim. Para a construção da sede foi realizado um concurso fechado, vencido por três equipes; Rino Levi ficou encarregado de fundir as propostas e apresentou o projeto definitivo do atual edifício, cujas obras foram iniciadas em 1948 (ACRÓPOLE, 1948, pp. 1-2).

Entre eventos tão importantes de seus três mandatos consecutivos, de 1943 a 1949, está também a realização, de 26 a 30 de janeiro de 1945 em São Paulo, do 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos, quando se iniciou o debate entorno da criação de uma faculdade autônoma de arquitetura, campanha na qual Kneese de Mello sempre se empenhou (ACRÓPOLE, 1944^b, s.n.p.; A NOITE, 1947, p. 1; O ESTADO DE SÃO PAULO, 1961).

Juntamente com seus colegas do IAB/SP, Eduardo Kneese de Mello participou de diversas atividades culturais na cidade, tendo sido um dos fundadores do Museu de Arte Moderna de São Paulo em 1948 – onde integrou seu primeiro Conselho de Administração –, e um dos organizadores da 1ª Bienal de São Paulo, em 1951 (ALMEIDA, 1976, pp. 204-06 e 227-29). No que se refere a questões políticas, foi um dos membros da comissão de defesa da liberdade do Senador Luis Carlos Prestes em 1949 (FOLHA DA MANHÃ, 1949).

Em sua atividade profissional, começou a adotar a arquitetura racionalista então predominante no Rio de Janeiro: "Nós todos ficamos modernos, por que os que não eram foram se tornando... Dentro do IAB, só pensávamos em arquitetura

contemporânea" (MELLO, 1985, p. 9). Mas esta mudança de orientação estética foi conturbada: "Foi difícil para mim quando me converti ao moderno, porque estava viciado na arquitetura tradicional e não estava ainda compenetrado das razões da moderna... Aquilo foi me roendo a cabeça, até eu chegar à conclusão de que não poderia continuar mais [a fazer arquitetura historicista] porque estaria mentindo... Uma ruptura brusca no dia em que cheguei à convicção absoluta. Não foi uma questão de preferência, mas de convicção. Na hora em que percebi que estava errado, resolvi não continuar errando" (pp. 12-15). Suas ideias estão expressas em diversas palestras que proferiu à época, como "Porque arquitetura contemporânea" (1946^b, s.n.p.) e "Considerações sobre arquitetura moderna" (1949^a, pp. 47-50); uma seleção está publicada em *Arquitetura brasileira: palestras e conferências* (1975^a).

Conforme diferentes depoimentos, em consequência dessa opção e de sua dedicação à política profissional, Kneese de Mello chegou mesmo a prejudicar sua carreira (PRADO, 1985, v. 2, p. 27; KNEESE, 1986, pp. 28-29). Conforme explicou, sua conversão à arquitetura moderna "foi mais difícil ainda porque os meus clientes me abandonaram; fiquei uma temporada sozinho no escritório. A quem me procurava, eu dizia que não fazia mais estilo, porque percebi que estaria me substituindo se continuasse... Disse a mim mesmo que não faria mais estilo e tive que me adaptar à minha nova posição, bem como recusar os trabalhos de clientes que me procuravam" (MELLO, 1985, pp. 12-15).

Aos poucos deixou de construir para se dedicar apenas a projetos, tendo sido um dos primeiros arquitetos de São Paulo a adotar tal posição (BRATKE, 1985, v. 1, p. 7). "O próprio IAB me influenciou muito; era uma filosofia dos arquitetos do IAB... Nós achávamos que a parte da construção tinha um aspecto comercial que não estava ligada ao arquiteto, o qual nunca sabe fazer esta parte comercial" (MELLO, 1985, pp. 24-25).

Desta época em diante projetou inúmeras obras seguindo a orientação racionalista, tais como: o Edifício Leônidas Moreira, à rua do Carmo (1945, p. 281), um núcleo residencial para o Instituto de Pensões e Aposentadorias dos Comerciantes, em Cidade Jardim (1947^b, pp. 273-84), o Edifício Cavurú, à rua Maria Paula (1947^a, pp. 22-23), o edifício do Instituto de Pensões e Aposentadoria dos Industriários, à rua Japurá (1948^b, pp. 281-87), etc.

Em 1951, era membro da Comissão dos Festejos do 4º Centenário de São Paulo e participou da equipe dirigida por Oscar Niemeyer (arq. ENBA, 1934) que projetou o parque Ibirapuera (Niemeyer *et alii*, 1952). Dentre seus projetos realizados ao longo da década de 1950 pode-se citar: uma casa de fim de semana em Cotia (MELLO, 1952, p. 137), um conjunto residencial no Jardim Ana Rosa (1953, pp. 74-75), a UNISECO do Brasil (1955^c, pp. 22-26), o Edifício Demoiselle (1955^a, pp. 268-69) e um edifício de apartamentos no Itaim (1960^a, pp. 62-63).

De 1957 a 1960 trabalhou na construção de Brasília, como arquiteto da NOVACAP, quando projetou o Palácio da Agricultura (1959, pp. 22-23) e o Palácio do Comércio (MELLO e SENNA, 1959, pp. 10-11). Daquele período em diante, passou a trabalhar contando com a colaboração de diferentes profissionais. Em 1961, sua equipe obteve o segundo lugar no concurso da Assembleia Legislativa de São Paulo (MELLO *et alii*, 1961, pp. 311-13).

Com Joel Ramalho Jr. e Sidney de Oliveira realizou sua obra mais famosa, o conjunto de doze prédios de alojamento para estudantes na cidade universitária da Universidade de São Paulo (1964, pp. 93-101), o qual, após os tristes acontecimentos em 1968, é atualmente ocupado por serviços da reitoria. Com a mesma equipe realizou também um edifício para consultórios médicos (MELLO *et alii*, 1968, pp. 26-27).

De 1968 em diante, realizou as seguintes obras com a colaboração de Sidney de Oliveira: um posto de assistência médica (MELLO e OLIVEIRA, 1968, pp. 18-21); o Cemitério Paulicéia, em São Bernardo do Campo (1969, pp. 24-25); o Mercado Distrital de Vila Clementino (1970, pp. 14-15); uma residência na Chácara Flora (1974, pp. 47-52); os ambulatórios do Instituto Nacional de Previdência Social na Várzea do Carmo (1977^b, pp. 72-73) e no Tatuapé (1977^a, pp. 74-76); o edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Farias Brito, em Guarulhos (1980, p. 16), etc.

Teve seus trabalhos expostos no Salão Paulista de Belas Artes de 1951 e 1952, e na Bienal de São Paulo de 1953 e 1965 (CAVALCANTI e AYALA, 1973/7, v. 3, p. 131).

Kneese de Mello dedicou-se também ao ensino: lecionou história da arquitetura brasileira na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, de 1953 até sua aposentadoria como professor titular em 1976, e na Faculdade de Arquitetura Mackenzie, em 1972. A partir de 1971, lecionava na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Brás Cubas, em Mogi das Cruzes, e de 1972 em diante, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Farias Brito.

Manifestando-se em artigos e conferências, esteve sempre envolvido nas principais questões que afetaram a classe dos arquitetos nos seus sessenta anos de atividade profissional. Desses, pode-se citar: "Arquitetura, urbanismo e democracia" (MELLO, 1948^a, pp. 91-96), "Rotary e arquitetura (1949^b, pp. 156-57), "O arquiteto no Brasil" (1950, pp. 289-92), "O prestígio do arquiteto" (1955^b, p. 70), "Porque Brasília" (1960^b, pp. 9-21), "Habitação na URSS" (1963, pp. 29-31), "Dois congressos de arquitetos" (1969, pp. 30 e 40), "13º Congresso Pan-Americano de Arquitetos" (1970^a, p. 31), "*Vierhundert Jahre brasilianische Architektur*" (1970^b, pp. 89-99), "Arquitetos querem a volta dos professores punidos" (1979, pp. 36-37), etc. Entre suas demais publicações, encontra-se os livros *A view of contemporary Brazilian architecture* (MELLO e REIS FILHO, 1973) e *A herança mourisca da arquitetura no Brasil* (1975^c).**

E manteve sempre seu envolvimento na política profissional. De 1953 a 1954, pertenceu ao Conselho Fiscal do IAB/SP e, de 1955 a 1956, foi novamente seu presidente. Foi conselheiro do CREA 6ª Região, nos biênios 1951-52 e 1965-69, e do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, CONFEA, em 1974. Foi um dos fundadores da Associação Profissional dos Arquitetos, que funcionou de 1961 até 1971, quando deu origem ao Sindicato dos Arquitetos no Estado de São Paulo. No biênio 1968-70, foi presidente do IAB, período em que celebrou inúmeros convênios com associações semelhantes na América Latina; era membro vitalício do Conselho Superior do IAB.

Além de ter participado em inúmeros congressos nacionais, integrou a representação brasileira em diversos congressos internacionais, entre os quais: o 6º Congresso Internacional de Arquitetos, em Londres em 1961; o 12º Congresso Pan-Americano de Arquitetos, em Bogotá em 1968; o 10º Congresso Internacional de Arquitetos, em Buenos Aires em 1969; o 13º Congresso Pan-Americano de Arquitetos, em San Juan em 1970; o 14º Congresso Pan-Americano de Arquitetos, em Assunção em 1972; o 12º Congresso Internacional de Arquitetos, em Madri em 1975, etc.

Recebeu o colar do mérito do Conselho Superior do IAB, em 1967; era membro vitalício da Federação Pan-Americana de Arquitetos e membro honorário de agremiações profissionais dos Estados Unidos, Peru, Colômbia, Panamá, Uruguai, Porto Rico, Chile, Paraguai, Argentina, Guatemala etc.

Atuou também em diversas entidades culturais, tendo sido membro do conselho do Museu de Arte de São Paulo em 1955; do júri da 4ª Bienal de São Paulo em 1957; do conselho administrativo do Instituto de Estudos Brasileiros em 1966; da comissão de assessoria para arquitetura da 10ª Bienal de São Paulo em 1969; do Conselho do

** Deve-se acrescentar os livros *Joãozinho o oficiboi* (1988) e *Brasília: história e estórias* (1992).

Patrimônio Histórico e Cultural do Município de São Paulo em 1971; da comissão organizadora da Bienal de Arquitetura em 1972; do conselho administrativo do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo em 1974 etc. Foi sócio do Club de Artistas e Amigos da Arte.

A seu respeito encontram-se, entre outros, os seguintes artigos: "Eduardo Kneese de Mello, arquiteto: 1942-54" (ACRÓPOLE, 1954, pp. 182-83) e "Eduardo Kneese de Mello" (A CONSTRUÇÃO EM SÃO PAULO, 1976, pp. 40-41). Estava inscrito no CREA 6ª Região desde 1935 (CREA 6ª REGIÃO, 1936, p. 103).

FONTES

ACRÓPOLE.

1941^c Indicador profissional. *Acrópole*, São Paulo, n° 44, s.n.p., dez.

1943^a Departamento estadual do Instituto dos Arquitetos do Brasil. *Acrópole*, São Paulo, n° 67, s.n.p., nov.

1944^b 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos. *Acrópole*, São Paulo, n° 79, s.n.p., nov.

1948 Sede do IAB, Departamento de São Paulo. *Acrópole*, São Paulo, n° 121, pp. 1-2, maio.

1954 Eduardo Kneese de Mello, arquiteto: 1942-52. *Acrópole*, São Paulo, n° 184, pp. 182-83, jan.

ALMEIDA, Paulo Mendes de.

1976 *De Anita ao museu*. São Paulo: Perspectiva.

BRAGA, Theodoro José da Silva.

1927 Por uma arte brasileira. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n° 45, pp. 13-14, nov.

1930^a Ornato marajoara. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 1, n° 8, p. 15, fev.

1930^b Ornatos inspirados na cerâmica marajoara. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 1, n° 7, p. 31, fev.

BRAGA, Theodoro José da Silva; MELLO, Eduardo Augusto Kneese de.

1938 Residência do Prof. Theodoro Braga. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n° 69, s.n.p., jul.

BRATKE, Oswaldo Arthur.

1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 31 out. e 12 nov. 2 v.

CAVALCANTI, Carlos; AYALA, Walmir, org.

1973/7 *Dicionário brasileiro de artistas plásticos*. Brasília: Instituto Nacional do Livro. 4 v.

A CONSTRUÇÃO EM SÃO PAULO.

1976 Eduardo Kneese de Mello. *A Construção em São Paulo*, São Paulo, n° 1497, pp. 40-41, 18 out.

CREA 6ª REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

DIÁRIO DE SÃO PAULO.

1943 Instalado ontem o Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil. *Diário de São Paulo*, São Paulo, p. 3, 7 nov.

O ESTADO DE SÃO PAULO.

1961 O IAB completa hoje seu 40º aniversário. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 21 jan.

FOLHA DA MANHÃ.

1949 Ao povo e aos trabalhadores do estado de São Paulo. *Folha da Manhã*, São Paulo, 1 e 2 jan.

GONÇALVES, Oswaldo Correa.

1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 27 fev.

INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS.

1930/2 Livro de Atas da Diretoria. São Paulo: Arquivo Stockler das Neves.

KNEESE, Walter Saraiva.

1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 20 jan.

MELLO, Eduardo Augusto Kneese de.

Ficha de professor. São Paulo: Arquivo EEM.

1930 Fonte e terraço num parque. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 54, p. 194, out.

1932 Projeto-tese de uma policlínica para São Paulo. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 57, p. 138, abr.

1937 *Construções residenciais do engenheiro-arquiteto Eduardo Kneese de Mello*. São Paulo, União Paulista de Imprensa.

1938^a Acrópole de Atenas. *Acrópole*, São Paulo, nº 1, pp. 14-18, maio.

1938^b A arquitetura colonial e José Wasth Rodrigues. *Acrópole*, São Paulo, nº 6, p. 39, out.

1938^c Cabo Frio. *Acrópole*, São Paulo, nº 4, pp. 15-24, ago.

1938^d Residência Ismael Brandão. *Acrópole*, São Paulo, nº 6, pp. 16-21, out.

1938^e Residência Jean Lecoq. *Acrópole*, São Paulo, nº 1, pp. 27-33, maio.

1938^f Residência Marcos Lindenberg. *Acrópole*, São Paulo, nº 4, pp. 46-55, ago.

1938^g Sanatório de Congonhas do Campo. *Acrópole*, São Paulo, nº 2, pp. 33-42, jun.

1939^a Como conseguir as dimensões de um objeto fotografado. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 72, p. 106, maio.

1939^b Residência Alexandre Tito Labat. *Acrópole*, São Paulo, nº 10, pp. 40-46, fev.

1939^c Residência Américo Martins Jr. *Revista Politécnica*, São Paulo, nº 133, s.n.p., dez.

1939^d Residência Cyro Costa Filho. *Acrópole*, São Paulo, nº 13, pp. 46-49, maio.

1939^e Residência Francisco P. Pinto Hartung. *Revista Politécnica*, São Paulo, nº 132, s.n.p., set./out.

1939^f Residência George Stanley Smith. *Acrópole*, São Paulo, nº 17, pp. 16-18, set.

1939^g Residência Rodolpho Magalhães. *Revista Politécnica*, São Paulo, nº 130, s.n.p., abr./jun.

1940^a Congresso Pan-Americano de Arquitetura. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 75, pp. 37-40, maio.

- 1940^b Impressões do 5º Congresso Pan-Americano de Arquitetos. *Acrópole*, São Paulo, nº 25, pp. 33-38, maio.
- 1940^c Residência Diogo Martins Ribeiro Neto. *Acrópole*, São Paulo, nº 23, pp. 25-27, mar.
- 1940^d Residência Manoel Arantes Matheus. *Acrópole*, São Paulo, nº 28, pp. 125-30, ago.
- 1940^e Residência Matheus Santamaria. *Acrópole*, São Paulo, nº 25, pp. 24-28, maio.
- 1940^f Residência Moacyr Moreira. *Acrópole*, São Paulo, nº 30, pp. 203-08, out.
- 1941^a Residência à rua Antonio Bento 395. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 78, s.n.p., set.
- 1941^b Residência Ernesto Soares. *Acrópole*, São Paulo, nº 38, pp. 69-72, jun.
- 1942^a Residência e projeto residencial. *Acrópole*, São Paulo, nº 52, pp. 158-60, ago.
- 1942^b Residência Horácio Vaz Guimarães. *Acrópole*, São Paulo, nº 48, pp. 436-40, abr.
- 1943 Aspiraões dos arquitetos de São Paulo. *Diário de São Paulo*, São Paulo, p. 5, 28 nov.
- 1945 Edifício Leônidas Moreira. *Acrópole*, São Paulo, nº 81/2, p. 281, jan./fev.
- 1946^a Impressões de uma viagem à Bahia. *Acrópole*, São Paulo, nº 96, pp. 317-20, abr.
- 1946^b Porque arquitetura contemporânea. *Acrópole*, São Paulo, nº 102, s.n.p., out.
- 1946^c Residência Agenor Camargo. *Acrópole*, São Paulo, nº 46, pp. 393-94, fev.
- 1946^d Residência Benedita Costa. *Acrópole*, São Paulo, nº 46, pp. 391-92, fev.
- 1947^a Edifício Caurú. *Acrópole*, São Paulo, nº 109, pp. 22-23, maio.
- 1947^b Núcleo residencial do IAPC. *Acrópole*, São Paulo, nº 107, pp. 273-84, mar.
- 1947^c Residência Francisco de Assis e Almeida. *Acrópole*, São Paulo, nº 113, pp. 142-43, set.
- 1948^a Arquitetura, urbanismo e democracia. *Acrópole*, São Paulo, nº 123, pp. 91-96, jul.
- 1948^b Edifício de apartamentos para o IAPI. *Acrópole*, São Paulo, nº 119, pp. 281-87, mar.
- 1949^a Considerações sobre arquitetura moderna. *Acrópole*, São Paulo, nº 134, pp. 47-50, jun.
- 1949^b Rotary e arquitetura. *Acrópole*, São Paulo, nº 138, pp. 156-57, out.
- 1950 O arquiteto no Brasil. *Acrópole*, São Paulo, nº 144, pp. 289-92, abr.
- 1952 Fim de semana. *Acrópole*, São Paulo, nº 172, p. 137, ago.
- 1953 Conjunto habitacional Jardim Ana Rosa. *Acrópole*, São Paulo, nº 182, pp. 74-75.
- 1955^a Prédio de apartamentos. *Acrópole*, São Paulo, nº 198, pp. 268-69, abr.
- 1955^b O prestígio do arquiteto. *Habitat*, São Paulo, nº 23, p. 70, ago.
- 1955^c UNISECO do Brasil SA. *Casa e Jardim*, São Paulo, nº 15, pp. 22-26, jul.
- 1959 Palácio da Agricultura. *Módulo*, Rio de Janeiro, nº 14, pp. 22-23, ago.

- 1960^a Edifício de apartamentos no Itaim. *Acrópole*, São Paulo, nº 266, pp. 62-63, dez.
- 1960^b Porquê Brasília. *Acrópole*, São Paulo, nº 256/7, pp. 9-21, fev./mar.
- 1963 Habitação na URSS. *Arquitetura*, Rio de Janeiro, nº 9, pp. 29-31, mar.
- 1969 Dois congressos de arquitetos. *Acrópole*, São Paulo, nº 364, pp. 30 e 40, ago.
- 1970^a 13º Congresso Pan-Americano de Arquitetos. *Acrópole*, São Paulo, nº 371, p. 31, mar.
- 1970^b *Vierhundert Jahre brasilianische Architektur*. Instituto Hans Staden, São Paulo, nº 18, pp. 89-99.
- 1975^a *Arquitetura brasileira: palestras e conferências*. São Paulo: FAU/USP.
- 1975^b *Curriculum vitæ*. São Paulo. 5 v.
- 1975^c *A herança mourisca da arquitetura no Brasil*. São Paulo: FAU/USP.
- 1979 Arquitetos querem a volta de professores punidos. *Projeto*, São Paulo, nº 11, pp. 36-37.
- 1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 26 nov.
- 1988 *Joãozinho o oficiboi*. São Paulo: FEBASP.
- 1992 *Brasília: história e estórias*. São Paulo: De.mais Editoração.
- MELLO, Eduardo Augusto Kneese de *et alii*.
- 1961 Concurso de anteprojetos da Assembleia Legislativa de São Paulo. *Acrópole*, São Paulo, nº 273, pp. 311-13, ago.
- 1964 Setor residencial da cidade universitária de São Paulo. *Acrópole*, São Paulo, nº 303, pp. 93-101, fev.
- 1968 Edifício para consultórios. *Acrópole*, São Paulo, nº 351, pp. 26-27, jun.
- MELLO, Eduardo Augusto Kneese de; OLIVEIRA, Sidney de.
- 1968 Posto de assistência médica. *Acrópole*, São Paulo, nº 349, pp. 18-21, abr.
- 1969 Cemitério Vila Paulicéia. *Acrópole*, São Paulo, nº 365, pp. 24-25, set.
- 1970 Mercado Distrital. *Acrópole*, São Paulo, nº 371, pp. 14-15, mar.
- 1977^a Ambulatório Tatuapé. *CJ Arquitetura*, Rio de Janeiro, nº 15, pp. 74-76.
- 1977^b Ambulatório Várzea do Carmo. *CJ Arquitetura*, Rio de Janeiro, nº 15, pp. 72-73.
- 1980 O estilo do prédio da FAU Farias Brito. *A Construção em São Paulo*, São Paulo, nº 1.673, p. 16, 3 mar.
- MELLO, Eduardo Augusto Kneese de; RAMALHO JR., Joel.
- 1961 Edifício de apartamentos. *Módulo*, Rio de Janeiro, nº 24, v. 5, pp. 34-36, ago.
- MELLO, Eduardo Augusto Kneese de; REIS FILHO, Nestor Goulart.
- 1973 *A view of contemporary Brazilian architecture*. São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros.
- MELLO, Eduardo Augusto Kneese de; SENNA, Carlos J.
- 1959 Palácio do Comércio. *Módulo*, Rio de Janeiro, nº 13, v. 2, pp. 10-11, abr.
- MONTENEGRO FILHO, Roberto A. de L.
- 2007 *Pré-fabricação e a obra de Eduardo Kneese de Mello*. São Paulo: FAU/USP, Dissertação de Mestrado.

NIEMEYER [Soares Filho], Oscar *et alii*.

1952 *Anteprojeto da exposição do 4º Centenário de São Paulo*. São Paulo, Edições de Arte e Arquitetura.

A NOITE.

1947 São Paulo, a cidade que mais cresce no mundo. *A Noite*, São Paulo, p. 1, 26 dez.

PRADO, Amador Cintra do.

1957 Os engenheiros em 32. *Engenharia*, São Paulo, nº 176, pp. 553-58, jul.

1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 8 e 11 out. 2 v.

REGINO, Aline Nassaralla.

2011 *Eduardo Kneese de Mello: do eclético ao moderno*. São Paulo: FAU/USP, Tese de Doutorado.

REGINO, Aline Nassaralla *et alii*.

2005 *Eduardo Kneese de Mello, arquiteto: arquitetura atribuição do arquiteto*. São Paulo: Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.

SOUTELLO, Manoel Amadeu.

1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 8 jan.

SRESNEWSKY, Igor.

1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 30 jan.

MANOEL CARLOS GOMES SOUTELLO

Amparo, SP, 12 jul. 1909 - ?

Manoel Carlos Gomes Soutello e seu irmão gêmeo Manoel Amadeu Gomes Soutello (arq. Mack, 1939) eram filhos de Manuel José Gomes (Barcelos, Portugal, 21 fev. 1839 - Amparo, SP, 19 nov. 1911), o Visconde de Soutello, e foram criados na Suíça. De volta ao Brasil em 1929, no ano seguinte iniciaram os cursos de revalidação de seus diplomas do terceiro grau no Mackenzie College (SOUTELLO, 1986, pp. 1-5).

Manoel Carlos entrou para a Escola de Engenharia Mackenzie em 1932, tendo então integrado o Batalhão Piratininga durante a Revolução Constitucionalista. Em 1937 diplomou-se arquiteto; alguns de seus trabalhos escolares foram publicados: uma fonte com belvedere (SOUTELLO, 1936^b, s.n.p.), a entrada de um castelo (1936^a, s.n.p.) e um pavilhão lateral (1936^c, s.n.p.), todos em estilo *beaux-arts*; um balneário (1937^a, s.n.p.), em estilo *art-déco*, e uma faculdade de letras (1937^b, p. 127), em estilo *beaux-arts* simplificado. Quando estudante, trabalhava esporadicamente com seu professor, Christiano Stockler das Neves (arq. Filadélfia, 1911); de fins de 1937 até meados de 1939 foi seu colaborador no projeto do edifício do Ministério da Guerra, no Rio de Janeiro (ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1942, p. 128). De 1939 a 1940 trabalhou em diversas firmas de construção e em 1941 fundou a Soutello & Cia. Ltda.

Em 1942 lecionou as cadeiras de 'Arquitetura Analítica' e 'Prática Profissional' do curso de arquitetura do Mackenzie, mas no mesmo ano deixou aquela escola convocado para o serviço militar (SOUTELLO, s.d., p. 1). Foi sócio de João de Góes Manso Sayão Filho (eng. civil Poli, 1917) em uma firma de construção de estradas de rodagem e de ferro (PRADO, 1985, v. 2, p. 30). Posteriormente, transferiu-se para Ribeirão Preto, onde manteve escritório próprio e passou a lecionar na Faculdade Moura Lacerda (KNEESE, 1986, pp. 20 e 35). Em 1949 participou do 3º Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia e Arquitetura, reunido em Salvador de 3 a 11 de dezembro (REVISTA POLITÉCNICA, 1950, p. 68). Em 1949 estava registrado no CREA 6ª Região, tendo sido seu conselheiro (CREA 6ª REGIÃO, 1949, p. 414; 1977, p. 28).

FONTES

ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1942 Várias notas. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 123-31.

CREA 6ª REGIÃO.

1949 *Relatório referente ao período do 2º semestre de 1946 até o 1º semestre de 1949*. São Paulo.

1977 *Milésima quinquagésima reunião plenária: 19/5/34 -13/5/77*. São Paulo.

KNEESE, Walter Saraiva.

1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 20 jan.

PRADO, Amador Cintra do.

1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 8 e 11 out. 2 v.

REVISTA POLITÉCNICA.

1950 3º Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia e Arquitetura. *Revista Politécnica*, São Paulo, nº 156, pp. 68-69, fev.

SOUTELLO, Manoel Carlos Gomes.

Ficha de professor. São Paulo: Arquivo EEM.

1936^a Entrada de um castelo. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 64, s.n.p., maio.

1936^b Fonte com belvedere. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 64, s.n.p., maio.

1936^c Pavilhão lateral. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 64, s.n.p., maio.

1937^a Um balneário municipal. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 65-6, s.n.p., abr.

1937^b Uma faculdade de letras. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 67, p. 127, out.

1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 8 jan.

ELISIÁRIO ANTONIO DA CUNHA BAHIANA

Rio de Janeiro, RJ, 4 dez. 1891 - São Paulo, SP, 13 ago. 1980

Quando precisam dar uma arrumação decente em um prédio, lembram-se logo do Bahiana.

Elisiário Bahiana, conforme reportado por Marcial Fleury de Oliveira, 1985.

Elisiário Bahiana era um homem da velha geração, mas com uma abertura muito grande para o futuro.

Eduardo Kneese de Mello, 1986.

Elisiário Antônio da Cunha Bahiana ingressou na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro em 1908; naquela época, eram professores de arquitetura seu pai, Henrique Oscar da Cunha Bahiana, e seu tio, Gastão da Cunha Bahiana (MORALES DE LOS RIOS, 1958/64, p. 23). Abandonando o curso após completar o terceiro ano, em 1911 projetou a residência Ulysses Soares Brandão e a Vila Montevidéu (SEGAWA, 1984, p. 22). Em 1912 foi contratado desenhista da Diretoria de Obras Hidráulicas e Construções Civas do Arsenal da Marinha e projetou alguns edifícios na Ilha das Cobras. Em 1916 foi contratado desenhista da Estrada de Ferro Itapura-Corumbá e, em 1918, professor da Escola Normal do Distrito Federal, da Escola Profissional Visconde de Mauá e do Instituto João Alfredo; também em 1918, retornou à ENBA,

tendo se diplomado engenheiro-arquiteto em 1920, quando obteve grande medalha de prata (BAHIANA, s.d., p. 1).*

Em 1921, em colaboração com Mario dos Santos Maia (eng.-arq. ENBA, 1921) classificou-se em segundo lugar no concurso para o projeto da porta monumental, e em quarto lugar no concurso da fonte monumental, ambos realizados para a Exposição Internacional do Centenário da Independência em 1922 (FLYNN, 1987, v. 1, s.n.p.). Também com Santos Maia e mais Enock da Rocha Lima (arq. ENBA), projetou em 1922 uma cidade nova no Paraná. No mesmo ano abriu escritório próprio, projetando e fiscalizando as obras dos pavilhões da Companhia Nacional de Navegação Costeira e da J. Tornicroft na Exposição do Centenário; para a Companhia de Navegação, projetou e fiscalizou ainda a construção da usina termoelétrica da Ilha do Viana. No Salão Nacional de Belas Artes obteve grande medalha de bronze em 1922 e grande medalha de prata em 1923 (CAVALCANTI e AYALA, 1973/7, v. 1, p. 157). Em 1924, então proprietário da firma Bahiana & Fortes, reformou a residência Joaquim Murtinho e construiu o túmulo daquela família no Cemitério São João Batista; no mesmo ano fundou a Olaria Lara, Bahiana & Fortes, em Barra do Piraí.

Entre 1925 e 1928, Elisiário Bahiana participou de vários concursos: em 1925 apresentou dois projetos para o pavilhão do Brasil na Exposição Internacional de Filadélfia; em 1926 foi segundo colocado no concurso para o estádio do Club de Regatas do Flamengo e recebeu menção honrosa por dois projetos no concurso para casas econômicas para a zona suburbana e rural do Rio de Janeiro; em 1928, em colaboração com Mauricio Nozieres, entrou no concurso para a Embaixada da República Argentina. Já como colaborador do arquiteto francês Joseph Gire, participou do concurso para a biblioteca do Itamaraty em 1927, no qual obtiveram a segunda colocação, e do concurso para o Palácio Presidencial do Estado de São Paulo, em 1928.

Naquela época, trabalhou com Joseph Gire em outras obras, das quais a mais famosa é o projeto do edifício do Jornal A Noite, à praça Mauá, em estilo clássico estilizado ao gosto *art-déco*; o cálculo estrutural foi feito por Emilio Henrique Baumgart (eng. civil Poli, RJ, 1918) e a construção ficou a cargo de Gusmão, Dourado & Baldassini. Com seus vinte e dois andares, este era o mais alto prédio com estrutura de concreto armado do mundo quando concluído em 1928, superado porém no ano seguinte pelo Prédio Martinelli pela diferença de menos de dois metros na altura (VASCONCELOS, 1985, pp. 45 e 90). Em 1928, projetaram a residência Caio da Silva Prado, à avenida Higienópolis, em São Paulo, com exterior em estilo clássico estilizado e interiores *art-déco* (SOCIEDADE COMERCIAL E CONSTRUTORA, 1931, p. 120; HOMEM, 1980, pp. 98 e 101-04).

É provável que tenha sido através de Joseph Gire que Elisiário Bahiana começou a adotar o *art-déco*, estilo que então se divulgava, graças ao sucesso da Exposition Internationale des Arts Décoratifs et Industriels Modernes, realizada em Paris em 1925 (cf. VLACK, 1974, p. 5), e que caracterizaria quase todos os seus projetos. Como a residência Silva Prado foi construída pela Sociedade Comercial e Construtora, também é lícito supor que a associação de Bahiana com esta empresa tenha se iniciado naquela ocasião.

* Apesar da qualidade e extensão de sua excepcional produção, Bahiana ainda não foi objeto de um mais que merecido estudo monográfico. De feitura recente, sobre ele foi encontrado apenas o artigo "Elisiário da Cunha Bahiana: entre o pastiche e o moderno" (GATI, 2000, pp. 71-75), cujo título já permite entrever o equivoco do enfoque que é dado à análise de sua obra, a qual seria mera "transição" para a "modernidade". Alguns trabalhos de caráter mais geral trazem referências a ele, tais como *Mappin Setenta Anos* (ALVIM e PEIRÃO, 1985); "Modernidade pragmática" (SEGAWA, 1995, pp. 73-84); Manifestações da arquitetura residencial paulistana entre as Grandes Guerras (D'ALAMBERT, 2003); e *Art-déco e a construção do imaginário moderno* (CAMPOS, 2003).

Constituída em 1922 por Heitor Pimentel Portugal (eng. civil Poli, 1921), Luiz Fernando do Amaral (eng. eletr. Poli, 1921) e Ruy Prado de Mendonça, a Comercial e Construtora era uma importante firma paulistana que também executava obras no Rio Janeiro, tais como a Escola Normal, projeto em estilo neocolonial de autoria de Cortez & Bruhns (SOCIEDADE COMERCIAL E CONSTRUTORA, 1939^a, s.n.p.). Deste modo, apesar de residir no Rio, já em 1928 Bahiana estava projetando para a Comercial e Construtora; em 1930 iria se transferir definitivamente para São Paulo e assumir a chefia da sua seção de arquitetura, na qual teve como principal colaborador Ferruccio Julio Pinotti (eng. arq. Poli, 1926; ALBUQUERQUE, 1985, p. 9). Em 1937 era um de seus responsáveis técnicos junto ao CREA 6^a Região (1938b, p. 265).

Inicialmente, projetou a Biblioteca Municipal do Rio de Janeiro, à rua General Câmara, também em estilo *art-déco* (BAHIANA, 1932, pp. 43-45). Em São Paulo, entre 1928 e 1929, projetou o prédio de apartamentos Edifício Carmem Lopes, à praça Marechal Deodoro, e o Prédio Pirapitingy, à rua Boa Vista esquina de rua João Brícola; e reformou o projeto da sede do Automóvel Club, o atual Edifício Saldanha Marinho, à rua Líbero Badaró 39.

O projeto original do Automóvel Club havia sido escolhido em concurso realizado em 1927: de autoria de Christiano Stockler das Neves (arq. Filadélfia, 1911), era, obviamente, em estilo *beaux-arts*; Bahiana alterou suas fachadas, dando-lhes feição *art-déco* (*Revista de Engenharia Mackenzie*, 1927, pp. 30-32; SOCIEDADE COMERCIAL E CONSTRUTORA, 1929, s.n.p.).[♦] Por volta de 1934 a estrutura inacabada do edifício foi vendida para a Companhia Paulista de Estradas de Ferro e Dacio Aguiar de Moraes (arq. Stuttgart, 1898) foi chamado para adaptar o projeto à sua nova finalidade e concluir a obra (MORAES, 1933, pp. 567-68; 1934, pp. 155-58 e 169). No entanto, a comparação de uma perspectiva de autoria de Bahiana com o prédio concluído demonstra que sua concepção não foi alterada (SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS METROPOLITANOS *et alii*, 1984, v. 1, p. 358; SEGAWA, 1984, p. 18).

Em 1929 Elisiário Bahiana participou do concurso do Palácio do Congresso do Estado de São Paulo, mas não se classificou. No Congresso da Habitação, em 1931, a Comercial e Construtora expôs dois prédios de apartamentos e uma vila à rua Pamplona, além da residência Silva Prado, todos *art-déco* e de autoria de Bahiana (SOCIEDADE COMERCIAL E CONSTRUTORA, 1931, pp. 120 e 130-31). Igualmente em 1932, Bahiana projetou um prédio de apartamentos no Rio de Janeiro, construído pela E. Kemnitz & Cia. (1932, p. 66),

Mesmo não tendo obtido sucesso no concurso do Prédio Conde Matarazzo em 1935, naquele ano a Comercial e Construtora ganhou a concorrência para o projeto e construção de uma obra de maior destaque ainda no Anhangabaú: o novo viaduto do Chá, a mais marcante realização de Bahiana na cidade (NEUMAN, 1939, pp. 163-67). Outra de suas obras importantes na Comercial e Construtora foi o Jockey Club de São Paulo, projetado em 1937 e cuja marquise da tribuna de sócios, com vinte e cinco metros de balanço, constituiu um feito tecnológico na época (BAHIANA, 1938, pp. 41-44; VASCONCELOS, 1985, pp. 204-08).

Sempre preservando a modenatura *art-déco*, porém já adotando o classicismo simplificado característico do arquiteto francês Auguste Perret, em 1939 projetou os estúdios da Rádio Cultura, à avenida São João (SOCIEDADE COMERCIAL E CONSTRUTORA, 1939^b, pp. 55-59; SEGAWA, 1984, p. 14), e em 1940 a ampliação do

[♦] A reação de Stockler das Neves ficou documentada no artigo "A pretensa arquitetura moderna": "É de esperar que os sócios de certa sociedade elegante e esportiva evitem o ato incoerente e irrefletido de sua diretoria que, preterindo o projeto que foi premiado em concurso e contratado para a construção, escolheu um outro da corrente moderna. Tal prédio perderá assim o caráter de nobreza da arte francesa, para se tornar um casarão vulgar como esses da indústria locativa" (NEVES, 1929, p. 17).

Hotel Esplanada, à rua Formosa (BAHIANA, 1940, s.n.p.). Da mesma época é o projeto do Edifício João Brícola, dos Mappin Stores, em frente ao Teatro Municipal.

Apesar da marcada preferência pelo *art-déco*, entre 1932 e 1938 Bahiana projetou três residências em impecável estilo Tudor: a primeira para o advogado Sylvio Portugal, irmão de seu patrão Heitor Portugal, à rua Padre João Manuel; a segunda para o próprio Heitor Portugal, à rua Groenlândia 1150; e a terceira para seu amigo, Carlos Alberto Vanzolini (eng. civil, Poli, 1925), à rua Atlântica (SOCIEDADE COMERCIAL E CONSTRUTORA, 1938, pp. 44-46).

Permanecendo até por volta de 1943 na Comercial e Construtora, projetou, entre outros: o parque de aeronáutica no Campo de Marte, o Instituto Medicamenta, à rua Caetano Pinto etc. Dentre as residências que fez, pode-se citar ainda: a chácara Alfredo Maia Jr., em Jacarepaguá; a residência Carlos Amaral, à rua Sabará esquina das ruas Marquesa de Itu e Silva Jardim; a residência Adriano Crespi, à rua Itália 224; a residência Raul Crespi, à rua Inglaterra 420, etc. (SOCIEDADE COMERCIAL E CONSTRUTORA, 1941, s.n.p.).

Em 1943 entrou para o corpo docente do curso de arquitetura da Escola de Engenharia Mackenzie, como professor de 'Organização do Trabalho' e 'Arquitetura Paisagística', esta última matéria que integrava a cadeira de 'Urbanismo', ambas do 6º ano (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1943, p. 7). Com a criação da Faculdade de Arquitetura Mackenzie pelo Decreto Federal nº 23.275, de 7 de julho de 1947, transferiu-se para a nova escola, na qual pertenceu até cerca de 1970 (ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1947, p. 163). Quanto à sua atuação como professor, segundo seu colega na FAM, Walter Saraiva Kneese (eng. arq. Mack, 1934), "gostava imensamente de ser professor, apesar de brigar e xingar os alunos. Mas era um homem de capacidade produtiva muito grande, um homem que marcava o aluno com esta sua capacidade" (KNEESE, 1986, pp. 42-43).

Entre 1943 e 1974, Bahiana realizou vários projetos e talvez mantivesse escritório próprio. Segundo seu filho, o arquiteto Carlos Henrique Bahiana (FAM, 1947), nunca gostou da arquitetura moderna (BAHIANA, 1986). Contudo, em 1946 projetou a piscina e arquibancadas do Sport Club Corinthians Paulista empregando o estilo moderno (BAHIANA, 1946, pp. 194-95). Mas em geral, daquela data em diante suas obras seguiam a orientação do classicismo italiano de Piacentini, como as agências da Caixa Econômica do Estado de São Paulo em Piracicaba, Bragança Paulista, Rio Claro, São João da Boa Vista e Catanduva; e o edifício do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Servidores do Estado, IPASE (TOLEDO, 1988, pp. 85-88). Para o Banco do Comércio e Indústria, entre 1963 e 1964 projetou as agências do largo do Cambucí, da rua da Consolação, e das cidades de Araraquara, São João da Boa Vista, São José do Rio Preto e Cambé. Outros projetos seu no período são as sedes das fazendas de Cincinato Braga, em Araras; Eduardo Ramos, em Campinas; Cândido Fontoura, em Valinhos e da Chácara Alves de Lima, em Santo Amaro; a Rádio Cultura, à avenida São João, já demolida; a Rádio São Paulo, no Alto da Lapa; a Rádio Record, na via Anchieta; e o Seminário de Itaici, em Indaiatuba (SEGAWA, 1984, p. 22). Entre 1951 e 1953, projetou a reforma da residência Nicolau Zarvos, à avenida Paulista, já demolida; o prédio de apartamentos de Cândido Fontoura, à rua Tabatinguera; a fábrica de vidros J. F. Wheaton, à avenida Jabaquara; o Círculo Ítalo-Brasileiro Gabriele d'Annunzio, em Sorocaba.

Suas ideias estéticas estão expostas no artigo "As épocas e a arquitetura" (SOCIEDADE COMERCIAL E CONSTRUTORA, 1939^a, s.n.p.). Neste, após oferecer duas interessantes definições de estilo – "a necessidade de aproveitamento das ideias já abandonadas e nesta escolha dentre as formas mais belas de uma época passada, estabeleceram-se os estilos" ou "estilo é sempre o tipo de arte de uma determinada época que já passou" – analisava as consequências de uma "revolução" arquitetônica.

A seu ver, dois fatores poderiam provocar tal revolução: razões de ordem política e razões de ordem pessoal. No primeiro caso estaria a revolução comunista na Rússia, que teria procurado "eliminar todos os traços de ligação com o passado", e no segundo, a estética de Le Corbusier, o qual estaria buscando realizar uma obra individualista, sem relação "com o que os demais fizeram ou fazem". O problema, porém, seria que "em ambos os casos falta consistência, não havendo a devida harmonia entre a ideia e a realização, visto pensarem seus autores em preparar a arte do futuro", uma vez que em sua opinião, "está... provado que todo e qualquer prognóstico que façamos sobre a evolução é falho e errôneo; assim, uma execução visando o porvir tem resultados, em matéria de arte, dos mais deploráveis."

Paradoxalmente, ao negar o valor dos prognósticos e, assim, atacar diretamente a ideologia utopista contida no pensamento arquitetônico de vanguarda, Bahiana foi profético: as críticas que faz em seguida à produção arquitetônica moderna aproximam-se sensivelmente de trabalhos posteriores sobre o assunto, como, por exemplo, *The failure of Modern architecture* (BROLIN, 1976) e *Form follows fiasco* (BLAKE, 1977). Referindo-se sem dúvida alguma ao edifício do Ministério da Educação e Saúde Pública no Rio de Janeiro ("projetos cuja execução o próprio governo permitiu" ou "na Capital da República estão surgindo grandes gaiolas envidraçadas montadas sobre pilares onde se instalam repartições públicas"), apontou os problemas causados pelo emprego das fachadas de vidro do ponto de vista do conforto ambiental; do ponto de vista econômico, chamou a atenção para a questão do custo imediato deste tipo de construção e do custo a longo prazo de sua manutenção ou "duração utilitária e artística".

E concluiu com sua opinião: uma vez que os arquitetos brasileiros "mais não fazem senão copiar artes exóticas", deveriam antes seguir a estética oficial europeia, a qual prescreve "as linhas nitidamente neoclássicas, simplificadas com a supressão de todo ornamento supérfluo", do que "serem pioneiros de ideias avançadas em demasia".

Elisiário Bahiana foi sócio do Instituto Paulista de Arquitetos (1930/3, p. 20v). De 1936 em diante estava registrado no CREA 6ª Região na condição de engenheiro-arquiteto portador de registro profissional da 5ª Região, tendo sido também conselheiro de 1946 a 1948 e em 1952 (CREA 6ª REGIÃO, 1937, p. 207; 1977, p. 23).

No plano pessoal, "era um homem diferente de todos..." (KNEESE, 1986, p. 42). Conhecido *bon vivant*, tinha como companheiros de boemia seus colegas da Comercial e Construtora, Ferruccio Pinotti e Carlos Alberto Vanzolini (VANZOLINI, 1985; BAHIANA, 1986; CARON, 1986).

FONTES

D'ALAMBERT, Clara Correia.

2003 *Manifestações da arquitetura residencial paulistana entre as Grandes Guerras*. São Paulo: Tese de Doutorado, FAU/USP.

ALVIM, Zuleika; PEIRÃO, Solange.

1985 *Mappin Setenta Anos*. São Paulo: Ex Libris.

ALBUQUERQUE, João Serpa.

1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 26 nov.

ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1947 Fundação da Faculdade de Arquitetura Mackenzie. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 158-92.

BAHIANA, Carlos Henrique.

1986 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 6 fev.

- BAHIANA, Elisiário Antonio da Cunha.
Ficha de professor. São Paulo: Arquivo EEM.
- 1932 Biblioteca municipal do Rio de Janeiro. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 3, nº 4, p. 43-5, abr.
- 1938 O novo hipódromo. *Acrópole*, São Paulo, nº 4, pp. 41-44, ago.
- 1940 Hotel Esplanada. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 76, s.n.p., set.
- 1946 Sport Club Corinthians Paulista. *Acrópole*, São Paulo, nº 103, pp. 194-95, nov.
- BLAKE, Peter.
1977 *Form follow fiasco*. Nova York: Little, Brown.
- BROLIN, Brent C.
1976 *The failure of Modern architecture*. Nova York: Van Nostrand Reinhold.
- CAMPOS, Vitor José Baptista.
2003 *O art-déco e a construção do imaginário moderno: um estudo de linguagem arquitetônica*. São Paulo: Tese de Doutorado, FAU/USP.
- CARON, Gustavo Ricardo.
1986 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 6 fev.
- CAVALCANTI, Carlos; AYALA, Walmir, org.
1973/7 *Dicionário brasileiro de artistas plásticos*. Brasília: Instituto Nacional do Livro. 4 v.
- CREA 6ª REGIÃO.
1937 *Relatório referente ao período do 1º semestre de 1935 até o 2º semestre de 1936*. São Paulo.
- 1938^b Relação das firmas... *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, nº 136, pp. 263-66, abr./jun.
- 1977 *Milésima quinquagésima reunião plenária: 19/5/34 -13/5/77*. São Paulo.
- Decreto Federal nº 23.275, de 7 de julho de 1947.
Concede reconhecimento ao curso de arquitetura da Faculdade de Arquitetura Mackenzie.
- ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.
1943 Relatório apresentado pelo diretor... *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 5-16.
- FLYNN, Maria Helena de Moraes Barros.
1987 *Anotações para uma história dos concursos de arquitetura no Brasil: 1857-1985*. São Paulo: Dissertação de Mestrado, FAU/USP. 2 v.
- GATI, Catharina.
2000 Entre o pastiche e o moderno. *AU Arquitetura Urbanismo*, São Paulo, nº 91, pp. 71-75, ago.
- HOMEM, Maria Cecília Naclério.
1980 *Higienópolis, grandeza e decadência de um bairro paulistano*. São Paulo: PMSP.
- INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS.
1930/3 Livro de Atas das Sessões. São Paulo: Arquivo Stockler das Neves.
- KNEESE, Walter Saraiva.
1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 20 jan.

- MORAES, Dacio Aguiar de.
 1933 Companhia Paulista de Estradas de Ferro. *Revista Politécnica*, São Paulo, nº 108, pp. 567-68, mar./abr.
- 1934 Sede do escritório central da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. *Revista Politécnica*, São Paulo, nº 114, pp. 155-58 e 169, mar./abr.
- MORALES DE LOS RIOS, Adolpho.
 1958/63 O ensino artístico. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, nº 239, pp. 52-118, abr./jun. 1958; nº 258, pp. 17-113, jan./mar. 1963; nº 265, pp. 3-152, out./dez. 1964.
- NEUMAN, Walter.
 1939 O novo viaduto do Chá. *Revista Politécnica*, São Paulo, nº 131, pp. 163-67, jul./ago.
- NEVES, Christiano Stockler das.
 1929 A pretensa arquitetura moderna. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 1, nº 2, pp. 11-17, set.
- OLIVEIRA, Marcial Fleury de.
 1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 29 out.
- REVISTA DE ENGENHARIA MACKENZIE.
 1927 Concurso de anteprojetos para o novo edifício do Automóvel Club de São Paulo. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 45, pp. 30-32, nov.
- SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS METROPOLITANOS *et alii*.
 1984 *Bens culturais arquitetônicos no município e na região metropolitana de São Paulo*. São Paulo. 2 v.
- SEGAWA, Hugo.
 1984 Elisiário Bahiana e a arquitetura *art-déco*. *Projeto*, São Paulo, nº 67, pp. 14, 16, 18, 20 e 22, set.
- 1995 Modernidade pragmática: uma arquitetura dos anos 1920/40 fora dos manuais. *Projeto*, São Paulo, nº 191, pp. 73-84, nov.
- SOCIEDADE COMERCIAL E CONSTRUTORA.
 1929 Propaganda da Sociedade Comercial e Construtora. *Ilustração Brasileira*, Rio de Janeiro, nº 109, s.n.p., set.
- 1931 Sociedade Comercial e Construtora. *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, nº 70, pp. 120 e 130-31, abr.
- 1932 Prédio de apartamentos no Rio de Janeiro. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 3, nº 5/6, p. 66, maio/jun.
- 1938 Residência Carlos Alberto Vanzolini. *Acrópole*, São Paulo, nº 6, pp. 44-46, out.
- 1939^a *Arquitetura e construções da Sociedade Comercial e Construtora Ltda.: 1922 - 1939*. São Paulo.
- 1939^b Novos estúdios da Rádio Cultura. *Acrópole*, São Paulo, nº 13, pp. 55-59, maio.
- 1941 Solar Conde Raul Crespi. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 77, s.n.p., mar.
- TOLEDO, Suzana Alessio de, org.
 1988 *Catálogo de desenhos de arquitetura da biblioteca da FAU/USP*. São Paulo, FAU/USP.

VANZOLINI, Paulo Emílio.

1985 Depoimentos prestados a Sylvia Fischer. São Paulo.

VASCONCELOS, Augusto Carlos de.

1985 *O concreto no Brasil: recordes, realizações, história*. São Paulo: Copiare.

VLACK, Don.

1974 *Art Deco architecture in New York: 1920 - 1940*. Nova York: Harper & Row.

WALTER SARAIVA KNEESE

São Paulo, 18 maio 1912 - ?

Walter Saraiva Kneese graduou-se engenheiro-arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie em 1934. Alguns de seus trabalhos escolares foram publicados: uma cópia de modelo de gesso (KNEESE, 1933^c, p. 233); uma torre (1933^b, s.n.p.), em estilo neogótico; um pavilhão hospitalar (1933^a, s.n.p.), em estilo neocolonial espanhol; a cópia de um motivo arquitetônico de Cesar Daly (1934^b, s.n.p.); um café-restaurante (1934^a, s.n.p.), em estilo *beaux-arts*; uma escola comercial (1934^c, s.n.p.), em estilo *art-déco*. Como tese de graduação apresentou o projeto de um palácio presidencial (1936, s.n.p.) estilo *beaux-arts*, com o qual recebeu o prêmio Pandiá Calógeras da Associação dos Antigos Alunos do Mackenzie (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1935, p. 19).

Recém-formado, trabalhou na H.S. Caiuby Comercial e Construtora SA, importante firma construtora e de administração de imóveis (KNEESE, 1985, pp. 1-2; 1986, pp. 9-10). Foram publicados três de seus projetos, feitos em colaboração com Francisco José Dale Caiuby e Nestor Dale Caiuby (eng. eletr. e mec. Itajubá): o Prédio Lívia Maria, à avenida São João 755 (CAIUBY *et alii*, 1938^b, pp. 52-53; 1939, pp. 19-26), uma residência em estilo missões (1938^a, p. 63) e um chalé (H.S. CAIUBY COMÉRCIO E CONSTRUÇÃO, 1938, pp. 32-33).

Em 1937 abriu seu escritório particular, onde até 1940 realizou diversas obras, entre as quais: residências para a Carteira Imobiliária do Banco do Brasil e para o Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciantes (KNEESE, 1939, pp. 16-17), a residência Pedr'Alvares Almeida, à praça General Polidoro 17 (1940, pp. 21-24) e a residência Pedro Falcão, em Ribeirão Preto.

De 1940 em diante, trabalhou na filial de São Paulo da firma carioca Construtora Baerlein, tendo participado da execução de trechos da via Anhanguera. Em seguida foi transferido para Vila Inhomem, onde projetou e executou a reconstrução da Fábrica de Explosivos e Munições do Ministério da Guerra. Ainda na Baerlein, foi o responsável pela construção de vários edifícios de apartamentos no Rio.

Saraiva Kneese retornou a São Paulo em 1945 e trabalhou até 1947 no escritório de Plínio Botelho do Amaral (eng.-arq. Mack, 1927), onde foi o responsável pela construção de trecho da Estrada de Ferro Central do Brasil, de um edifício de apartamentos à avenida Rio Branco e de várias obras industriais.

De 1947 a 1950 trabalhou na Ferreira, Fanuele & Barreto, firma de propriedade de Joaquim Ferreira Filho (eng. civil e eletr. Poli, 1934), de seu primo Francisco Augusto Saraiva Fanuele (arq. Mack, 1941) e de Carlos da Silva Barreto (contador Mack), onde participou de todos os projetos do período. Em 1950 entrou para a Cia. Paulista de Investimento, CPI, empresa então sendo formada, e participou de sua primeira e única obra, a incorporação do Edifício Conde Silvio Penteado, à avenida São Luiz; nesta época era também diretor da SERVIPOINT, firma de dragagem e serviços portuários subsidiária da CPI.

Em 1954 tornou a abrir firma própria de projetos, orçamentos, fiscalização de obras e construções, a W. S. Kneese Engenharia e Construções, mas desde 1947 já vinha

trabalhando como autônomo. Ao longo de sua carreira realizou várias obras, entre as quais a residência Darcy Stockler, em São Vicente (KNEESE, 1948, p. 317), uma casa de repouso em Itanhaém (1947, p. 172), uma residência no Jardim Ana Rosa (1951^a, p. 64) e sua própria casa (1951^b, pp. 210-11); o Edifício Umary (1955, pp. 226-28) e o edifício comercial e cinema à avenida Santo Amaro 1.753; agências do Banco do Estado de São Paulo; a Fábrica de Aço Paulista, a Cia. Brasileira Givaudan, a General Motors do Brasil, em São José dos Campos, a Equipamentos Vibro SA, as Indústrias de Papel Leon Feffer etc. Em Brasília, executou um supermercado, as capelas do Cemitério Sul, agências do Banco Auxiliar de São Paulo e do Banco do Estado de São Paulo etc.

Em sociedade com Miguel Abrahão (eng. civil Poli, RJ), constituiu a Sociedade Construtora Abrahão & Kneese, que executa principalmente agências bancárias e obras para o Fundo Estadual de Construções Escolares.

Walter Saraiva Kneese atuou também na carreira docente. Ainda em 1937, foi professor da disciplina 'Higiene Geral; Higiene Industrial e dos Edifícios; Saneamento e Traçado das Cidades' do curso de engenheiro civil da Escola de Engenharia do Mackenzie (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1937, pp. 10-12). Em 1945 voltou a dar aulas na Escola de Engenharia, lecionando diversas disciplinas do curso de arquiteto, como 'Arquitetura Analítica', 'Pequenas e Grandes Composições', 'Teoria da Arquitetura' etc. Em 1947 participou da organização da Faculdade de Arquitetura Mackenzie, mas afastou-se em seguida, devido a divergências com Christiano Stockler das Neves (arq. Filadélfia, 1911); naquele ano passou a substituí-lo na disciplina 'Arquitetura Civil' do curso de engenheiro civil, que lecionou por muitos anos. Após a saída de Stockler das Neves da FAM em 1957, voltou àquela escola, que dirigiu de 1969 a 1970 e onde lecionava 'Higiene das Edificações'. Foi também vice-reitor e reitor da Universidade Mackenzie.

Foi ainda professor de 'Noções de Arquitetura' na Escola de Engenharia da Fundação Armando Álvares Penteado e de 'Higiene das Habitações' na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Brás Cubas, em Mogi das Cruzes, e na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Farias Brito, em Guarulhos. Atuante na política profissional do Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil, IAB/SP, foi seu vice-presidente em 1956, membro da diretoria de 1957 a 1958, do Conselho Superior de 1966 a 1967 e do Conselho Fiscal de 1968 a 1969. Publicou o artigo "Problemática do planejamento físico como fator de desenvolvimento social de São Paulo" (KNEESE, 1966, pp. 45-47). Desde 1937 estava inscrito no CREA 6^a Região (1938^c p. 208).

FONTES

- CAIUBY, Francisco José Dale e KNEESE, Walter Saraiva.
1938 Projeto do Edifício Lívia Maria. *Acrópole*, São Paulo, n° 1, pp. 52-53, maio.
- CAIUBY, Francisco José Dale *et alii*.
1938^a Estudo de residência. *Acrópole*, São Paulo, n° 4, p. 63, ago.
- 1938^b Prédio Lívia Maria. *Acrópole*, São Paulo, n° 1, pp. 52-53, maio.
- 1939 Prédio Lívia Maria. *Acrópole*, São Paulo, n° 11, pp. 19-26, mar.
- CREA 6^a REGIÃO.
1938^c Relação de diplomados por escolas nacionais e estrangeiras... *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, n° 135, pp. 203-15, mar.
- ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.
1935 Relatório apresentado pelo diretor... *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 9-28.

- 1937 Relatório apresentado pelo diretor.... *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 9-51.
- H.S. CAIUBY COMÉRCIO E CONSTRUÇÃO.
- 1938 Estudo de residência. *Acrópole*, São Paulo, nº 8, pp. 32-33, dez.
- KNEESE, Walter Saraiva.
- 1933^a Pavilhão de internos dum hospital. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 61, s.n.p., out.
- 1933^b Projeto de uma torre. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 61, s.n.p., out.
- 1933^c Trabalho da aula de desenho a mão livre. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 59, p. 233, jan.
- 1934^a Um café-restaurante. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 62, s.n.p., jun.
- 1934^b Cópia de motivo histórico de Cesar Daly. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 62, s.n.p., jun.
- 1934^c Estudo para uma escola comercial. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 63, s.n.p., set.
- 1936 Um palácio presidencial. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 64, s.n.p., maio.
- 1939 Projeto de casa econômica para o IAPC. *Acrópole*, São Paulo, nº 18, pp. 16-17, out.
- 1940 Residência Pedr'Alvares O. Almeida. *Acrópole*, São Paulo, nº 24, pp. 21-24, abr.
- 1947 Projeto para casa de repouso para funcionários de uma firma. *Acrópole*, São Paulo, nº 114, p. 172, out.
- 1948 Residência Darcy Stockler. *Acrópole*, São Paulo, nº 120, p. 317, abr.
- 1951^a Jardim Ana Rosa: residência. *Acrópole*, São Paulo, nº 158, p. 64, jun.
- 1951^b Residência do arquiteto. *Acrópole*, São Paulo, nº 162, pp. 210-11, out.
- 1955 Prédio de apartamentos: condomínio Umary. *Acrópole*, São Paulo, nº 197, pp. 226-28, mar.
- 1966 Problemática do planejamento físico como fator de desenvolvimento social de São Paulo. *Engenharia Municipal*, São Paulo, nº 27, pp. 45-47, abr./jun.
- 1985 *Curriculum vitæ*. São Paulo.
- 1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 20 jan.

PEDRO CORONA

Jaú, SP, 2 nov. 1897 - 1972

Pedro Corona estudou pintura na Escola Real da Áustria; foi professor de desenho do Liceu de Artes e Ofícios em 1941 e do Colégio Estadual Presidente Roosevelt em 1943 (CORONA, s.d., p. 1).*

* Segundo Ruth Sprung Tarasantchi (2002, pp. 50-51 e 61-63), Pedro Corona integrou a comissão organizadora da 1ª Exposição Geral de Belas Artes, realizada em 1922. Desde 1928 participava do Grupo Almeida Júnior, tendo exposto em sua coletiva de 1937. Na década de trinta participou em inúmeras coletivas, como a Exposição Geral de Belas Artes de 1933, no Rio de Janeiro e os Salões Paulistas de Belas Artes de 1934, 1935, 1936 e 1937 (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL,

Em 1946, entrou para o corpo docente do curso de arquitetura da Escola de Engenharia Mackenzie, substituindo Theodoro José da Silva Braga nas disciplinas de 'Modelagem' e 'Desenho Artístico' (CORONA, s.d., p. 1). Com a criação da Faculdade de Arquitetura Mackenzie em 1947, passou a lecionar na nova escola (ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1947, p. 163).**

FONTES

ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1947 Fundação da Faculdade de Arquitetura Mackenzie. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 158-92.

CORONA, Pedro.

Ficha de professor. São Paulo: Arquivo EEM.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL.

Pedro Corona. Disponível em:

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa272539/pedro-corona>>. Acesso em: 7 maio 2017.

ROCHA, Paulo Mendes da; SEGAWA, Hugo.

2010 *Paulo Mendes da Rocha recebe título de professor emérito da FAUUSP. Pós*, São Paulo, nº 28, pp. 220-27, dez.

SALOMÃO, Myriam.

2008 Francisco Petracco: entrevista. *Projeto Design*, São Paulo, nº 336, pp. 8-11, fev.

2012 Pedro Corona e as pinturas da Capela do Imaculado Coração de Maria. 8º ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE. *Anais*. Campinas: Unicamp, pp. 481-90. SERAPIÃO, Fernando.

TARASANTCHI, Ruth Sprung.

2002 *Pintores paisagistas: São Paulo 1890 a 1920*. São Paulo: Edusp/ Imprensa Oficial do Estado, 2002.

RUY MARTINS FERREIRA

Campinas, SP, 17 jan. 1889 - ?

Pintor formado em Florença, Ruy Martins Ferreira realizou várias exposições, tendo recebido o Prêmio Prefeitura de São Paulo e medalhas de bronze e prata no Salão Paulista de Belas Artes (FERREIRA, s.d., p. 1). Foi professor de desenho no Colégio do Estado e membro do conselho diretor da Associação Paulista de Belas Artes (MELO, 1954, p. 220).*

Em 1945 entrou para o corpo docente do curso de arquitetura da Escola de Engenharia Mackenzie, substituindo Theodoro José da Silva Braga nas disciplinas de

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa272539/pedro-corona>). Segundo Myriam Salomão (2012, p. 481), entre 1936 e 1940 realizou as pinturas da capela da Ordem das Carmelitas Descalças, atual Capela do Imaculado Coração de Maria da Pontifícia Universidade Católica, à rua Monte Alegre, projetada por Alexandre Albuquerque (Poli, eng.-arq., 1905; 1982).

** Trabalhos recentes (SERAPIÃO, 2008, p. 9; ROCHA e SEGAWA, 2010, p. 226; SALOMÃO, 2012, p. 481) citam depoimentos de ex-alunos de Pedro Corona – tais como Carlos Alberto Cerqueira Lemos (arq FAM, 1950), Telésforo Giorgio Cristófani (arq FAM, 1952), Fábio Moura Penteado (arq FAM, 1953), Paulo Archias Mendes da Rocha (arq FAM, 1954), Ubirajara Motta Lima Ribeiro (arq FAM, 1954), Francisco Petracco (arq FAM, 1958) e Décio Tozzi (arq FAM, 1960) – discorrendo sobre a sua relevância no ensino de desenho na Faculdade de Arquitetura Mackenzie.

* Segundo a Enciclopédia Itaú Cultural (<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa24725/ruy-martins-ferreira>), participou de várias exposições coletivas, entre as quais os Salões Paulistas de Belas Artes de 1935, 1937, 1939, 1940, 1943 e 1952 e o Salão de Belas artes de Piracicaba, em 1952.

'História da Arte' e 'Composição Decorativa'. Com a criação da Faculdade de Arquitetura Mackenzie em 1947, transferiu-se para o corpo docente da nova escola (ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1947, p. 163). Em meados da década de 1950, sob o pseudônimo de Martim Ruiz, publicava contos de conteúdo folclórico na revista *Letras da Província*; em 1970 participou do Salão de Belas Artes de Santos (CAVALCANTI e AYALA, 1973/7, v. 2, p. 154).

FONTES

ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1947 Fundação da Faculdade de Arquitetura Mackenzie. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 158-92.

CAVALCANTI, Carlos; AYALA, Walmir, org.

1973/7 *Dicionário brasileiro de artistas plásticos*. Brasília: Instituto Nacional do Livro. 4 v.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL

Ruy Martins Ferreira. Disponível em:

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa24725/ruy-martins-ferreira>>.

Acesso em: 7 maio 2017.

FERREIRA, Ruy Martins.

Ficha de professor. São Paulo, Arquivo EEM.

MELO, Luís Correia de.

1954 *Dicionário de autores paulistas*. São Paulo: Comissão do 4º Centenário da Cidade.

FERNANDO MARTINS GOMES

? - ?

Fernando Martins Gomes graduou-se arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie em 1944. Alguns de seus trabalhos escolares foram publicados: um arco de triunfo, em estilo *beaux-arts* (GOMES, 1941, s.n.p.); um museu arqueológico, em estilo neogrego (1942^b, s.n.p.); uma escola primária (1942^a, s.n.p.); uma residência, em estilo neocolonial (1942^c, s.n.p.); uma maternidade, em estilo neogótico (1943^a, s.n.p.); um prédio de apartamentos, em estilo expressionista (1943^b, s.n.p.); uma estação ferroviária (1944, s.n.p.) e uma embaixada (1945, s.n.p.), ambos no estilo típico de Auguste Perret.

Antes de formado, foi estagiário no escritório de Jayme C. Fonseca Rodrigues (eng.-arq. Mack, 1931; GOMES, 1987). Em 1943, em sociedade com Antonio Guerra (eng. civil e eletr. Mack, 1943), organizou o Escritório de Engenharia e Arquitetura Guerra & Gomes Ltda., firma que funcionou até 1952 e da qual era um dos responsáveis técnicos (CREA 6ª REGIÃO, 1949, p. 491; GOMES, 1986, p. 1). A Guerra & Gomes realizou inúmeras obras em São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Sergipe, Mato Grosso etc., entre as quais a residência Adolfo Miditieri, à avenida Brasil 264, o loteamento Vila Brasil, em Jaú, o Edifício Divisa, entre Santos e São Vicente, e o Edifício Aracê, à rua Aurora 890. De 1947 a 1952 Fernando Martins Gomes era proprietário, também com Antonio Guerra, da A. Guerra Indústria e Comércio, serralaria especializada em fogões, aquecedores, móveis de aço, lustres etc.

Em março de 1947 foi contratado professor do curso de arquitetura da Escola de Engenharia, passando ainda em julho para o corpo da então criada Faculdade de Arquitetura Mackenzie, onde permaneceu até 1959. Como assistente de Christiano Stockler das Neves (arq. Filadélfia, 1911), lecionou diversas disciplinas, entre as quais:

'Arquitetura no Brasil', 'Pequenas e Grandes Composições', 'Prática Profissional', 'Teoria e Filosofia da Arquitetura', 'Desenho Arquitetônico' etc. Em 1954 foi o representante da FAM no 4º Congresso Brasileiro de Arquitetos (INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL/SP, 1954^a, p. 257).

De 1952 a 1974 trabalhou como projetista e construtor autônomo; paralelamente a esta atividade, de 1956 a 1958 dirigiu com seu irmão, o engenheiro Ramires Martins Gomes, a Motomecanizada Nacional de Terraplanagem, firma sediada em Campinas e especializada em loteamentos, arruamentos, barragens etc.

Fernando Martins Gomes também era inventor, tendo cerca de vinte instrumentos patenteados; de 1970 a 1978 manteve a NIVELTEC Indústria e Comércio, firma que produzia algumas de suas invenções: um nível automático para emprego na agricultura e construção civil, um estadímetro que substitui trenas em medidas agrárias e um locador de curvas de nível para nivelar o plantio com tratores. Em 1979, transferiu-se para Curitiba, onde se especializou em abatedores avícolas; em 1984 retornou a São Paulo e voltou a se dedicar a projetos e construções.

Conforme seu currículo, ao longo de sua carreira Fernando Martins Gomes realizou mais de setenta residências, dezesseis edifícios de escritórios e apartamentos, quinze conjuntos residenciais, além de clubes, fábricas, igrejas, cinemas, colégios, auditórios etc. (GOMES, 1986, pp. 1-4). É o autor do brasão de Jaú, feito em 1953 para as comemorações do centenário da cidade; em 1959 projetou o Palácio Maçônico, em estilo jônico, à rua São Joaquim 138, em cujo saguão foi instalado em 1977 a urna 'Célula do Tempo', também de sua autoria; em 1969 projetou e executou o pedestal do busto de Luis Lázaro Zamenhof, o inventor do esperanto, à praça da República. Escreveu inúmeras apostilas, artigos para jornais e os livros *A infraestrutura da propriedade rural* (1979) e *Reconstrução, abrindo janelas da memória* (1984). Em 1949 estava registrado no CREA 6ª Região (1949, p. 323).

FONTES

CREA 6ª REGIÃO.

1949 *Relatório referente ao período do 2º semestre de 1946 até o 1º semestre de 1949*. São Paulo.

GOMES, Fernando Martins.

1941 Um arco de triunfo. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 78, s.n.p., set.

1942^a Uma escola primária. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 80, s.n.p., nov.

1942^b Um museu arqueológico. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 80, s.n.p., nov.

1942^c Uma residência. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 80, s.n.p., nov.

1943^a Uma maternidade. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 82, s.n.p., maio.

1943^b Um prédio de apartamentos. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 83, s.n.p., ago.

1944 Uma estação aeroviária. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 86, s.n.p., jun.

1945 Uma embaixada. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 88, s.n.p., mar.

1979 *A infraestrutura da propriedade rural*. São Paulo: Nobel.

1984 *Reconstrução, abrindo janelas da memória*. Curitiba: Beija-flor.

1987 *Curriculum vitæ*. São Paulo.

1988 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 20 jan.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL/SP.

1954 *Anais do 4º Congresso Brasileiro de Arquitetos*. São Paulo.

OS 89 EGRESSOS DO CURSO DE ARQUITETURA, 1917-1947

1919		1928	
Waldemar Kneese Ferreira	49	Raul Freire de Mattos Barreto	74
1920		Vicente del Monaco	76
Romeu do Amaral	50	Luiz del Nero	77
Antonio Gomes Barreiros	50	Alcides Xande	78
Caetano Carnicelli	51	1929	
1922		Max Hans Fortner	79
Renato Ribeiro de Aguiar	52	Fernando Alberto Gama Rodrigues	82
Antonio Gallo Ferrigno	53	Zilda de Almeida Sampaio	83
José do Amaral Neddermeyer	54	1930	
1923		Armando Ciampolini	84
Armênio de Lima Góes	55	Antonio Tadeu Giuzio	85
Salomão Rosa	55	Alfredo Cecílio Lopes	86
1924		Décio da Silva Pacheco	88
João dos Santos Filho	56	José Perroni Júnior	88
Francisco de Paula Silveira	57	1931, Março	
1925		Oswaldo Arthur Bratke	89
Antonio Cassese	57	Américo Capua	97
Guilherme Corazza	58	Jayme Fonseca Rodrigues	99
Henrique Franzoi	60	1932, Março	
Francisco José Esteves Kosuta	60	Olívia Barros do Amaral	101
Ítalo Martinelli	63	Carlos Amélio Botti	102
1926		Eduardo Augusto Kneese de Mello	104
Alexandre Cesar Cococi	64	Vicente Nigro Júnior	113
Miguel Prota	66	Alberto Schirato	115
José Bastos Silva	67	1933, Julho	
1927		Ferdinando Felipe	116
Plínio Botelho do Amaral	68	Octávio Lotufo	116
José Dias da Gama	70	Antonio Lucchesi de Luca	118
Renato Edimundo di Guglielmo	71	Vicente Micelli	119
Joaquim Marques Ladeira	71	Henrique Ephim Mindlin	119
Oswaldo Barreto Robinson	72	Augusto Pedalini	124
Francisco Souza Rocha Júnior	72	Mario Zerbini	125
Ruy Fernandes Seixas	73	1933	
Álvaro David do Valle	73	Takeshi Suzuki	126

1934	
Francisco José Dale Caiuby	127
Walter Saraiva Kneese	128
1937	
Mauricio dos Santos Cruz	131
Manoel Carlos G. Soutello	132
1939	
Sophie Elma Miller Capps	133
Galiano Ciampaglia	134
Miguel Forte	135
Manoel Amadeu G. Soutello	138
Igor Sresnewsky	138
1940	
Francisca Galvão Bueno	142
Nelson Pugliesi	143
Jacob Mauricio Ruchti	144
Irene Sapojkin	147
1941	
Francisco A. Saraiva Fanuele	148
Maria Ermelinda Hoenen	149
Domingos Vitório Jannini	150
Lauro da Costa Lima	150
João Bernardes Ribeiro	152
1942	
Hugo Edmundo Kuhl	153
Gustavo Carlos A. Stal Júnior	154
1943	
Fernando Behn de Aguiar	155
Mauro Alves dos Santos	155
1944	
João Francisco Portillo Andrade	155
Egberto F. de Arruda Camargo	157
Gustavo Ricardo Caron	158
Fernando Martins Gomes	160
1945	
William Hentz Gorham	161
Oswaldo de Aguiar Pupo	163
Arnaldo Guimarães Senna	163
1946	
Plínio Croce	164
Nelson C. Frederico Pedalini	167
Jorge José Proushan	168
Roberto Tonetti	169
Roger Henri Weiler	169

WALDEMAR KNEESE FERREIRA

São Paulo, SP, 6 jan. 1899 - ?

Waldemar Kneese Ferreira formou-se arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1919, tendo recebido o diploma de Bachelor of Science in Architecture da Universidade do Estado de Nova York. Dois de seus trabalhos escolares foram publicados: o pavilhão de um palácio (FERREIRA, 1918^b, s.n.p.) em estilo *beaux-arts* (cf. WHIFFEN, 1969, pp. 149-53), com o qual foi classificado em primeiro lugar em concurso interno da escola, e o pavilhão de operações de um hospital (FERREIRA, 1918^a, s.n.p.) no *stick style* (cf. WHIFFEN, 1969, pp. 109-13). Como tese de conclusão do curso, apresentou o projeto de uma embaixada (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934^b, p. 125). Recém-formado, foi o primeiro assistente de Christiano Stockler das Neves (arq. Filadélfia, 1911) no curso de arquitetura (1942, p. 41; KNEESE, 1986, p. 20).

Desenvolveu sua atividade profissional em Santos (MACKENZIE COLLEGE, 1927, s.n.p.). Segundo seu primo, Walter Saraiva Kneese (1986, pp. 20-21), casou-se com uma irmã do poeta José Maria Martins Fontes (Santos, SP, 23 jun. 1884 - Santos, SP, 25 jun. 1937) e foi o principal arquiteto construtor naquela cidade. Foi presidente por muitos anos do Tennis Club de Santos; por volta de 1940, retirou-se da profissão para se dedicar à pintura e à escultura. Encontra-se referência à sua pessoa no *Dicionário brasileiro de artistas plásticos* (CAVALCANTI e AYALA, 1973/4, v. 2, p. 155). Estava inscrito como engenheiro-arquiteto no CREA 6^a Região desde 1935 (CREA 6^a REGIÃO, 1936, p. 101).

FONTES

CAVALCANTI, Carlos; AYALA, Walmir, org.

1973/7 *Dicionário brasileiro de artistas plásticos*. Brasília: Instituto Nacional do Livro. 4 v.

CREA 6^a REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1934^b Relação dos projetos teses (1900-1933). *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, p. 120-35.

1942 Comemorações do 25^o aniversário da fundação do curso de arquitetura. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 38-48.

FERREIRA, Waldemar Kneese.

1918^a Um pavilhão de operações num grande hospital. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 15, s.n.p., jun.

1918^b Um pavilhão na extremidade da ala de um palácio. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 13/4, s.n.p., abr.

KNEESE, Walter Saraiva.

1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 20 jan.

MACKENZIE COLLEGE.

1927 *Rol dos estudantes da Escola de Engenharia do Mackenzie College, turmas de 1898 a 1926*. São Paulo.

WHIFFEN, Marcus.

1969 *American architecture since 1780: a guide to the styles*. Cambridge, MASS: The MIT Press.

ROMEU DO AMARAL

Castro, PR, 19 nov. 1898 - ?

Romeu do Amaral concluiu o curso de arquitetura da Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1920, tendo recebido o diploma de Bachelor of Science in Architecture da Universidade do Estado de Nova York. Encontra-se publicado um de seus trabalhos escolares: um pavilhão de instituto científico (AMARAL, 1919, s.n.p.) em estilo *beaux-arts*. Para sua formatura, apresentou o projeto de um palácio de justiça para o Estado do Paraná (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934^b, p. 126).

Segundo o *Rol dos estudantes* (MACKENZIE COLLEGE, 1927, s.n.p.), transferiu-se para o Rio Grande do Sul onde trabalhou na Cia. Construtora de Santos até setembro de 1924, inicialmente como engenheiro auxiliar em Santa Maria, depois como engenheiro residente em Itaqui, na construção de um quartel federal; de dezembro de 1925 em diante era chefe do Departamento Técnico da Construtora Sul Brasil em Bagé. Foi publicado seu projeto para a sede da Cooperativa dos Ferrovários do Rio Grande do Sul (AMARAL, 1931, p. 94).

FONTES

AMARAL, Romeu do.

1919 Pavilhão central de um instituto científico. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 19, s.n.p., jul.

1931 Projeto para a sede da Cooperativa dos Ferrovários do Rio Grande do Sul. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 56, p. 94, set.

ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1934^b Relação dos projetos teses (1900-1933). *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 120-35.

MACKENZIE COLLEGE.

1927 *Rol dos estudantes da Escola de Engenharia do Mackenzie College, turmas de 1898 a 1926*. São Paulo.

ANTONIO GOMES BARREIROS

Santos, SP, 2 jul. 1896 - ?

Antonio Gomes Barreiros diplomou-se arquiteto pelo Mackenzie College em 1920 e recebeu o Bachelor of Science in Architecture da Universidade do Estado de Nova York. Recebeu a segunda menção pelo projeto de um instituto científico, geológico e mineralógico em estilo *beaux-arts* (BARREIROS, 1920, s.n.p.). Para conclusão do curso, apresentou um projeto para a Escola Paulista de Belas Artes (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934^b, p. 126). De 1935 em diante estava inscrito como engenheiro-arquiteto no CREA 6ª Região (1936, p. 99).*

FONTES

BARREIROS, Antonio Gomes.

1920 Projeto dum instituto científico, geológico e mineralógico. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 21, s.n.p., jun.

CREA 6ª REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

* No blog ESTUDOS URBANOS (<http://estudosurbanos.blogspot.com.br/>) encontra-se uma ilustração do projeto de uma edificação do Parque da Água Branca de autoria de Antonio Gomes Barreto.

ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1934^b Relação dos projetos teses (1900-1933). *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 120-35.

ESTUDOS URBANOS.

Disponível em <<http://estudosurbanos.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 2 abr. 2017.

CAETANO CARNICELLI

Itália, 10 jan. 1892 - ?

Caetano Carnicelli formou-se pelo curso de arquitetura da Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1920, tendo recebido o diploma de Bachelor of Science in Architecture da Universidade do Estado de Nova York. Dois de seus trabalhos escolares foram publicados: o pavilhão central de um instituto científico (CARNICELLI, 1919, s.n.p.) e um instituto científico, geológico e mineralógico (1920, s.n.p.), ambos em estilo *beaux-arts*. Como tese de formatura, apresentou o projeto de um pavilhão para a Itália na Exposição do Centenário da Independência Brasileira (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934^b, p. 126).

Em 1921 era assistente de Christiano Stockler das Neves (arq. Filadélfia, 1911; MACKENZIE COLLEGE, 1927, s.n.p.; ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1942, p. 41). De 1921 a 1922 manteve escritório técnico em sociedade com o engenheiro-arquiteto Alberto Cirocci; em 1923 abriu escritório próprio de construções.

No *Dicionário brasileiro de artistas plásticos* (CAVALCANTI e AYALA, 1973/7, v. 1, p. 359) encontra-se referência ao pintor Mick Carnicelli (1893- ?); no *Dicionário de autores paulistas* (MELO, 1954, p. 131) encontra-se referência ao cronista e poeta Vicente Augusto Carnicelli (São Paulo, SP, 28 dez. 1927 - ?).

FONTES

CARNICELLI, Caetano.

1919 Pavilhão central de um instituto científico. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 19, s.n.p., jul.

1920 Projeto dum instituto científico, geológico e mineralógico. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 21, s.n.p., jun.

CAVALCANTI, Carlos; AYALA, Walmir, org.

1973/7 *Dicionário brasileiro de artistas plásticos*. Brasília: Instituto Nacional do Livro. 4 v.

ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1934^b Relação dos projetos teses (1900-1933). *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 120-35.

1942 Comemorações do 25º aniversário da fundação do curso de arquitetura. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 38-48.

MACKENZIE COLLEGE.

1927 *Rol dos estudantes da Escola de Engenharia do Mackenzie College, turmas de 1898 a 1926*. São Paulo.

MELO, Luís Correia de.

1954 *Dicionário de autores paulistas*. São Paulo: Comissão do 4º Centenário da Cidade.

RENATO RIBEIRO AGUIAR

São José do Rio Pardo, SP - ?

Renato Ribeiro Aguiar diplomou-se arquiteto pelo Mackenzie College em 1922 e recebeu o Bachelor of Science in Architecture da Universidade do Estado de Nova York. Para conclusão do curso, apresentou o projeto de um conservatório de música para São Paulo (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934^b, p. 126).

Em 1927 trabalhava por conta própria como construtor (MACKENZIE COLLEGE, 1927, s.n.p.). Foi colaborador da *Revista de Engenharia Mackenzie* (MACKENZIE COLLEGE, 1933), onde publicou três de seus projetos residenciais: à rua Groenlândia 40 (ESCRITÓRIO TÉCNICO RENATO AGUIAR, 1927, pp. 30-31), à rua Groenlândia 42 (AGUIAR, 1927^a, pp. 30-31) e à rua Guadalupe esquina com rua Jamaica (1927^b, s.n.p.), todos em estilo neocolonial.

Renato Ribeiro Aguiar foi sócio do Instituto Paulista de Arquitetos, IPA, tendo pertencido a seu conselho diretor no biênio 1932-33 (INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS, 1930/3, pp. 63-65). Estava inscrito no CREA 6^a Região como engenheiro-arquiteto desde 1935 (CREA 6^a REGIÃO, 1936, p. 108); em 1938, estava registrada a firma Aguiar & Azevedo, de sua propriedade em sociedade com Paulo Affonso Orozimbo Azevedo (1938^b, p. 263). Segundo Amador Cintra do Prado (1985, v.2, p. 19), retirou-se da profissão para ser fazendeiro no Paraná.

FONTES

AGUIAR, Renato Ribeiro.

1927^a Detalhes de projeto. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 43, pp. 30-31, jul.

1927^b Residência à rua Guadalupe esquina com rua Jamaica. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 44, s.n.p., set.

ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1934^b Relação dos projetos teses (1900-1933). *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 120-35.

CREA 6^a REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

1938^b Relação das firmas... *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, n^o 136, pp. 263-6, abr./jun.

ESCRITÓRIO TÉCNICO RENATO AGUIAR.

1927 Residência à rua Groenlândia 40. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 42, pp. 30-31, maio.

INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS.

1930/3 Livro de Atas das Sessões. São Paulo: Arquivo Stockler das Neves.

MACKENZIE COLLEGE.

1927 *Rol dos estudantes da Escola de Engenharia do Mackenzie College, turmas de 1898 a 1926*. São Paulo.

1933 *Engenheiros formados pela Escola de Engenharia do Mackenzie, turmas de 1900 a 1931*. São Paulo.

PRADO, Amador Cintra do.

1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 8 e 11 out. 2 v.

ANTONIO GALLO FERRIGNO

São Paulo, SP, 24 maio 1893 - ?

Antonio Gallo Ferrigno formou-se arquiteto pelo Mackenzie em 1922 e obteve o diploma de Bachelor of Science in Architecture da Universidade do Estado de Nova York; apresentou como tese de conclusão de curso o projeto de um palácio de justiça (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934^b, p. 127).

Foi professor da Escola de Engenharia de 1928 a 1932, lecionando as disciplinas de 'Desenho de Arquitetura' e 'Desenho a Mão Livre' no curso de Arquitetura, e 'Desenho a Mão Livre' no curso de Engenharia (FERRIGNO, s.d., p. 1). Em 1936 retornou ao corpo docente do curso de Arquitetura, como auxiliar de ensino na disciplina de 'Arquitetura Analítica' do 1º ano, que lecionou até 1947; de 1945 a 1946 foi o responsável por 'Desenho a Mão Livre', do 1º e 2º anos (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1936^b, p. 12). Com a criação da Faculdade de Arquitetura Mackenzie, pelo Decreto Federal nº 23.275, de 7 de julho de 1947, passou para o corpo docente da nova escola (ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1947, p. 163).

Segundo Walter Saraiva Kneese (1986, p. 22), Ferrigno era esporadicamente assistente de Christiano Stockler das Neves (arq. Filadélfia, 1911) na disciplina 'Arquitetura Civil' do curso de Engenharia. Trabalhou também na Secretaria de Agricultura e era construtor autônomo (MACKENZIE COLLEGE, 1933, s.n.p.; ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1936^a, p. 132).

Encontram-se referências a Antonio Ferrigno (Salerno, Itália, 1863 - ?), pintor formado na Academia de Belas Artes de Nápoles e radicado em São Paulo até 1905 (REIS JR., 1944, p. 365; CAVALCANTI e AYALA, 1973/7, v. 2, p. 156); Antonio Gallo Ferrigno, entretanto, era filho de Lourenço Ferrigno.

FONTES

ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1947 Fundação da Faculdade de Arquitetura Mackenzie. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 158-92.

CAVALCANTI, Carlos; AYALA, Walmir, org.

1973/7 *Dicionário brasileiro de artistas plásticos*. Brasília: Instituto Nacional do Livro. 4 v.

Decreto Federal nº 23.275, de 7 de julho de 1947.

Concede reconhecimento ao curso de arquitetura da Faculdade de Arquitetura Mackenzie.

ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1934^b Relação dos projetos teses (1900-1933). *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 120-35.

1936^a Corpo docente. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 132-33.

1936^b Relatório do diretor. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 9-38.

FERRIGNO, Antonio Gallo.

Ficha de professor. São Paulo: Arquivo EEM.

KNEESE, Walter Saraiva.

1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 20 jan.

MACKENZIE COLLEGE.

1933 *Engenheiros formados pela Escola de Engenharia do Mackenzie, turmas de 1900 a 1931*. São Paulo.

REIS JR., José Maria dos.

1944 *História da pintura no Brasil*. São Paulo: Leia.

JOSÉ DO AMARAL NEDDERMEYER

São Paulo, SP, 20 fev. 1894 - Goiânia, GO, 1951

José do Amaral Neddermeyer formou-se arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1922, obtendo o título de Bachelor of Science in Architecture da Universidade do Estado de Nova York. Foi publicado um de seus trabalhos escolares, um hospital no *stick style* (NEDDERMEYER, 1918, s.n.p.). Sua tese de conclusão de curso foi o projeto de um museu de belas artes (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934^b, p. 127).

Recém-formado, entrou para o corpo docente do Mackenzie como professor adjunto do curso de Arquitetura: de 1922 a 1923 lecionou 'Desenho Arquitetônico' e, de 1922 a 1926, 'Teoria da Arquitetura', em ambos os casos em substituição a Christiano Stockler das Neves (arq. Filadélfia, 1911; NEDDERMEYER, s.d., p. 1). Neddermeyer chegou a iniciar a publicação de suas notas de aula sobre história da arquitetura, das quais apareceram quatro (NEDDERMEYER, 1925).

Nesta época, tinha escritório próprio de engenharia e era sócio, juntamente com seu irmão, Carlos do Amaral Neddermeyer (eng. civil Mack, 1922), da Indústria Cerâmica Neddermeyer, Dale Caiuby & Cia., em São Bernardo (MACKENZIE COLLEGE, 1927). Em 1928 obteve sexto lugar no concurso da embaixada da Argentina no Rio de Janeiro (REVISTA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1928^b, pp. 46-48). Este projeto, no estilo *beaux-arts* típico dos trabalhos escolares do Mackenzie, foi publicado uma segunda vez, porém dado como de autoria de seu irmão (1928^a, pp. 98-99).*

FONTES

CASA ABALCOADA.

José Amaral Neddermeyer: arquiteto. Disponível em <<http://casaabalcoada.blogspot.com.br/2009/04/jose-amaral-neddermeyer-arquiteto.html>>. Acesso em: 2 abr. 2017.

ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1934^b Relação dos projetos teses (1900-1933). *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 120-35.

MACKENZIE COLLEGE.

1927 *Rol dos estudantes da Escola de Engenharia do Mackenzie College, turmas de 1898 a 1926*. São Paulo.

NEDDERMEYER, José do Amaral.

Ficha de professor. São Paulo: Arquivo EEM.

1918 Projeto de um hospital. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n° 16/7, s.n.p., ago.

1925 História da arquitetura. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n° 34, pp. 28-33, abr.; n° 35, pp. 18-24, jun.; n° 36, pp. 31-37, set.; n° 37, pp. 41-48, nov.

* Informações mais detalhadas sobre a atividade profissional de José do Amaral Neddermeyer são encontradas no blog CASA ABALCOADA (<http://casaabalcoada.blogspot.com.br/2009/04/jose-amaral-neddermeyer-arquiteto.html>).

REVISTA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1928^a Anteprojeto para o edifício da embaixada argentina, Rio de Janeiro. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n° 49, pp. 98-99, dez.

1928^b O palácio da embaixada argentina. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n° 47, pp. 46-48, jun.

ARMÊNIO DE LIMA GÓES

Piracicaba, SP, 19 jul. 1899 - Campinas, SP, 1927

Armênio de Lima Góes formou-se arquiteto pelo Mackenzie College em 1923 e obteve o título de Bachelor of Science in Architecture pela Universidade do Estado de Nova York; apresentou como tese o projeto de um cine teatro em Jaú (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934^b, p. 128).

De outubro de 1923 a abril de 1924 foi engenheiro auxiliar da firma Barros & Mattos; de maio de 1924 a dezembro de 1925 trabalhou nas obras da rede de esgotos de Jacareí; em 1926 entrou para a Repartição de Águas e Esgotos de Campinas como engenheiro ajudante (MACKENZIE COLLEGE, 1927).

FONTES

ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1934^b Relação dos projetos teses (1900-1933). *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 120-35.

MACKENZIE COLLEGE.

1927 *Rol dos estudantes da Escola de Engenharia do Mackenzie College, turmas de 1898 a 1926*. São Paulo.

SALOMÃO ROSA

São Paulo, SP, 5 abr. 1901 - ?

Salomão Rosa formou-se arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1923 e recebeu o título de Bachelor of Science in Architecture da Universidade do Estado de Nova York. Como tese de conclusão de curso, apresentou o projeto de um teatro municipal para Santos (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934^b, p. 128).

Em 1927 trabalhava por conta própria e era sócio da firma Lane, Rodrigues & Rosa (MACKENZIE COLLEGE, 1927, s.n.p.). Segundo Plínio Botelho do Amaral (1985), Salomão Rosa projetou e fez trabalhos avulsos para seu escritório. Foi sócio do IPA até 1932 (INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS, 1930/2, pp. 24v-25v). De 1935 em diante, estava registrado no CREA 6ª Região (1936, p. 108).

FONTES

AMARAL, Plínio Botelho do.

1985 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 28 out.

CREA 6ª REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1934^b Relação dos projetos teses (1900-1933). *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 120-35.

INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS.

1930/2 Livro de Atas da Diretoria. São Paulo: Arquivo Stockler das Neves.

MACKENZIE COLLEGE.

1927 *Rol dos estudantes da Escola de Engenharia do Mackenzie College, turmas de 1898 a 1926.* São Paulo.

JOÃO DOS SANTOS FILHO

São Paulo, SP, 29 mar. 1900 - ?

João dos Santos Filho concluiu o curso de arquitetura da Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1924 e obteve o título de Bachelor of Science in Architecture pela Universidade do Estado de Nova York. Naquela ocasião, apresentou como tese o projeto de um centro de artes em São Paulo (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934^b, p. 129).

De 1926 em diante era sócio de Francisco José Esteves Kosuta (eng.-arq. Mack, 1925) no Escritório Técnico Kosuta & Santos, firma bastante atuante na cidade (MACKENZIE COLLEGE, 1927, s.n.p.; PRADO, 1985, v. 2, pp. 20-21). Dentre suas obras, foram publicadas quatro residências, três em estilo missões (KOSUTA & SANTOS, 1927, p. 40; 1929^b, pp. 6-8; 1929^a, p. 29) e uma em estilo neocolonial (1929^c, p. 37).

Atuou também como projetista autônomo, tendo projetado a residência Boaventura Afonso Carvalho, à rua Novo Horizonte 220, construída por Américo Graça Martins (eng. civil Mack, 1913); realizava trabalhos avulsos para os escritórios de Plínio Botelho do Amaral (eng.-arq. Mack, 1927) e Amador Cintra do Prado (eng.-arq. Poli, 1921; SANTOS FILHO, 1943, pp. 385-88; AMARAL, 1985; PRADO, 1985, v. 2, pp. 20-21).

Em 1929 era colaborador da revista *Arquitetura e Construções* (1929, p. 1). Foi sócio do IPA, cujo distintivo desenhou em colaboração com Francisco Kosuta (ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES, 1930, p. 26). Estava inscrito no CREA 6^a Região de 1935 em diante (CREA 6^a REGIÃO, 1936, p. 110). Segundo o catálogo de endereços da Associação dos Antigos Alunos do Mackenzie, seu último domicílio foi no Rio de Janeiro.

FONTES

AMARAL, Plínio Botelho do.

1985 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 28 out.

ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES.

1929 Colaboradores. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 1, n^o 2, p. 1, set.

1930 Instituto Paulista de Arquitetos. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 2, n^o 15/6/7, pp. 26-28, dez.

CREA 6^a REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935.* São Paulo.

ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1934^b Relação dos projetos teses (1900-1933). *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 120-35.

KOSUTA & SANTOS.

1927 Residência à rua Alfredo Pujol 37 e 39. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 45, p. 40, nov.

1929^a Projeto de residência. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 1, n^o 4, p. 29, nov.

1929^b Residência. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 1, n^o 1, pp. 6-8, ago.

1929^c Residência. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 1, n^o 3, p. 37, out.

MACKENZIE COLLEGE.

1927 *Rol dos estudantes da Escola de Engenharia do Mackenzie College, turmas de 1898 a 1926.* São Paulo.

PRADO, Amador Cintra do.

1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 8 e 11 out. 2 v.

SANTOS FILHO, João dos.

1943 Residência Boaventura Afonso Carvalho. *Acrópole*, São Paulo, nº 59, pp. 385-88, mar.

FRANCISCO DE PAULA SILVEIRA

Igarapava, SP, 29 maio 1900 - ?

Francisco de Paula Silveira formou-se arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1924, tendo recebido o Bachelor of Science in Architecture da Universidade do Estado de Nova York. Como tese de conclusão de concurso fez o projeto de um museu de história natural para São Paulo (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934^b, p. 129).

Já em 1931 residia em Franca, onde desenvolveu sua atividade profissional (MACKENZIE COLLEGE, 1933; PERRONI, 1986). De 1935 em diante estava registrado no CREA 6ª Região (1936, p. 94).

FONTES

CREA 6ª REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935.* São Paulo.

ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1934^b Relação dos projetos teses (1900-1933). *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 120-35.

MACKENZIE COLLEGE.

1933 *Engenheiros formados pela Escola de Engenharia do Mackenzie College, turmas de 1900 a 1931.* São Paulo.

PERRONI, Zilda de Almeida Sampaio.

1986 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 27 jan.

ANTONIO CASSESE

Palma, Itália, 1 jan. 1896 - ?

Antonio Cassese concluiu o curso de arquitetura da Escola de Engenharia Mackenzie em 1925 e recebeu o Bachelor of Science in Architecture da Universidade do Estado de Nova York. Como tese, apresentou o projeto de um instituto de ciências e letras para São Paulo (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934^b, p. 128).

Já em 1928 estava registrado junto à Secretaria da Viação e Obras Públicas, em conformidade com a Lei Estadual nº 2.022, de 27 de dezembro de 1924 (BOLETIM DO INSTITUTO DE ENGENHARIA, 1928, p. 101). De 1935 em diante estava inscrito no CREA 6ª Região (1936, p. 89). Em 1938 era sócio de Miguel Prota (eng.-arq. Mack, 1926) na firma Cassese & Prota (CREA 6ª REGIÃO, 1938^b, p. 264).

Alguns de seus trabalhos profissionais foram publicados: a residência José Gomes Fernandes, em Ribeirão Preto (CASSESE, 1945, pp. 160-61), e a residência Antônio Gonçalves Pereira, à avenida Adolfo Pinheiro (1948, pp. 149-52), ambas em estilo missões (cf. WHIFFEN, 1969, pp. 213-16); a residência de Armando Conzo, na estrada

de Santo Amaro (CASSESE, 1950, p. 160), e uma residência de campo em Ribeirão Pires (1952, pp. 424-25). Foi sócio do Instituto Paulista de Arquitetos, IPA (ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES, 1930, p. 26).

FONTES

ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES.

1930 Instituto Paulista de Arquitetos. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 2, nº 15/6/7, pp. 26-28, dez.

BOLETIM DO INSTITUTO DE ENGENHARIA.

1928 Registro de títulos. *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, nº 38, p. 101, jul.

CREA 6ª REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1934*. São Paulo.

1938^b Relação das firmas... *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, nº 136, pp. 263-66, abr./jun.

CASSESE, Antonio.

1945 Residência em Ribeirão Preto. *Acrópole*, São Paulo, nº 90, pp. 160-61, out.

1948 Residência Antônio Gonçalves Pereira. *Acrópole*, São Paulo, nº 125, pp. 149-52, set.

1950 Residência Armando Conzo. *Acrópole*, São Paulo, nº 150, p. 160, out.

1952 Residência de campo em Ribeirão Pires. *Acrópole*, São Paulo, nº 167/8, pp. 424-25, mar./abr.

ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1934^b Relação dos projetos teses (1900-1933). *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 120-35.

Lei Estadual nº 2.022, de 27 de dezembro de 1924.

Regulamenta o exercício da profissão de engenheiro, arquiteto e agrimensor.

GUILHERME CORAZZA

São Paulo, SP, 28 jan. 1903 - ?

Guilherme Corazza formou-se arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1925, tendo recebido o Bachelor of Science in Architecture pela Universidade do Estado de Nova York. Apresentou como tese o projeto de um prédio de apartamentos com estrutura de concreto armado (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934^b, p. 129).

Recém-formado, foi trabalhar com seu pai, Américo Corazza, projetista e construtor já estabelecido na cidade (A CONSTRUÇÃO EM SÃO PAULO, 1924, s.n.p.; MACKENZIE COLLEGE, 1927, s.n.p.). De 1936 em diante, Américo Corazza estava licenciado junto à Secretaria da Agricultura, de acordo com a Lei Estadual nº 2.022, de 27 de dezembro de 1924 (CREA 6ª REGIÃO, 1937, p. 155).

Em 1943 Guilherme Corazza trabalhou com Oswaldo Arthur Bratke (eng.-arq. Mack, 1931) nas obras de reforma do Parque Balneário de Santos (BRATKE & BOTTI, 1943, pp. 414-25). Por volta de 1944 assumiu a firma de construções de Bratke: "Fiz uma proposta ao Corazza: se ele queria ficar com meu escritório de construção. Toda obra que fosse executar seria projeto meu, mas meus projetos não teriam que ser necessariamente feitos por ele, para eu ter liberdade. Por outro lado, ele ganharia um grande número de clientes... O Corazza foi ultra correto comigo; ele me pedia que

projetasse todo o seu serviço e trabalhamos juntos até a formatura de meu filho Roberto" (BRATKE, 1985, v. 1, p. 7).

Um exemplo desta colaboração é o Edifício ABC, à rua Major Sertório esquina com rua Araújo, que foi projetado por Bratke e construído por Corazza em fins da década de 1940 e era propriedade de ambos (XAVIER *et alii*, 1983, p. 22; SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS METROPOLITANOS *et alii*, 1984, v. 1, p. 361).

Guilherme Corazza estava inscrito no CREA 6ª Região de 1935 em diante; em 1949 era responsável técnico pela Construtora Cobrat (CREA 6ª REGIÃO, 1936, p. 87; 1949, p. 475). Sócio do IPA, foi subchefe e chefe da primeira 'caravana de auto socorro' de Mogi das Cruzes, organizada pelo IPA durante a revolução de 1932 (INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS, 1932, pp. 1-2).

FONTES

BRATKE, Oswaldo Arthur.

1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 31 out. e 12 nov. 2 v.

BRATKE & BOTTI.

1943 Parque Balneário de Santos. *Acrópole*, São Paulo, nº 60, pp. 414-25, abr.

A CONSTRUÇÃO EM SÃO PAULO.

1924 Indicador profissional. *A Construção em São Paulo*, São Paulo, nº 2, s.n.p., jan.

CREA 6ª REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

1937 *Relatório referente ao período do 1º semestre de 1935 até o 2º semestre de 1936*. São Paulo.

1949 *Relatório referente ao período do 2º semestre de 1946 até o 1º semestre de 1949*. São Paulo.

ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1934^b *Relação dos projetos teses (1900-1933)*. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 120-35.

INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS.

1932 Relatório dos serviços prestados pelas caravanas de auto socorro organizadas pelo IPA durante o Movimento Constitucionalista. São Paulo: Arquivo Stockler das Neves.

Lei Estadual nº 2.022, de 27 de dezembro de 1924.

Regulamenta o exercício da profissão de engenheiro, arquiteto e agrimensor.

MACKENZIE COLLEGE.

1927 *Rol dos estudantes da Escola de Engenharia do Mackenzie College, turmas de 1898 a 1926*. São Paulo.

PRADO, Amador Cintra do.

1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 8 e 11 out. 2 v.

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS METROPOLITANOS *et alii*.

1984 *Bens culturais arquitetônicos no município e na região metropolitana de São Paulo*. São Paulo. 2 v.

XAVIER, Alberto *et alii*.

1983 *Arquitetura paulistana*. São Paulo: Pini.

HENRIQUE FRANZOI

São Paulo, SP, 14 jul. 1900 - ?

Henrique Franzoi terminou o curso de arquitetura da Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1925 e recebeu o Bachelor of Science in Architecture da Universidade do Estado de Nova York. Como tese, apresentou o projeto de um paço municipal para Campinas (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934^b, p. 128).

Segundo Amador Cintra do Prado (1985, v. 2, p. 21), Franzoi trabalhava em São Paulo como engenheiro; segundo Plínio Botelho do Amaral (1985), realizou obras em Brasília. Em 1932 participou da Revolução Constitucionalista, tendo servido como major na delegacia técnica de Iguape (PRADO, 1957, p. 554). Desde 1936 estava inscrito no CREA 6^a Região (1937, p. 135).

FONTES

AMARAL, Plínio Botelho do.

1985 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 28 out.

CREA 6^a REGIÃO.

1937 *Relatório referente ao período do 1º semestre de 1935 até o 2º semestre de 1936*. São Paulo.

ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1934^b Relação dos projetos teses (1900-1933). *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 120-35.

PRADO, Amador Cintra do.

1957 Os engenheiros em 32. *Engenharia*, São Paulo, nº 176, pp. 553-58, jul.

1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 8 e 11 out. 2 v.

FRANCISCO JOSÉ ESTEVES KOSUTA

Belém, PA, 23 out. 1901 - ?

Francisco José Esteves Kosuta terminou o curso de arquitetura da Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1925, recebendo o título de Bachelor of Science in Architecture pela Universidade do Estado de Nova York. Como tese de graduação, apresentou o projeto de uma nova estação para a São Paulo Railway no Brás, incluindo linhas elevadas (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934^b, p. 129).

Recém-formado, abriu em sociedade com João dos Santos Filho (eng.-arq. Mack, 1924) o Escritório Técnico Kosuta & Santos, firma muito atuante na cidade (MACKENZIE COLLEGE, 1927, s.n.p.; PRADO, 1985, v. 2, pp. 20-21). Desta foram publicadas quatro residências (KOSUTA & SANTOS, 1927, p. 40; 1929^b, pp. 6-8; 1929^a, p. 29; 1929^c, p. 37). Em 1946 era engenheiro-chefe do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciantes, IAPC (KOSUTA, s.d., p. 2).

Além de sua atividade profissional, foi o principal auxiliar de Christiano Stockler das Neves (arq. Filadélfia, 1911) no curso de Arquitetura do Mackenzie, onde começou a dar aulas de 'Desenho a Mão Livre' como auxiliar de ensino já em 1926; em 1927 assumiu também a disciplina 'Teoria da Arquitetura' (pp. 1-2). Ao longo de sua carreira docente, respondeu pelas mais diversas disciplinas do curso, mas de 1933 em diante era catedrático de 'Geometria Descritiva', oferecida no 1º ano de civil e arquitetura. De 1926 a 1928 lecionou 'Desenho a Mão Livre'; de 1926 a 1929, 'Elementos de Arquitetura'; de 1926 a 1931, 'História da Arquitetura'; de 1926 a 1939, 'Urbanismo'; de 1926 em diante, 'Sombras e Perspectiva' e 'Estereotomia da Pedra'; em 1927 e de 1937 a 1939, 'Teoria e Filosofia da Arquitetura'; de 1927 a 1934 e de 1939 em diante, 'Construção de Arquitetura'; de 1934 a 1936, 'Arquitetura Analítica'; em 1936 'Higiene

das Habitações'; de 1937 a 1939, 'Pequenas Composições' e 'Grandes Composições', etc.

Depoimentos de seus ex-alunos, apontam Kosuta como um professor extremamente dedicado, exigente com os exercícios de desenho e mais aberto do que Stockler das Neves quanto à estética (BRATKE, 1985, v. 1, p. 9; KNEESE, 1986, pp. 22-23). Teria sido o responsável por uma relativa liberalização do ensino quanto à orientação *beaux-arts*: "Tivemos um grande professor, o Kosuta, um homem genial... Nós sentíamos todas essas influências [da arquitetura moderna européia e americana] e o Kosuta era quase um propulsor. Adorava tudo isso; e, apesar de ter feito a Sorocabana junto com o Christiano, era um homem maravilhoso,... era amigo dos alunos" (SRESNEWSKY, 1986, pp. 2-3). Ou como sintetizou Manoel Amadeu Gomes Soutello (1986, p. 11): "Quem dava aula mesmo era o Kosuta".

Teve também atividades administrativas na escola: em 1937, 1939 e 1940 substituiu Stockler das Neves na direção do curso; de 1941 em diante era membro da Congregação e de 1944 em diante, do Conselho Técnico-Administrativo etc. (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1941, p. 6; 1942, p. 6; 1944, p. 47; 1946, p. 45). Com a criação da Faculdade de Arquitetura da Universidade Mackenzie pelo Decreto Federal nº 23.275, de 7 de julho de 1947, passou para seu quadro docente, mas continuou a lecionar 'Geometria Descritiva' na Escola de Engenharia; foi diretor da FAM e deve ter se aposentado por volta de 1962 (ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1947, p. 163; ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1947^b, p. 121; PRADO, 1985, v. 2, p. 21).

Francisco Kosuta integrou também o corpo docente da Escola de Belas Artes, onde lecionava 'Elementos Característicos dos Estilos através das Épocas e Povos' em 1950 (ESCOLA DE BELAS ARTES DE SÃO PAULO, 1950, p. 3).

Um dos fundadores do IPA, a 13 de maio de 1930, participou de inúmeras de suas comissões e foi membro do conselho deliberativo de 1930 a 1933 (INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS, 1930/3, pp. 1-2, 5-8, 42-43 e 63-65). Foi o autor, em colaboração com seu sócio João dos Santos Filho, do distintivo da agremiação. Participou do 4º Congresso Pan-Americano de Arquitetos, reunido em 1930 no Rio de Janeiro; em 1931 era colaborador da revista *Arquitetura e Construções*; foi membro da Comissão da Casa Popular no governo Armando de Salles Oliveira (21 ago. 1933 - 11 abr. 1935); era sócio da Sociedade Amigos da Cidade e sócio fundador do Instituto Brasil-Estados Unidos. Participou das comissões julgadoras dos concursos do viaduto do Chá e do Prédio Conde Matarazzo, ambos em 1935, e do Paço Municipal em 1939 (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934^a, p. 67; FLYNN, 1987, v. 1, s.n.p.).

Membro do Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil, IAB/SP, desde sua fundação, pertenceu à Comissão de Propaganda do 1º Congresso Brasileiro de Arquitetura em 1945, tendo sido um dos debatedores do tema 'Função social do Arquiteto' (ACRÓPOLE, 1944, s.n.p.; INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL, 1945, p. 5).

Em 1948, pela Portaria Municipal nº 708, de 8 de agosto, foi nomeado membro da Comissão Orientadora do Plano da Cidade; ainda integrando essa comissão em 1953, participou da elaboração do projeto de lei aprovado pela Câmara que resultou na Lei Municipal nº 5.261, de 4 de julho de 1957, primeira legislação de controle da ocupação do solo e de zoneamento da cidade (ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1948, p. 227; DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 1953, p. 65). Como representante desta comissão, participou do 4º Congresso Brasileiro de Arquitetos (INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL/SP, 1954^a, p. 257).

Francisco Kosuta estava registrado no CREA 6ª Região desde 1935 (CREA 6ª REGIÃO, 1936, p. 108); foi seu conselheiro em seus dois primeiros períodos, de maio de 1934 a

maio de 1936, e suplente de conselheiro em 1940 (1938^a, p. 75; ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1940, p. 117).

FONTES

ACRÓPOLE.

1944 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos. *Acrópole*, São Paulo, nº 79, s.n.p., nov.

ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1940 Várias notas. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 117-20.

1947 Fundação da Faculdade de Arquitetura Mackenzie. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 158-92.

1948 Vários. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 227-29.

BOLETIM DO INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL.

1945 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos. *Boletim do Instituto de Arquitetos do Brasil*, Rio de Janeiro, nº 1, pp. 4-6, jul.

BRATKE, Oswaldo Arthur.

1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 31 out. e 12 nov. 2 v.

CREA 6ª REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

1938^a Composição do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura da 6ª Região. *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, nº 134, pp. 75-76, jan.

Decreto Federal nº 23.275, de 7 de julho de 1947.

Concede reconhecimento ao curso de arquitetura da Faculdade de Arquitetura Mackenzie.

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO.

1953 Comissão Orientadora do Plano da Cidade. *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, p. 65, 3 dez.

ESCOLA DE BELAS ARTES DE SÃO PAULO.

1950 *Solenidades comemorativas do 25º aniversário da fundação da Escola de Belas Artes de São Paulo*. São Paulo.

ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1934^a Corpo docente. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 60-73.

1934^b Relação dos projetos teses (1900-1933). *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 120-35.

1941 Relatório apresentado pelo diretor ao Conselho do Instituto Mackenzie... *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 5-41.

1942 Relatório apresentado pelo diretor ao Conselho do Instituto Mackenzie... *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 5-48.

1944 Suplemento do relatório de 1944. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 47-64.

1946 Relatório apresentado pelo diretor ao Conselho do Instituto Mackenzie... *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 39-53.

1947^b Relatório apresentado pelo diretor da Escola de Engenharia Mackenzie à Congregação e ao Conselho do Instituto Mackenzie... *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 113-26.

FLYNN, Maria Helena de Moraes Barros.

1987 Anotações para uma história dos concursos de arquitetura no Brasil: 1857-1985. São Paulo: Dissertação de Mestrado, FAU/USP. 2 v.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL/SP.

1954^a *Anais do 4º Congresso Brasileiro de Arquitetos*. São Paulo.

INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS.

1930/3 Livro de Atas das Sessões. São Paulo: Arquivo Stockler das Neves.

KNEESE, Walter Saraiva.

1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 20 jan.

KOSUTA, Francisco José Esteves.

Ficha de professor. São Paulo: Arquivo EEM.

KOSUTA & SANTOS.

1927 Residência à rua Alfredo Pujol 37 e 39. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 45, p. 40, nov.

1929^a Projeto de residência. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 1, nº 4, p. 29, nov.

1929^b Residência. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 1, nº 1, pp. 6-8, ago.

1929^c Residência. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 1, nº 3, p. 37, out.

Lei Municipal nº 5.261, de 4 de julho de 1957.

Estabelece coeficiente de aproveitamento de lotes, densidade demográfica, área mínima de lote por habitação e área mínima de espaços livres, e dá outras providências.

MACKENZIE COLLEGE.

1927 *Rol dos estudantes da Escola de Engenharia do Mackenzie College, turmas de 1898 a 1926*. São Paulo.

Portaria Municipal nº 708, de 8 de agosto de 1948.

Nomeia os membros da Comissão Orientadora do Plano da Cidade.

PRADO, Amador Cintra do.

1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 8 e 11 out. 2 v.

SOUTELLO, Manoel Amadeu.

1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 8 jan.

SRESNEWSKY, Igor.

1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 30 jan.

ÍTALO MARTINELLI

São Paulo, SP, 2 jun. 1901 - São Paulo, SP, 17 jul. 1984

Ítalo Martinelli concluiu o curso de arquitetura da Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1925 e recebeu o Bachelor of Science in Architecture da Universidade do Estado de Nova York. Como tese, apresentou o projeto de uma residência diplomática junto à Liga das Nações Unidas (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934^b, p. 129).

Ítalo Martinelli era filho de Arturo Martinelli, mestre de obras e construtor de casas populares, e sobrinho do comendador Giuseppe Martinelli (São Donato de Lucca, Itália, 23 jul. 1870 - Rio de Janeiro, RJ, 1946). Entre 1924 e 1934 trabalhou para seu

tio na controvertida construção do Prédio Martinelli. Este episódio da história da arquitetura paulista foi estudado em detalhe em *O Prédio Martinelli* (HOMEM, 1984, pp. 54-88), livro que serviu de fonte para as informações que se seguem.

As obras do edifício tiveram início em 1924 e já em 1926 Ítalo Martinelli era o responsável técnico pela construção: "Autor do projeto do bloco do cinema [construção anexa ao edifício, que abrigaria o Cine Rosário], foi o único engenheiro-arquiteto que participou da construção do prédio" (p. 72). Em 1928, o projeto original, que previa quatorze andares, foi alterado, passando o número de andares para vinte e quatro. Naquela ocasião, Ítalo Martinelli foi multado pela Prefeitura e a obra embargada. Seguiu-se uma longa polêmica, que resultou em uma perícia sobre a resistência das fundações, por meio de provas de cargas realizadas no Laboratório de Ensaios de Materiais da Escola Politécnica. A obra foi liberada e em 1929 o mais alto edifício do mundo com estrutura de concreto armado independente já estava sendo ocupado; contudo, os serviços de revestimento foram concluídos apenas em 1934.

Segundo Ítalo Martinelli Filho (1986), de cerca de 1940 a 1965 seu pai manteve escritório próprio de projetos e construções residenciais. Suas obras – como as casas à rua Itápolis 1.531 e 1.553, à rua Caiuby 16, à rua Aimberê 498, à rua Angatuba esquina de rua Bauru, à rua Bartira, entre as ruas Atibaia e Cardoso de Almeida etc. – caracterizam-se pela ênfase na massa, pela ausência de decoração eclética e pelo revestimento com cimento penteado, resultando em uma arquitetura extremamente austera.

Sócio do IPA, de maio de 1931 a maio de 1932 foi segundo tesoureiro da diretoria; participou do Comitê Permanente dos Congressos Brasileiros de Arquitetos (INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS, 1930/3, pp. 39-42 e 63-5; ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES, 1931^c, p. 15). Estava registrado no CREA 6^a Região de 1935 em diante (CREA 6^a REGIÃO, 1936, p. 88).

FONTES

ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES.

1931^c 1^o Congresso Brasileiro de Arquitetos. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 2, n^o 22, pp. 14-15, out.

CREA 6^a REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1934^b Relação dos projetos teses (1900-1933). *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 120-35.

HOMEM, Maria Cecília Naclério.

1984 *O Prédio Martinelli: a ascensão do emigrante e a verticalização de São Paulo*. São Paulo: Projeto.

INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS.

1930/3 Livro de Atas das Sessões. São Paulo: Arquivo Stockler das Neves.

MARTINELLI FILHO, Ítalo.

1986 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 22 jan.

ALEXANDRE CESAR COCOCI

São Paulo, SP, 31 out. 1903 - ?

Alexandre Cesar Cococi era filho de Alexandre Mariano Cococi (Itália, 2 jul. 1876 - ?), engenheiro civil formado na primeira turma da Escola de Engenharia em 1900. Cococi

pai ingressou em 1894 na Comissão Geográfica e Geológica do Estado de São Paulo; neste órgão, realizou a planta da cidade de 1905 e dois mapas da Viação Férrea do Sul do Brasil (ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934, p. 58). De 1930 a 1933 foi engenheiro-chefe da seção da Carta Geral do Estado; de 1931 a 1933 participou Comissão Reorganizadora da Divisão Municipal, Administrativa e Judiciária do Estado. Aposentou-se em 1934 como engenheiro-chefe do Instituto Astronômico e Geográfico. De 1924 a 1927 foi sócio da Cococi, Soares & Souza. Em 1934 foi nomeado vice-diretor da Escola de Engenharia Mackenzie, cargo que ocupou até 1938 (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1938, p. 11). Desde 1935 estava registrado no CREA 6ª Região (1936, p. 95).

Cococi filho formou-se arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1926 e obteve o Bachelor of Science in Architecture da Universidade do Estado de Nova York; como tese de graduação, apresentou o projeto de um clube em Ribeirão Preto (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934^b, p. 130).

Em 1931 era chefe de linha da Estrada de Ferro de Dourado, tendo permanecido neste cargo até 1937 (MACKENZIE COLLEGE, 1933, s.n.p.; COCOCI, 1986). Em 1937 entrou para a Diretoria de Viação da Secretaria de Viação e Obras Públicas, sendo comissionado neste mesmo ano para o recém criado Departamento Nacional de Estradas de Ferro. De 1938 a 1939 dirigiu a Estrada de Ferro São Paulo/Minas Gerais. De 1947 a 1948 e de 1950 a 1951 foi diretor do aeroporto de Congonhas; aposentou-se em 1964 como engenheiro chefe do Departamento Hidroviário da Secretaria de Transportes. Segundo Plínio Botelho do Amaral (1985), também realizava trabalhos como projetista autônomo.

Em 1928 registrou-se como engenheiro-arquiteto junto à Secretaria da Viação e Obras Públicas, conforme a Lei Estadual nº 2.022, de 27 de dezembro de 1924 (BOLETIM DO INSTITUTO DE ENGENHARIA, 1928, p. 139). De 1935 em diante estava inscrito no CREA 6ª Região; de 1936 em diante estava autorizado a exercer as atividades de engenheiro civil referentes a estudo, projeto, direção, fiscalização e construção de estradas de rodagem e de ferro (CREA 6ª REGIÃO, 1936, p. 100; 1937, p. 205). Foi conselheiro do CREA 6ª Região na década de 1950 (1977, p. 20).

FONTES

AMARAL, Plínio Botelho do.

1985 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 28 out.

ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1934 Alexandre Mariano Cococi. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, p. 58.

BOLETIM DO INSTITUTO DE ENGENHARIA.

1928 Registro de títulos. *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, nº 39, p. 139, ago.

COCOCI, Alexandre Cesar.

1986 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 29 jan.

CREA 6ª REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

1937 *Relatório referente ao período do 1º semestre de 1935 até o 2º semestre de 1936*. São Paulo.

1977 *Milésima quinquagésima reunião plenária: 19/5/34 -13/5/77*. São Paulo.

ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1934^b Relação dos projetos teses (1900-1933). *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 120-35.

1938 Relatório apresentado pelo diretor ao Conselho do Instituto Mackenzie... *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 9-25.

Lei Estadual nº 2.022, de 27 de dezembro de 1924.

Regulamenta o exercício da profissão de engenheiro, arquiteto e agrimensor.

MACKENZIE COLLEGE.

1933 *Engenheiros formados pela Escola de Engenharia do Mackenzie College, turmas de 1900 a 1931*. São Paulo.

MIGUEL PROTA

São Paulo, SP, 18 nov. 1899 - ?

Miguel Prota concluiu o curso de arquitetura da Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1926 e recebeu o Bachelor of Science in Architecture da Universidade do Estado de Nova York. Foi publicado um de seus trabalhos escolares, um centro de arte em estilo *beaux-arts* (PROTA, 1927, s.n.p.). Como trabalho de graduação, apresentou o projeto de um palácio para o governo do estado de São Paulo (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934^b, p. 130).

Formado, entrou para a construtora de seu pai, a Francisco Prota & Filhos, a qual já existia em 1924 (A CONSTRUÇÃO EM SÃO PAULO, 1924, s.n.p.; PRADO, 1985, v. 2, p. 22). Em 1927 esta firma passou a ser denominada F. Prota & Irmão, ficando sob a direção de seu irmão, Florêncio Prota, arquiteto registrado junto à Secretaria da Agricultura, em conformidade com a Lei Estadual nº 2.022, de 27 de dezembro de 1924, e à Diretoria do Obras da Prefeitura de São Paulo, em conformidade com a Lei Municipal nº 2.986, de 7 de julho de 1926 (BOLETIM DE INFORMAÇÕES DO INSTITUTO DE ENGENHARIA, 1927, s.n.p.; MACKENZIE COLLEGE, 1927, s.n.p.; 1933, s.n.p.). Foi publicada uma de suas obras, a residência Edmundo Metzger, à rua Sampaio Vianna, em estilo clássico (F. PROTA & IRMÃO, 1928, p. 55).

Foi um dos fundadores em 1930 do IPA (INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS, 1930/3, p. 2). De 1935 em diante estava registrado no CREA 6ª Região (1936, p. 87); e seu irmão Florêncio estava registrado como arquiteto licenciado (1936, pp. 114 e 136). Em 1938 era sócio de Antonio Cassese (eng.-arq. Mack, 1925) na firma Cassese & Prota (1938^a, p. 263).

FONTES

BOLETIM DE INFORMAÇÕES DO INSTITUTO DE ENGENHARIA.

1927 Relação dos profissionais... *Boletim de Informações do Instituto de Engenharia*, São Paulo, v. 1, nº 15, s.n.p..

A CONSTRUÇÃO EM SÃO PAULO.

1924 Indicador profissional. *A Construção em São Paulo*, São Paulo, nº 2, s.n.p., jan.

CREA 6ª REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

1937 *Relatório referente ao período do 1º semestre de 1935 até o 2º semestre de 1936*. São Paulo.

1938^b Relação das firmas... *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, nº 136, pp. 263-66, abr./jun.

ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1934^b Relação dos projetos teses (1900-1933). *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 120-35.

F. PROTA & IRMÃO.

1928 Residência Edmundo Metzger. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 47, p. 55, jun.

INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS.

1930/3 Livro de Atas das Sessões. São Paulo: Arquivo Stockler das Neves.

Lei Estadual nº 2.022, de 27 de dezembro de 1924.

Regulamenta o exercício da profissão de engenheiro, arquiteto e agrimensor.

Lei Municipal nº 2.986, de 7 de julho de 1926.

Regulamenta as profissões de construtor, eletricitista e encanador e dá outras providências.

MACKENZIE COLLEGE.

1927 *Rol dos estudantes da Escola de Engenharia do Mackenzie College, turmas de 1898 a 1926*. São Paulo.

1933 *Engenheiros formados pela Escola de Engenharia do Mackenzie College, turmas de 1900 a 1931*. São Paulo.

PRADO, Amador Cintra do.

1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 8 e 11 out. 2 v.

PROTA, Miguel.

1927 Centro de arte. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 44, s.n.p., set.

JOSÉ BASTOS SILVA

Santos, SP, 12 jun. 1902 - ?

José Bastos Silva concluiu o curso de arquitetura da Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1926, obtendo o Bachelor of Science in Architecture da Universidade do Estado de Nova York. Como tese de formatura, apresentou o projeto de um paço municipal para Taubaté em estilo *beaux-arts* (SILVA, 1927, p. 38).

Segundo Zilda de Almeida Sampaio Perroni (1986), José Bastos possuía recursos de família e construía para si mesmo, trabalhando por conta própria. Em 1929 registrou-se junto à Secretaria da Viação e Obras Públicas, em conformidade com a Lei Estadual nº 2.022, de 27 de dezembro de 1924 (BOLETIM DO INSTITUTO DE ENGENHARIA, 1929, p. 249). Em 1931 era sócio do IPA (INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS, 1930/3, pp. 3-4; MACKENZIE COLLEGE, 1933, s.n.p.). De 1936 em diante estava registrado no CREA 6ª Região (1937, p. 139).

FONTES

BOLETIM DO INSTITUTO DE ENGENHARIA.

1929 Registro de títulos. *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, nº 48, p. 249, maio.

CREA 6ª REGIÃO.

1937 *Relatório referente ao período do 1º semestre de 1935 até o 2º semestre de 1936*. São Paulo.

INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS.

1930/3 Livro de Atas das Sessões. São Paulo: Arquivo Stockler das Neves.

Lei Estadual nº 2.022, de 27 de dezembro de 1924.

Regulamenta o exercício da profissão de engenheiro, arquiteto e agrimensor.

MACKENZIE COLLEGE.

1933 *Engenheiros formados pela Escola de Engenharia do Mackenzie College, turmas de 1900 a 1931*. São Paulo.

PERRONI, Zilda de Almeida Sampaio.

1986 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 27 jan.

SILVA, José Bastos.

1927 Projeto do novo paço municipal de Taubaté. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 45, p. 38, nov.

PLÍNIO BOTELHO DO AMARAL

São Carlos, SP, 11 nov. 1904 - ?

Plínio Botelho do Amaral diplomou-se engenheiro-arquiteto pela Escola de Engenharia Mackenzie em 1927. Apresentou como tese de colação o projeto para um estádio no Pacaembu, trabalho profissional realizado para a Cia. City "em estilo clássico, sereno e sério", na ordem jônica (AMARAL, 1928, pp. 31-32; 1930^b, s.n.p.).

Recém-formado, abriu firma própria de projetos e construção; dessa encontra-se uma propaganda na revista *Ilustração Brasileira* (AMARAL, 1929^b, s.n.p.; MACKENZIE COLLEGE, 1933, s.n.p.). Segundo diferentes depoimentos, obteve grande sucesso como arquiteto, mas de meados da década de 1940 em diante passou a se dedicar à construção e pavimentação de estradas de rodagem; muito rico, afastou-se da profissão para administrar seus bens (PRADO, 1985, v. 2, p. 23; KNEESE, 1986, pp. 15 e 24-25).

Segundo seu depoimento (AMARAL, 1985), quando projetava seguia a orientação tradicional, preferindo um estilo intermediário como o classicismo simplificado, e não apreciava a arquitetura moderna. Suas preferências estéticas podem ser observadas em algumas de suas obras. Em 1929 obteve o primeiro lugar no concurso para o Palácio do Congresso do Estado de São Paulo com um projeto em estilo "neogrego, o mais apropriado pela sua serenidade, pelas suas formas, silhueta severa e pelas suas linhas simples" (1929^a, p. 296). Em 1931 participou do concurso privado para o Tennis Club Paulista com um projeto em estilo *misiones* (1931, s.n.p.). No concurso para o Paço Municipal em 1939, apresentou um projeto em estilo *beaux-arts* (1939, s.n.p.).

Outros trabalhos seus são: a Chácara Baruel, de propriedade de Gilberto G. Bueno (1930^a, s.n.p.), em estilo *châteauesque* (cf. WHIFFEN, 1969, pp. 141-45); o Prédio Paes de Almeida, à rua Boa Vista 24, e o Prédio Santa Virgília, à rua Benjamin Constant 138 (AMARAL, 1938/9, pp. 24-26); o Palácio da Justiça de Santos, em estilo *beaux-arts* (1940, pp. 33-35); o Estádio Adhemar de Barros, em Araçatuba, em estilo *art-déco* (1941, pp. 13-15); um edifício de apartamentos em estilo expressionista (1943^b, s.n.p.); o Banco do Estado de São Paulo, projeto em estilo clássico simplificado que não foi construído (1943^c, s.n.p.), etc.; foi o construtor do edifício da Imprensa Nacional em Brasília.

Publicou os artigos "Estudo comparativo de dois prédios com áreas diferentes" (1938, p. 33; 1939, pp. 24-26) e "Os auxiliares especialistas nas obras de arquitetura" (1943^a, pp. 9-26), esse último apresentado no 5º Congresso Pan-Americano de Arquitetos, reunido em 1940 em Montevideú.

Plínio Botelho do Amaral foi sócio do IPA e participou do Congresso da Habitação em 1931 (INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS, 1930/3, p. 14; BOLETIM DO INSTITUTO DE ENGENHARIA, 1931, p. 168). Em 1928 registrou-se como engenheiro-arquiteto junto à Secretaria da Viação e Obras Públicas (BOLETIM DO INSTITUTO DE ENGENHARIA, 1928,

p. 139). Estava registrado no CREA 6ª Região desde 1935 e foi seu conselheiro (CREA 6ª REGIÃO, 1936, p. 88; 1977, p. 30).

Era desportista conhecido na cidade e pertenceu ao Club Paulista de Planadores; era cunhado de Heitor Pimentel Portugal (eng. civil Poli, 1921), um dos proprietários da Sociedade Comercial e Construtora (MELLO, Ícaro, 1985, pp. 1-2; PRADO, 1985, v. 2, p. 36; SOUTELLO, 1986, pp. 5-6).

FONTES

AMARAL, Plínio Botelho do.

1928 Projeto de um estádio no Pacaembu. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 46, pp. 31-32, mar.

1929^a Anteprojeto para a construção do Palácio do Congresso do Estado de São Paulo. *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, nº 49, pp. 296-306, jun.

1929^b Propaganda. *Ilustração Brasileira*, Rio de Janeiro, nº 109, s.n.p., set.

1930^a Chácara Baruel. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 52/3, s.n.p., jun.

1930^b Estádio do Pacaembu. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 52/3, s.n.p., jun.

1931 Tennis Club Paulista. *Revista Politécnica*, São Paulo, nº 102, s.n.p., nov./dez.

1938/9 Estudo comparativo de dois prédios com áreas diferentes. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 70, p. 33, out. 1938; nº 73, pp. 24-26, ago.

1939 Paço municipal de Santos. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 74, s.n.p., dez.

1940 Palácio da Justiça da cidade de Santos. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 75, pp. 33-35, maio.

1941 Estádio Dr. Adhemar de Barros. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 77, pp. 13-15, mar.

1943^a Os auxiliares especialistas nas obras de arquitetura. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 81, pp. 9-26, fev.

1943^b Projeto de edifício de apartamentos. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 81, s.n.p., fev.

1943^c Projeto para o Banco do Estado de São Paulo. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 81, s.n.p., fev.

1985 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 28 out.

BOLETIM DO INSTITUTO DE ENGENHARIA.

1931 Congresso da Habitação. *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, nº 70, pp. 166-68, abr.

1928 Registro de títulos. *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, nº 39, p. 130, ago.

CREA 6ª REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

1977 *Milésima quinquagésima reunião plenária: 19/5/34 -13/5/77*. São Paulo.

INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS.

1930/3 Livro de Atas das Sessões. São Paulo: Arquivo Stockler das Neves.

KNEESE, Walter Saraiva.

1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 20 jan.

Lei Estadual nº 2.022, de 27 de dezembro de 1924.

Regulamenta o exercício da profissão de engenheiro, arquiteto e agrimensor.

MACKENZIE COLLEGE.

1933 *Engenheiros formados pela Escola de Engenharia do Mackenzie College, turmas de 1900 a 1931*. São Paulo.

MELLO, Ícaro de Castro.

1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 17 out.

PRADO, Amador Cintra do.

1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 8 e 11 out. 2 v.

SOUTELLO, Manuel Amadeu.

1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 8 jan.

WHIFFEN, Marcus.

1969 *American architecture since 1780: a guide to the styles*. Cambridge, MASS: The MIT Press.

JOSÉ DIAS DA GAMA

São Paulo, SP, 30 dez. 1904 - 1981

José Dias da Gama formou-se engenheiro-arquiteto na Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1927. Apresentou como tese de graduação o projeto para uma escola de arquitetura em estilo neoclássico (GAMA, 1928, s.n.p.).

Foi sócio de Álvaro David do Valle (eng.-arq. Mack, 1927) na firma Dias & Valle, que fecharam em 1931 devido à crise econômica do período; nessa, construíram cerca de vinte e cinco residências em estilos diversos (MACKENZIE COLLEGE, 1933, s.n.p.; VALLE, 1988). Desta época em diante, passou a se dedicar principalmente a laudos judiciais. Em 1928 registrou-se junto à Secretaria da Viação e Obras Públicas, conforme a Lei Estadual nº 2.022, de 27 de dezembro de 1924 (BOLETIM DO INSTITUTO DE ENGENHARIA, 1928, p. 187). De 1935 em diante estava registrado no CREA 6ª Região (1936, p. 89).

FONTES

BOLETIM DO INSTITUTO DE ENGENHARIA.

1928 Registro de títulos. *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, nº 40, p. 187, set.

CREA 6ª REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

GAMA, José Dias da.

1928 Projeto de escola de arquitetura. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 46, s.n.p., mar.

Lei Estadual nº 2.022, de 27 de dezembro de 1924.

Regulamenta o exercício da profissão de engenheiro, arquiteto e agrimensor.

MACKENZIE COLLEGE.

1933 *Engenheiros formados pela Escola de Engenharia do Mackenzie College, turmas de 1900 a 1931.* São Paulo.

VALLE, Álvaro David do.

1988 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 9 jan.

RENATO EDMUNDO DI GUGLIELMO

São Paulo, SP, 29 nov. 1902 - ?

Renato Edimundo di Guglielmo titulou-se engenheiro-arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1927. Como tese, apresentou o projeto de uma academia de belas artes em estilo *beaux-arts* (GUGLIELMO, 1928, s.n.p.). Em 1949 estava registrado no CREA 6ª Região e era responsável pelo Escritório Técnico Bernardo Rzezak e pela Sociedade Técnica Demétrio Novikov (CREA 6ª REGIÃO, 1949, pp. 327, 493 e 511). A firma P. di Guglielmo & Cia. está listada na seção de "serrarias e depósitos de madeira" do "Indicador profissional" da revista *A Construção em São Paulo* (1925, s.n.p.).

FONTES

A CONSTRUÇÃO EM SÃO PAULO.

1925 Indicador profissional. *A Construção em São Paulo*, São Paulo, nº 14, s.n.p., jun.

CREA 6ª REGIÃO.

1949 *Relatório referente ao período do 2º semestre de 1946 até o 1º semestre de 1949.* São Paulo.

GUGLIELMO, Renato de.

1928 Uma academia de belas artes. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 46, s.n.p., mar.

JOAQUIM MARQUES LADEIRA

Rio Novo, MG, 5 nov. 1898 - ?

Joaquim Marques Ladeira diplomou-se engenheiro-arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1927. Como tese de graduação, apresentou o projeto de um asilo para velhos em estilo renascença (LADEIRA, 1928, s.n.p.).

Em 1931 residia em Rio Novo (MACKENZIE COLLEGE, 1933, s.n.p.). Segundo Amador Cintra do Prado (1985, v. 2, p. 23), trabalhou na Prefeitura Municipal de São Paulo.

FONTES

LADEIRA, Joaquim Marques.

1928 Um asilo para velhos. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 46, s.n.p., mar.

MACKENZIE COLLEGE.

1933 *Engenheiros formados pela Escola de Engenharia do Mackenzie College, turmas de 1900 a 1931.* São Paulo.

PRADO, Amador Cintra do.

1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 8 e 11 out. 2 v.

OSWALDO BARRETO ROBINSON

Niterói, RJ, 14 fev. 1906 - ?

Oswaldo Barreto Robinson formou-se engenheiro-arquiteto pela Escola de Engenharia Mackenzie em 1927. No fim de curso, apresentou o projeto de um congresso para o estado de São Paulo, em estilo *beaux-arts* (ROBINSON, 1928, s.n.p.). Em 1931 já havia trabalhado na firmas Souza & Robinson, em São Paulo, e Almeida Lisboa & Cia. e Cia. Brasileira de Engenharia e Comércio, ambas no Rio de Janeiro; residindo no Rio, "especializou-se em soldagens pelo arco elétrico, tendo estabelecido cursos para soldadores no Distrito Federal, no Arsenal da Marinha e na Cia. de Navegação do Lloyd Brasileiro. Dentre os trabalhos que fez, destaca-se a reparação, por solda elétrica, da máquina motora do Pedro I, o maior navio da frota do Lloyd. Este trabalho, julgado irrealizável, foi acompanhado por vários engenheiros navais, para isso designados pelo Arsenal da Marinha. Publicou na revista *Viação*, do Distrito Federal, um estudo sobre uma ponte soldada" (MACKENZIE COLLEGE, 1933, s.n.p.).

FONTES

MACKENZIE COLLEGE.

1933 *Engenheiros formados pela Escola de Engenharia do Mackenzie College, turmas de 1900 a 1931*. São Paulo.

ROBINSON, Oswaldo Barreto.

1928 Um congresso para o estado de São Paulo. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 46, s.n.p., mar.

FRANCISCO SOUZA ROCHA JÚNIOR

São Paulo, SP, 25 out. 1901 - ?

Francisco Souza Rocha Jr. formou-se engenheiro-arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1927. Como tese de fim de curso apresentou o projeto de um ginásio do estado em estilo neoclássico (ROCHA JR., 1928, s.n.p.).

Em 1928 registrou-se engenheiro-arquiteto junto à Secretaria da Viação e Obras Públicas, em conformidade com a Lei Estadual nº 2.022, de 27 de dezembro de 1924 (BOLETIM DO INSTITUTO DE ENGENHARIA, 1928, p. 218). Em 1931 trabalhava em São Paulo e era sócio do IPA (INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS, 1930/2, pp. 24v-25v; MACKENZIE COLLEGE, 1933, s.n.p.). De 1936 em diante estava registrado no CREA 6ª Região (1937, p. 133).

FONTES

BOLETIM DO INSTITUTO DE ENGENHARIA.

1928 Registro de títulos. *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, nº 41, p. 218, out.

CREA 6ª REGIÃO.

1937 *Relatório referente ao período do 1º semestre de 1935 até o 2º semestre de 1936*. São Paulo.

INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS.

1930/2 Livro de Atas da Diretoria. São Paulo: Arquivo Stockler das Neves.

Lei Estadual nº 2.022, de 27 de dezembro de 1924.

Regulamenta o exercício da profissão de engenheiro, arquiteto e agrimensor.

MACKENZIE COLLEGE.

1933 *Engenheiros formados pela Escola de Engenharia do Mackenzie College, turmas de 1900 a 1931*. São Paulo.

ROCHA JR., Francisco Souza.

1928 Ginásio do estado. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 46, s.n.p., mar.

RUY FERNANDES SEIXAS

São Fidelis, RJ, 20 ago. 1903 - ?

Ruy Fernandes Seixas diplomou-se engenheiro-arquiteto pela Escola de Engenharia Mackenzie em 1927. Como tese de graduação apresentou o projeto de um escola de farmácia e odontologia para Araraquara em estilo *beaux-arts* (SEIXAS, 1928, s.n.p.).

As informações que se seguem foram tiradas, em sua maioria, do currículo profissional que Ruy Fernandes Seixas gentilmente preparou para o presente trabalho. Em 1927 era engenheiro auxiliar na firma Porto D'Ave & Cia., trabalhando nas obras do Instituto Hospital do Câncer no Rio de Janeiro; em 1928 fazia projetos arquitetônicos e de cálculo para a firma Dolabella, Portela & Cia., também no Rio; em 1929 trabalhou nas obras de saneamento de Niterói e Macacú e na retificação do rio Alcântara. De 1930 a 1935 manteve escritório próprio de engenharia e arquitetura em São Fidelis (MACKENZIE COLLEGE, 1933, s.n.p.; SEIXAS, 1988, pp. 1-3).*

Em 1937 entrou para o serviço público do estado do Rio de Janeiro, tendo trabalhado nas Secretarias de Finanças, da Saúde Pública e de Transportes e se aposentado nessa última em 1967. De 1968 a 1986 trabalhou como profissional autônomo, realizando projetos de cálculo e obras de urbanismo e arquitetura, em geral na região norte do estado.

Na década de 1930 publicou o livro *Nosso progresso, subsídios para o estudo dos problemas magnos do município de São Fidelis* e cinco peças teatrais; dedicou-se sempre ao jornalismo, ao teatro, à pintura e à escultura. Residia em Campos e estava inscrito no CREA 5ª Região.

FONTES

MACKENZIE COLLEGE.

1933 *Engenheiros formados pela Escola de Engenharia do Mackenzie College, turmas de 1900 a 1931*. São Paulo.

SÃO FIDELIS, CIDADE POEMA.

Hospital Armando Vidal. Disponível em

<<http://www.saofidelisrj.com.br/servicos/Hospital-Armando-Vidal>>. Acesso em: 2 abr. 2017.

SEIXAS, Ruy Fernandes.

1928 Escola de Farmácia e Odontologia de Araraquara. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 46, s.n.p., mar.

1988 *Curriculum vitæ*. Campos, 16 jan.

ÁLVARO DAVID DO VALLE

São Paulo, SP, 21 dez. 1905 - ?

Álvaro David do Valle formou-se engenheiro-arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1927; sua tese de graduação foi o projeto de um cine-teatro em estilo *beaux-arts* (VALLE, 1928, s.n.p.). Foi o primeiro vencedor do Prêmio Bernardelli de Arquitetura, concedido pelo Centro Acadêmico Horácio Lane.

* Segundo o *site* da cidade de São Fidelis, RJ, Ruy Fernandes Seixas é o autor da reforma do Hospital Armando Vidal na década de 1930 (<http://www.saofidelisrj.com.br/servicos/Hospital-Armando-Vidal>).

Segundo seu depoimento (1988), assim que se formou abriu, em sociedade com seu colega de turma José Dias da Gama, a Dias & Valle. Nesta firma de projetos e construção, que fechou em 1931 devido à crise econômica do período, realizou cerca de vinte e cinco residências em estilos diversos. Em 1934 entrou para a Divisão de Engenharia Rural da Secretaria da Agricultura, onde projetou e construiu fazendas estaduais, escolas práticas de agricultura e outras instalações rurais; aposentou-se em 1967. De 1937 a 1960 foi também gerente do Touring Club do Brasil.

Em 1928 seu diploma estava registrado junto à Secretaria da Viação, conforme a Lei Estadual nº 2.022, de 27 de dezembro de 1924 (BOLETIM DO INSTITUTO DE ENGENHARIA, 1929, p. 80). De 1935 em diante, estava inscrito no CREA 6ª Região (1936, p. 101). Foi sócio do IPA (INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS, 1930/2, pp. 24v-25v).

FONTES

BOLETIM DO INSTITUTO DE ENGENHARIA.

1929 Registro de títulos. *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, nº 45, pp. 79-81, fev.

CREA 6ª REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS.

1930/2 Livro de Atas da Diretoria. São Paulo: Arquivo Stockler das Neves.

VALLE, Álvaro David do.

1928 Projeto de um cine-teatro. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 46, s.n.p., mar.

1988 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 9 jan.

RAUL FREIRE DE MATTOS BARRETO

Mococa, SP, 30 abr. 1904 - ?

Raul Freire de Mattos Barreto era filho de Augusto Barreto, fazendeiro de café em Mococa e em Cambará (HOMEM, 1980, p. 155). Formou-se engenheiro-arquiteto pela Escola de Engenharia Mackenzie em 1928; de seus trabalhos escolares está publicado o projeto de um museu em estilo *beaux-arts* (BARRETO, 1928, p. 32). Recebeu a medalha de ouro do Prêmio Bernardelli do Centro Acadêmico Horácio Lane por sua tese de conclusão de curso, o projeto de um edifício comercial para São Paulo, no qual adotou o estilo "ogival modernizado" (1929, pp. 177 e 204).

Em 1929, registrou seu diploma na Secretaria da Viação e Obras Públicas, juntamente com seu colega de turma, Alcides Xande (BOLETIM DO INSTITUTO DE ENGENHARIA, 1929, p. 133). Em 1931 eram sócios na Barreto & Xande (MACKENZIE COLLEGE, 1933, s.n.p.). De 1936 em diante a Barreto & Xande estava registrada no CREA 6ª Região, sob a responsabilidade técnica de Raul Freire de Mattos Barreto, Alcides Xande, Paulo Freire de Mattos Barreto (eng. civil Mack, 1931) e Edgard do Nascimento Gonçalves (eng. civil Mack, 1931; CREA 6ª REGIÃO, 1937, p. 197).

Esta foi uma firma de projetos e construção bastante ativa na cidade e que trabalhava em especial para os diversos institutos de aposentadoria e previdência (PRADO, 1985, v. 2, pp. 23-24). Algumas de suas obras foram publicadas: o Condomínio Alagoas, primeiro edifício em altura do bairro de Higienópolis, o Prédio Angélica I e o Prédio Angélica II, todos à avenida Angélica (HOMEM, 1980, pp. 153-55); o Prédio Augusto Barreto, à avenida Angélica 1.408 (BARRETO & XANDE, 1938, p. 37); a residência Joaquim Monteiro de Barros, à rua Chile 14 (1939, pp. 19-24); a residência Alcides

Xande, à rua Polônia 284 (1941^c, pp. 37-39); um prédio de apartamentos, à avenida São João, de propriedade de Érico de Abreu Sodré (1941^b, p. 338); o Edifício São Bartolomeu, à avenida Ipiranga 313, de propriedade de J. A. Nascimento Gonçalves (1941^a, pp. 63-67); um edifício em estilo *art-déco* (1943^a, s.n.p.); uma residência em estilo modernista com cobertura de telhas (1943^b, s.n.p.); uma residência em estilo neocolonial (1943^c, s.n.p.); o Edifício Jovira Sodré, à alameda Barão de Limeira 630, também de propriedade de Érico de Abreu Sodré (1949, pp. 148-51); diversas residências no Jardim Prudência (PRUDÊNCIA CAPITALIZAÇÃO, 1949, pp. 63-67).

Raul Freire de Mattos Barreto foi um dos fundadores do IPA, tendo pertencido a seu conselho deliberativo de junho de 1931 a maio de 1933 (INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS, 1930/3, pp. 1, 42-43 e 63-65). Estava registrado no CREA 6^a Região desde 1935, tendo sido seu conselheiro (CREA 6^a REGIÃO, 1936, p. 87; 1977, p. 30).

FONTES

BARRETO, Raul Freire de Mattos.

1928 Projeto de um museu. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 48, p. 32, set.

1929 Projeto de um edifício comercial para São Paulo. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 50, pp. 177 e 204, maio.

BARRETO & XANDE.

1938 Prédio Augusto Barreto. *Acrópole*, São Paulo, n^o 5, p. 37, set.

1939 Residência Joaquim Monteiro de Barros. *Acrópole*, São Paulo, n^o 17, pp. 19-24, set.

1941^a Edifício São Bartolomeu. *Acrópole*, São Paulo, n^o 44, pp. 339-40, dez.

1941^b Prédio de apartamentos. *Acrópole*, São Paulo, n^o 44, p. 338, dez.

1941^c Residência Alcides Xande. *Acrópole*, São Paulo, n^o 37, pp. 37-39, maio.

1943^a Edifício. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 81, s.n.p., fev.

1943^b Residência. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 81, s.n.p., fev.

1943^c Residência. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 81, s.n.p., fev.

1949 Edifício Jovira Sodré. *Acrópole*, São Paulo, n^o 137, pp. 148-51, set.

BOLETIM DO INSTITUTO DE ENGENHARIA.

1929 Registro de títulos. *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, n^o 46, p. 133, mar.

CREA 6^a REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

1937 *Relatório referente ao período do 1^o semestre de 1935 até o 2^o semestre de 1936*. São Paulo.

1977 *Milésima quinquagésima reunião plenária: 19/5/34 - 13/5/77*. São Paulo.

HOMEM, Maria Cecília Naclério.

1980 *Higienópolis, grandeza e decadência de um bairro paulistano*. São Paulo, Prefeitura Municipal.

INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS.

1930/3 Livro de Atas das Sessões. São Paulo: Arquivo Stockler das Neves.

MACKENZIE COLLEGE.

1933 *Engenheiros formados pela Escola de Engenharia do Mackenzie College, turmas de 1900 a 1931*. São Paulo.

PRADO, Amador Cintra do.

1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 8 e 11 out. 2 v.

PRUDÊNCIA CAPITALIZAÇÃO.

1949 Jardim Prudência. *Acrópole*, São Paulo, nº 134, pp. 63-67, jun.

VICENTE DEL MONACO

Caçapava, SP, 23 nov. 1896 - ?

Vicente del Monaco diplomou-se engenheiro-arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1928. Três de seus trabalhos escolares foram publicados: um café restaurante (MONACO, 1928^a, p. 63), um cassino (1928^b, p. 31) e um museu arqueológico (1928^c, p. 34), todos em estilo *beaux-arts*. Como tese de graduação apresentou o projeto de uma agência bancária em Guaratinguetá, "em estilo Luis XVI... e a cobertura feita em mansarda" (1929, pp. 178 e 204).

Segundo Eduardo Kneese de Mello (1985, p. 16), Vicente del Monaco trabalhou na Prefeitura de São Paulo. De 1935 em diante estava inscrito no CREA 6^a Região (1936, p. 90). Em 1943 estava registrado no CREA como responsável pelas firmas Escritório de Construções de Serafim Mendes e J. Veríssimo & Moraes; em 1949, estava registrado como responsável por cinco firmas: o Escritório de Construções de Benedito Dias de Lima, o Escritório de Construções de Serafim Mendes e Eraldo Scaciota, o Escritório de Engenharia e Arquitetura A. Sanzi, J. Veríssimo & Moraes e a Sociedade Comercial Técnica e Construtora de Guaratinguetá (CREA 6^a REGIÃO, 1943, p. 371; 1949, pp. 486, 491, 501 e 508). Foi sócio do IPA (INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS, 1930/3, pp. 4-5).*

FONTES

CONDEPHAAT.

2012 Pauta da 1661^a Sessão Ordinária, 12/03/2012. Disponível em <http://www.cultura.sp.gov.br/SEC/Condephaat/Pauta%201661_manha2.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2017.

CREA 6^a REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

1943 Profissionais responsáveis por mais de uma firma... *Engenharia*, São Paulo, nº 10, pp. 370-1, jun.

1949 *Relatório referente ao período do 2º semestre de 1946 até o 1º semestre de 1949*. São Paulo.

INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS.

1930/3 Livro de Atas das Sessões. São Paulo: Arquivo Stockler das Neves.

MELLO, Eduardo Augusto Kneese de.

1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 26 nov.

* Em 1929, Vicente del Monaco projetou a adaptação do Teatro Carlos Gomes, em Guaratinguetá (construído em 1894, segundo projeto do engenheiro francês Justin Norbert) para sediar a Escola de Farmácia e Odontologia. Desde 1933, essa edificação abriga a Prefeitura Municipal de Guaratinguetá, tendo sido tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado, CONDEPHAAT, pela Resolução da Secretaria de Cultura nº 18, de 7 de abril de 2014.

MONACO, Vicente del.

1928^a Projeto de um café restaurante. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 47, p. 63, jun.

1928^b Projeto de um cassino. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 48, p. 31, set.

1928^c Projeto de um museu arqueológico. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 48, p. 34, set.

1929 Projeto de uma agência bancária para Guaratinguetá. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 50, pp. 178 e 204, maio.

Resolução da Secretaria de Cultura nº 18, de 7 de abril de 2014.

Dispõe sobre o tombamento do edifício que abriga a Prefeitura Municipal de Guaratinguetá, antigo Teatro Carlos Gomes.

LUIZ DEL NERO

São Paulo, SP, 19 jul. 1905 - 1980?

Luiz del Nero formou-se engenheiro-arquiteto pela Escola de Engenharia Mackenzie em 1928. Dentre seus trabalhos escolares, foram publicados o projeto de um cassino em estilo *beaux-arts* (NERO, 1928, p. 60) e sua tese de graduação, o projeto de um auditório para a cidade de Campinas, no estilo "Luiz XVI modernizado" (1929, pp. 180 e 203-4).

Formado, passou a trabalhar na construtora de seu pai, o arquiteto licenciado João del Nero (PRADO, 1985, v. 2, p. 24). Em 1929 estava registrado na Secretaria de Viação, em conformidade com a Lei Estadual nº 2.022, de 27 de dezembro de 1924 (BOLETIM DO INSTITUTO DE ENGENHARIA, 1929, p. 54). De 1935 em diante estava registrado no CREA 6ª Região, juntamente com seu pai (CREA 6ª REGIÃO, 1936, pp. 89, 115 e 138). Segundo informações telefônicas prestadas por seus familiares, Luiz del Nero trabalhou também no funcionalismo público. Em 1931 era sócio do IPA (INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS, 1930/3, pp. 5-8).

FONTES

BOLETIM DO INSTITUTO DE ENGENHARIA.

1929 Registro de títulos. *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, nº 50, p. 54, jul.

CREA 6ª REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS.

1930/3 Livro de Atas das Sessões. São Paulo: Arquivo Stockler das Neves.

Lei Estadual nº 2.022, de 27 de dezembro de 1924.

Regulamenta o exercício da profissão de engenheiro, arquiteto e agrimensor.

NERO, Luiz del.

1928 Projeto de um cassino. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 47, p. 60, jun.

1929 Projeto de um *auditorium* para a cidade de Campinas. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 50, pp. 180 e 203-4, maio.

PRADO, Amador Cintra do.

1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 8 e 11 out. 2 v.

ALCIDES XANDE

São Paulo, SP, 8 jul. 1902 - ?

Alcides Xande formou-se engenheiro-arquiteto pela Escola de Engenharia Mackenzie em 1928. Como tese de graduação apresentou o projeto de um paço municipal para Santos em estilo "Luiz XVI" (XANDE, 1929, pp. 179 e 203).

Já em 1929 estava registrado, juntamente com seu colega de turma Raul Freire de Mattos Barreto, na Secretaria da Viação e Obras Públicas; em 1931, eram sócios na Barreto & Xande (BOLETIM DO INSTITUTO DE ENGENHARIA, 1929, p. 133; MACKENZIE COLLEGE, 1933, s.n.p.). De 1936 em diante a Barreto & Xande estava registrada no CREA 6ª Região, sempre sob a responsabilidade técnica de Raul Freire de Mattos Barreto, Alcides Xande, Paulo Freire de Mattos Barreto (eng. civil Mack, 1931) e Edgard do Nascimento Gonçalves (eng. civil Mack, 1931; CREA 6ª REGIÃO, 1937, p. 197).

Esta foi uma firma de projetos e construções bastante ativa na cidade e que realizou vários edifícios para diferentes institutos de aposentadoria e previdência (PRADO, 1985, v. 2, pp. 23-24). Algumas de suas obras foram publicadas: o Condomínio Alagoas, primeiro edifício em altura do bairro de Higienópolis, o Prédio Angélica I e o Prédio Angélica II, todos à avenida Angélica (HOMEM, 1980, pp. 153-55); o Prédio Augusto Barreto, à avenida Angélica 1.408 (BARRETO & XANDE, 1938, p. 37); a residência Joaquim Monteiro de Barros, à rua Chile 14 (1939, pp. 19-24); a residência Alcides Xande, à rua Polônia 284 (1941^c, pp. 37-39); um prédio de apartamentos, à avenida São João, de propriedade de Érico de Abreu Sodré (1941^b, p. 338); o Edifício São Bartolomeu, à avenida Ipiranga 313, de propriedade de J. A. Nascimento Gonçalves (1941^a, pp. 63-67); um edifício em estilo *art-déco* (1943^a, s.n.p.); uma residência em estilo modernista com cobertura de telhas (1943^b, s.n.p.); uma residência em estilo neocolonial (1943^c, s.n.p.); o Edifício Jovira Sodré, à alameda Barão de Limeira 630, também de propriedade de Érico de Abreu Sodré (1949, pp. 148-51); diversas residências no Jardim Prudência (PRUDÊNCIA CAPITALIZAÇÃO, 1949, pp. 63-67).

Alcides Xande foi um dos fundadores do IPA, tendo sido seu tesoureiro de 1930 a maio de 1932 (INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS, 1930/3, pp. 1, 17-20, 39-42 e 63-65). Sócio do Instituto de Engenharia, em 1945 participou dos trabalhos para a construção de uma nova sede da agremiação, tendo um dos responsáveis pelas obras do Palácio Mauá (ENGENHARIA, 1950, pp. 447-48; D'ALESSANDRO *et alii*, 1961, p. 385). Estava registrado no CREA 6ª Região desde 1935 (CREA 6ª REGIÃO, 1936, p. 89).

FONTES

BARRETO & XANDE.

1938 Prédio Augusto Barreto. *Acrópole*, São Paulo, n° 5, p. 37, set.

1939 Residência Joaquim Monteiro de Barros. *Acrópole*, São Paulo, n° 17, pp. 19-24, set.

1941^a Edifício São Bartolomeu. *Acrópole*, São Paulo, n° 44, pp. 339-40, dez.

1941^b Prédio de apartamentos. *Acrópole*, São Paulo, n° 44, p. 338, dez.

1941^c Residência Alcides Xande. *Acrópole*, São Paulo, n° 37, pp. 37-39, maio.

1943^a Edifício. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n° 81, s.n.p., fev.

1943^b Residência. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n° 81, s.n.p., fev.

1943^c Residência. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n° 81, s.n.p., fev.

1949 Edifício Jovira Sodré. *Acrópole*, São Paulo, n° 137, pp. 148-51, set.

BOLETIM DO INSTITUTO DE ENGENHARIA.

1929 Registro de títulos. *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, nº 46, p. 133, mar.

CREA 6ª REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

1937 *Relatório referente ao período do 1º semestre de 1935 até o 2º semestre de 1936*. São Paulo.

D'ALESSANDRO, Alexandre *et alii*.

1961 História do Instituto de Engenharia. *Engenharia*, São Paulo, nº 219, pp. 349-415, fev.

ENGENHARIA.

1950 Obras de construção do Palácio Mauá. *Engenharia*, São Paulo, nº 94, pp. 447-55, jun.

HOMEM, Maria Cecília Naclério.

1980 *Higienópolis, grandeza e decadência de um bairro paulistano*. São Paulo: Prefeitura Municipal.

INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS.

1930/3 Livro de Atas das Sessões. São Paulo: Arquivo Stockler das Neves.

Lei Estadual nº 2.022, de 27 de dezembro de 1924.

Regulamenta a profissão de engenheiro, arquiteto e agrimensor.

MACKENZIE COLLEGE.

1933 *Engenheiros formados pela Escola de Engenharia do Mackenzie College, turmas de 1900 a 1931*. São Paulo.

PRADO, Amador Cintra do.

1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 8 e 11 out. 2 v.

PRUDÊNCIA CAPITALIZAÇÃO.

1949 Jardim Prudência. *Acrópole*, São Paulo, nº 134, pp. 63-67, jun.

XANDE, Alcides.

1929 Projeto de um paço municipal para Santos. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 50, pp. 179 e 203, maio.

MAX HANS FORTNER

Reutlingen, Alemanha, 11 jul. 1907 - São Paulo, SP, 11 out. 1977

Max Hans Fortner obteve o diploma de engenheiro-arquiteto da Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1929. Alguns de seus trabalhos escolares foram publicados: um portão (FORTNER, 1928^c, p. 62) e uma escola de belas artes (1928^a, p. 100), ambos em estilo *beaux-arts*, e um pavilhão de hospital (1928^b, p. 103), sem maiores característica estilísticas. Como tese, apresentou o projeto de um aeroporto para São Paulo, com o qual obteve medalha de prata na seção de estudantes do 4º Congresso Pan-Americano de Arquitetos, em 1930 (ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES, 1930, p. 7; REVISTA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1930, p. 152).

Ainda estudante, publicou "A antiarquitetura moderna" (FORTNER, 1927, pp. 50-52). Neste interessante e surpreendente artigo, mostrou-se francamente antiacadêmico – "Por mais bonita que seja [a arquitetura] traz um gosto que não é o nosso, adorna-se com enfeites de a cem anos e por isso mesmo nada exprime. Vê-se unicamente a rotina,... fórmulas de bom gosto, convenções estupendas; mas é uma voz triste que se ouve - é o passado que fala" (p. 50) – e antieclético – "Por isso que a arquitetura

moderna atravessa todas as formações de estilo: o grego, romano clássico, romanesco, gótico, da renascença etc., sempre na esperança de descobrir alguma ligação com o presente... Uma abundância enorme de trabalho e ciência está incluída nesses documentos de gótica da plancheta e de renascença das fachadas" (p. 51).

Contudo, suas posições eram bastante confusas, na medida em que misturava noções oriundas da tradição alemã da história da arte, de Winckelmann a Worringer, com o racionalismo francês (cf. COLLINS, 1965, pp. 198-217 e WATKIN, 1980, pp. 1-30). Partindo da ideia de que a arquitetura "é a arte realizada com o espaço" e citando Paul Fechter[♦]: "a arquitetura é a disputa ativa do homem com o espaço" (FORTNER, 1927, p. 50), faz um apanhado esquemático do desenvolvimento da arquitetura para concluir que ao longo da história ocorreu uma passagem da expressão coletiva para a individual: "No começo [as construções] eram a expressão da civilização de um povo inteiro; mais tarde de toda a humanidade"... Porém, a partir da arquitetura gótica, "introduz-se aí o individualismo e a decoração na obra arquitetônica que posteriormente ganharam a supremacia contra a ideia total da construção, resultando o mostruário decorativo" (pp. 50-51).

O individualismo teria causado uma separação, a seu ver inadequada, entre ornamentação e construção, separação essa já manifesta na arquitetura clássica romana e definitiva a partir do Renascimento: "A renascença é o último brilhar da arquitetura mundial. Mas já não exprime um sentimento comum. É simplesmente a obra de alguns indivíduos isolados" (p. 51). Desta época em diante, cada vez mais a arquitetura teria deixado de expressar sentimentos para ser racional; e como "o racionalismo é absolutamente improdutivo nas artes,... esse espírito moderno nada produz nos ramos da vida que são fundados na alma" (p. 51).

Criticava também o historicismo arquitetônico: esta orientação resultaria em "produções científicas suportadas pelo bom gosto e pela ciência histórica... A arquitetura deixa uma das dimensões, passa da terceira para a segunda, torna-se um simples jogo de pintura no papel. Assim, a fachada é o campo no qual o arquiteto moderno demonstra sua cultura histórica" (p. 51).

Por fim, após ter afirmado que a arquitetura contemporânea não mais expressava sentimentos coletivos, precisamente por que havia se tornado racionalista, conclui paradoxalmente que "os nossos edifícios devem ser erguidos sob suposições e condições absolutamente diferentes. Mostremos isso abertamente e deixemos de usar esse bastidor decorativo hipócrita que finge um sentimento que não é nosso. O arquiteto de nossos dias deve ser antes de tudo engenheiro e economista... Exprimamos francamente a estática audaciosa das construções modernas" (p. 52), proposição tipicamente racionalista.

De qualquer modo, esse é o mais antigo artigo que encontrei de autoria de um estudante do curso de arquitetura do Mackenzie, que critica a orientação estética de Christiano Stockler das Neves (arq. Filadélfia, 1911) e, ainda que indiretamente, a do curso por ele dirigido. No entanto, ao longo de sua atividade profissional, Fortner manteve sempre relações de amizade com Stockler das Neves (FORTNER, 1988).

De 1930 a 1931, Fortner trabalhou na construção de duas usinas de laticínios para a Vigor, em Roseira e Jacareí; em 1931 trabalhava na Cervejaria Brahma, onde fiscalizava obras (MACKENZIE COLLEGE, 1933, s.n.p.). Posteriormente, passou a construir como autônomo, realizando obras para a Brahma, Walita e Wapsa. Em 1949

[♦] Escritor, jornalista e crítico literário alemão, Paul Fechter (1880-1958) cursou estudos científicos e arquitetura e trabalhou em diversos jornais em Dresde e Berlim. Em 1938, associou-se à Editora Mittwoch, onde conheceu alguns dos conspiradores do atentado de 1944 contra Hitler. Escreveu principalmente sobre a história da literatura e da língua alemã; entre suas obras, conta-se *Die Tragödie der Architektur* (1921).

era responsável pelo Escritório Técnico Werner Hacker (CREA 6ª REGIÃO, 1949, p. 497).

Segundo diferentes depoimentos, foi um profissional de sucesso e, apesar de não estar completamente identificado com os arquitetos modernos, não tinha uma orientação tradicional, seja acadêmica, seja neocolonial (MELLO, Eduardo, 1985, p. 17; PRADO, 1985, v. 2, p. 24; KNEESE, 1986, p. 26). Dois projetos seus publicados, a residência Varan Keutenedjian, à rua Mario Ribeiro 220, no Guarujá (FORTNER, 1945, pp. 35-48), e a residência Armênio Gasparian, à rua Capivari 153 (1946, pp. 321-23), apresentam uma arquitetura despojada de ornamentos, com formas geométricas e coberturas de telha, sem maiores características estilísticas.

Em 1950 abriu a Construtora Max Fortner, firma especializada em obras industriais e que a partir de 1958 passou a empregar técnicas de pré-moldagem no canteiro (CONSTRUTORA MAX FORTNER, 1971, pp. 20-27; Fortner, 1988). Entre as suas realizações pode-se citar a Bosch do Brasil, a Chrysler, a Indústria Orion, a Indústria Roche, o Club Transatlântico, o Hotel Danúbio, o Banco Friso etc. Na década de 1960 foram admitidos seus filhos, Alberto Günter Fortner (eng. civil Mack, 1956) e Arnaldo Henrique Fortner (eng. civil Mack, 1965); em 1973 Arnaldo Henrique Fortner abriu a For Beton, empresa de pré-fabricação e montagem de peças de concreto, à qual a Construtora Max Fortner foi incorporada em 1975.

Max Fortner era sócio do IPA (INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS, 1930/3, pp. 5-8). De 1935 em diante, estava registrado no CREA 6ª Região (1936, p. 91).

FONTES

ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES.

1930 4º Congresso Pan-americano de Arquitetos. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 1, nº 12, pp. 3-7, jul.

CREA 6ª REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

1949 *Relatório referente ao período do 2º semestre de 1946 até o 1º semestre de 1949*. São Paulo.

COLLINS, Peter.

1965 *Changing ideals in Modern architecture: 1750 -1950*. Montreal: McGill-Queen's University Press.

CONSTRUTORA MAX FORTNER.

1971 Prática aperfeiçoa arcos pré-moldados. *Projeto e Construção*, São Paulo, nº 12, pp. 20-27, nov.

FECHTER, Paul.

1921 *Die Tragödie der Architektur*. Jena: E. Lichtenstein.

FORTNER, Arnaldo Henrique.

1988 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 19 maio.

FORTNER, Max Hans.

1927 A antiarquitetura moderna. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 45, pp. 50-52, nov.

1928^a Projeto de uma escola de belas artes. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 49, p. 100, dez.

1928^b Projeto de um pavilhão de hospital. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 49, p. 103, dez.

- 1928^o Projeto de um portão. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 47, p. 62, jun.
- 1945 Residência Varan Keutenedjian. *Acrópole*, São Paulo, nº 86, pp. 35-48, jun.
- 1946 Residência Armênio Gasparian. *Acrópole*, São Paulo, nº 96, pp. 321-22, abr.
- INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS.
- 1930/3 Livro de Atas das Sessões. São Paulo: Arquivo Stockler das Neves.
- KNEESE, Walter Saraiva.
- 1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 20 jan.
- MACKENZIE COLLEGE.
- 1933 *Engenheiros formados pela Escola de Engenharia do Mackenzie College, turmas de 1900 a 1931*. São Paulo.
- MELLO, Eduardo Augusto Kneese de.
- 1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 26 nov.
- PRADO, Amador Cintra do.
- 1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 8 e 11 out. 2 v.
- REVISTA DE ENGENHARIA MACKENZIE.
- 1930 Engenheiros arquitetos. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 52/3, p. 152, jun.
- WATKIN, David.
- 1980 *The rise of architectural history*. Londres: The Architectural Press.

FERNANDO ALBERTO GAMA RODRIGUES

Guaratinguetá, SP, 30 jul. 1905 - ?

Fernando Alberto Gama Rodrigues diplomou-se engenheiro-arquiteto pelo Mackenzie em 1929. Dois de seus trabalhos escolares foram publicados: uma passarela em estilo neogótico (RODRIGUES, 1928^a, p. 62) e um museu em estilo neoclássico (1928^b, p. 33). Sua tese de graduação foi o projeto para um banco em São Paulo, no que chamou "estilo moderno" (1929, pp. 180 e 203), uma adaptação do *commercial style* ao gosto *art-déco*. Segundo Eduardo Kneese de Mello (1985, p. 16), Gama Rodrigues trabalhou como construtor, tendo feito grandes obras de engenharia.*

FONTES

Decreto Federal nº 6.823, de 7 de fevereiro de 1941

Dispõe sobre a redistribuição nominal dos funcionários do Quadro I do Ministério da Viação e Obras Públicas.

MELLO, Eduardo Augusto Kneese de.

1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 26 nov.

RODRIGUES, Fernando Alberto Gama.

1928^a Projeto de uma passarela. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 47, p. 62, jun.

1928^b Projeto de um museu. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 48, p. 33, set.

1929 Projeto de um banco para São Paulo. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 50, pp. 180 e 203, maio.

* Segundo o Decreto Federal nº 6.823, de 7 de fevereiro de 1941, Fernando Alberto Gama Rodrigues estava lotado no Departamento de Aeronáutica Civil do Ministério da Viação e Obras Públicas.

ZILDA DE ALMEIDA SAMPAIO [PERRONI]

Coimbra, Portugal, 22 maio 1907 - ?

Zilda de Almeida Sampaio, a primeira engenheira-arquiteta diplomada na cidade de São Paulo, formou-se pela Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1929. Três de seus trabalhos escolares foram publicados: o pavilhão central de um instituto de belas artes (SAMPAIO, 1928^b, p. 61) e uma escola de belas artes (1928^a, p. 101), ambos em estilo *beaux-arts*, e um pavilhão de um hospital (1928^c, p. 103), no *stick style*. Seu projeto de tese, uma biblioteca para a cidade de São Paulo, recebeu medalha de ouro na seção de estudantes do 4º Congresso Pan-Americano de Arquitetos, em 1930 (ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES, 1930, p. 7; REVISTA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1930, p. 152).

Segundo seu depoimento, não pode trabalhar imediatamente na profissão, uma vez que concluiu o curso durante a crise econômica, e lecionou matemática durante vários anos no Curso Inferior de Preparatórios do Mackenzie College (PERRONI, 1986). De 1934 a 1935 trabalhou como projetista no Banco Lar Brasileiro, onde recebia apenas a metade do salário pago aos homens; de 1935 a 1936 foi desenhista da Repartição de Águas e Esgotos de São Paulo, então sob a direção de Arthur Motta (eng. civil Poli RJ, antes de 1906).

Em 1936, Zilda de Almeida Sampaio Perroni entrou para o Instituto Geográfico e Geológico; como não podia ser contratada como arquiteta, retornou ao Mackenzie e obteve o diploma de engenheira civil em 1938. Naquele instituto, trabalhou na Revisão Territorial, seção instituída por Getúlio Vargas para a criação de novos distritos e municípios e dirigida por Sud Mennucci. Aposentou-se em 1966.

Foi sócia do IPA (INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS, 1930/3, pp. 5-8). Uma das fundadoras, a 28 de julho de 1933, da Associação dos Antigos Alunos do Mackenzie, pertenceu ao seu primeiro conselho diretor (ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934, pp. 105-06). Desde 1935 estava registrada no CREA 6ª Região (1936, p. 100).

Seu marido, Domingos Perroni (eng. civil Mack, 1930), foi titular da D. Perroni & J. Perroni Jr., em sociedade com o irmão José Perroni Jr. (eng.-arq. Mack, 1930), de 1938 a 1943, e da Perroni & Dias, em sociedade com José Ferreira Dias (eng. civil Mack, 1929), de 1943 em diante (CREA 6ª REGIÃO, 1938^b, p. 264; 1943, pp. 370-71).

FONTES

ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1934 Associação dos Antigos Alunos do Mackenzie. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 105-06.

ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES.

1930 4º Congresso Pan-Americano de Arquitetos. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 1, nº 12, pp. 3-7, jul.

CREA 6ª REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

1938^b Relação das firmas... *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, nº 136, pp. 263-66, abr./jun.

1943 Profissionais responsáveis... *Engenharia*, São Paulo, nº 10, pp. 370-71, jun.

INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS.

1930/3 Livro de Atas das Sessões. São Paulo: Arquivo Stockler das Neves.

PERRONI, Zilda de Almeida Sampaio.

1986 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 27 jan.

REVISTA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1930 Engenheiros arquitetos. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 52/3, p. 152, jun.

SAMPAIO, Zilda de Almeida.

1928^a Projeto de uma escola de belas artes. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 49, p. 101, dez.

1928^b Projeto de um pavilhão central de um instituto de belas artes. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 47, p. 61, jun.

1928^c Projeto de um pavilhão de um hospital. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 49, p. 103, dez.

WHIFFEN, Marcus.

1969 *American architecture since 1780: a guide to the styles*. Cambridge, MASS: The MIT Press.

ARMANDO CIAMPOLINI

São Paulo, SP, 1 set. 1906 - ?

Armando Ciampolini diplomou-se engenheiro-arquiteto pelo Mackenzie em 1930. Um de seus trabalhos escolares foi publicado: o pavilhão de um hospital, em estilo vagamente normando (CIAMPOLINI, 1928, p. 104). Como tese de graduação, apresentou o projeto de uma agência dos Correios e Telégrafos para Campinas (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934^b, p. 133). Em 1935 retornou ao Mackenzie para concluir as disciplinas de engenharia civil, mas não chegou a se diplomar (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1936, pp. 78-79).

Foi proprietário da Ciampolini & Motta Jr., em sociedade com Renato da Silveira Motta Jr., técnico engenheiro em eletricidade e mecânica, licenciado construtor pela Prefeitura de São Paulo (CREA 6^a REGIÃO, 1936, p. 148; 1937, p. 198). Esta construtora realizou inúmeras obras em São Paulo, principalmente residências nos jardins, em geral nos estilos neocolonial e *misiones* (SOUTELLO, 1986, pp. 17-19). Um exemplo é a casas à rua Maestro Elias Lobo 563 (CIAMPOLINI & MOTTA JR., 1939, pp. 12-16).

Registrado no CREA 6^a Região desde 1936, Armando Ciampolini estava autorizado a exercer as atribuições de engenheiro civil referentes a construção de estradas de rodagem e de ferro, engenharia legal, perícias e arbítrios (CREA 6^a REGIÃO, 1937, pp. 126 e 205). Em 1948 era diretor da Estrada de Ferro Sorocabana (ACRÓPOLE, 1948, p. 87). Foi atuante no Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil (MELLO, Eduardo, 1985, p. 17).

FONTES

ACRÓPOLE.

1949 Noticiário. *Acrópole*, São Paulo, nº 122, p. 87, jun.

CIAMPOLINI, Armando.

1928 Projeto de um pavilhão de um hospital. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 49, p. 104, dez.

CIAMPOLINI & MOTTA JR.

1939 Residência à rua Maestro Elias Lobo 563. *Acrópole*, São Paulo, nº 14, pp. 12-16, jun.

CREA 6ª REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935.* São Paulo.

1937 *Relatório referente ao período do 1º semestre de 1935 até o 2º semestre de 1936.* São Paulo.

ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1934^b *Relação dos projetos teses (1900-1933).* *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 120-35.

1936 *Relatório da Comissão Fiscalizadora.* *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 39-120.

MELLO, Eduardo Augusto Kneese de.

1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 26 nov.

SOUTELLO, Manoel Amadeu.

1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 8 jan.

ANTONIO TADDEU GIUZIO

São Paulo, SP, 12 jul. 1905 - ?

Antonio Taddeu Giuzio diplomou-se engenheiro-arquiteto pelo Mackenzie College em 1930. Dentre seus trabalhos escolares foram publicados: uma estação marítima para Santos (GIUZIO, 1929^b, p. 21), o croquis de uma entrada para jardim suspenso, projeto realizado em "doze horas" (1929^a, p. 22), e a Casa do Brasil em Paris (1929^c), todos em estilo *beaux-arts*. Para a graduação, apresentou um projeto para o viaduto do Chá em estilo neogótico, com "dois planos, sendo o inferior para a passagem de bondes subterrâneos conforme projeto já apresentado pela companhia Light & Power... e o superior para a passagem de veículos e pedestres" (1929^d, p. 22). Com este trabalho obteve menção honrosa na seção de estudantes do 4º Congresso Pan-Americano de Arquitetos, em 1930 (ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES, 1930, p. 7).

Algumas de suas obras foram publicadas: o Edifício Gonçalves Biar, à avenida São João 1.430, de caráter expressionista (GIUZIO, 1939^b, pp. 51-56); o Cine Ópera (1939^a, pp. 12-16), o Edifício Amália, à rua Coronel Xavier de Toledo 250 (1940^b, p. 40), o Cine Paratodos, em São José dos Campos (1941, pp. 126-28), e o Hotel Inca, à avenida São João esquina da rua Timbiras (1943, pp. 355-56), todos em estilo *art-déco*; o Cine Rex, à rua Conselheiro Carrão esquina da rua Rui Barbosa (1940^a, p. 40), e o Cine Joia (1952, pp. 100-01), ambos em estilo modernista.

Foi sócio do IPA (INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS, 1930/3, pp. 4-5). De 1935 em diante estava registrado no CREA 6ª Região (1936, p. 98).

FONTES

ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES.

1930 4º Congresso Pan-americano de Arquitetos. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 1, nº 12, pp. 3-7, jul.

CREA 6ª REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935.* São Paulo.

GIUZIO, Antonio Taddeu.

1929^a Croquis de doze horas, entrada para jardim suspenso. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 51, p. 22, set.

- 1929^b Projeto de uma estação marítima para Santos. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 51, p. 21, set.
- 1929^c Projeto para a Casa do Brasil em Paris. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 51, p. 23, set.
- 1929^d Projeto para o novo viaduto do Chá. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 51, p. 22, set.
- 1939^a Cine Ópera. *Acrópole*, São Paulo, nº 19, pp. 12-16, nov.
- 1939^b Edifício Gonçalves Biar. *Acrópole*, São Paulo, nº 12, pp. 51-56, abr.
- 1940^a Cine Rex. *Acrópole*, São Paulo, nº 31, pp. 237-40, nov.
- 1940^b Edifício Amália. *Acrópole*, São Paulo, nº 22, p. 40, fev.
- 1941 Cine Paratodos. *Acrópole*, São Paulo, nº 39, pp. 126-28, jun.
- 1943 Hotel Inca. *Acrópole*, São Paulo, nº 58, pp. 355-56, fev.
- 1952 Cine Joia. *Acrópole*, São Paulo, nº 171, pp. 100-01, jul.

INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS.

1930/3 Livro de Atas das Sessões. São Paulo: Arquivo Stockler das Neves.

ALFREDO CECÍLIO LOPES

Rio de Janeiro, RJ, 26 maio 1907 - ?

Alfredo Cecílio Lopes formou-se engenheiro-arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1930, tendo apresentado como tese de colação o projeto de um panteão nacional (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934^b, p. 133). Ainda estudante, traduziu um artigo de Le Corbusier, provavelmente a primeira publicação em português de um texto deste arquiteto em São Paulo (LE CORBUSIER, 1929, pp. 160-68).

Em 1931 formou-se advogado pela Faculdade de Direito, passando a exercer essa profissão; dirigia então a revista de estudos políticos, jurídicos e econômicos *Política*, que havia fundado, e colaborava em jornais com artigos sobre arquitetura, sociologia, crítica literária etc. (MACKENZIE COLLEGE, 1933, s.n.p.). Em 1932 iniciou o curso de doutorado na Faculdade de Direito, tendo apresentado em 1934 a tese *A racionalização dos partidos políticos* (LOPES, 1985, pp. 1 e 4).

"O Dr. Alfredo Cecílio Lopes surge como figura de destaque na política paulista... Na revolução de 32 atuou como auxiliar técnico da Federação das Indústrias, tendo também, como engenheiro do corpo formado pelo Instituto de Engenharia, colaborado eficazmente nos serviços da guerra" (LOPES, s.d.). Em seguida, participou da fundação da Aliança Nacional, dissidência renovadora do Partido Republicano Paulista, a qual dirigiu até sua extinção em 1934, quando da formação do Partido Constitucionalista (BELOCH e ABREU, 1984, v. 1, pp. 15-16). Em 1934 foi eleito deputado estadual pelo Partido Constitucionalista, tendo sido cassado quando da extinção dos partidos políticos a 2 de dezembro em 1937, logo após a instauração do Estado Novo por Getúlio Vargas (v. 3, pp. 2508-10; LOPES, 1986).

Além de seu escritório de advocacia, trabalhou no magistério e em funções públicas; contudo, nunca exerceu a profissão de arquiteto, apesar de ter sido registrado no CREA 6ª Região por algum tempo (CREA 6ª REGIÃO, 1936, p. 209). Segundo seu depoimento, apesar de querer ser advogado, estudou arquitetura para fazer um curso superior no Mackenzie, onde havia feito todo o curso primário e secundário, e assim cumprir desejo de sua mãe.

De 1949 a 1962, Alfredo Cecílio Lopes foi professor titular de 'Economia Política e Ciência das Finanças' na Escola de Engenharia Mackenzie e, de 1950 a 1951, professor assistente de 'Direito Constitucional' na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Um dos fundadores da Faculdade de Direito da Universidade Mackenzie em 1955, foi professor de 'Economia Política' até 1961 e 'Direito Constitucional' até 1974, membro do Conselho Técnico-Administrativo de 1955 a 1970, vice-diretor de 1955 a 1957 e diretor de 1970 a 1977; em 1982 recebeu o título de Professor Emérito. Foi também um dos fundadores da Faculdade de Direito de Sorocaba, onde lecionou 'Direito Constitucional' de 1958 em diante, e da qual foi vice-diretor a partir de 1978. Foi um dos fundadores da Faculdade de Direito das Faculdades Metropolitanas Unidas, onde lecionou 'Direito Constitucional' de 1968 a 1970.

De 1967 a 1970 foi ministro e conselheiro vice-presidente do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo e, de 1970 a 1974, membro do Conselho Deliberativo do Fundo de Assistência Social do Palácio do Governo do Estado. De 1971 em diante, foi membro do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta, Centro Paulista de Rádio e Televisão Educativas; de 1977 em diante exerceu o cargo de diretor econômico desta fundação.*

Além da tese de doutoramento, Alfredo Cecílio Lopes publicou o livro *Ensaio sobre o Tribunal de Contas* (1947) e diversos ensaios em revistas especializadas. Foi membro titular da Academia Paulista de Direito, ocupando a cadeira nº 7, que tem por patrono Jorge Americano.

FONTES

BELOCH, Israel; ABREU, Alzira Alves de, org.

1984 *Dicionário histórico-biográfico brasileiro: 1930 - 1983*. Rio de Janeiro, Forense-Universitária. 4 v.

CREA 6ª REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1934^b *Relação dos projetos teses (1900-1933)*. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 120-35.

LE CORBUSIER.

1929 *Arquitetura da época maquinista*. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 50, pp. 160-68, maio. Tradução de Alfredo Cecílio Lopes.

LOPES, Alfredo Cecílio.

Pasta nº 9.318. São Paulo: Arquivo *O Estado de São Paulo*.

1934 *A racionalização dos partidos políticos*. São Paulo: Empresa Grafica da Revista dos Tribunais.

1947 *Ensaio sobre o Tribunal de Contas*. São Paulo: s.ed.

1985 *Curriculum vitæ*. São Paulo.

1986 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 4 fev.

MACKENZIE COLLEGE.

1933 *Engenheiros formados pela Escola de Engenharia do Mackenzie College, turmas de 1900 a 1931*. São Paulo.

* Para maior detalhes sobre sua atuação na Fundação Padre Anchieta, ver "A história da TV Cultura em quatro fases: de 1969 a 2006" (ROCHA, 2010).

ROCHA, Liana Vidigal .

2010 A história da TV Cultura em quatro fases: de 1969 a 2006. In: 1º ENCONTRO DE HISTÓRIA DA MÍDIA DA REGIÃO NORTE. *Anais*. Palmas: Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/alcar/noticias-dos-nucleos/artigos/A%20historia%20da%20TV%20Cultura%20em%20quatro%20fases%20de%201969%20a%202006.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

DÉCIO DA SILVA PACHECO

São Paulo, SP, 21 abr. 1907 - Rio de Janeiro, RJ, 20 out. 1987

Décio da Silva Pacheco formou-se engenheiro-arquiteto pelo Mackenzie College em 1930, tendo apresentado como tese de colação o projeto de uma escola de belas artes para São Paulo, com o qual recebeu menção honrosa na seção de estudantes do 4º Congresso Pan-Americano de Arquitetos, em 1930 (ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES, 1930, p. 7; REVISTA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1930, p. 152).

Recém-formado, trabalhou no escritório de Luiz Espinheira, arquiteto construtor especializado em residências e de grande renome em São Paulo, mas mudou-se logo depois para o Rio de Janeiro (MELLO, Eduardo, 1985, p. 18). Segundo sua viúva Terezinha da Silva Pacheco (1988), trabalhou sempre como profissional autônomo, projetando e construindo inúmeros prédios de apartamentos e de escritórios; foi o autor do Centro Comercial de Copacabana, à avenida Nossa Senhora de Copacabana, o primeiro edifício com escadas rolantes da cidade. Foi sócio do IPA (INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS, 1930/2, pp. 24v-25v).

FONTES

ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES.

1930 4º Congresso Pan-Americano de Arquitetos. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 1, nº 12, pp. 3-7, jul.

INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS.

1930/2 Livro de Atas da Diretoria. São Paulo: Arquivo Stockler das Neves.

MELLO, Eduardo Augusto Kneese de.

1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 26 nov.

PACHECO, Terezinha da Silva.

1988 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 9 jan.

REVISTA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1930 Engenheiros arquitetos. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 52/3, p. 152, jun.

JOSÉ PERRONI JÚNIOR

Jaú, SP, 2 mar. 1907 - ?

José Perroni Jr. formou-se engenheiro-arquiteto pelo Mackenzie em 1930. Foram publicados dois de seus trabalhos escolares: o projeto de uma escola de belas artes em estilo *beaux-arts* (PERRONI JR., 1928^a, p. 101) e o projeto de um pavilhão hospitalar em estilo neogótico com elementos do *stick style* (1928^b, p. 103). Sua tese de graduação foi o projeto de um clube para Caxias (REVISTA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1930, p. 152).

Em 1938 era sócio de seu irmão, Domingos Perroni (eng. civil, Mack, 1930), na construtora D. Perroni & J. Perroni Jr. (CREA 6ª REGIÃO, 1938^b, p. 264). Segundo sua cunhada, Zilda de Almeida Sampaio Perroni (1986), de 1941 em diante residia no Rio

de Janeiro, onde sempre trabalhou na área administrativa e de finanças da Construtora Capua & Capua, de propriedade do engenheiro civil Julio Capua e do engenheiro-arquiteto Américo Capua (Mack, 1931). José Perroni Jr. era sócio do IPA (INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS, 1930/3, p. 2); estava registrado no CREA 6ª Região de 1935 em diante (1936, p. 88).

FONTES

CREA 6ª REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

1938^b Relação das firmas... *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, nº 136, pp. 263-66, abr./jun.

INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS.

1930/3 Livro de Atas das Sessões. São Paulo: Arquivo Stockler das Neves.

PERRONI JR., José.

1928^a Projeto de uma escola de belas artes. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 49, p. 101, dez.

1928^b Projeto de um pavilhão de hospital. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 49, p. 103, dez.

PERRONI, Zilda de Almeida Sampaio.

1986 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 23 jan.

REVISTA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1930 Engenheiros-arquitetos. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 52/3, p. 152, jun.

OSWALDO ARTHUR BRATKE

Botucatu, SP, 24 ago. 1907 - São Paulo, SP, 6 jul. 1997

Oswaldo Arthur Bratke formou-se engenheiro-arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie College em março de 1931. Alguns de seus trabalhos escolares foram publicados: uma residência sem maiores características estilísticas (BRATKE, 1927, s.n.p.); uma tribuna de honra em um prado de corridas (1929, p. 24) e uma fonte e *loggia* em um parque (1930^b, s.n.p.), ambos em estilo *beaux-arts*; um farol monumental (1930^d, s.n.p.) e um edifício comercial (1930^a, p. 24), ambos em estilo *art-déco*; uma capa de livro como motivos arquitetônicos romanos (1930^c, s.n.p.). Em 1930 recebeu medalha de ouro na seção de estudantes do 4º Congresso Pan-Americano de Arquitetos e em 1931 o Prêmio Bernardelli, do Centro Acadêmico Horácio Lane (ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES, 1930, p. 7; BRATKE, 1981, p. 2).

Ainda estudante, já trabalhava como ilustrador de cartazes, revistas de moda e livros; seu primeiro estágio foi na Kosuta & Santos, firma de propriedade de seu professor, Francisco José Esteves Kosuta (eng.-arq. Mack, 1925), e de João dos Santos Filho (eng.-arq. Mack, 1924; BRATKE, 1985, v. 1, pp. 3-4). Em seguida, trabalhou na Sociedade Construtora e de Imóveis, de propriedade de Cícero da Costa Vidigal (eng. civil Mack, 1925). Em 1930 era sócio aspirante do IPA (INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS, 1930/3, pp. 17-20).

Recém-formado, foi trabalhar na Cia. Mecânica e Importadora de São Paulo, quando obteve o primeiro lugar no concurso do viaduto Boa Vista com um projeto em estilo *art-déco* (BRATKE, 1931^a, p. 94; 1931^c, pp. 22-23; MACKENZIE COLLEGE, 1933, s.n.p.). Na sequência, ganhou o concurso do Tennis Club Paulista, também com um projeto *art-déco*, talvez já em colaboração com Carlos Amélio Botti (eng.-arq. Mack, 1932;

BRATKE, 1931^b, s.n.p.; BRATKE & BOTTI, 1937, s.n.p.). Em 1932, abriram em sociedade a Bratke & Botti, firma registrada no CREA 6ª Região a partir de 1935 (CREA 6ª REGIÃO, 1936, p. 197). Neste mesmo ano, obtiveram segundo lugar no concurso do Matadouro Municipal de São Paulo (BRATKE & BOTTI, 1933, capa e pp. 559-65). Em 1935 chegaram a se classificar na primeira fase do concurso do viaduto do Chá, mas foram desclassificados na segunda fase por terem usado *nom de plume* nos desenhos apresentados, prática vedada pelo edital (BRATKE, 1985, v. 1, p. 19). Em 1941, estavam listados no "Indicador profissional" da revista *Acrópole* (ACRÓPOLE, 1941, s.n.p.).

A Bratke & Botti dedicava-se principalmente à construção de residências e suas obras caracterizaram-se pela qualidade de execução e originalidade na interpretação dos estilos em voga na década de 1930 em São Paulo: o neocolonial, o missões, o renascença espanhola, o normando, o moderno etc. Seu sucesso foi imenso: "Durante um certo período, parecia que São Paulo inteira construía com a Bratke & Botti; construções de alto gabarito, projetos bem trabalhados e concebidos, eram os arquitetos da moda na cidade" (KNEESE, 1986, p. 30).

Um grande número desses projetos está publicado. Em estilo *misiones* encontra-se: a residência Manoel Vega, à rua Chile 17B (BRATKE & BOTTI, 1938^b, pp. 57-61), a residência à rua Áustria 37 (1941^d, pp. 25-27), uma residência à rua Bolívia (1941^d, pp. 25-27) e a residência Luis Pontes Bueno, à rua Guadalupe 23 (1941^e, pp. 114-15); em estilo renascença espanhola, a residência E.M.C., à rua Marechal Bittencourt (1938^a, pp. 32-36). Em estilo neocolonial: a residência à rua Áustria 39 (1941^d, pp. 25-27), a residência José Brissac, à rua Catanduva 4, premiada pela Prefeitura no concurso dos mais belos edifícios da cidade em 1943 (1941^d, pp. 25-27; ACRÓPOLE, 1943, pp. 370-71), a residência A. Magalhães, à avenida Brasil 1.456 (BRATKE & BOTTI, 1941^b, pp. 82-83), o Hotel Cassino de Campos do Jordão (1941^a, 177-82; 1943^a, s.n.p.), e duas residências sem localização (1943^e, s.n.p.).

Nas variações dos estilos suíços e normandos: a residência à rua Rio de Janeiro 224 (1940, pp. 31-34), uma residência à avenida Brasil esquina de rua Guadalupe (1941^d, pp. 25-27), a residência Rogério Giorgi, à rua Honduras 1.417 (1941^c, pp. 333-35), a residência à rua Chile 899 (1942^a, pp. 42-48) e o Hotel Campos do Jordão (1944, pp. 339-40). A reforma da Fazenda São José, de propriedade de Linneu de Paula Machado, em Rio Claro, foi feita em estilo florentino simplificado, com interiores em estilo Tudor (1939, pp. 41-44); na residência à rua Henrique Martins 424 (1941^d, pp. 25-27) e na residência Pedro C. Assumpção, à rua Conselheiro Zacarias 517 (1943^d, p. 88) foi adotado o estilo georgiano; na reforma e ampliação do Parque Balneário de Santos foi mantida a orientação clássica do edifício original (1943^c, pp. 414-25).

Alguns projetos da Bratke & Botti foram realizados também em estilo moderno, em geral com cobertura tradicional de telhas, como a residência Heitor Rocha Azevedo, à avenida Angélica 711 (1941^e, pp. 114-15), a residência Augusto Abreu Sampaio, à avenida 762 (1941^e, pp. 114-15), a residência Caio Pinheiro, à avenida Rebouças 839 (1942^b, pp. 388-90), e o Hotel Boucault, em Lindóia (1943^b, pp. 365-68).

Carlos Botti faleceu a 10 de maio de 1942 em um acidente de avião, mas Oswaldo Bratke manteve a firma até cerca de 1943, quando abandonou a construção para dedicar-se apenas ao projeto arquitetônico (BRATKE, 1985, v. 1, p. 7). Para tanto, passou gradualmente suas obras para Guilherme Corazza (eng.-arq. Mack, 1925), com quem havia trabalhado na reforma do Balneário de Santos, ficando apenas com um escritório de projetos. Em 1967, quando seu filho Carlos Bratke formou-se pela Faculdade de Arquitetura Mackenzie, Oswaldo Bratke retirou-se da atividade profissional.

O menos dogmático dos arquitetos modernos brasileiros, sua passagem para a arquitetura moderna não foi radical. Partindo dos elementos típicos da arquitetura

colonial – as coberturas de telhas, os beirais, as varandas articulando espaços internos e externos etc. – procurou simplificar as formas tradicionais para ajustá-las ao vocabulário plástico racionalista. Nenhum profissional paulista foi mais feliz na tentativa: graças à sua criatividade e conhecimentos técnicos, Bratke realizou algumas das mais belas casas particulares de São Paulo. Mesmo assim, sua obra demonstra a influência de Frank Lloyd Wright, Mies van der Rohe e Richard Neutra; mas foi um dos raros arquitetos de sua geração alheio ao purismo de Le Corbusier.

Seus projetos residenciais de meados da década de 1940 em diante permitem seguir esta transição. Em um primeiro grupo estão três estudos e duas casas de campo (BRATKE, 1943^a, pp. 43-44; 1943, p. 205; 1944^a, p. 25; 1944^b, pp. 118-19), em que combinou elementos da arquitetura colonial com a linguagem wrightiana.

Um segundo grupo, composto principalmente por projetos anteriores à sua própria residência de 1953 no Morumbi, caracteriza-se também pelo emprego de telhados convencionais e pelo contraste de materiais, porém com predominância de uma geometrização racionalista, como a residência Joaquim de Campos Freire, à rua Tupi 947 (1944^c, pp. 182-84), a residência José Borges Figueiredo, à rua Groenlândia 219 (1947^b, p. 105), a reforma da residência à rua Terra Nova 74 (1947^a, pp. 188-89), a residência Eduardo Mueller Camps, à rua Washington Luis 484, em Santos (1949, pp. 159-61), uma residência na Ilha Porchat, em São Vicente (1952^c, pp. 309-11), uma residência à rua Sergipe (1952^b, pp. 51-53), uma residência à rua Gabriel Monteiro da Silva (1952^a, pp. 173-76), uma residência na Chácara Flora (1955^b, s.n.p.) etc.

Os projetos de sua casa (1953^b, pp. 50-51) e do pavilhão anexo para hóspedes (1954^b, pp. 130-32) são exemplares da direção que tomou a obra de Bratke nos dez anos seguintes, definida pelo ajuste da edificação ao terreno, conforme a tendência organicista, simultaneamente ao emprego de estrutura independente e de lajes planas, segundo o cânone racionalista.

Na casa, adotou uma disposição em planta retangular, claramente inspirada no Pavilhão de Barcelona, de Mies van der Rohe (1929), onde todos os espaços interiores se abrem para o jardim através de uma passagem coberta disposta ao longo da fachada norte, mais insolada, e por um ajuste do volume à queda do terreno por meio de *pilotis*. Além de elementos vazados e panos de vidro preenchendo os vãos da estrutura independente de concreto armado, utilizou também paredes de tijolos sem revestimento, criando um jogo dinâmico de cheios e vazios nas fachadas. Outras residências deste período seguiram a mesma solução, como a residência Oscar Americano (atual Fundação Oscar Americano; 1953^c, pp. 41-44), a residência A. Joly (1958^c, pp. 90-91), a residência Benjamin Fleider (1958^b, pp. 176-80), sua segunda casa (1966^d, pp. 38-42) etc.

No pavilhão para hóspedes manteve a solução da varanda contínua, porém elevada em um *deck* de madeira nos moldes da casa tradicional japonesa; esta inspiração foi enfatizada ainda mais pelo emprego de estrutura de madeira e painéis deslizantes com venezianas basculantes, também de madeira. A referência à arquitetura japonesa não foi acidental – "Eu sempre amei a arquitetura japonesa... Gostava daquela simplicidade da forma, daquela beleza, daquela perfeição, daquele acabamento fabuloso" (1985, v. 2, p. 4) – e está presente também no projeto da residência Paulo Nogueira Neto (1962^c, pp. 184-87).

Uma de suas últimas realizações residenciais foi a casa de Francisco Matarazzo Sobrinho, em Ubatuba (1962^b, pp. 52-53), onde levou a extremos de requinte o cuidado no emprego de materiais.

No entanto, as preocupações de Oswaldo Bratke não foram voltadas apenas para os aspectos de linguagem. "Fiz muita questão de conhecer a fundo a minha profissão; não por leitura, mas sim pela prática. E tivemos um período muito interessante, em que não se conhecia ainda bem o que era impermeabilização, isolamento térmica e uma

série de coisas do tipo... Aprendi tudo isto na prática e sempre fornecendo aos proprietários das lojas que vendiam os produtos, as informações dos resultados... Eu tinha uma chácara no Morumbi e fazia muitas experiências para ver o que dava certo ou não" (1985, v. 1, pp. 10-11). Assim, projetou elementos arquitetônicos para a indústria de materiais de construção, como ferragens, escadas, janelas e portas, componentes pré-fabricados para cozinhas e banheiros, e mesmo casas populares completas (1954^a, pp. 349-50; 1958^a, p. 197; 1962^a, p. 328; 1963^a, pp. 154-55; 1963^b, p. 147; 1966^b, pp. 24-27). Para a Cia. Mogiana de Estradas de Ferro projetou uma cobertura padrão de cascas de concreto pré-moldado, empregada em estações ferroviárias em cidades do interior do estado, como Ribeirão Preto (1966^a, pp. 28-33).

Nas duas vilas que projetou entre 1956 e 1959 para a ICOMI, empresa arrendatária das jazidas de manganês da Serra do Navio, no então Território do Amapá, aplicou sua habilidade para dar formas elegantes a soluções eminentemente técnicas. A proposta incluía o plano diretor de assentamento de dois núcleos habitacionais para funcionários e trabalhadores das minas e o projeto arquitetônico de todas as edificações: edifícios administrativos e comerciais, clubes, igrejas, hospitais, hotéis etc., além de diferentes tipos de habitações (1966^c, pp. 17-38). Empregando materiais da região, resolveu o problema local mais grave, o de conforto ambiental, através do uso de beirais, coberturas duplas, elementos vazados e venezianas fixas e móveis, para garantir o sombreamento e ventilação forçada de interiores.

Além de centenas de residências, Oswaldo Bratke projetou todo tipo de edificação, como o Hospital Infantil do Morumbi (1953^a, pp. 8-10), o Departamento de Estradas de Rodagem, em Araraquara (1955^a, pp. 15-16), a Fábrica Bom Bril, a Indústria Metalúrgica Matarazzo, o edifício do Departamento de Metalurgia da Escola Politécnica na Cidade Universitária (1967^a, pp. 26-29); em 1950 fez o traçado urbanístico do bairro do Morumbi e em 1964 o da Ilha Porchat.

Quatro de suas obras foram listadas como "bens culturais arquitetônicos" da cidade de São Paulo: seu primeiro projeto importante, o viaduto Boa Vista, e os três prédios de escritórios que formam as esquinas da rua Major Sertório com a rua Araújo: o Edifício Jaçatuba, o Edifício ABC e um prédio comercial (SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS METROPOLITANOS *et alii*, 1984, v. 1, pp. 293, 361, 362 e 465).

Em "Anotações sobre arquitetura" (BRATKE, 1988, p. 166), sintetizou seu pensamento sobre a prática da arquitetura.

Mais informações sobre seus trabalhos podem ser encontradas em obras de referência, como o *Dicionário brasileiro de artistas plásticos* (CAVALCANTI e AYALA, 1973/7, v. 1, p. 293), o *Índice de arquitetura brasileira: 1950-70* (COSTA e CASTILHO, 1974, pp. 132-33), a *Grande Enciclopédia Delta Larousse*, (1975, v. 3, p. 1087), a *Macmillan Encyclopedia of Architects* (PLACZEK, 1982, v. 1, pp. 283-84), o *Dictionary of Art* (FICHER, 1996, v. 4, pp. 696-97), a *Enciclopedia Architettura e Società. L'America Latina nel XX Secolo* (1996, pp. 275-76), e a *Encyclopedia of Latin American and Caribbean Art* (1999, p. 103). E em diversos livros, como *Das haus des architekten* (WINKLER, 1955), *Modern architecture in Brazil* (MINDLIN, 1956), *Masters of Modern architecture* (PETER, 1958), *Tendences de l'architecture moderne* (JOEDICKE, 1969), *Latin American architecture* (HITCHCOCK, 1972), *Arquitetura contemporânea no Brasil* (BRUAND, 1981), *Arquitetura moderna brasileira* (FICHER e ACAYABA, 1982), *Arquitetura moderna paulistana* (XAVIER *et alii*, 1983) etc.*

Também foi objeto de artigos em revistas nacionais, como "Oswaldo Bratke, arquiteto: 1943-1953" (ACRÓPOLE, 1954, pp. 184-86), "Novos valores na arquitetura moderna

* Nos últimos anos foram realizados vários trabalhos dedicados à sua longa carreira e exitosa obra, entre os quais *Vila Serra do Navio: comunidade urbana na selva amazonica* (RIBEIRO, 1993), *Oswaldo Arthur Bratke* (FICHER, 1996), *Oswaldo e Carlos Bratke* (FICHER, 1996), *Oswaldo Arthur Bratke* (SEGAWA e DOURADO, 1997), *Princípios de arquitetura moderna na obra de Oswaldo Arthur Bratke* (CAMARGO, 2000).

brasileira: Oswaldo Bratke" (FERRAZ, 1957, pp. 21-36), "Quando há um arquiteto nato" (CASA & JARDIM, 1966, pp. 6-10), "A arte de bem projetar e bem construir" (SEGAWA, 1988, pp. 156-65) etc. Seus projetos foram publicados em revistas estrangeiras, como *L'architecture d'aujourd'hui*, *Werk*, *Arts & Architecture* etc.

Oswaldo Bratke pertenceu ao grupo de arquitetos modernos que em 1943 formou o Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil, IAB/SP, tendo sido seu presidente na Gestão 1950/1951 e integrado o Conselho Fiscal por dois períodos (1953 e 1955); apesar de ter integrado a comissão organizadora do 4º Congresso Brasileiro de Arquitetos, não participou do evento (INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL/SP, 1954^a).

Ao longo de sua carreira profissional participou de vários eventos profissionais, entre os quais: a Comissão de Planejamento do 4º Centenário de São Paulo em 1951, a Comissão Organizadora do Salão Paulista de Arte Moderna em 1951 e 1956, a Comissão da Casa Popular em 1962; foi presidente do Conselho Técnico da Cia. Metropolitana da Habitação de São Paulo, COHAB/SP, de 1968 a 1969. Em 1965 foi homenageado com uma sala especial na Seção de Arquitetura da 8ª Bienal de São Paulo, onde expôs seu projeto para a ICOMI (BRATKE, 1965, pp. 35-38). Em 1979 recebeu a Medalha Mario de Andrade, do governo do estado; em setembro de 1987 foi homenageado pelo IAB/SP pela passagem dos seus oitenta anos (PROJETO, 1987, p. 48). Oswaldo Bratke estava registrado no CREA 6ª Região desde 1934(1935, p. 87).

FONTES

ACRÓPOLE.

- 1941 Indicador profissional. *Acrópole*, São Paulo, nº 44, s.n.p., dez.
- 1943 Prêmios para os mais belos edifícios. *Acrópole*, São Paulo, nº 58, pp. 370-71, fev.
- 1954 Oswaldo Bratke, arquiteto: 1943-1953. *Acrópole*, São Paulo, nº 184, pp. 184-86, jan.

ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES.

- 1930 4º Congresso Pan-Americano de Arquitetos. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 1, nº 12, pp. 3-7, jul.

BRATKE, Oswaldo Arthur.

- 1927 Projeto de uma residência. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 44, s.n.p., set.
- 1929 Projeto de uma tribuna de honra num prado de corridas. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 51, p. 24, set.
- 1930^a Um edifício comercial. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 2, nº 15, p. 24, dez.
- 1930^b Fonte e *loggia* num parque. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 52/3, s.n.p., jun.
- 1930^c Projeto de uma capa de livro. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 52/3, s.n.p., jun.
- 1930^d Projeto de um farol monumental. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 52/3, s.n.p., jun.
- 1943^a Estudos de residências. *Acrópole*, São Paulo, nº 63, pp. 43-44, jul.
- 1943^b Perspectivas, estudos. *Acrópole*, São Paulo, nº 67, p. 205, nov.
- 1944^a Estudo para casa de campo. *Acrópole*, São Paulo, nº 73, p. 25, maio.

- 1944^b Projeto de duas casas de campo. *Acrópole*, São Paulo, nº 75, pp. 118-19, jul.
- 1944^c Residência Joaquim de Campos Freire. *Acrópole*, São Paulo, nº 77, pp. 182-84, set.
- 1947^a Reforma de residência. *Acrópole*, São Paulo, nº 115, pp. 188-89, nov.
- 1947^b Residência José Borges Figueiredo. *Acrópole*, São Paulo, nº 112, p. 105, ago.
- 1949 Residência Eduardo Mueller Camps. *Acrópole*, São Paulo, nº 138, pp. 159-61, out.
- 1952^a Residência à rua Gabriel Monteiro da Silva. *Acrópole*, São Paulo, nº 173, pp. 173-76, set.
- 1952^b Residência à rua Sergipe. *Acrópole*, São Paulo, nº 170, pp. 51-53, jun.
- 1952^c Residência L. N. *Acrópole*, São Paulo, nº 165, pp. 309-11, jan.
- 1953^a Hospital Infantil do Morumbi. *Habitat*, São Paulo, nº 13, pp. 8-10, dez.
- 1953^b Maison d'un architect aux environs de São Paulo. *L'architecture d'aujourd'hui*, Paris, nº 49, pp. 50-51, out.
- 1953^c Outra residência no Morumbi. *Habitat*, São Paulo, nº 10, pp. 41-44, 1953.
- 1954^a Estudo para banheiro econômico. *Acrópole*, São Paulo, nº 187, pp. 349-50, abr.
- 1954^b Pavilhão estúdio. *Acrópole*, São Paulo, nº 195, pp. 130-32, dez.
- 1955^a Escritório do DER. *Arquitetura e Engenharia*, Belo Horizonte, nº 36, pp. 15-16, jul./ago.
- 1955^b Residência na Chácara Flora. *AD Arquitetura e Decoração*. São Paulo, nº 13, s.n.p., set./out.
- 1958^a Escada e parapeito. *Acrópole*, São Paulo, nº 233, p. 197, mar.
- 1958^b Residência no Jardim Europa. *Acrópole*, São Paulo, nº 233, pp. 176-80, mar.
- 1958^c Residência no Morumbi. *Acrópole*, São Paulo, nº 231, pp. 90-91, jan.
- 1962^a Banheira para pequeno apartamento. *Acrópole*, São Paulo, nº 286, p. 328, set.
- 1962^b Residência em Ubatuba. *Acrópole*, São Paulo, nº 278, pp. 52-53, jan.
- 1962^c Residência no Jardim Guedala. *Acrópole*, São Paulo, nº 282, pp. 184-87, maio.
- 1963^a Instalação sanitária para casa popular. *Acrópole*, São Paulo, nº 293, pp. 154-55, abr.
- 1963^b Pia e armário de cozinha. *Acrópole*, São Paulo, nº 293, p. 147, abr.
- 1965 Casa ecológica na Amazônia consagrada na Bienal de São Paulo. *Arquitetura*, Rio de Janeiro, nº 41, pp. 35-38, nov.
- 1966^a Estações ferroviárias. *Acrópole*, São Paulo, nº 330, pp. 28-33, jul.
- 1966^b Habitações populares. *Acrópole*, São Paulo, nº 335, pp. 24-27, dez.
- 1966^c Núcleos habitacionais no Amapá. *Acrópole*, São Paulo, nº 326, pp. 17-38, mar.
- 1966^d Residência do arquiteto. *Acrópole*, São Paulo, nº 333, pp. 38-42, out.
- 1967^a Cidade Universitária de São Paulo: Escola de Metalurgia. *Acrópole*, São Paulo, nº 341, pp. 26-29, jul.

- 1981 *Curriculum vitæ*. São Paulo.
- 1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 31 out. e 12 nov. 2 v.
- 1988 Anotações sobre arquitetura. *Projeto*, São Paulo, nº 106, p. 166, jan.
- BRATKE & BOTTI.
- 1933 Concurso para o Matadouro Municipal. *Revista Politécnica*, São Paulo, nº 108, capa e pp. 559-65, mar./abr.
- 1937 Tennis Club Paulista. *Revista Politécnica*, São Paulo, nº 123, s.n.p., jan./abr.
- 1938^a Residência Dr. E.M.C. *Acrópole*, São Paulo, nº 5, pp. 32-36, set.
- 1938^b Residência Manoel Vega. *Acrópole*, São Paulo, nº 3, pp. 57-61, jul.
- 1939 Estudos preliminares para reforma da Fazenda São José. *Acrópole*, São Paulo, nº 14, pp. 41-44, jun.
- 1940 Residência à rua Rio de Janeiro 224. *Acrópole*, São Paulo, nº 24, pp. 31-34, abr.
- 1941^a Hotel Cassino de Campos do Jordão. *Acrópole*, São Paulo, nº 41, pp. 177-82, set.
- 1941^b Residência A. Magalhães. *Acrópole*, São Paulo, nº 38, pp. 82-83, jun.
- 1941^c Residência Rogério Giorgi. *Acrópole*, São Paulo, nº 44, pp. 333-35, dez.
- 1941^d Residências em São Paulo. *Acrópole*, São Paulo, nº 37, pp. 25-27, maio.
- 1941^e Residências em São Paulo. *Acrópole*, São Paulo, nº 39, pp. 114-15, jul.
- 1942^a Residência à rua Chile 899. *Acrópole*, São Paulo, nº 49, pp. 42-48, maio.
- 1942^b Residência Caio Pinheiro. *Acrópole*, São Paulo, nº 46, p. 388,90 fev.
- 1943^a Hotel. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 81, s.n.p., fev.
- 1943^b Hotel Boucault, Lindóia. *Acrópole*, São Paulo, nº 58, pp. 365-68, fev.
- 1943^c Parque Balneário de Santos. *Acrópole*, São Paulo, nº 60, pp. 414-25, abr.
- 1943^d Residência Pedro C. Assumpção. *Acrópole*, São Paulo, nº 64, p. 88, ago.
- 1943^e Residências. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 81, s.n.p., fev.
- 1944 Hotel Campos do Jordão. *Acrópole*, São Paulo, nº 71, pp. 339-40, mar.
- BRUAND, Yves.
- 1981 *Arquitetura contemporânea no Brasil*. São Paulo: Perspectiva.
- CAMARGO, Monica Junqueira de
- 2000 Princípios de arquitetura moderna na obra de Oswaldo Arthur Bratke. São Paulo: Tese de Doutorado, FAU/USP.
- CASA & JARDIM.
- 1966 Quando há um arquiteto nato. *Casa & Jardim*, Rio de Janeiro, nº 134, pp. 6-10, mar.
- CAVALCANTI, Carlos; AYALA, Walmir, org.
- 1973/7 *Dicionário brasileiro de artistas plásticos*. Brasília: Instituto Nacional do Livro. 4 v.
- COSTA, Eunice R. Ribeiro e CASTILHO, Maria Stella, org.
- 1974 *Índice da arquitetura brasileira: 1950-70*. São Paulo, FAU/USP.

- CREA 6ª REGIÃO.
 1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.
- FERRAZ, Geraldo.
 1957 Novos valores na arquitetura moderna brasileira. *Habitat*, São Paulo, nº 45, pp. 21-36, nov./dez.
- FICHER, Sylvia.
 1996 Oswaldo Arthur Bratke. In: GUTIERREZ, Ramón (org.). *Enciclopedia Architettura e Società. L'America Latina nel XX Secolo*. Milão: Jaca Book. pp. 275-76.
 1996 Oswaldo e Carlos Bratke. In: MACMILLAN. *The Dictionary of Art*. Londres. 34 v., pp. 696-97, v. 4.
- FICHER, Sylvia e ACAYABA, Marlene Milan.
 1982 *Arquitetura moderna brasileira*. São Paulo: Projeto.
- GRANDE ENCICLOPÉDIA DELTA LAROUSSE.
 1975 *Grande Enciclopédia Delta Larousse*. Rio de Janeiro: Delta. 14 v.
- HITCHCOCK, Henry-Russell.
 1972 *Latin American architecture*. Nova York: Arno.
- INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL/SP.
 1954^a *Anais do 4º Congresso Brasileiro de Arquitetos*. São Paulo.
- INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS.
 1930/3 Livro de Atas das Sessões. São Paulo: Arquivo Stockler das Neves.
- JOEDICKE, Jurgen.
 1969 *Tendences de l'architecture moderne*. Paris: Eyrolles.
- KNEESE, Walter Saraiva.
 1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 20 jan.
- MACKENZIE COLLEGE.
 1933 *Engenheiros formados pela Escola de Engenharia do Mackenzie College, turmas de 1900 a 1931*. São Paulo.
- MINDLIN, Henrique Ephim.
 1956 *Modern architecture in Brazil*. Rio de Janeiro e Amsterdã: Colibris.
- PETER, John.
 1958 *Masters of Modern architecture*. Nova York: Braziller.
- PLACZEK, Adolf K., org.
 1982 *Macmillan encyclopedia of architects*. Nova York: The Free Press. 4 v.
- PROJETO.
 1987 Os oitenta anos de Oswaldo Bratke. *Projeto*, São Paulo, nº 103, p. 48, set.
- RIBEIRO, Benjamin Adiron.
 1993 *Vila Serra do Navio : comunidade urbana na selva amazonica: projeto do Eng. Arquiteto Oswaldo A. Bratke*. Sao Paulo: Pini.
- SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS METROPOLITANOS *et alii*.
 1984 *Bens culturais arquitetônicos no município e na região metropolitana de São Paulo*. São Paulo. 2 v.
- SEGAWA, Hugo.
 1988 A arte de bem projetar e bem construir. *Projeto*, São Paulo, nº 106, pp. 156-65, jan.

SEGAWA, Hugo; DOURADO, Guilherme Mazza.
1997 *Oswaldo Arthur Bratke*. São Paulo: Pro (2ª ed., 2012).

WINKLER, Robert.
1955 *Das haus des architekten = Architect's homes = La maison de l'architecte*.
Zurique: Girsberger, 1955.

XAVIER, Alberto *et alii*.
1983 *Arquitetura paulistana*. São Paulo: Pini.

AMÉRICO CAPUA

São Paulo, SP, 7 maio 1907 - São Paulo, SP, 20 março 1956

Américo Capua diplomou-se engenheiro-arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie em março de 1931. Vários de seus projetos escolares foram publicados: duas residências em estilo florentino (CAPUA, 1927, p. 33; 1928, p. 97); uma tribuna de honra em um prado de corridas, em estilo *beaux-arts* (1929, p. 25); um edifício comercial (1930^a, p. 23) e um farol monumental (1930^c, s.n.p.), ambos *art-déco*; e a capa de um livro, com motivos arquitetônicos mouriscos (1930^b, s.n.p.). Em 1930 recebeu menção honrosa na seção de estudantes do 4º Congresso Pan-Americano de Arquitetos, pelos projetos de um farol e de um balneário (ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES, 1930, p. 7). Como tese de conclusão de curso, apresentou o projeto de um hipódromo para São Paulo (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934^b, p. 133).

Américo Capua era irmão do engenheiro civil Julio Capua, titular da construtora Capua & Rossi, da qual três obras foram publicadas: uma residência no Jardim América (CAPUA & ROSSI, 1928^c, p. 94) e duas "casas modernas" (1928^a, pp. 29-30; 1928^b, p. 96), todas no gênero *bungalow* (cf. WHIFFEN, 1969, p. 217). Em 1929 Julio Capua fundou a revista *Arquitetura e Construções*, da qual foi o editor até fevereiro de 1931. No primeiro edital da nova publicação foram expostos os critérios e objetivos da publicação: "Servirão de modelo principalmente as revistas americanas,... mas consultaremos também as publicações congêneres francesas,... bem como as inglesas, alemãs, italianas e de outras nacionalidades... O ecletismo será a nossa bandeira desfraldada, porque não nos preocupam os moldes estritos e mesquinhos das denominadas escolas artísticas, nem aplaudiremos a ânsia dos que buscam as fórmulas de originalidade esquisita, repudiando a tradição e relegando os mestres de ontem e as obras de arte consagradas pela sequência dos séculos" (ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES, 1929, pp. 3-4).

Em 1931 Américo Capua já era sócio de seu irmão na Construtora Capua & Capua, inscrita no CREA 6ª Região desde 1936 e listada no "Indicador profissional" da revista *Acrópole* em 1941 (MACKENZIE COLLEGE, 1933, s.n.p.; CREA 6ª REGIÃO, 1937, p. 198; ACRÓPOLE, 1941, s.n.p.). Esta foi uma firma bastante grande em São Paulo e que posteriormente se transferiu para o Rio de Janeiro (PERRONI, 1986; KNEESE, 1986, p. 27). De suas obras, foram publicadas um restaurante em estilo *art-déco* (CAPUA & CAPUA, 1932, p. 32); o Edifício Iramaya, à avenida Atlântica 122 (1939^b, p. 15), e o Edifício Imperador, à avenida Atlântica 1.062 (1939^a, p. 16), ambos no Rio de Janeiro; e o Banco Hipotecário Lar Brasileiro, à rua Álvares Penteado 143 (1942, pp. 153-56).

Américo Capua foi sócio do IPA (INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS, 1930/3, p. 14). Desde 1935, estava registrado no CREA 6ª Região (1936, p. 88).

FONTES

ACRÓPOLE.
1941 Indicador profissional. *Acrópole*, São Paulo, nº 44, s.n.p., dez.

ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES.

- 1929 [Editorial]. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 1, nº 1, pp. 3-4, ago.
1930 4º Congresso Pan-americano de Arquitetos. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 1, nº 12, pp. 3-7, jul.

CAPUA, Américo.

- 1927 Projeto de uma residência. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 42, p. 33, maio.
1928 Projeto de residência. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 49, p. 97, dez.
1929 Projeto de uma tribuna de honra num Prado de corridas. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 51, p. 25, set.
1930^a Um edifício comercial. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 2, nº 15/6/7, p. 23, dez.
1930^b Projeto de uma capa de livro. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 52/3, s.n.p., jun.
1930^c Projeto de um farol monumental. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 52/3, s.n.p., jun.

CAPUA & CAPUA.

- 1932 Restaurante moderno. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 3, nº 4, p. 32, abr.
1939^a Edifício Imperador. *Acrópole*, São Paulo, nº 16, p. 16, ago.
1939^b Edifício Iramaya. *Acrópole*, São Paulo, nº 16, p. 15, ago.
1942 Banco Hipotecário Lar Brasileiro. *Acrópole*, São Paulo, nº 52, pp. 153-56, ago.

CAPUA & ROSSI.

- 1928^a Projeto de 'casa moderna'. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 48, pp. 29-30, set.
1928^b Projeto de 'casa moderna'. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 49, p. 96, dez.
1928^c Residência no Jardim América. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 49, p. 94, dez.

CREA 6ª REGIÃO.

- 1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.
1937 *Relatório referente ao período do 1º semestre de 1935 até o 2º semestre de 1936*. São Paulo.

ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

- 1934^b Relação dos projetos teses (1900-1933). *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 120-35.

INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS.

- 1930/3 Livro de Atas das Sessões. São Paulo: Arquivo Stockler das Neves.

KNEESE, Walter Saraiva.

- 1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Fischer. São Paulo, 20 jan.

MACKENZIE COLLEGE.

- 1933 *Engenheiros formados pela Escola de Engenharia do Mackenzie College, turmas de 1900 a 1931*. São Paulo.

PERRONI, Zilda de Almeida Sampaio.

1986 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 23 jan.

WHIFFEN, Marcus.

1969 *American architecture since 1780: a guide to the styles*. Cambridge, MASS: The MIT Press.

JAYME C. FONSECA RODRIGUES

São Paulo, SP, 4 maio 1905 - São Paulo, SP, 10 jun. 1946

Jayme Fonseca Rodrigues formou-se engenheiro-arquiteto pelo Mackenzie em março de 1931. Alguns de seus trabalhos escolares foram publicados: uma tribuna de honra em um prado de corridas (RODRIGUES, 1929, p. 26) e uma fonte e *loggia* em um parque (1930^b, s.n.p.), ambos em estilo *beaux-arts*; um farol monumental, *art-déco* com elementos expressionistas (1930^d, s.n.p.); um edifício comercial em estilo *art-déco* (1930^a, p. 25); uma capa de livro, mostrando o Parthenon (1930^c, s.n.p.). Em 1930, recebeu medalha de prata na seção de estudantes do 4º Congresso Pan-Americano de Arquitetos, realizado no Rio de Janeiro (ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES, 1930, p. 7).

Em 1931 já tinha aberto seu escritório próprio de projetos e construções, mas em começos da década de 1940 passou a só projetar e fiscalizar obras (MACKENZIE COLLEGE, 1933, s.n.p.; PRADO, 1985, v. 2, p. 26).^{*} Algumas de suas obras estão publicadas: sua residência, à rua Ceará 202, elegante projeto modernista (RODRIGUES, 1938, pp. 17-25); a residência Jayme de Albuquerque Cavalcanti, à rua Ceará 200, também modernista (1939, pp. 25-30); o edifício do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas, à avenida 9 de Julho 584 (1943^b, pp. 145-50; 1943^c, s.n.p.), e o edifício do Instituto de Pensões e Aposentadorias dos Comerciantes, à rua Brigadeiro Tobias esquina com o viaduto Santa Ifigênia (1942, pp. 193-200), ambos em estilo clássico simplificado no gosto *art-déco*; o Cine São Luiz, no Rio de Janeiro, em estilo *art-déco* (1943^a, s.n.p.); a residência Nagib Jafet, à rua dos Patriotas esquina com rua Bom Pastor (1943^d, s.n.p.).

Projetou ainda o Prédio Celina, à rua Rio de Janeiro, construído pela Richter & Lotufo (LOTUFO, 1986). Seu projeto mais conhecido é o Edifício Sobre-as-ondas, no Guarujá, feito em colaboração com Oswaldo Correa Gonçalves (eng.-arq. Poli, 1941; eng. civil Poli, 1945) e construído também pela Richter & Lotufo, obra pioneira de arquitetura moderna em São Paulo (RODRIGUES, 1946, p. 50). De 1935 em diante estava registrado junto ao CREA 6ª Região (1936, p. 95).

Jayme Fonseca Rodrigues foi um arquiteto atuante no meio profissional, tendo participado da diretoria do IPA, onde foi segundo-secretário de 1931 a 1932 (INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS, 1930/3, pp. 39-42). Em 1931 participou do Congresso da Habitação, organizado pelo Instituto de Engenharia (BOLETIM DO INSTITUTO DE ENGENHARIA, 1931^a, p. 167). Em 1940 recebeu menção honrosa no 5º Congresso Pan-Americano de Arquitetos, realizado em Montevidéu (MELLO, Eduardo, 1940, p. 39). Foi também um dos fundadores em 1943 do Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil, IAB/SP, tendo sido vice-presidente da primeira diretoria, cargo que ocupava quando faleceu (ACRÓPOLE, 1946, p. 49). Participou da comissão de recepções do 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos, organizado pelo IAB/SP em 1945 (ACRÓPOLE, 1944, s.n.p.).

FONTES

ACRÓPOLE.

1944 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos. *Acrópole*, São Paulo, nº 79, s.n.p., nov.

^{*} Ver o bellissimo livro *Jayme C. Fonseca Rodrigues, arquiteto* (SEGAWA et alii, 2016).

- 1946 Noticiário. *Acrópole*, São Paulo, nº 98, p. 49, jun.
- ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES.
- 1930 4º Congresso Pan-Americano de Arquitetos. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 1, nº 12, pp. 3-7, jul.
- BOLETIM DO INSTITUTO DE ENGENHARIA.
- 1931^a Congresso da Habitação. *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, nº 70, pp. 111-12 e 166-8, abr.
- CREA 6ª REGIÃO.
- 1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.
- INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS.
- 1930/3 Livro de Atas das Sessões. São Paulo: Arquivo Stockler das Neves.
- LOTUFO, Octavio.
- 1986 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 27 fev.
- MACKENZIE COLLEGE.
- 1933 *Engenheiros formados pela Escola de Engenharia do Mackenzie College, turmas de 1900 a 1931*. São Paulo.
- MELLO, Eduardo Augusto Kneese de.
- 1940 Congresso Pan-Americano de Arquitetura. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 75, pp. 37-40, maio.
- PRADO, Amador Cintra do.
- 1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 8 e 11 out. 2 v.
- RODRIGUES, Jayme C. Fonseca.
- 1929 Projeto de uma tribuna de honra num prado de corridas. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 51, p. 26, set.
- 1930^a Um edifício comercial. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 2, nº 15/6/7, p. 25, dez.
- 1930^b Fonte e *loggia* num parque. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 52/3, s.n.p., jun.
- 1930^c Projeto de uma capa de livro. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 52/3, s.n.p., jun.
- 1930^d Projeto de um farol monumental. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 52/3, s.n.p., jun.
- 1938 A casa do arquiteto. *Acrópole*, São Paulo, nº 3, pp. 17-25, jul.
- 1939 Residência Jayme A. de Albuquerque Cavalcanti. *Acrópole*, São Paulo, nº 16, pp. 25-30, ago.
- 1942 Delegacia do IAPC. *Acrópole*, São Paulo, nº 54, pp. 193-200, out.
- 1943^a Cine São Luiz. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 81, s.n.p., fev.
- 1943^b Delegacia de São Paulo do IAPC. *Acrópole*, São Paulo, nº 66, pp. 145-50, out.
- 1943^c Edifício do IAPC. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 81, s.n.p., fev.
- 1943^d Residência Nagib Jafet. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 81, s.n.p., fev.

1946 Sobre-as-ondas. *Acrópole*, São Paulo, nº 98, p. 50, jun.

SEGAWA, Hugo *et alii*.

2016 *Jayme C. Fonseca Rodrigues, arquiteto*. São Paulo: BEĨ.

OLÍVIA BARROS DO AMARAL

São Carlos, SP, 1910 - ?

Olívia Barros do Amaral diplomou-se engenheira-arquiteta pela Escola de Engenharia Mackenzie em março de 1932. Três de seus trabalhos escolares foram publicados: uma fonte e terraço em um parque (AMARAL, 1930, p. 193) e um museu arqueológico (1931^a, p. 28), ambos em estilo *beaux-arts*; e uma torre em estilo neogótico (1931^b, p. 25). Sua tese de graduação foi o projeto de uma faculdade de ciências em São Paulo em estilo *art-déco* (1932, p. 139).

Segundo seu depoimento (AMARAL, 1986), de 1932 a 1934 trabalhou no escritório de Alfredo Ernesto Becker, arquiteto projetista e construtor formado na Alemanha e de grande renome em São Paulo; de 1934 a 1935 trabalhou na Diretoria de Obras Públicas, tendo projetado escolas, fóruns e cadeias no interior do estado. De 1936 a 1938, trabalhou na firma importadora de ferro para construções de propriedade de seu irmão, Mario Barros do Amaral (eng. mec. e eletr. Mack, 1930). Em 1938, entrou para o Setor de Cálculos e Medições do Departamento de Estradas de Rodagem, onde se aposentou como diretora técnica em 1969.

Olívia Barros do Amaral foi sócia do IPA (INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS, 1930/3, pp. 17-20). Uma das fundadoras da Associação dos Antigos Alunos do Mackenzie em 1933, pertenceu a seu primeiro conselho diretor (ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1934, pp. 105-06). Estava inscrita no CREA 6^a Região desde 1935 (1936, p. 93).

FONTES

AMARAL, Olívia Barros do.

1930 Fonte e terraço num parque. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 54, p. 193, out.

1931^a Um museu arqueológico. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 55, p. 28, jun.

1931^b Uma torre. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 55, p. 25, jun.

1932 Projeto-tese de uma faculdade de ciências para São Paulo. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 57, p. 139, abr.

1986 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 29 jan.

ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1934 Associação dos Antigos Alunos do Mackenzie. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 105-06.

CREA 6^a REGIÃO.

193 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS.

1930/3 Livro de Atas das Sessões. São Paulo: Arquivo Stockler das Neves.

CARLOS AMÉLIO BOTTI

Botucatu, SP, 28 jul. 1906 - Guarulhos, SP, 10 maio 1942

Carlos Amélio Botti diplomou-se engenheiro-arquiteto pelo Mackenzie College em março de 1932. Três de seus trabalhos escolares foram publicados: uma fonte e terraço em um parque (BOTTI, 1930, p. 192), um museu arqueológico (1931^a, p. 28), ambos em estilo *beaux-arts*, e uma torre em estilo neogótico (1931^b, p. 27); como tese de graduação, apresentou o projeto de um aeroporto em estilo *art-déco* (1932, p. 137). Em 1931 era sócio aspirante do IPA (INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS, 1930/2, pp. 6-7).

Talvez tenha colaborado ainda estudante com Oswaldo Arthur Bratke (eng.-arq. Mack 1931) no projeto que obteve primeiro lugar no concurso do Tennis Club Paulista em 1931 (BRATKE, 1931, s.n.p.; BRATKE & BOTTI, 1937, s.n.p.). No ano seguinte, abriram a Bratke & Botti, firma já registrada no CREA 6^a Região a partir de 1935 (CREA 6^a REGIÃO, 1936, p. 197). Neste mesmo ano obtiveram segundo lugar no concurso para o Matadouro Municipal de São Paulo (BRATKE & BOTTI, 1933, capa e pp. 559-65). Em 1935, classificaram-se na primeira fase do concurso para o viaduto do Chá, mas foram desclassificados na segunda fase (BRATKE, 1985, v. 1, p. 19). Em 1941 a Bratke & Botti estava listada no "Indicador profissional" da revista *Acrópole* (ACRÓPOLE, 1941, s.n.p.).

A Bratke & Botti dedicou-se principalmente à construção de residências e suas obras caracterizaram-se pela qualidade de acabamento e pela originalidade na interpretação dos estilos em voga na década de 1930 em São Paulo: o neocolonial, o missões, o renascença espanhola, o normando, o moderno etc. Seu sucesso foi muito grande: "Durante um certo período, parecia que São Paulo inteira construía com a Bratke & Botti; construções de alto gabarito, projetos bem trabalhados e concebidos, eram os arquitetos da moda na cidade" (KNEESE, 1986, p. 30).*

Um grande número destes projetos foram publicados. Em estilo missões encontra-se: a residência Manoel Vega, à rua Chile 17B (BRATKE & BOTTI, 1938^b, pp. 57-61), a residência à rua Áustria 37 (1941^d, pp. 25-27), uma residência à rua Bolívia (1941^d, pp. 25-27), e a residência Luis Pontes Bueno, à rua Guadalupe 23 (1941^e, pp. 114-15). Em estilo renascença espanhola, a residência E.M.C., à rua Marechal Bittencourt (1938^a, pp. 32-36).

Em estilo neocolonial: a residência à rua Áustria 39 (1941^d, pp. 25-27), a residência José Brissac, à rua Catanduva 4, premiada pela Prefeitura no concurso dos mais belos edifícios da cidade em 1943 (1941^d, pp. 25-27; ACRÓPOLE, 1943, pp. 370-71), a residência A. Magalhães, à avenida Brasil 1.456 (BRATKE & BOTTI, 1941^b, pp. 82-83), o Hotel Cassino de Campos do Jordão (1941^a, 177-82), e duas residências sem localização (1943^d, s.n.p.).

Nas variações dos estilos suíços e normandos: a residência à rua Rio de Janeiro 224 (1940, pp. 31-34), uma residência à avenida Brasil esquina de rua Guadalupe (1941^d, pp. 25-27), a residência Rogério Giorgi, à rua Honduras 1.417 (1941^c, pp. 333-35), a residência à rua Chile 899 (1942^a, pp. 42-48) e o Hotel Campos do Jordão (1944, pp. 339-40). A reforma da Fazenda São José, de propriedade de Linneu de Paula Machado, em Rio Claro, foi feita em estilo florentino simplificado, com interiores em estilo Tudor (1939, pp. 41-44); na residência à rua Henrique Martins 424 (1941^d, pp. 25-27) e na residência Pedro C. Assumpção, à rua Conselheiro Zacarias 517 (1943^c, p. 88), foi adotado o estilo georgiano; na reforma e ampliação do Parque Balneário de Santos foi mantida a orientação clássica do edifício original (1943^b, pp. 414-25). Alguns projetos da Bratke & Botti foram realizados também em estilo moderno, em geral com cobertura tradicional de telhas, como a residência Heitor Rocha Azevedo, à

* Ver *Oswaldo Arthur Bratke* (SEGAWA e DOURADO, 1997; 2^a ed. 2012).

avenida Angélica 711 (1941^e, pp. 114-15), a residência Augusto Abreu Sampaio, à avenida 762 (1941^e, pp. 114-15), a residência Caio Pinheiro, à avenida Rebouças 839 (1942^b, pp. 388-90), e o Hotel Boucault, em Lindóia (1943^a, pp. 365-68).

Carlos Botti estava registrado no CREA 6^a Região de 1935 em diante (1936, p. 91). Pertencia ao Club Paulista de Planadores e faleceu em um acidente aéreo em Guarulhos (1943^a, p. 88).

FONTES

ACRÓPOLE.

- 1941 Indicador profissional. *Acrópole*, São Paulo, nº 44, s.n.p., dez.
- 1943^a Eng. Carlos Botti. *Acrópole*, São Paulo, nº 49, p. 88, maio.
- 1943^b Prêmios para os mais belos edifícios. *Acrópole*, São Paulo, nº 58, pp. 370-71, fev.

BOTTI, Carlos Amélio.

- 1930 Fonte e terraço num parque. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 54, p. 192, out.
- 1931^a Museu arqueológico. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 55, p. 28, jun.
- 1931^b Uma torre. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 55, p. 27, jun.
- 1932 Projeto-tese de um aeroporto para São Paulo. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 57, p. 137, abr.

BRATKE, Oswaldo Arthur.

- 1931 Tennis Club Paulista. *Revista Politécnica*, São Paulo, nº 102, s.n.p., nov./dez.
- 1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 31 out. e 12 nov. 2 v.

BRATKE & BOTTI.

- 1933 Concurso para o Matadouro Municipal. *Revista Politécnica*, São Paulo, nº 108, capa e pp. 559-65, mar./abr.
- 1937 Tennis Club Paulista. *Revista Politécnica*, São Paulo, nº 123, s.n.p., jan./abr.
- 1938^a Residência Dr. E.M.C. *Acrópole*, São Paulo, nº 5, pp. 32-36, set.
- 1938^b Residência Manoel Vega. *Acrópole*, São Paulo, nº 3, pp. 57-61, jul.
- 1939 Estudos preliminares para reforma da fazenda São José. *Acrópole*, São Paulo, nº 14, pp. 41-44, jun.
- 1940 Residência à rua Rio de Janeiro 224. *Acrópole*, São Paulo, nº 24, pp. 31-34, abr.
- 1941^a Perspectiva do Hotel Cassino de Campos do Jordão. *Acrópole*, São Paulo, nº 41, pp. 177-82, set.
- 1941^b Residência A. Magalhães. *Acrópole*, São Paulo, nº 38, pp. 82-83, jun.
- 1941^c Residência Rogério Giorgi. *Acrópole*, São Paulo, nº 44, pp. 333-35, dez.
- 1941^d Residências em São Paulo. *Acrópole*, São Paulo, nº 37, pp. 25-27, maio.
- 1941^e Residências em São Paulo. *Acrópole*, São Paulo, nº 39, pp. 114-15, jul.
- 1942^a Residência à rua Chile 899. *Acrópole*, São Paulo, nº 49, pp. 42-48, maio.
- 1942^b Residência Caio Pinheiro. *Acrópole*, São Paulo, nº 46, p. 388, fev.

- 1943^a Hotel Boucault, Lindóia. *Acrópole*, São Paulo, nº 58, pp. 365-68, fev.
1943^b Parque Balneário de Santos. *Acrópole*, São Paulo, nº 60, pp. 414-25, abr.
1943^c Residência Pedro C. Assumpção. *Acrópole*, São Paulo, nº 64, p. 88, ago.
1943^d Residências. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 81, s.n.p., fev.
1944 Hotel Campos do Jordão. *Acrópole*, São Paulo, nº 71, pp. 339-40, mar.

CREA 6^a REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

KNEESE, Walter Saraiva.

1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Fischer. São Paulo, 20 jan.

INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS.

1930/2 Livro de Atas da Diretoria. São Paulo: Arquivo Stockler das Neves.

SEGAWA, Hugo; DOURADO, Guilherme Mazza.

1997 *Oswaldo Arthur Bratke*. São Paulo: Pro (2^a ed., 2012).

EDUARDO AUGUSTO KNEESE DE MELLO

São Paulo, SP, 5 abr. 1906 - São Paulo, SP, 28 mar. 1994

Eduardo Augusto Kneese de Mello graduou-se engenheiro-arquiteto pelo Mackenzie College em março de 1932. Dois de seus trabalhos escolares foram publicados: uma fonte e terraço em um parque, em estilo *beaux-arts* (MELLO, 1930, p. 194), e sua tese de graduação, uma policlínica para São Paulo, em estilo *art-déco* (1932, p. 138). Ainda estudante, era sócio aspirante do IPA e assistiu ao 4^o Congresso Pan-Americano de Arquitetos, reunido no Rio de Janeiro em 1930 (INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS, 1930/2, pp. 9v-10v). Como sócio do Instituto de Engenharia, participou do esforço revolucionário em 1932, tendo sido auxiliar na delegacia técnica de Amparo (PRADO, 1957, p. 554).[†]

Recém-formado, Kneese de Mello trabalhou no escritório do arquiteto licenciado Luis Espinheira.* Por volta de 1934 abriu seu escritório próprio, o qual estava listado no "Indicador profissional" da revista *Acrópole* em 1941 (ACRÓPOLE, 1941^c, s.n.p.). De meados da década de 1930 a meados da década de 1940, dedicou-se ao projeto e construção principalmente de residências, alcançando enorme sucesso (KNEESE, 1986, pp. 7-8). Como índice deste seu êxito, em 1937 publicou um portfólio no qual apresentava vinte e oito casas concluídas (MELLO, 1937).

Segundo diferentes depoimentos, Kneese de Mello foi um renovador do estilo neocolonial em São Paulo (GONÇALVES, 1986, p. 12; KNEESE, 1986, p. 30; SOUTELLO, 1986, pp. 27-28; SRESNEWSKY, 1986, p. 16). Inclusive, escreveu artigos sobre arquitetura colonial brasileira, como "Cabo Frio" (MELLO, 1938^c, pp. 15-24), "A arquitetura colonial e José Wasth Rodrigues" (1938^b, p. 39) e "Impressões de uma viagem à Bahia" (1946^a, pp. 317-20). Contudo, ainda que entre suas inúmeras obras do período tenha realizado várias residências nesse estilo, de fato dominam aquelas nos estilos *misiones* e renascença espanhola. Conforme explicou, "quando saí da escola, foi como um arquiteto capaz de atender o cliente no estilo de sua preferência" (1985, p. 12).

[†] A maioria das informações sobre a carreira de Eduardo Kneese de Mello foi retirada de seu currículo profissional, existente na biblioteca da FAU/USP (MELLO, 1975^b).

* A sua obra tem sido objeto de vários trabalhos, como *Eduardo Kneese de Mello, arquiteto: arquitetura atribuição do arquiteto* (REGINO *et alii*, 2005), *Pré-fabricação e a obra de Eduardo Kneese de Mello* (MONTENEGRO FILHO, 2007) e *Eduardo Kneese de Mello: do eclético ao moderno* (REGINO, 2011).

De suas obras em estilo neocolonial, foram publicadas, entre outras: um sanatório em Congonhas do Campo (1938^g, pp. 33-42), a residência Matheus Santamaria, à rua Morro Verde (1940^e, pp. 24-28), a residência Manoel Arantes Matheus, à rua Polônia 88 (1940^d, pp. 125-30), a sua própria residência, à rua Antonio Bento 395 (1941^a, s.n.p.), a residência Ernesto Soares, à avenida 9 de Julho 87 (1941^b, pp. 69-72), a residência Horácio Vaz Guimarães, à avenida Europa 353 (1942^b, pp. 436-40), uma residência construída pelo Banco Hipotecário Lar Brasileiro (1942^a, pp. 158-60), a residência Francisco de Assis e Almeida, à rua Oscar Pereira da Silva 7 (1947^c, 142-3), etc.

Em estilo *misiones* publicou as seguintes residências: Antonio Pinto Cardoso de Mello, à rua Canadá 53; Comendador Eurico Guerrini, à rua Estados Unidos 1.030; Rudolf Bülow, à rua David Campista 412; José Martins Borges, à rua Inglaterra 13; Maria Judith Bernardino de Campos, à rua Estados Unidos; Altino de Castro Lima, à rua Yucatan 5; Mario Dias da Costa, à rua Chile 6; duas casas para Edgard Toledo Schorcht, à rua Inglaterra; Oliver Ferreira, à rua Itapera 41; Manoel Borges, à rua Espanha (1937, s.n.p.); Jean Lecoq, à rua Terranova 8 (1938^e, pp. 27-33); Ismael Brandão, à rua Leôncio de Carvalho 225 (1938^d, pp. 16-21); George Stanley Smith, à rua Honduras 90 (1939^f, pp. 16-18); Agenor Camargo, à rua Doutor Veiga Filho 441 (1946^c, pp. 393-94), etc.

Em estilo renascença espanhola publicou as seguintes residências: Ismael Ribeiro de Barros, à rua Canadá 1; Francisco de Assis e Almeida, à rua Maestro Chiafarelli; Américo Floriano de Toledo, à rua Terra Nova 3; José Martins Borges, à rua Pamplona; Sebastião Ferraz Salles, à rua Atibaia; Paulina Muniz de Souza, à rua Conselheiro Brotero 736; Elias Fleury, à rua Antonio Bento; João Amorim de Souza, à rua Rosa Silva; Luiz Aranha Jr., à rua Bahia 1.250 (1937, s.n.p.); Rodolpho Magalhães, à avenida Brasil 1.402 (1939^g, s.n.p.); Francisco de Paulo Pinto Hartung, à avenida Brasil 904 (1939^e, s.n.p.); Américo Martins Jr., à praça das Guianas 2 (1939^c, s.n.p.); Moacyr Moreira, à rua do Ouro 92 (1940^f, pp. 203-08) etc.

Em outros estilos realizou: as residências Rodolfo Kromfeld, à rua Cuba 51; Bianor Figueiroa, à rua Fonseca Telles 89 (1937, s.n.p.), Diogo Martins Ribeiro Neto, à rua Leopoldo Bulhões 6 (1940^c, pp. 25-27), e Benedita Costa, à rua David Campista 84 (1946^d, pp. 391-92), todas em estilo normando; a residência Cyro Costa Filho, à rua Maestro Elias Lobo 68 (1939^d, pp. 46-49), sem maiores características estilísticas; e uma residência em estilo georgiano (1943^b, s.n.p.). Para o professor Theodoro Braga, construiu uma casa à rua Boituva 104 (BRAGA e MELLO, 1938, s.n.p.), no estilo marajoara que Braga havia inventado, defendia em seus artigos, como "Por uma arte brasileira" (BRAGA, 1927, pp. 13-14), e exemplificava em seus desenhos, como "Ornatos inspirados na cerâmica marajoara" (1930^b, p. 31) e "Ornato marajoara" (1930^a, p. 15).

Kneese de Mello fez também projetos em estilo modernista, como a residência Octavio Mendes Filho, à rua Gualachos 3, a residência Marcos Lindenberg, à rua Antonio Bento 350 (MELLO, 1938^f, pp. 46-55), e a residência Alexandre Tito Labat, à rua Chile 61 (1939^b, pp. 40-46). Conforme explicou em seu depoimento, conhecia a casa de Gregori Warchavchik (arq. Roma, 1922), à rua Santa Cruz, e visitou a exposição da casa modernista à rua Itápolis, em 1930, mas não estava convencido da importância daquele estilo.

De 1937 a 1938 foi professor do curso de arquitetura do Mackenzie, na disciplina 'Sistemas e Detalhes de Construção' (s.d., p. 1); em 1939 publicou o artigo "Como conseguir as dimensões de um objeto fotografado" (1939^a, p. 106).

O desenvolvimento que teve a carreira de Kneese de Mello desta época em diante é indissolúvel de seu intenso engajamento na política profissional. Já em 1938 havia sido o apresentador do primeiro número da revista *Acrópole*, com o artigo "Acrópole de

Atenas" (1938^a, pp. 14-18). Em 1940 participou do 5º Congresso Pan-Americano de Arquitetos, em Montevideu, após ter conhecido a delegação de arquitetos cariocas que estava de passagem por São Paulo a caminho daquele encontro:

"Fui ao Instituto de Engenharia conhecer esse grupo[♦] e gostei muito de conversar com aqueles colegas do Rio, que já estavam fazendo arquitetura contemporânea, como também da ideia de participar de um congresso internacional de arquitetos... Apressadamente, peguei fotografias de algumas obras minhas, cada uma de um estilo, para mostrar a minha versatilidade...

Minha permanência no congresso foi muito interessante. Primeiro, porque conheci uma porção de colegas daquele país; segundo, porque tive contato com os colegas do Rio. Em terceiro lugar, porque comecei a perceber que estava errado por ter levado fotografias de obras de estilo; aprendi, então, que a arquitetura tem que ser o retrato do seu tempo... O quarto ponto interessante desse congresso é que lá nasceu a ideia de se criar departamentos do Instituto de Arquitetos do Brasil, que funcionava no Rio de Janeiro, com sede e foro, fundado em 1921" (1985, pp. 5-6).

No congresso, recebeu também prêmio de honra e diploma por suas obras; ao voltar, escreveu os artigos "Impressões do 5º Congresso Pan-Americano de Arquitetos (1940^b, pp. 33-38) e "Congresso Pan-Americano de Arquitetura" (1940^a, pp. 37-40).

Foi então que Kneese de Mello começou os entendimentos para a criação do Departamento de São Paulo do IAB e, segundo suas palavras, a se "converter" para a arquitetura racionalista (1985, p. 9). "Certo dia, o Paulo Camargo [então presidente do IAB, em sucessão a Nestor Figueiredo] veio a São Paulo e me nomeou delegado para organizar o grupo de São Paulo. Eu saí a procura da turma; conhecia meus colegas do Mackenzie, que eram muito poucos, conhecia o Abelardo de Souza [arq. ENBA, 1933], que já estava em São Paulo, conhecia o Leo Ribeiro de Moraes [eng.-arq. Poli, 1939]. O Artigas [eng.-arq. Poli, 1937] eu não conhecia... Fui ao escritório do Rino Levi [arq. Roma, 1926], que eu também não conhecia... E assim, reunimos um grupo de colegas no meu escritório e foi formado o IAB/SP, ainda no ano de 1942. Depois, chegou o estatuto elaborado no Rio e nós fizemos uma eleição: fui eleito o primeiro presidente do IAB/SP" (p. 7).

O Departamento de São Paulo do IAB foi instalado a 6 de novembro de 1943, em sessão solene no salão nobre da Biblioteca Municipal presidida por Luiz Anhaia Mello (eng.-arq. Poli, 1913), então Secretário da Viação e Obras Públicas, e com a presença de Paulo Camargo de Almeida, presidente do IAB, Paulo Menezes Mendes da Rocha (eng. civil Poli RJ, 1922), diretor da Escola Politécnica, Carlos Alberto Gomes Cardim Filho (eng. civil Poli, 1923; eng.-arq. Poli, 1925), um representante do Prefeito Francisco Prestes Maia (eng.-arq. e civil Poli, 1917), e Amador Cintra do Prado (eng.-arq. Poli, 1921), presidente do CREA 6ª Região (ACRÓPOLE, 1943^a, s.n.p.; DIÁRIO DE SÃO PAULO, 1943, p. 3).

Naquela ocasião, Kneese de Mello foi empossado presidente e poucos dias depois apresentava os objetivos da nova agremiação (MELLO, 1943, p. 5). E desde então, esteve sempre envolvido na organização e ampliação do IAB/SP. No princípio de sua gestão buscou reunir os arquitetos da cidade em almoços semanais no Hotel Excelsior. Em seguida, resolveu a questão de sua sede, inicialmente alugando o porão do Edifício Esther, à praça da República, e por volta de 1946, adquirindo um terreno à rua Bento Freitas 306 esquina de rua General Jardim. Para a construção da sede foi realizado um concurso fechado, vencido por três equipes; Rino Levi ficou encarregado

[♦] Nestor de Figueiredo (arq. ENBA), então presidente do IAB, Marcelo Roberto (arq. ENBA, 1930), Raphael Galvão (arq. ENBA, 1934), Wladimir Alves de Souza (arq. ENBA, 1931), João Khair (arq. ENBA), Paulo Camargo de Almeida (arq. ENBA, 1930), Hermínio de Andrade Silva (arq. ENBA, 1934), Paulo Candiota (arq. ENBA).

de fundir as propostas e apresentou o projeto definitivo do atual edifício, cujas obras foram iniciadas em 1948 (ACRÓPOLE, 1948, pp. 1-2).

Entre eventos tão importantes de seus três mandatos consecutivos, de 1943 a 1949, está também a realização, de 26 a 30 de janeiro de 1945 em São Paulo, do 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos, quando se iniciou o debate entorno da criação de uma faculdade autônoma de arquitetura, campanha na qual Kneese de Mello sempre se empenhou (ACRÓPOLE, 1944^b, s.n.p.; A NOITE, 1947, p. 1; O ESTADO DE SÃO PAULO, 1961).

Juntamente com seus colegas do IAB/SP, Eduardo Kneese de Mello participou de diversas atividades culturais na cidade, tendo sido um dos fundadores do Museu de Arte Moderna de São Paulo em 1948 – onde integrou seu primeiro Conselho de Administração –, e um dos organizadores da 1ª Bienal de São Paulo, em 1951 (ALMEIDA, 1976, pp. 204-06 e 227-29). No que se refere a questões políticas, foi um dos membros da comissão de defesa da liberdade do Senador Luis Carlos Prestes em 1949 (FOLHA DA MANHÃ, 1949).

Em sua atividade profissional, começou a adotar a arquitetura racionalista então predominante no Rio de Janeiro: "Nós todos ficamos modernos, por que os que não eram foram se tornando... Dentro do IAB, só pensávamos em arquitetura contemporânea" (MELLO, 1985, p. 9). Mas esta mudança de orientação estética foi conturbada: "Foi difícil para mim quando me converti ao moderno, porque estava viciado na arquitetura tradicional e não estava ainda compenetrado das razões da moderna... Aquilo foi me roendo a cabeça, até eu chegar à conclusão de que não poderia continuar mais [a fazer arquitetura historicista] porque estaria mentindo... Uma ruptura brusca no dia em que cheguei à convicção absoluta. Não foi uma questão de preferência, mas de convicção. Na hora em que percebi que estava errado, resolvi não continuar errando" (pp. 12-15). Suas ideias estão expressas em diversas palestras que proferiu à época, como "Porque arquitetura contemporânea" (1946^b, s.n.p.) e "Considerações sobre arquitetura moderna" (1949^a, pp. 47-50); uma seleção está publicada em *Arquitetura brasileira: palestras e conferências* (1975^a).

Conforme diferentes depoimentos, em consequência dessa opção e de sua dedicação à política profissional, Kneese de Mello chegou mesmo a prejudicar sua carreira (PRADO, 1985, v. 2, p. 27; KNEESE, 1986, pp. 28-29). Conforme explicou, sua conversão à arquitetura moderna "foi mais difícil ainda porque os meus clientes me abandonaram; fiquei uma temporada sozinho no escritório. A quem me procurava, eu dizia que não fazia mais estilo, porque percebi que estaria me prostituindo se continuasse... Disse a mim mesmo que não faria mais estilo e tive que me adaptar à minha nova posição, bem como recusar os trabalhos de clientes que me procuravam" (MELLO, 1985, pp. 12-15).

Aos poucos deixou de construir para se dedicar apenas a projetos, tendo sido um dos primeiros arquitetos de São Paulo a adotar tal posição (BRATKE, 1985, v. 1, p. 7). "O próprio IAB me influenciou muito; era uma filosofia dos arquitetos do IAB... Nós achávamos que a parte da construção tinha um aspecto comercial que não estava ligada ao arquiteto, o qual nunca sabe fazer esta parte comercial" (MELLO, 1985, pp. 24-25).

Desta época em diante projetou inúmeras obras seguindo a orientação racionalista, tais como: o Edifício Leônidas Moreira, à rua do Carmo (1945, p. 281), um núcleo residencial para o Instituto de Pensões e Aposentadorias dos Comerciantes, em Cidade Jardim (1947^b, pp. 273-84), o Edifício Cavourú, à rua Maria Paula (1947^a, pp. 22-23), o edifício do Instituto de Pensões e Aposentadoria dos Industriários, à rua Japurá (1948^b, pp. 281-87), etc.

Em 1951, era membro da Comissão dos Festejos do 4º Centenário de São Paulo e participou da equipe dirigida por Oscar Niemeyer (arq. ENBA, 1934) que projetou o

parque Ibirapuera (Niemeyer *et alii*, 1952). Dentre seus projetos realizados ao longo da década de 1950 pode-se citar: uma casa de fim de semana em Cotia (MELLO, 1952, p. 137), um conjunto residencial no Jardim Ana Rosa (1953, pp. 74-75), a UNISECO do Brasil (1955^c, pp. 22-26), o Edifício Demoiselle (1955^a, pp. 268-69) e um edifício de apartamentos no Itaim (1960^a, pp. 62-63).

De 1957 a 1960 trabalhou na construção de Brasília, como arquiteto da NOVACAP, quando projetou o Palácio da Agricultura (1959, pp. 22-23) e o Palácio do Comércio (MELLO e SENNA, 1959, pp. 10-11). Daquele período em diante, passou a trabalhar contando com a colaboração de diferentes profissionais. Em 1961, sua equipe obteve o segundo lugar no concurso da Assembleia Legislativa de São Paulo (MELLO *et alii*, 1961, pp. 311-13).

Com Joel Ramalho Jr. e Sidney de Oliveira realizou sua obra mais famosa, o conjunto de doze prédios de alojamento para estudantes na cidade universitária da Universidade de São Paulo (1964, pp. 93-101), o qual, após os tristes acontecimentos em 1968, é atualmente ocupado por serviços da reitoria. Com a mesma equipe realizou também um edifício para consultórios médicos (MELLO *et alii*, 1968, pp. 26-27).

De 1968 em diante, realizou as seguintes obras com a colaboração de Sidney de Oliveira: um posto de assistência médica (MELLO e OLIVEIRA, 1968, pp. 18-21); o Cemitério Paulicéia, em São Bernardo do Campo (1969, pp. 24-25); o Mercado Distrital de Vila Clementino (1970, pp. 14-15); uma residência na Chácara Flora (1974, pp. 47-52); os ambulatórios do Instituto Nacional de Previdência Social na Várzea do Carmo (1977^b, pp. 72-73) e no Tatuapé (1977^a, pp. 74-76); o edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Farias Brito, em Guarulhos (1980, p. 16), etc.

Teve seus trabalhos expostos no Salão Paulista de Belas Artes de 1951 e 1952, e na Bienal de São Paulo de 1953 e 1965 (CAVALCANTI e AYALA, 1973/7, v. 3, p. 131).

Kneese de Mello dedicou-se também ao ensino: lecionou história da arquitetura brasileira na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, de 1953 até sua aposentadoria como professor titular em 1976, e na Faculdade de Arquitetura Mackenzie, em 1972. A partir de 1971, lecionava na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Brás Cubas, em Mogi das Cruzes, e de 1972 em diante, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Farias Brito.

Manifestando-se em artigos e conferências, esteve sempre envolvido nas principais questões que afetaram a classe dos arquitetos nos seus sessenta anos de atividade profissional. Desses, pode-se citar: "Arquitetura, urbanismo e democracia" (MELLO, 1948^a, pp. 91-96), "Rotary e arquitetura (1949^b, pp. 156-57), "O arquiteto no Brasil" (1950, pp. 289-92), "O prestígio do arquiteto" (1955^b, p. 70), "Porque Brasília" (1960^b, pp. 9-21), "Habitação na URSS" (1963, pp. 29-31), "Dois congressos de arquitetos" (1969, pp. 30 e 40), "13^o Congresso Pan-Americano de Arquitetos" (1970^a, p. 31), "*Vierhundert Jahre brasilianische Architektur*" (1970^b, pp. 89-99), "Arquitetos querem a volta dos professores punidos" (1979, pp. 36-37), etc. Enytre suas demais publicações, encontra-se os livros *A view of contemporary Brazilian architecture* (MELLO e REIS FILHO, 1973) e *A herança mourisca da arquitetura no Brasil* (1975^c). **

E manteve sempre seu envolvimento na política profissional. De 1953 a 1954, pertenceu ao Conselho Fiscal do IAB/SP e, de 1955 a 1956, foi novamente seu presidente. Foi conselheiro do CREA 6^a Região, nos biênios 1951-52 e 1965-69, e do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, CONFEA, em 1974. Foi um dos fundadores da Associação Profissional dos Arquitetos, que funcionou de 1961 até 1971, quando deu origem ao Sindicato dos Arquitetos no Estado de São Paulo. No biênio 1968-70, foi presidente do IAB, período em que celebrou inúmeros convênios

** Deve-se acrescentar os livros *Joãozinho o oficiboi* (1988) e *Brasília: história e estórias* (1992).

com associações semelhantes na América Latina; era membro vitalício do Conselho Superior do IAB.

Além de ter participado em inúmeros congressos nacionais, integrou a representação brasileira em diversos congressos internacionais, entre os quais: o 6º Congresso Internacional de Arquitetos, em Londres em 1961; o 12º Congresso Pan-Americano de Arquitetos, em Bogotá em 1968; o 10º Congresso Internacional de Arquitetos, em Buenos Aires em 1969; o 13º Congresso Pan-Americano de Arquitetos, em San Juan em 1970; o 14º Congresso Pan-Americano de Arquitetos, em Assunção em 1972; o 12º Congresso Internacional de Arquitetos, em Madri em 1975, etc.

Recebeu o colar do mérito do Conselho Superior do IAB, em 1967; era membro vitalício da Federação Pan-Americana de Arquitetos e membro honorário de agremiações profissionais dos Estados Unidos, Peru, Colômbia, Panamá, Uruguai, Porto Rico, Chile, Paraguai, Argentina, Guatemala etc.

Atuou também em diversas entidades culturais, tendo sido membro do conselho do Museu de Arte de São Paulo em 1955; do júri da 4ª Bienal de São Paulo em 1957; do conselho administrativo do Instituto de Estudos Brasileiros em 1966; da comissão de assessoria para arquitetura da 10ª Bienal de São Paulo em 1969; do Conselho do Patrimônio Histórico e Cultural do Município de São Paulo em 1971; da comissão organizadora da Bienal de Arquitetura em 1972; do conselho administrativo do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo em 1974 etc. Foi sócio do Club de Artistas e Amigos da Arte. A seu respeito encontram-se, entre outros, os seguintes artigos: "Eduardo Kneese de Mello, arquiteto: 1942-54" (ACRÓPOLE, 1954, pp. 182-83) e "Eduardo Kneese de Mello" (A CONSTRUÇÃO EM SÃO PAULO, 1976, pp. 40-41). Estava inscrito no CREA 6ª Região desde 1935 (CREA 6ª REGIÃO, 1936, p. 103).

FONTES

ACRÓPOLE.

- 1941^c Indicador profissional. *Acrópole*, São Paulo, nº 44, s.n.p., dez.
- 1943^a Departamento estadual do Instituto dos Arquitetos do Brasil. *Acrópole*, São Paulo, nº 67, s.n.p., nov.
- 1944^b 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos. *Acrópole*, São Paulo, nº 79, s.n.p., nov.
- 1948 Sede do IAB, Departamento de São Paulo. *Acrópole*, São Paulo, nº 121, pp. 1-2, maio.
- 1954 Eduardo Kneese de Mello, arquiteto: 1942-52. *Acrópole*, São Paulo, nº 184, pp. 182-83, jan.

ALMEIDA, Paulo Mendes de.

- 1976 *De Anita ao museu*. São Paulo: Perspectiva.

BRAGA, Theodoro José da Silva.

- 1927 Por uma arte brasileira. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 45, pp. 13-14, nov.
- 1930^a Ornato marajoara. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 1, nº 8, p. 15, fev.
- 1930^b Ornatos inspirados na cerâmica marajoara. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 1, nº 7, p. 31, fev.

BRAGA, Theodoro José da Silva; MELLO, Eduardo Augusto Kneese de.

- 1938 Residência do Prof. Theodoro Braga. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 69, s.n.p., jul.

- BRATKE, Oswaldo Arthur.
1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 31 out. e 12 nov. 2 v.
- CAVALCANTI, Carlos; AYALA, Walmir, org.
1973/7 *Dicionário brasileiro de artistas plásticos*. Brasília: Instituto Nacional do Livro. 4 v.
- A CONSTRUÇÃO EM SÃO PAULO.
1976 Eduardo Kneese de Mello. *A Construção em São Paulo*, São Paulo, nº 1497, pp. 40-41, 18 out.
- CREA 6ª REGIÃO.
1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.
- DIÁRIO DE SÃO PAULO.
1943 Instalado ontem o Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil. *Diário de São Paulo*, São Paulo, p. 3, 7 nov.
- O ESTADO DE SÃO PAULO.
1961 O IAB completa hoje seu 40º aniversário. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 21 jan.
- FOLHA DA MANHÃ.
1949 Ao povo e aos trabalhadores do estado de São Paulo. *Folha da Manhã*, São Paulo, 1 e 2 jan.
- GONÇALVES, Oswaldo Correa.
1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 27 fev.
- INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS.
1930/2 Livro de Atas da Diretoria. São Paulo: Arquivo Stockler das Neves.
- KNEESE, Walter Saraiva.
1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 20 jan.
- MELLO, Eduardo Augusto Kneese de.
Ficha de professor. São Paulo: Arquivo EEM.
- 1930 Fonte e terraço num parque. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 54, p. 194, out.
- 1932 Projeto-tese de uma policlínica para São Paulo. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 57, p. 138, abr.
- 1937 *Construções residenciais do engenheiro-arquiteto Eduardo Kneese de Mello*. São Paulo, União Paulista de Imprensa.
- 1938^a Acrópole de Atenas. *Acrópole*, São Paulo, nº 1, pp. 14-18, maio.
- 1938^b A arquitetura colonial e José Wasth Rodrigues. *Acrópole*, São Paulo, nº 6, p. 39, out.
- 1938^c Cabo Frio. *Acrópole*, São Paulo, nº 4, pp. 15-24, ago.
- 1938^d Residência Ismael Brandão. *Acrópole*, São Paulo, nº 6, pp. 16-21, out.
- 1938^e Residência Jean Lecoq. *Acrópole*, São Paulo, nº 1, pp. 27-33, maio.
- 1938^f Residência Marcos Lindenberg. *Acrópole*, São Paulo, nº 4, pp. 46-55, ago.
- 1938^g Sanatório de Congonhas do Campo. *Acrópole*, São Paulo, nº 2, pp. 33-42, jun.

- 1939^a Como conseguir as dimensões de um objeto fotografado. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 72, p. 106, maio.
- 1939^b Residência Alexandre Tito Labat. *Acrópole*, São Paulo, nº 10, pp. 40-46, fev.
- 1939^c Residência Américo Martins Jr. *Revista Politécnica*, São Paulo, nº 133, s.n.p., dez.
- 1939^d Residência Cyro Costa Filho. *Acrópole*, São Paulo, nº 13, pp. 46-49, maio.
- 1939^e Residência Francisco P. Pinto Hartung. *Revista Politécnica*, São Paulo, nº 132, s.n.p., set./out.
- 1939^f Residência George Stanley Smith. *Acrópole*, São Paulo, nº 17, pp. 16-18, set.
- 1939^g Residência Rodolpho Magalhães. *Revista Politécnica*, São Paulo, nº 130, s.n.p., abr./jun.
- 1940^a Congresso Pan-Americano de Arquitetura. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 75, pp. 37-40, maio.
- 1940^b Impressões do 5º Congresso Pan-Americano de Arquitetos. *Acrópole*, São Paulo, nº 25, pp. 33-38, maio.
- 1940^c Residência Diogo Martins Ribeiro Neto. *Acrópole*, São Paulo, nº 23, pp. 25-27, mar.
- 1940^d Residência Manoel Arantes Matheus. *Acrópole*, São Paulo, nº 28, pp. 125-30, ago.
- 1940^e Residência Matheus Santamaria. *Acrópole*, São Paulo, nº 25, pp. 24-28, maio.
- 1940^f Residência Moacyr Moreira. *Acrópole*, São Paulo, nº 30, pp. 203-08, out.
- 1941^a Residência à rua Antonio Bento 395. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 78, s.n.p., set.
- 1941^b Residência Ernesto Soares. *Acrópole*, São Paulo, nº 38, pp. 69-72, jun.
- 1942^a Residência e projeto residencial. *Acrópole*, São Paulo, nº 52, pp. 158-60, ago.
- 1942^b Residência Horácio Vaz Guimarães. *Acrópole*, São Paulo, nº 48, pp. 436-40, abr.
- 1943 Aspirações dos arquitetos de São Paulo. *Diário de São Paulo*, São Paulo, p. 5, 28 nov.
- 1945 Edifício Leônidas Moreira. *Acrópole*, São Paulo, nº 81/2, p. 281, jan./fev.
- 1946^a Impressões de uma viagem à Bahia. *Acrópole*, São Paulo, nº 96, pp. 317-20, abr.
- 1946^b Porque arquitetura contemporânea. *Acrópole*, São Paulo, nº 102, s.n.p., out.
- 1946^c Residência Agenor Camargo. *Acrópole*, São Paulo, nº 46, pp. 393-94, fev.
- 1946^d Residência Benedita Costa. *Acrópole*, São Paulo, nº 46, pp. 391-92, fev.
- 1947^a Edifício Caurú. *Acrópole*, São Paulo, nº 109, pp. 22-23, maio.
- 1947^b Núcleo residencial do IAPC. *Acrópole*, São Paulo, nº 107, pp. 273-84, mar.
- 1947^c Residência Francisco de Assis e Almeida. *Acrópole*, São Paulo, nº 113, pp. 142-43, set.
- 1948^a Arquitetura, urbanismo e democracia. *Acrópole*, São Paulo, nº 123, pp. 91-96, jul.

- 1948^b Edifício de apartamentos para o IAPI. *Acrópole*, São Paulo, nº 119, pp. 281-87, mar.
- 1949^a Considerações sobre arquitetura moderna. *Acrópole*, São Paulo, nº 134, pp. 47-50, jun.
- 1949^b Rotary e arquitetura. *Acrópole*, São Paulo, nº 138, pp. 156-57, out.
- 1950 O arquiteto no Brasil. *Acrópole*, São Paulo, nº 144, pp. 289-92, abr.
- 1952 Fim de semana. *Acrópole*, São Paulo, nº 172, p. 137, ago.
- 1953 Conjunto habitacional Jardim Ana Rosa. *Acrópole*, São Paulo, nº 182, pp. 74-75.
- 1955^a Prédio de apartamentos. *Acrópole*, São Paulo, nº 198, pp. 268-69, abr.
- 1955^b O prestígio do arquiteto. *Habitat*, São Paulo, nº 23, p. 70, ago.
- 1955^c UNISECO do Brasil SA. *Casa e Jardim*, São Paulo, nº 15, pp. 22-26, jul.
- 1959 Palácio da Agricultura. *Módulo*, Rio de Janeiro, nº 14, pp. 22-23, ago.
- 1960^a Edifício de apartamentos no Itaim. *Acrópole*, São Paulo, nº 266, pp. 62-63, dez.
- 1960^b Porquê Brasília. *Acrópole*, São Paulo, nº 256/7, pp. 9-21, fev./mar.
- 1963 Habitação na URSS. *Arquitetura*, Rio de Janeiro, nº 9, pp. 29-31, mar.
- 1969 Dois congressos de arquitetos. *Acrópole*, São Paulo, nº 364, pp. 30 e 40, ago.
- 1970^a 13º Congresso Pan-Americano de Arquitetos. *Acrópole*, São Paulo, nº 371, p. 31, mar.
- 1970^b *Vierhundert Jahre brasilianische Architektur*. Instituto Hans Staden, São Paulo, nº 18, pp. 89-99.
- 1975^a *Arquitetura brasileira: palestras e conferências*. São Paulo: FAU/USP.
- 1975^b *Curriculum vitæ*. São Paulo. 5 v.
- 1975^c *A herança mourisca da arquitetura no Brasil*. São Paulo: FAU/USP.
- 1979 Arquitetos querem a volta de professores punidos. *Projeto*, São Paulo, nº 11, pp. 36-37.
- 1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 26 nov.
- 1988 *Joãozinho o oficiboi*. São Paulo: FEBASP.
- 1992 *Brasília: história e estórias*. São Paulo: De.mais Editoração.
- MELLO, Eduardo Augusto Kneese de *et alii*.
- 1961 Concurso de anteprojetos da Assembleia Legislativa de São Paulo. *Acrópole*, São Paulo, nº 273, pp. 311-13, ago.
- 1964 Setor residencial da cidade universitária de São Paulo. *Acrópole*, São Paulo, nº 303, pp. 93-101, fev.
- 1968 Edifício para consultórios. *Acrópole*, São Paulo, nº 351, pp. 26-27, jun.
- MELLO, Eduardo Augusto Kneese de; OLIVEIRA, Sidney de.
- 1968 Posto de assistência médica. *Acrópole*, São Paulo, nº 349, pp. 18-21, abr.
- 1969 Cemitério Vila Paulicéia. *Acrópole*, São Paulo, nº 365, pp. 24-25, set.
- 1970 Mercado Distrital. *Acrópole*, São Paulo, nº 371, pp. 14-15, mar.
- 1977^a Ambulatório Tatuapé. *CJ Arquitetura*, Rio de Janeiro, nº 15, pp. 74-76.

- 1977^b Ambulatório Várzea do Carmo. *CJ Arquitetura*, Rio de Janeiro, nº 15, pp. 72-73.
- 1980 O estilo do prédio da FAU Farias Brito. *A Construção em São Paulo*, São Paulo, nº 1.673, p. 16, 3 mar.
- MELLO, Eduardo Augusto Kneese de; RAMALHO JR., Joel.
1961 Edifício de apartamentos. *Módulo*, Rio de Janeiro, nº 24, v. 5, pp. 34-36, ago.
- MELLO, Eduardo Augusto Kneese de; REIS FILHO, Nestor Goulart.
1973 *A view of contemporary Brazilian architecture*. São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros.
- MELLO, Eduardo Augusto Kneese de; SENNA, Carlos J.
1959 Palácio do Comércio. *Módulo*, Rio de Janeiro, nº 13, v. 2, pp. 10-11, abr.
- MONTENEGRO FILHO, Roberto A. de L.
2007 *Pré-fabricação e a obra de Eduardo Kneese de Mello*. São Paulo: FAU/USP, Dissertação de Mestrado.
- NIEMEYER [Soares Filho], Oscar *et alii*.
1952 *Anteprojeto da exposição do 4º Centenário de São Paulo*. São Paulo, Edições de Arte e Arquitetura.
- A NOITE.
1947 São Paulo, a cidade que mais cresce no mundo. *A Noite*, São Paulo, p. 1, 26 dez.
- PRADO, Amador Cintra do.
1957 Os engenheiros em 32. *Engenharia*, São Paulo, nº 176, pp. 553-58, jul.
- 1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 8 e 11 out. 2 v.
- REGINO, Aline Nassaralla.
2011 *Eduardo Kneese de Mello: do eclético ao moderno*. São Paulo: FAU/USP, Tese de Doutorado.
- REGINO, Aline Nassaralla *et alii*.
2005 *Eduardo Kneese de Mello, arquiteto: arquitetura atribuição do arquiteto*. São Paulo: Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.
- SOUTELLO, Manoel Amadeu.
1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 8 jan.
- SRESNEWSKY, Igor.
1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 30 jan.

VICENTE NIGRO JÚNIOR

São João da Bocaina, SP, 28 maio 1906 - ?

Vicente Nigro Jr. diplomou-se engenheiro-arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie College em março de 1932. Três de seus trabalhos escolares foram publicados: uma fonte e terraço em um parque (NIGRO JR., 1930, p. 192) e um museu arqueológico (1931^a, p. 29), ambos em estilo *beaux-arts*, e uma torre (1931^b, p. 91), em estilo *art-déco*. Sua tese de conclusão de curso foi o projeto de uma santa casa, também *art-déco* (1932, p. 140). Ainda estudante, foi sócio aspirante do IPA (INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS, 1930/2, pp. 6-7).

Segundo seu depoimento (NIGRO JR., 1986), recém-formado trabalhou cerca de um ano com Alfredo Ernesto Becker, arquiteto formado na Alemanha e de grande sucesso em São Paulo; por volta de 1934, trabalhou no escritório de seu colega de turma, Eduardo Augusto Kneese de Mello. De 1934 a 1984 manteve firma própria de projetos

e construção, tendo feito todo tipo de edifício, em São Paulo e no interior do estado. Sua firma estava listada em 1941 no "Indicador profissional" da revista *Acrópole* (1941^c, s.n.p.).

Inúmeras obras suas foram publicadas, em sua maioria residências. Em estilo neocolonial encontram-se as seguintes: residência Julien Fouque, em Porto Feliz (NIGRO JR., 1939^b, pp. 23-25), a residência à avenida Pacaembu 1.613 (1940^a, s.n.p.), a residência Auto Astoriano Amorim, à rua Madre Teodoro 450 (1941^a, s.n.p.). Em estilo missões: a residência Raffaelina di Giaimo, à rua Estados Unidos (1939^d, pp. 17-22), a residência Jurandyr V. Campos, à rua Topázio esquina com rua Alabastro (1939^c, pp. 9-14), a residência Haroldo Guimarães, à rua Bahia 993, feita em colaboração com Yanko L. V. Guimarães (GUIMARÃES e NIGRO JR., 1939, pp. 18-21), a residência à avenida Rebouças 119 (NIGRO JR., 1940^b, pp. 9-13), a residência Salvador Moura Pimenta, à rua Madre Teodora 450 (1941^c pp. 431-34), a residência Teófilo Olyntho de Arruda Filho, à avenida Pacaembu 1456 (1941^d, pp. 73-77), a residência Altino de Castro Lima, à rua Angatuba (1942, pp. 399-400). Em estilo normando: a residência Pedro Fantechi, à rua Itaquera 20 (1940^c, pp. 304-07) e a residência Mariante Silva Rodrigues, à rua Itaguaba 130 (1941^b, pp. 270-72); em estilo moderno monumental, a residência Lucio Occhialini Neto, à avenida Indianópolis (1947, pp. 84-85).

Outros projetos são: um clube em Guaratinguetá, em estilo reminescente de Dudok (1938, pp. 44-50), e a Santa Casa de Misericórdia de Porto Feliz, sem maiores características estilísticas (1939^a, pp. 42-45). Desde 1935 estava registrado no CREA 6^a Região (1936, p. 88).

FONTES

ACRÓPOLE.

1941^c Indicador profissional. *Acrópole*, São Paulo, nº 44, s.n.p., dez.

CREA 6^a REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

GUIMARÃES, Yanko L. V.; NIGRO JR., Vicente.

1939 Residência Haroldo Guimarães. *Acrópole*, São Paulo, nº 18, pp. 18-21, out.

INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS.

1930/2 Livro de Atas da Diretoria. São Paulo: Arquivo Stockler das Neves.

NIGRO JR., Vicente.

1930 Uma fonte e um terraço num parque. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 54, p. 192, out.

1931^a Museu arqueológico. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 55, p. 29, jun.

1931^b Uma torre. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 56, p. 91, set.

1932 Projeto-tese de uma santa casa. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 57, p. 140, abr.

1938 Clube de Guaratinguetá. *Acrópole*, São Paulo, nº 7, pp. 44-50, nov.

1939^a Nova Santa Casa de Misericórdia. *Acrópole*, São Paulo, nº 12, pp. 23-25, abr.

1939^b Residência Julien Fouque. *Acrópole*, São Paulo, nº 12, pp. 23-25, abr.

1939^c Residência Jurandyr V. Campos. *Acrópole*, São Paulo, nº 16, pp. 9-14, ago.

1939^d Residência Raffaelina di Giaimo. *Acrópole*, São Paulo, nº 9, pp. 17-22, jan.

- 1940^a Residência à avenida Pacaembu. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 75, s.n.p., maio.
- 1940^b Residência à avenida Rebouças. *Acrópole*, São Paulo, nº 23, pp. 9-13, mar.
- 1940^c Residência Pedro Fantechi. *Acrópole*, São Paulo, nº 32, pp. 304-07, dez.
- 1941^a Residência Auto Astoriano Amorim. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 78, s.n.p., set.
- 1941^b Residência Mariante Silva Rodrigues. *Acrópole*, São Paulo, nº 43, pp. 270-72, nov.
- 1941^c Residência Salvador Moura Pimenta. *Acrópole*, São Paulo, nº 36, pp. 431-34, abr.
- 1941^d Residência Teófilo Olyntho de Arruda Filho. *Acrópole*, São Paulo, nº 38, pp. 73-77, jun.
- 1942 Residência Altino de Castro Lima. *Acrópole*, São Paulo, nº 47, pp. 399-400, mar.
- 1947 Residência Lucio Occhialini Neto. *Acrópole*, São Paulo, nº 111, pp. 84-85, jul.
- 1986 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 29 jan.

ALBERTO SCHIRATO

Franca, SP, 11 set. 1905 - ?

Alberto Schirato formou-se engenheiro-arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie em março de 1932. Seus trabalhos escolares publicados são: fonte e terraço em um parque em estilo *beaux-arts* (SCHIRATO, 1930, p. 193), uma torre em estilo neogótico (1931^b, p. 26) e um museu arqueológico em estilo egípcio (1931^a, p. 29). Como tese de colação apresentou o projeto de um colégio evangélico em Ourinhos, em estilo neogótico escolástico (1932, p. 136). Em 1931 entrou como sócio aspirante para o IPA (INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS, 1930/2, pp. 6-7).

Segundo Vicente Nigro Jr. (1986), depois de formado Schirato voltou para Franca, onde trabalhou em projetos e construções. Desde 1935 estava registrado no CREA 6^a Região (1936, p. 91).

FONTES

CREA 6^a REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

INSTITUTO PAULISTA DE ARQUITETOS.

1930/2 Livro de Atas da Diretoria. São Paulo: Arquivo Stockler das Neves.

NIGRO JR., Vicente.

1986 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 29 jan.

SCHIRATO, Alberto.

1930 Fonte e terraço num parque. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 54, p. 193, out.

1931^a Museu arqueológico. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 55, p. 29, jun.

1931^b Uma torre. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 55, p. 26, jun.

1932 Projeto-tese de um colégio para a cidade de Ourinhos. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 57, p. 136, abr.

FERDINANDO FELIPPE

São Paulo, SP, 4 abr. 1909 - ?

Ferdinando Felipe diplomou-se engenheiro-arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie College em julho de 1933. Alguns de seus trabalhos escolares foram publicados: um belvedere (FELIPPE, 1931^a, p. 30) e um pavilhão lateral (1932^c, p. 187), ambos em estilo *beaux-arts*; um pavilhão de consultas em um hospital (1931^b, p. 93) e uma escola de belas artes (1932^b, p. 186), ambos em estilo neocolonial; uma estação marítima (1933, p. 229), em estilo *beaux-arts* simplificado; um cinema (1932^a, p. 13), em estilo mourisco; uma cópia, em aquarela, de um busto (1931^c, p. 93).

Segundo seu depoimento (FELIPPE, 1986), trabalhou sempre como autônomo, tendo projetado e construído mais de duzentas residências, em geral no Alto da Lapa e na Vila Mariana. De 1937 até sua aposentadoria em 1964, foi diretor da carteira predial da Caixa de Aposentadorias da São Paulo Railway. Em 1953 fez o Curso de Planejamento Hospitalar, organizado pelo IAB/SP (INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL/SP, São Paulo, 1954^b, p. 475). De 1935 em diante, estava inscrito no CREA 6^a Região (1936, p. 87).

FONTES

CREA 6^a REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

FELIPPE, Ferdinando.

1931^a Um belvedere. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 55, p. 30, jun.

1931^b Pavilhão de consultas de um hospital. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 56, p. 93, set.

1931^c Trabalho de aquarela. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 56, p. 93, set.

1932^a Um cinema. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 3, n^o 3, p. 13, mar.

1932^b Uma escola de belas artes. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 58, p. 186, jun.

1932^c Um pavilhão lateral. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 58, p. 187, jun.

1933 Uma estação marítima em Santos. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 59, p. 229, jan.

1986 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 28 jan.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL/SP.

1954^b *Planejamento de hospitais*. São Paulo.

OCTAVIO LOTUFO

São Paulo, SP, 31 jan. 1910 - ?

Octavio Lotufo diplomou-se engenheiro-arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie em julho de 1933. De seus trabalhos escolares foram publicados: um belvedere (LOTUFO, 1931^a, p. 31) e um pavilhão lateral (1932^c, p. 188), ambos em estilo *beaux-arts*; o pavilhão de consultas de um hospital em estilo neocolonial (1931^b, p. 93); um cinema em estilo "oriental" (1932^a, p. 14); uma escola de belas artes em estilo neogrego (1932^b, p. 183); uma estação marítima em Santos no estilo clássico

simplificado do arquiteto francês Auguste Perret com estilização *art-déco* (1933, p. 230).

Quando estudante, Octavio Lotufo participou da revolução constitucionalista de 1932, tendo sido auxiliar na delegacia técnica de Itapetininga (PRADO, 1957, p. 554).

Segundo seu depoimento (LOTUFO, 1986), quando se formou não conseguiu um emprego público por ser mackenzista. Como neste período havia recomeçado o movimento na área da construção, após a crise de começos da década de 1930, passou a trabalhar por conta própria, fazendo alguns sobrados em estilos diversos e uma residência à rua Brigadeiro Luiz Antônio.

Em 1936 abriu a construtora Richter & Lotufo, em sociedade com Edgard Richter. Para cuidar dos aspectos jurídicos da construção de condomínios, em 1951 fundaram a Rilo Imobiliária e Incorporadora. Richter não era engenheiro, nem arquiteto, e, até seu falecimento em 1965, foi o responsável pela parte comercial das firmas.

A Richter & Lotufo sempre construiu seus próprios projetos, sob a responsabilidade de Lotufo até 1966, quando esses passaram para seu filho, Francisco Octavio Lotufo (arq. FAM), e o filho de Richter, Jorge Richter (arq. FAM). No entanto, realizou também algumas obras para outros arquitetos, como Rino Levi (arq. Roma, 1926), Oswaldo Bratke (eng.-arq. Mack, 1931) e Zenon Lotufo (eng.-arq. Poli, 1936). Para Jayme Fonseca Rodrigues (eng.-arq. Mack, 1931), construíram o Edifício Celina, à rua Rio de Janeiro, e o Edifício Sobre-as-Ondas, no Guarujá (RODRIGUES, 1946, p. 50). Quanto a obras públicas, realizou apenas cerca de trezentas casas em Santo André, para o Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários.

Apesar de construtora de grande prestígio, fazendo principalmente edifícios de apartamentos, muitos dos quais no Guarujá, poucas obras suas foram publicadas: o aeroporto de Poços de Caldas, em estilo "mexicano" (RICHTER & LOTUFO, 1940, pp. 3-5), a capela dos padres oblatos, em estilo colonial americano, à alameda Franca (1952, pp. 206-07), o Edifício Alcatrazes, no Guarujá (1946, pp. 6-8), etc.

Octavio Lotufo participou do 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos, em 1945, e do 4º Congresso Brasileiro de Arquitetos, em 1954 (ACRÓPOLE, 1944^b, s.n.p.; INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL/SP, 1954^a, p. 263). Desde 1935 estava registrado no CREA 6ª Região (1936, p. 87).

FONTES

ACRÓPOLE.

1944^b 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos. *Acrópole*, São Paulo, nº 79, s.n.p., nov.

CREA 6ª REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL/SP.

1954^a *Anais do 4º Congresso Brasileiro de Arquitetos*. São Paulo.

LOTUFO, Octavio.

1931^a Um belvedere. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 55, p. 31, jun.

1931^b Um pavilhão de consultas de um hospital. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 56, p. 93, set.

1932^a Um cinema. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 3, nº 3, p. 14, mar.

1932^b Uma escola de belas artes. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 58, p. 183, jun.

- 1932^o Um pavilhão lateral. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 58, p. 188, jun.
- 1933 Uma estação marítima em Santos. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 59, p. 230, jan.
- 1986 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 27 fev.
- RICHTER & LOTUFO.
- 1940 Aeroporto de Poços de Caldas. *Acrópole*, São Paulo, n^o 23, pp. 3-5, mar.
- 1946 Edifício Alcatrazes. *Acrópole*, São Paulo, n^o 97, pp. 6-8, maio.
- 1952 Capela dos padres oblatos. *Acrópole*, São Paulo, n^o 174, pp. 206-07, out.
- RODRIGUES, Jayme C. Fonseca.
- 1946 Sobre-as-Ondas. *Acrópole*, São Paulo, n^o 98, p. 50, jun.
- PRADO, Amador Cintra do.
- 1957 Os engenheiros em 32. *Engenharia*, São Paulo, n^o 176, pp. 553-58, jul.
-

ANTONIO LUCCHESI DE LUCA

São Paulo, SP, 6 jul. 1905 - ?

Antonio Lucchesi de Luca diplomou-se engenheiro-arquiteto pelo Mackenzie College em julho de 1933. Dois de seus trabalhos escolares foram publicados: um belvedere (LUCA, 1931, p. 31) e um pavilhão lateral (1932, p. 188), ambos em estilo *beaux-arts*.

Segundo seu depoimento (1986), de outubro de 1933 a outubro de 1947 trabalhou como engenheiro na área de controle de qualidade de material elétrico e telefônico da Pirelli. Em janeiro de 1948 entrou para o Departamento de Caixas Econômicas da Secretaria da Fazenda (1984, pp. 1-2). Em 1951, com a criação da Caixa Econômica do Estado de São Paulo, passou a integrar seu quadro de funcionários, tendo sido chefe do Serviço de Engenharia até fevereiro de 1965; de 1965 a novembro de 1970 dirigiu o Setor de Avaliações do Serviço de Engenharia; de 1970 até sua aposentadoria em 1975, coordenou o grupo de engenheiros da Delegacia Regional da Cidade de São Paulo, sendo responsável, de maio de 1971 em diante, pela Divisão de Planejamento, Projetos e Desenhos.

De 1976 a 1984 foi engenheiro chefe do Setor de Avaliações e Fiscalização do Instituto de Previdência do Estado de São Paulo. Além de sua atuação no funcionalismo estadual, construiu três residências, fiscalizou a construção de diversas residências e fez peritagens para a Vara da Família do Fórum de São Paulo. Estava registrado no CREA 6^a Região em 1949 (CREA 6^a REGIÃO, 1949, p. 345).

FONTES

CREA 6^a REGIÃO.

1949 *Relatório referente ao período do 2^o semestre de 1946 até o 1^o semestre de 1949*. São Paulo.

LUCA, Antonio Lucchesi de.

1931 Um belvedere. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 55, p. 31, jun.

1932 Um pavilhão lateral. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 58, p. 188, jun.

1984 *Curriculum vitæ*. São Paulo.

1986 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 21 fev.

VICENTE MICELLI

Araraquara, SP, 21 out. 1904 - Araraquara, SP, 2 jul. 1970

Vicente Micelli diplomou-se engenheiro-arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie College em julho de 1933. Dois de seus trabalhos escolares foram publicados: um belvedere (MICELLI, 1931, p. 32) e um pavilhão lateral (1932, p. 187), ambos em estilo *beaux-arts*.

Segundo seu irmão Hugo Wilson Micelli (1988), recém-formado retornou a Araraquara onde abriu a Construtora Engenheiro Vicente Micelli, na qual era o responsável por projetos arquitetônicos, cálculos estruturais e obras. Construiu diversos edifícios naquela cidade, entre os quais um ambulatório do Instituto Nacional de Previdência Social e o Hotel El Dourado. Construiu grupos escolares e ginásios no interior do estado; instalou fábricas para a Anderson Clayton do Brasil em São João de Inhambiara e Cosmorama; construiu estações e casas para a Estrada de Ferro Araraquarense. De 1935 em diante, estava registrado no CREA 6ª Região (1936, p. 99).

FONTES

CREA 6ª REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

MICELLI, Hugo Wilson.

1988 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. Araraquara, 10 jan.

MICELLI, Vicente

1931 Um belvedere. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 55, p. 32, jun.

1932 Um pavilhão lateral. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 58, p. 187, jun.

HENRIQUE EPHIM MINDLIN

São Paulo, SP, 1 fev. 1911 - Rio de Janeiro, RJ, 6 jul. 1971

Henrique Ephim Mindlin diplomou-se engenheiro-arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie em 1933. Alguns de seus projetos escolares foram publicados: um belvedere (MINDLIN, 1931, p. 32), um pavilhão lateral (1932^a, p. 188) e uma escola de belas artes (1933^a, p. 231), todos em estilo *beaux-arts*; uma porta interior de um palácio de justiça, em estilo clássico (1932^b, p. 189), e uma estação marítima e ferroviária para Santos no estilo característico do francês Auguste Perret (1933^b, s.n.p.). No movimento constitucionista de 1932, participou como auxiliar na delegacia técnica de Franca (PRADO, 1957, p. 554).

Recém-formado, abriu escritório de projetos e construções, que funcionou até 1942; naquela ocasião, transferiu-se para o Rio de Janeiro, após ter obtido o primeiro lugar no concurso para o projeto de ampliação do Ministério de Relações Exteriores (KORNGOLD, 1943, pp. 445-60; MINDLIN, 1956^b, pp. 6 e 15).[✧] Pelos projetos deste primeiro momento de sua carreira, percebe-se que Mindlin sempre foi um arquiteto de orientação moderna, ainda que utilizasse coberturas tradicionais nas residências que realizou. Alguns exemplos são: a residência Charlotte Genest, à praça Lucaias 124 (MINDLIN, 1939^b, pp. 26-29), a residência maestro João de Souza Lima, à rua Itápolis 128A (1939^d, p. 15), a residência Luiz Marcondes de Moura, à rua Santa Adelaide 5

[✧] Este é um dos poucos arquitetos paulistas cuja obra foi objeto de uma monografia, o livro *Henrique Ephim Mindlin: o homem e o arquiteto* (YOSHIDA *et alii*, 1975), a principal fonte das informações que se seguem.

(1939^c, pp. 29-32), a residência Carlos de Barros, à rua Itápolis 138 (1939/40, pp. 53-58), a residência José Cunha Campos, à praça Lucaias 146 (1940, pp. 20-24), a residência Henrique Sam Mindlin, à rua Cuba 211 (1941, pp. 236-40), etc. Entretanto, na residência G. Haberkamp, à rua João Pinheiro 646 (1938^c, pp. 21-26), empregou o estilo modernista, e na casa de campo de Erich Gross (1939^a, pp. 26-32), o estilo georgiano simplificado.

Na mesma época publicou alguns artigos, entre os quais: "Organização racional da cozinha" (1938^b, pp. 19-22); "Análise racional do projeto (método Klein)", exposição do sistema de Alexander Klein para o dimensionamento de projetos residenciais (1938^a, pp. 39-46); e "A nova arquitetura e a vida contemporânea" (1942, pp. 57-60), resenha do livro de Sigfried Giedion, *Space, time and architecture* (1941).

Já no Rio de Janeiro, em 1942 "assumiu o cargo de assistente especial do coordenador de Mobilização Econômica do setor de Construções Civas, Embarcações de Madeira (da Secretaria de Mobilização dos Trabalhadores da Amazônia e Relações com Entidades Americanas), ocupando esta posição até 1944... Entre 1943 e 1944, a convite do Inter-American Committee do Departamento de Estado, trabalhou nos Estados Unidos como consultor da National Housing Agency" (YOSHIDA *et alii*, 1975, p. 18).*

Entre 1945 e 1955, trabalhava também em São Paulo, apesar do escritório no Rio. Seus projetos do período seguiam a orientação racionalista prevalecente entre os arquitetos cariocas, a qual defendeu no artigo "Verdade e mentira em arquitetura" (MINDLIN, 1948, pp. 131-34). Entre suas obras paulistas, pode-se citar: o Edifício dos Andradas, à avenida Ipiranga 1.267 (1946^a, p. 291), o Edifício Palácio Primavera, no Guarujá (1946^b, pp. 334-35), uma residência à avenida Europa 140 (1952^b, pp. 361-64), o Edifício Três Leões, à avenida São João 1072 (1952^a, pp. 62-64), a urbanização da Praia de Pernambuco (1954, pp. 11-22) etc. No Rio de Janeiro, realizou a residência George Hime, em Petrópolis (1952^c, pp. 42-45), a British Overseas Airways Corporation, BOAC (1953, pp. 44-46), a sede do clube A Hebraica (1956^c, pp. 10-15), etc. Em 1954 obteve primeiro lugar no concurso da sede e sinagoga da Congregação Israelita Paulista, à rua Antonio Carlos (1955, pp. 311-14), e, em 1955, segundo lugar no concurso do edifício do Senado Federal (MINDLIN *et alii*, 1956, pp. 4-11).

Defensor de uma sistemática de trabalho em equipe, em 1956 formou, em sociedade com Giancarlo Palanti (eng.-arq. Milão, 1929), o escritório Henrique E. Mindlin & Giancarlo Palanti Arquitetos, que funcionou até 1964, sempre com obras no Rio e em São Paulo (O DIRIGENTE CONSTRUTOR, 1971, p. 66). Dentre seus projetos neste período, destacam-se a proposta apresentada no concurso para o plano piloto de Brasília, que recebeu quinto lugar (MINDLIN e PALANTI, 1957, pp. 25-29), o Edifício Avenida Central, à avenida Getúlio Vargas, sua obra mais famosa (MINDLIN, 1958, pp. 6-19), o pavilhão do Brasil na Bienal de Veneza, os edifícios do Bank of London & South America em São Paulo (1960, pp. 346-49) e em Brasília (1961^a, pp. 9-18), a sede e estúdios da Televisão e Rádio Globo, o Banco do Estado da Guanabara, o Shopping Center Madureira e o First National City Bank de Recife (1966, pp. 15-16).

Em 1962, Henrique Mindlin defendeu a tese *O Grande Hotel: notas sobre a evolução de um programa* no concurso para a cátedra de Grandes Composições de Arquitetura da Faculdade Nacional de Arquitetura. De 1963 a 1964, morou em Portugal, tendo participando como assessor no planejamento da Península de Tróia. De 1964 em diante, sob a razão social Henrique E. Mindlin, Giancarlo Palanti e Arquitetos Associados, seu escritório passou a ser integrado também pelos arquitetos Walmyr Lima Amaral, Marc Demetre Foundoukas e Walter Lawson Morrison. Dentre suas

* Essa experiência está estudada na tese de Doutorado *Roteiros americanos: viagens de Mindlin e Artigas nos Estados Unidos, 1943-1947* (SODRÉ, 2016).

obras, destacam-se a embaixada dos Países Baixos, em Brasília (MINDLIN *et alii*, 1968, pp. 34-35), e a sede do Jornal do Brasil, no Rio.

Com a saída de Palanti em 1966, o escritório passou a ser designado Henrique E. Mindlin e Arquitetos Associados. Organizado em termos empresariais, desenvolveu obras de vulto, como o Centro da Marinha Mercante para o Lloyd Brasileiro e o Hotel Sheraton Rio. Em 1969 foi feita outra alteração na organização da firma, então designada Henrique Mindlin Associados, que continuou a atuar após seu falecimento.** De 1969 a 1971 realizou, entre outros, o Sheraton Recife, o Hotel Intercontinental Rio (MINDLIN *et alii*, 1970, pp. 28-29), a sede do First National City Bank de Porto Alegre, e a fábrica da IBM em Campinas.

Personalidade impar entre os arquitetos paulistas, Mindlin se dedicava também à elaboração de ensaios de cunho histórico-crítico. Em 1956 publicou seu mais importante trabalho, *L'architecture moderne au Brésil* (MINDLIN, 1956^a) ou *Modern architecture in Brazil* (1956^b).*** Em 1961 proferiu a conferência "Brazilian architecture" (1961^b) como parte das Lethaby Lectures do Royal College of Art, em Londres. Para a *Encyclopædia of Modern architecture* (1963), escreveu os verbetes sobre o Brasil, Lucio Costa (arq. ENBA, 1923), Oscar Niemeyer (arq. ENBA, 1934), Affonso Eduardo Reidy (arq. ENBA, 1930) e Carlos Raul Villanueva. Uma lista de seus escritos encontra-se em *Henrique Mindlin: o homem e o arquiteto* (YOSHIDA *et alii*, 1975, pp. 59-61 e 223-25).

Henrique Mindlin foi professor da Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil; em 1962 prestou concurso para livre-docente, apresentando a tese 'Prumadas de circulação em edifícios altos', e em 1969 para catedrático, apresentando a tese 'O grande hotel: notas sobre a evolução de um programa' (CAVALCANTI e AYALA, 1973/7, v. 3, pp. 163-64). Arquiteto de grande prestígio, foi membro do American Institute of Architects, da National Society of Interior Designers, do Royal Institute of British Architects e da Academia Brasileira de Letras. Em 1953 foi premiado na seção de arquitetura da 2ª Bienal de São Paulo (ALMEIDA, 1976, p. 229); em 1961 foi Lethaby Professor of Architecture no Royal College of Art, Inglaterra.

Participou do 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos, em 1945, e do 4º Congresso Brasileiro de Arquitetos, em 1954 (ACRÓPOLE, 1944^b, s.n.p.; INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL/SP, 1954^a, p. 260). Quando faleceu em 1971, era presidente do Departamento do Rio de Janeiro do Instituto de Arquitetos do Brasil, IAB/RJ. Recebeu homenagem póstuma no 9º Congresso Brasileiro de Arquitetos, em 1976 (INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL, 1976, p. 9). Desde 1935 estava registrado no CREA 6ª Região (1936, p. 89).

FONTES

ACRÓPOLE.

1944 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos. *Acrópole*, São Paulo, nº 79, s.n.p., nov.

ALMEIDA, Paulo Mendes de.

1976 *De Anita ao museu*. São Paulo: Perspectiva.

CAVALCANTI, Carlos; AYALA, Walmir, org.

1973/7 *Dicionário brasileiro de artistas plásticos*. Brasília: Instituto Nacional do Livro. 4 v.

** Esse escritório ainda existe, com a mesma denominação, conforme seu site HMA (<http://www.hmaarquitectura.com/hma---historia>).

*** Editado em português apenas em 2000.

O DIRIGENTE CONSTRUTOR.

1971 Henrique Ephim Mindlin. *O Dirigente Construtor*, São Paulo, nº 11, v. 7, p. 66, agosto.

CREA 6ª REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

ENCYCLOPÆDIA OF MODERN ARCHITECTURE.

1963 *Encyclopædia of Modern architecture*. Londres: Thames & Hudson.

GIEDION, Sigfried.

1941 *Space, time and architecture: the growth of a new tradition*. Cambridge, MASS: Harvard University Press.

HMA.

Disponível em <<http://www.hmaarquitectura.com/hma---historia>>. Acesso em: 2 abr. 2017.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL.

1976 *Anais do 9º Congresso Brasileiro de Arquitetos*. São Paulo.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL/SP.

1954 *Anais do 4º Congresso Brasileiro de Arquitetos*. São Paulo.

KORNGOLD, Lucjan.

1943 Paris, Haussmann, Rio de Janeiro e o concurso do Itamaraty. *Acrópole*, São Paulo, nº 61, pp. 445-60, maio.

MINDLIN, Henrique Ephim.

1931 Um belvedere. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 55, p. 32, jun.

1932^a Um pavilhão lateral. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 58, p. 188, jun.

1932^b Porta interior de um palácio de justiça. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 58, p. 189, jun.

1933^a Uma escola de belas artes. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 59, p. 231, jan.

1933^b Uma estação marítima e ferroviária para Santos. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 60, s.n.p., abr.

1938^a Análise racional do projeto (método Klein). *Acrópole*, São Paulo, nº 3, pp. 39-46, jul.

1938^b Organização racional da cozinha. *Acrópole*, São Paulo, nº 2, pp. 19-22, jun.

1938^c Residência G. Haberkamp. *Acrópole*, São Paulo, nº 1, pp. 21-26, maio.

1939^a Casa de campo de Erich Gross. *Acrópole*, São Paulo, nº 12, pp. 26-32, abr.

1939^b Residência Charlotte Genest. *Acrópole*, São Paulo, nº 9, pp. 26-29, jan.

1939^c Residência Luiz Marcondes Moura. *Acrópole*, São Paulo, nº 18, pp. 29-32, out.

1939^d Residência maestro João de Souza Lima. *Acrópole*, São Paulo, nº 15, p. 15, jul.

1939/40 Residência Carlos de Barros. *Acrópole*, São Paulo, nº 20/1, pp. 53-58, dez 1939/jan. 1940.

1940 Residência José Cunha Campos. *Acrópole*, São Paulo, nº 23, pp. 20-24, mar.

- 1941 Residência Henrique Sam Mindlin. *Acrópole*, São Paulo, nº 42, pp. 236-40, out.
- 1942 A nova arquitetura e a vida contemporânea. *Acrópole*, São Paulo, nº 48, pp. 57-60, abr.
- 1946^a Edifício dos Andradas. *Acrópole*, São Paulo, nº 95, p. 291, mar.
- 1946^b Palácio Primavera. *Acrópole*, São Paulo, nº 96, pp. 334-35, abr.
- 1948 Verdade e mentira em arquitetura. *Acrópole*, São Paulo, nº 124, pp. 131-34, ago.
- 1952^a Edifício Leon Kasinsky. *Acrópole*, São Paulo, nº 170, pp. 62-64, jun.
- 1952^b Residência à avenida Europa. *Acrópole*, São Paulo, nº 165, pp. 361-64, fev.
- 1952^c Residência em Petrópolis. *Arquitetura e Engenharia*, Belo Horizonte, nº 22, pp. 42-45, jun./ago.
- 1953 British Overseas Airways Corporation. *Arquitetura e Engenharia*, Belo Horizonte, nº 25, pp. 44-46, mar./abr.
- 1954 Plano de urbanização da praia de Pernambuco. *Habitat*, São Paulo, nº 14, pp. 11-22, jan./fev.
- 1955 Projeto para sede e sinagoga da Congregação Israelita Paulista. *Acrópole*, São Paulo, nº 199, pp. 311-14, maio.
- 1956^a *L'architecture moderne au Brésil*. Rio de Janeiro e Amsterdã: Colibris.
- 1956^b *Modern architecture in Brazil*. Rio de Janeiro, Amsterdã, Colibris.
- 1956^c Sede da Hebraica. *Arquitetura e Engenharia*, Belo Horizonte, nº 42, pp. 10-15, nov./dez.
- 1958 Edifício Avenida Central. *Arquitetura e Engenharia*, Belo Horizonte, nº 50, pp. 6-19, jul./ago.
- 1960 Bank of London & South America, São Paulo. *Acrópole*, São Paulo, nº 264, pp. 346-49, out.
- 1961^a Banco de Londres, Brasília. *Arquitetura e Engenharia*, Belo Horizonte, nº 59, pp. 9-18, jan./fev.
- 1961^b *Brazilian architecture: Baroque across the seas; International architecture in the tropics; Brasilia, dream or reality*. Roma: Embaixada do Brasil.
- 1962 *O Grande Hotel: notas sobre a evolução de um programa*. Rio de Janeiro: Tese de Concurso de Cátedra, Faculdade Nacional de Arquitetura.
- 1966 First National City Bank. *Arquitetura*, Rio de Janeiro, nº 50, pp. 15-16, ago.
- 2000 *Arquitetura moderna no Brasil*. Rio de Janeiro: Aeroplano.
- MINDLIN, Henrique Ephim; PALANTI, Giancarlo.
- 1957 Brasília: plano piloto. *Arquitetura e Engenharia*, Belo Horizonte, nº 44, pp. 25-29, mar./abr.
- MINDLIN, Henrique Ephim *et alii*.
- 1956 Concurso de anteprojetos para o novo edifício do Senado Federal. *Acrópole*, São Paulo, nº 217, pp. 4-11, nov.
- 1968 Embaixadas em Brasília: Países Baixos. *Arquitetura*, Rio de Janeiro, nº 76, pp. 34-35, out.
- 1970 Hotel no Rio de Janeiro. *Acrópole*, São Paulo, nº 378, pp. 28-29, out.

- PRADO, Amador Cintra do.
1957 Os engenheiros em 32. *Engenharia*, São Paulo, nº 176, pp. 553-58, jul.
- SODRÉ, João Clark de Abreu.
2016 *Roteiros americanos: viagens de Mindlin e Artigas nos Estados Unidos, 1943-1947*. São Paulo: Tese de Doutorado, FAU/USP.
- YOSHIDA, Célia Ballario *et alii*.
1975 *Henrique Ephim Mindlin: o homem e o arquiteto*. São Paulo, Instituto Roberto Simonsen.

AUGUSTO PEDALINI

? - ?

Augusto Pedalini diplomou-se engenheiro-arquiteto pelo Mackenzie College em julho de 1933. Vários de seus trabalhos escolares foram publicados: um belvedere (PEDALINI, 1931, p. 30), uma escola de belas artes (1932^b, p. 185), um pavilhão lateral (1932^c, p. 187) e uma porta interior de um palácio de justiça (1932^d, p. 189), todos em estilo *beaux-arts*; um cinema (1932^a, p. 11), em um estilo "marroquino"; e uma estação marítima (1933, p. 229), em estilo *art-déco*.

Segundo diferentes depoimentos, Pedalini sempre projetou e construiu em sua firma, o Escritório Técnico Augusto Pedalini (MELLO, Eduardo, 1985, p. 19; KNEESE, 1986, p. 32). Algumas de suas obras foram publicadas: duas residências construídas para o Banco Hipotecário Lar Brasileiro, em estilo missões e normando (PEDALINI, 1942, pp. 158-60), e o Edifício Trianon na lateral do túnel 9 de Julho, em estilo moderno (ESCRITÓRIO TÉCNICO AUGUSTO PEDALINI, 1949, pp. 291-94).

Em Santos construiu o Edifício Flórida (PEDALINI, 1943^a, s.n.p.) e o Edifício Biarritz, à avenida Presidente Wilson 190 (1943^b, s.n.p.), ambos em estilo modernista; o Edifício Maranhão (ESCRITÓRIO TÉCNICO AUGUSTO PEDALINI, 1944, pp. 100-01), em estilo clássico simplificado; o Edifício América (1950^a, pp. 245-47 e 250) e o Edifício Atlântida (1950^b, pp. 248-49), ambos em estilo moderno. Em 1958 construiu um edifício de apartamentos, projeto do escritório de Plínio Croce (arq. Mack 1946; CROCE *et alii*, 1958, pp. 55-57). Desde 1935 estava inscrito no CREA 6^a Região (1936, p. 87).

FONTES

CREA 6^a REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

CROCE, Plínio *et alii*.

1958 Edifício de apartamentos. *Acrópole*, São Paulo, nº 242, pp. 55-57, dez.

ESCRITÓRIO TÉCNICO AUGUSTO PEDALINI.

1944 Edifício Maranhão. *Acrópole*, São Paulo, nº 75, pp. 100-01, jul.

1949 Edifício Trianon. *Acrópole*, São Paulo, nº 130, pp. 291-94, fev.

1950^a Edifício América e Flórida. *Acrópole*, São Paulo, nº 142, pp. 245-47 e 250, fev.

1950^b Edifício Atlântida. *Acrópole*, São Paulo, nº 142, pp. 248-49, fev.

KNEESE, Walter Saraiva.

1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 20 jan.

MELLO, Eduardo Augusto Kneese de.

1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 26 nov.

- PEDALINI, Augusto.
- 1931 Um belvedere. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 55, p. 30, jun.
- 1932^a Um cinema. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 3, nº 3, p. 11, mar.
- 1932^b Uma escola de belas artes. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 58, p. 185, jun.
- 1932^c Um pavilhão lateral. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 58, p. 187, jun.
- 1932^d Porta interior de um palácio de justiça. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 58, p. 189, jun.
- 1933 Uma estação marítima em Santos. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 59, p. 229, jan.
- 1942 Residência e projeto residencial. *Acrópole*, São Paulo, nº 52, pp. 158-60, ago.
- 1943^a Projeto de edifício de apartamentos. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 81, s.n.p., fev.
- 1943^b Projeto de edifício de apartamentos em Santos. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 81, s.n.p., fev.
-

MARIO ZERBINI

? - ?

Mario Zerbini formou-se engenheiro-arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie College em julho de 1933. Três de seus trabalhos escolares foram publicados: um cinema em estilo asteca (ZERBINI, 1932^a, p. 12), uma escola de belas artes em estilo *beaux-arts* (1932^b, p. 184) e uma estação marítima em Santos no estilo *art-déco* (1933, p. 230).

Foram publicados alguns de seus projetos residenciais, executados em diversos estilos (1940, pp. 182-83); segundo Walter Saraiva Kneese (1986, p. 33), talvez Mario Zerbini tenha trabalhado em um dos institutos de aposentadorias e pensões. De 1935 em diante, estava registrado no CREA 6^a Região (1936, p. 88).

FONTES

CREA 6^a REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

KNEESE, Walter Saraiva.

1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 20 jan.

ZERBINI, Mario.

1932^a Um cinema. *Arquitetura e Construções*, São Paulo, v. 3, nº 3, p. 12, mar.

1932^b Uma escola de belas artes. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 58, p. 184, jun.

1933 Uma estação marítima em Santos. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 59, p. 230, jan.

1940 Projetos em geral. *Acrópole*, São Paulo, nº 29, pp. 182-83, set.

TAKESHI SUZUKI

Tóquio, 25 set. 1908 - São Paulo, SP, 1987

Takeshi Suzuki diplomou-se engenheiro-arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie College em fins de 1933. Vários de seus trabalhos escolares foram publicados: o acesso a um terraço (SUZUKI, 1931, p. 92), um abrigo para fonte (1932^a, p. 141), o pavilhão central de um instituto (1932^c, p. 141) e a porta interior de um palácio de justiça (1932^d, p. 189), todos em estilo *beaux-arts*; um clube de golfe (1932^b, p. 190), em estilo neocolonial; uma estação para bondes em Santo Amaro (1933^a, p. 231) e um hotel na Esplanada do Castelo (1933^b, p. 190), ambos no estilo *art-déco*.*

Segundo seu depoimento (1986), desde 1934 sempre atuou em projeto e construção. Dentre suas realizações, destaca-se o Centro Cultural Brasil-Japão São Paulo e Pavilhão Japonês, no Parque do Ibirapuera. Dedicou-se sempre à pintura, tendo integrando o Grupo Seibi, constituído por artistas japoneses. Expôs diversas vezes no Salão Paulista de Belas Artes e no Salão Nacional de Belas Artes (Rio de Janeiro); integrou várias coletivas e teve exposições individuais; participou da 1^a Bienal Internacional de Arte de São Paulo, em 1951. De 1950 a 1978 foi professor da Faculdade de Arquitetura da Universidade Mackenzie. De 1935 em diante estava registrado no CREA 6^a Região (1936, p. 89).

FONTES

CREA 6^a REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

MULHERES NO AIKIDO/CAPOEIRA.

2015 Eico Suzuki: a primeira mulher faixa preta de judô da América do Sul. Disponível em <<http://mulheresnoaikido.blogspot.com.br/2015/10/personalidadesmarciais-eico-suzuki.html>>. Acesso em: 30 maio 2017.

SUZUKI, Eico.

1988 *Recordações de papai*. São Paulo: Editora do Escritor.

SUZUKI, Takeshi.

1931 Acesso a um terraço. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 56, p. 92, set.

1932^a Um abrigo para fonte. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 57, p. 141, abr.

1932^b Um clube de golfe. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 58, p. 190, jun.

1932^c Pavilhão central de um instituto. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 57, p. 141, abr.

1932^d Porta interior de um palácio de justiça. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 58, p. 189, jun.

1933^a Uma estação para os bondes em Santo Amaro. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 59, p. 231, jan.

* Por volta de 1990 foi publicado seu livro *Budismo, do primitivo ao japonês*, o qual traz informações sobre sua família e vida pessoal, atuação profissional, atividades artísticas e culturais. Sua filha, Eico Suzuki (28 jun. 1936-2012), formou-se na FAM em 1959, tendo se destacado por suas atividades esportivas e produção literária (MULHERES NO AIKIDO/CAPOEIRA, 2015). Entre seus livros, consta *Recordações de papai* (1988), de grande interesse para melhor conhecer a carreira de Takeshi Suzuki.

- 1933^b Um hotel para a Esplanada do Castelo. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 60, s.n.p., abr.
- 1985 *Budismo, do primitivo ao japonês*. São Paulo: Editora do Escritor.
- 1986 Depoimento prestado a Sylvia Fischer. São Paulo, 29 jan.

FRANCISCO JOSÉ DALE CAIUBY

São Paulo, 21 nov. 1910 - São Paulo, SP, 24 dez. 1966

Francisco José Dale Caiuby formou-se engenheiro-arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1934. Vários de seus projetos escolares foram publicados: uma cópia de modelo de gesso (CAIUBY, 1933^d, p. 232); uma fonte com bebedouro (1933^a, s.n.p.), em estilo *beaux-arts*; um pavilhão hospitalar (1933^b, s.n.p.), em estilo neocolonial; a porta principal de um museu (1933^c, s.n.p.) e uma torre (1934^e, s.n.p.), ambos em estilo clássico; uma escola profissional (1934^d, s.n.p.), um café-restaurante (1934^b, s.n.p.) e um edifício comercial (1934^a, s.n.p.), todos em estilo modernista; um clube náutico (1934^c, s.n.p.), em estilo *art-déco*. Como tese de graduação apresentou o projeto de uma biblioteca para a Universidade de São Paulo, em estilo clássico (1936, s.n.p.), trabalho com o qual recebeu o prêmio Pandiá Calógeras da Associação dos Antigos Alunos do Mackenzie (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1935, p. 19).

Segundo o depoimento de sua viúva Elza Oliveira Salles Caiuby (1988), Francisco Dale Caiuby sempre trabalhou na firma de seu pai Heraldo Soares Caiuby, a H.S. Caiuby Comercial e Construtora SA, importante administradora, que se dedicava também a empreendimentos de construção. Nesta, era um dos responsáveis técnicos, juntamente com seu irmão, Nestor Dale Caiuby (eng. eletr. mec., Itajubá); inicialmente, dedicava-se à parte de projetos e construção, passando mais tarde a cuidar apenas da administração de imóveis (CREA 6^a REGIÃO, 1949, p. 500; KNEESE, 1986, p. 35).

A H.S. Caiuby realizou cerca de uma centena de prédios em São Paulo, além dos Edifícios Grajaú, Caiuby e Tibiriçá em São Vicente. Alguns projetos de Chico Caiuby foram publicados, quase todos feitos em colaboração com seu irmão Nestor e seu colega de turma Walter Saraiva Kneese (eng.-arq. Mack, 1934): o Prédio Lívia Maria, à avenida São João 755 (CAIUBY *et alii*, 1938^b, pp. 52-53; 1939, pp. 19-26); uma residência em estilo missões (1938^a, p. 63); um chalé (H.S. CAIUBY COMÉRCIO E CONSTRUÇÃO, 1938, pp. 32-33); a estação da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro em Uberaba, em estilo *art-déco* (ESCRITÓRIO TÉCNICO FRANCISCO CAIUBY, 1943, s.n.p.); a residência Jorge A. Dale Caiuby, em estilo moderno com cobertura tradicional (H.S. CAIUBY COMÉRCIO E CONSTRUÇÃO, 1954, pp. 514-15).

Francisco Dale Caiuby estava inscrito no CREA 6^a Região desde 1937, tendo sido seu conselheiro (CREA 6^a REGIÃO, 1938^c, p. 205; 1977, p. 24). De 1950 a 1952 pertenceu à diretoria do Instituto de Engenharia (D'ALESSANDRO *et alii*, 1961, pp. 396-97).

FONTES

CAIUBY, Elza Oliveira Salles.

1988 Depoimento prestado a Sylvia Fischer. São Paulo, 20 mar.

CAIUBY, Francisco José Dale.

1933^a Fonte com bebedouro. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 60, s.n.p., abr.

1933^b Pavilhão de internos dum hospital. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 61, s.n.p., out.

- 1933^c Projeto de uma porta principal de um museu. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 61, s.n.p., out.
- 1933^d Trabalho da aula de desenho a mão livre. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 59, p. 232, jan.
- 1934^a Anteprojeto para um edifício comercial. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 63, s.n.p., set.
- 1934^b Um café-restaurante. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 62, s.n.p., jun.
- 1934^c Um clube náutico para Santo Amaro. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 63, s.n.p., set.
- 1934^d Uma escola profissional. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 62, s.n.p., jun.
- 1934^e Uma torre. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 62, s.n.p., jun.
- 1936 Uma biblioteca para a Universidade de São Paulo. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 64, s.n.p., maio.
- CAIUBY, Francisco José Dale *et alii*.
- 1938^a Estudo de residência. *Acrópole*, São Paulo, nº 4, p. 63, ago.
- 1938^b Prédio Lívia Maria. *Acrópole*, São Paulo, nº 1, pp. 52-53, maio.
- 1939 Prédio Lívia Maria. *Acrópole*, São Paulo, nº 11, pp. 19-26, mar.
- CREA 6^a REGIÃO.
- 1938^c Relação de diplomados por escolas nacionais e estrangeiras... *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, nº 135, pp. 203-15, mar.
- 1949 *Relatório referente ao período do 2º semestre de 1946 até o 1º semestre de 1949*. São Paulo.
- D'ALESSANDRO, Alexandre *et alii*.
- 1961 História do Instituto de Engenharia. *Engenharia*, São Paulo, nº 219, pp. 349-415, fev.
- ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.
- 1935 Relatório apresentado pelo diretor... *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 9-28.
- ESCRITÓRIO TÉCNICO FRANCISCO CAIUBY.
- 1943 Estação de Uberaba. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 82, s.n.p., maio.
- H.S. CAIUBY COMÉRCIO E CONSTRUÇÃO.
- 1938 Estudo de residência. *Acrópole*, São Paulo, nº 8, pp. 32-33, dez.
- 1954 Residência Jorge A. Dale Caiuby. *Acrópole*, São Paulo, nº 191, pp. 514-15, ago.
- KNEESE, Walter Saraiva.
- 1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 20 jan.

WALTER SARAIVA KNEESE

São Paulo, 18 maio 1912 - ?

Walter Saraiva Kneese graduou-se engenheiro-arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie em 1934. Alguns de seus trabalhos escolares foram publicados: uma cópia de modelo de gesso (KNEESE, 1933^c, p. 233); uma torre (1933^b, s.n.p.), em estilo

neogótico; um pavilhão hospitalar (1933^a, s.n.p.), em estilo neocolonial espanhol; a cópia de um motivo arquitetônico de Cesar Daly (1934^b, s.n.p.); um café-restaurante (1934^a, s.n.p.), em estilo *beaux-arts*; uma escola comercial (1934^c, s.n.p.), em estilo *art-déco*. Como tese de graduação apresentou o projeto de um palácio presidencial (1936, s.n.p.) estilo *beaux-arts*, com o qual recebeu o prêmio Pandiá Calógeras da Associação dos Antigos Alunos do Mackenzie (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1935, p. 19).

Recém-formado, trabalhou na H.S. Caiuby Comercial e Construtora SA, importante firma construtora e de administração de imóveis (KNEESE, 1985, pp. 1-2; 1986, pp. 9-10). Foram publicados três de seus projetos, feitos em colaboração com Francisco José Dale Caiuby e Nestor Dale Caiuby (eng. eletr. e mec. Itajubá): o Prédio Lívia Maria, à avenida São João 755 (CAIUBY *et alii*, 1938^b, pp. 52-53; 1939, pp. 19-26), uma residência em estilo missões (1938^a, p. 63) e um chalé (H.S. CAIUBY COMÉRCIO E CONSTRUÇÃO, 1938, pp. 32-33).

Em 1937 abriu seu escritório particular, onde até 1940 realizou diversas obras, entre as quais: residências para a Carteira Imobiliária do Banco do Brasil e para o Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciantes (KNEESE, 1939, pp. 16-17), a residência Pedr'Alvares Almeida, à praça General Polidoro 17 (1940, pp. 21-24) e a residência Pedro Falcão, em Ribeirão Preto.

De 1940 em diante, trabalhou na filial de São Paulo da firma carioca Construtora Baerlein, tendo participado da execução de trechos da via Anhanguera. Em seguida foi transferido para Vila Inhomem, onde projetou e executou a reconstrução da Fábrica de Explosivos e Munições do Ministério da Guerra. Ainda na Baerlein, foi o responsável pela construção de vários edifícios de apartamentos no Rio.

Saraiva Kneese retornou a São Paulo em 1945 e trabalhou até 1947 no escritório de Plínio Botelho do Amaral (eng.-arq. Mack, 1927), onde foi o responsável pela construção de trecho da Estrada de Ferro Central do Brasil, de um edifício de apartamentos à avenida Rio Branco e de várias obras industriais.

De 1947 a 1950 trabalhou na Ferreira, Fanuele & Barreto, firma de propriedade de Joaquim Ferreira Filho (eng. civil e eletr. Poli, 1934), de seu primo Francisco Augusto Saraiva Fanuele (arq. Mack, 1941) e de Carlos da Silva Barreto (contador Mack), onde participou de todos os projetos do período. Em 1950 entrou para a Cia. Paulista de Investimento, CPI, empresa então sendo formada, e participou de sua primeira e única obra, a incorporação do Edifício Conde Silvío Penteado, à avenida São Luiz; nesta época era também diretor da SERVIPOINT, firma de dragagem e serviços portuários subsidiária da CPI.

Em 1954 tornou a abrir firma própria de projetos, orçamentos, fiscalização de obras e construções, a W. S. Kneese Engenharia e Construções, mas desde 1947 já vinha trabalhando como autônomo. Ao longo de sua carreira realizou várias obras, entre as quais a residência Darcy Stockler, em São Vicente (KNEESE, 1948, p. 317), uma casa de repouso em Itanhaém (1947, p. 172), uma residência no Jardim Ana Rosa (1951^a, p. 64) e sua própria casa (1951^b, pp. 210-11); o Edifício Umary (1955, pp. 226-28) e o edifício comercial e cinema à avenida Santo Amaro 1.753; agências do Banco do Estado de São Paulo; a Fábrica de Aço Paulista, a Cia. Brasileira Givaudan, a General Motors do Brasil, em São José dos Campos, a Equipamentos Vibro SA, as Indústrias de Papel Leon Feffer etc. Em Brasília, executou um supermercado, as capelas do Cemitério Sul, agências do Banco Auxiliar de São Paulo e do Banco do Estado de São Paulo etc.

Em sociedade com Miguel Abraão (eng. civil Poli, RJ), constituiu a Sociedade Construtora Abraão & Kneese, que executa principalmente agências bancárias e obras para o Fundo Estadual de Construções Escolares.

Walter Saraiva Kneese atuou também na carreira docente. Ainda em 1937, foi professor da disciplina 'Higiene Geral; Higiene Industrial e dos Edifícios; Saneamento e Traçado das Cidades' do curso de engenheiro civil da Escola de Engenharia do Mackenzie (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1937, pp. 10-12). Em 1945 voltou a dar aulas na Escola de Engenharia, lecionando diversas disciplinas do curso de arquiteto, como 'Arquitetura Analítica', 'Pequenas e Grandes Composições', 'Teoria da Arquitetura' etc. Em 1947 participou da organização da Faculdade de Arquitetura Mackenzie, mas afastou-se em seguida, devido a divergências com Christiano Stockler das Neves (arq. Filadélfia, 1911); naquele ano passou a substituí-lo na disciplina 'Arquitetura Civil' do curso de engenheiro civil, que lecionou por muitos anos. Após a saída de Stockler das Neves da FAM em 1957, voltou àquela escola, que dirigiu de 1969 a 1970 e onde lecionava 'Higiene das Edificações'. Foi também vice-reitor e reitor da Universidade Mackenzie.

Foi ainda professor de 'Noções de Arquitetura' na Escola de Engenharia da Fundação Armando Álvares Penteado e de 'Higiene das Habitações' na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Brás Cubas, em Mogi das Cruzes, e na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Farias Brito, em Guarulhos. Atuante na política profissional do Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil, IAB/SP, foi seu vice-presidente em 1956, membro da diretoria de 1957 a 1958, do Conselho Superior de 1966 a 1967 e do Conselho Fiscal de 1968 a 1969. Publicou o artigo "Problemática do planejamento físico como fator de desenvolvimento social de São Paulo" (KNEESE, 1966, pp. 45-47). Desde 1937 estava inscrito no CREA 6ª Região (1938^c p. 208).

FONTES

- CAIUBY, Francisco José Dale e KNEESE, Walter Saraiva.
1938 Projeto do Edifício Lívia Maria. *Acrópole*, São Paulo, nº 1, pp. 52-53, maio.
- CAIUBY, Francisco José Dale *et alii*.
1938^a Estudo de residência. *Acrópole*, São Paulo, nº 4, p. 63, ago.
1938^b Prédio Lívia Maria. *Acrópole*, São Paulo, nº 1, pp. 52-53, maio.
1939 Prédio Lívia Maria. *Acrópole*, São Paulo, nº 11, pp. 19-26, mar.
- CREA 6ª REGIÃO.
1938^c Relação de diplomados por escolas nacionais e estrangeiras... *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, nº 135, pp. 203-15, mar.
- ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.
1935 Relatório apresentado pelo diretor... *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 9-28.
1937 Relatório apresentado pelo diretor.... *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 9-51.
- H.S. CAIUBY COMÉRCIO E CONSTRUÇÃO.
1938 Estudo de residência. *Acrópole*, São Paulo, nº 8, pp. 32-33, dez.
- KNEESE, Walter Saraiva.
1933^a Pavilhão de internos dum hospital. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 61, s.n.p., out.
1933^b Projeto de uma torre. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 61, s.n.p., out.
1933^c Trabalho da aula de desenho a mão livre. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 59, p. 233, jan.
1934^a Um café-restaurante. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 62, s.n.p., jun.

- 1934^b Cópia de motivo histórico de Cesar Daly. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 62, s.n.p., jun.
- 1934^c Estudo para uma escola comercial. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 63, s.n.p., set.
- 1936 Um palácio presidencial. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 64, s.n.p., maio.
- 1939 Projeto de casa econômica para o IAPC. *Acrópole*, São Paulo, nº 18, pp. 16-17, out.
- 1940 Residência Pedr'Alvares O. Almeida. *Acrópole*, São Paulo, nº 24, pp. 21-24, abr.
- 1947 Projeto para casa de repouso para funcionários de uma firma. *Acrópole*, São Paulo, nº 114, p. 172, out.
- 1948 Residência Darcy Stockler. *Acrópole*, São Paulo, nº 120, p. 317, abr.
- 1951^a Jardim Ana Rosa: residência. *Acrópole*, São Paulo, nº 158, p. 64, jun.
- 1951^b Residência do arquiteto. *Acrópole*, São Paulo, nº 162, pp. 210-11, out.
- 1955 Prédio de apartamentos: condomínio Umary. *Acrópole*, São Paulo, nº 197, pp. 226-28, mar.
- 1966 Problemática do planejamento físico como fator de desenvolvimento social de São Paulo. *Engenharia Municipal*, São Paulo, nº 27, pp. 45-47, abr./jun.
- 1985 *Curriculum vitæ*. São Paulo.
- 1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 20 jan.

MAURICIO DOS SANTOS CRUZ

Santos, SP, 19 mar. 1914 - ?

Mauricio dos Santos Cruz diplomou-se arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1937. Dois de seus trabalhos escolares foram publicados: um projeto para o viaduto do Chá (CRUZ, 1937^b, s.n.p.) e uma faculdade de letras (1937^a, p. 128), ambos em estilo *art-déco*.

Em 1938 trabalhou como engenheiro na Carteira Predial da Caixa de Aposentadorias e Pensões dos Ferrovários da Estrada de Ferro Sorocabana; em seguida fundou a Construtora Santos Cruz & Paes de Barros, da qual foi sócio e responsável técnico até 1940 (CRUZ, 1985, p. 1). De 1941 a 1957 foi diretor presidente e responsável técnico da SABE Sociedade Brasileira de Engenharia; de 1958 a 1973 trabalhou como autônomo, projetando e construindo; de 1974 a 1979 foi sócio e responsável técnico da Coluna Engenharia e Imóveis; de 1980 em diante trabalhou como engenheiro credenciado junto à Caixa Econômica Federal e à Caixa Econômica do Estado de São Paulo, realizando avaliações, vistorias e fiscalizações.

Ao longo de sua carreira, Mauricio dos Santos Cruz executou mais de oitocentas obras; dessas pode-se citar: três grupos de casas populares, para diferentes institutos de aposentadorias e pensões; um edifício de escritórios à rua 7 de Abril 277; quatro edifícios de apartamentos, respectivamente à avenida da Liberdade esquina do largo da Pólvora, à avenida Ipiranga esquina da praça da República, à rua Oscar Freire esquina da alameda Ministro Rocha Azevedo e à praça Antônio Pompeu em Campinas, além de diversas residências, galpões industriais, lojas, armazéns etc., em São Paulo e no interior do estado.

Foram publicadas três de suas obras, realizadas em colaboração com Nelson Paulo Scuracchio (eng. civil Mack, 1939) e João Bernardes Ribeiro (arq. Mack, 1941): o

Edifício Liana, à rua Avanhandava 801 (SCURACCHIO *et alii*, 1948^a, p. 8), a residência Sergio Scuracchio, à rua Estados Unidos 1011 (1948^c, pp. 34-36), e a residência Mariângela Matarazzo, à avenida Paulista 1.471 (1948^b, pp. 114-16). Desde 1937 estava registrado no CREA 6^a Região (1938^c, p. 206).

FONTES

CREA 6^a REGIÃO.

1938^c Relação de diplomados por escolas nacionais e estrangeiras... *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, n^o 135, pp. 203-15, mar.

CRUZ, Mauricio dos Santos.

1937^a Uma faculdade de letras. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 67, p. 128, out.

1937^b Viaduto do Chá. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 65/6, s.n.p., abr.

1985 *Curriculum vitæ*. São Paulo, jan.

SCURACCHIO, Nelson Paulo *et alii*.

1948^a Edifício Liana. *Acrópole*, São Paulo, n^o 121, p. 8, maio.

1948^b Residência Mariângela Matarazzo. *Acrópole*, São Paulo, n^o 123, pp. 114-16, jul.

1948^c Residência Sergio Scuracchio. *Acrópole*, São Paulo, n^o 121, pp. 34-36, maio.

MANOEL CARLOS GOMES SOUTELLO

Amparo, SP, 12 jul. 1909 - ?

Manoel Carlos Gomes Soutello e seu irmão gêmeo Manoel Amadeu Gomes Soutello (arq. Mack, 1939) eram filhos de Manuel José Gomes (Barcelos, Portugal, 21 fev. 1839 - Amparo, SP, 19 nov. 1911), o Visconde de Soutello, e foram criados na Suíça. De volta ao Brasil em 1929, no ano seguinte iniciaram os cursos de revalidação de seus diplomas do terceiro grau no Mackenzie College (SOUTELLO, 1986, pp. 1-5).

Manoel Carlos entrou para a Escola de Engenharia Mackenzie em 1932, tendo então integrado o Batalhão Piratininga durante a Revolução Constitucionalista. Em 1937 diplomou-se arquiteto; alguns de seus trabalhos escolares foram publicados: uma fonte com belvedere (SOUTELLO, 1936^b, s.n.p.), a entrada de um castelo (1936^a, s.n.p.) e um pavilhão lateral (1936^c, s.n.p.), todos em estilo *beaux-arts*; um balneário (1937^a, s.n.p.), em estilo *art-déco*, e uma faculdade de letras (1937^b, p. 127), em estilo *beaux-arts* simplificado.

Quando estudante, trabalhava esporadicamente com seu professor, Christiano Stockler das Neves (arq. Filadélfia, 1911); de fins de 1937 até meados de 1939 foi seu colaborador no projeto do edifício do Ministério da Guerra, no Rio de Janeiro (ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1942, p. 128). De 1939 a 1940 trabalhou em diversas firmas de construção e em 1941 fundou a Soutello & Cia. Ltda.

Em 1942 lecionou as cadeiras de 'Arquitetura Analítica' e 'Prática Profissional' do curso de arquitetura do Mackenzie, mas no mesmo ano deixou aquela escola convocado para o serviço militar (SOUTELLO, s.d., p. 1). Foi sócio de João de Góes Manso Sayão Filho (eng. civil Poli, 1917) em uma firma de construção de estradas de rodagem e de ferro (PRADO, 1985, v. 2, p. 30). Posteriormente, transferiu-se para Ribeirão Preto, onde manteve escritório próprio e passou a lecionar na Faculdade Moura Lacerda (KNEESE, 1986, pp. 20 e 35).

Em 1949 participou do 3º Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia e Arquitetura, reunido em Salvador de 3 a 11 de dezembro (REVISTA POLITÉCNICA, 1950, p. 68). Em 1949 estava registrado no CREA 6ª Região, tendo sido seu conselheiro (CREA 6ª REGIÃO, 1949, p. 414; 1977, p. 28).

FONTES

ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1942 Várias notas. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 123-31.

CREA 6ª REGIÃO.

1949 *Relatório referente ao período do 2º semestre de 1946 até o 1º semestre de 1949*. São Paulo.

1977 *Milésima quinquagésima reunião plenária: 19/5/34 -13/5/77*. São Paulo.

KNEESE, Walter Saraiva.

1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 20 jan.

PRADO, Amador Cintra do.

1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 8 e 11 out. 2 v.

REVISTA POLITÉCNICA.

1950 3º Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia e Arquitetura. *Revista Politécnica*, São Paulo, nº 156, pp. 68-69, fev.

SOUTELLO, Manoel Carlos Gomes.

Ficha de professor. São Paulo: Arquivo EEM.

1936^a Entrada de um castelo. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 64, s.n.p., maio.

1936^b Fonte com belvedere. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 64, s.n.p., maio.

1936^c Pavilhão lateral. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 64, s.n.p., maio.

1937^a Um balneário municipal. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 65-6, s.n.p., abr.

1937^b Uma faculdade de letras. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 67, p. 127, out.

1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 8 jan.

SOPHIE ELMA MILLER CAPPS [MORAES ALVES]

Rio de Janeiro, RJ, 7 nov. 1913 - ?

Sophie Elma Miller Capps recebeu o título de arquiteta pela Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1939; foram publicados quatro de seus trabalhos escolares: um café restaurante (CAPPS, 1938^a, s.n.p.), em estilo *art-déco*; um estande de tiro (1938^b, s.n.p.), em estilo normando; um palácio de arquitetura (1939, s.n.p.) e uma ópera para São Paulo (1940, s.n.p.), ambos no estilo clássico simplificado de Auguste Perret. Segundo seu depoimento (ALVES, 1988), recém-formada trabalhou como projetista na H.S. Caiuby Comercial e Construtora; casou-se em 1940 e se transferiu para Jaú, onde chegou a projetar duas residências.

FONTES

- ALVES, Sophie Elma Miller Capps Moraes.
1988 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. Jaú, 10 jan.
- 1938^a Um café restaurante. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 69, s.n.p., jul.
- 1938^b Um stand de tiro. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 69, s.n.p., jul.
- 1939 Palácio de arquitetura. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 72, s.n.p., maio.
- 1940 Uma ópera para São Paulo. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 75, s.n.p., maio.

GALIANO CIAMPAGLIA

São Paulo, SP, 3 mar. 1913 - São Paulo, SP, 26 maio 2016

Galiano Ciampaglia diplomou-se arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie em 1939. Foram publicados dois de seus trabalhos escolares: um exercício de arquitetura analítica em estilo renascença italiana (CIAMPAGLIA, 1936, s.n.p.) e uma escola de arquitetura no *international style* (1939, s.n.p.). Em 1940 recebeu menção honrosa na seção de estudantes do 5º Congresso Pan-Americano de Arquitetos, em Montevidéu (MELLO, Eduardo, 1940, p. 40).*

Segundo seu depoimento (CIAMPAGLIA, 1986), de 1942 a 1965 trabalhou com seu cunhado e colega de turma, Miguel Forte, na Forte & Ciampaglia, firma registrada no CREA 6ª Região em 1949 (1949, p. 499). Nesta, só construíam residências; influenciados pela arquitetura de Frank Lloyd Wright, preocupavam-se com detalhes e materiais e levavam longo tempo na execução de cada obra (FORTE, 1985, p. 3; ACAYABA, 1986^b, pp. 74-75).

Dentre suas obras foram publicadas: a residência do próprio Miguel Forte (FORTE & CIAMPAGLIA, 1958^b, pp. 28-35), a residência Enzo Segri (1958^b, pp. 28-35), a residência Luis Forte (1958^b, pp. 28-35) e uma residência na Ilha Porchat (1958^a, pp. 13-15). Expuseram seus trabalhos na 2ª Bienal de São Paulo (CAVALCANTI e AYALA, 1973/7, v. 1, p. 437). Após desfazer a sociedade, Galiano Ciampaglia abriu sua construtora própria, na qual trabalhou até 1980.

Em 1954 integrou a equipe dirigida por Plínio Croce (arq. Mack, 1946) e formada por Jacob Mauricio Ruchti (arq. Mack, 1940), Salvador Candia (arq. FAM, 1948), Roberto Cláudio Aflalo (arq. FAM, 1950) e Carlos Barjas Millan (arq. FAM, 1951), que colaborou no projeto da cidade universitária da Universidade de São Paulo (CAMPOS, 1954, p. 158).

Galiano Ciampaglia foi um dos fundadores do Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil, IAB/SP, em 1943 (MELLO, Eduardo, 1985, p. 22). Em 1946, participou com Miguel Forte de uma das três equipes que obtiveram o primeiro lugar no concurso para o projeto de sua sede (ACRÓPOLE, 1948, pp. 1-2). Foi também um dos fundadores do Museu de Arte Moderna de São Paulo em 1948 (ALMEIDA, 1976, p. 205). Em 1953 foi presidente interino do IAB/SP e fez o Curso de Planejamento Hospitalar (INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL/SP, 1954^b, p. 469). Em 1949 estava registrado no CREA 6ª Região (1949, p. 293).

* Sua obra é objeto da dissertação *Galiano Ciampaglia. Razões de uma arquitetura* (CIAMPAGLIA, 2012).

FONTES

ACAYABA, Marlene Milan.

1986^b Miguel Forte, nosso arquiteto wrightiano. *Projeto*, São Paulo, nº 85, pp. 73-75, mar.

ACRÓPOLE.

1948 Sede do IAB, Departamento de São Paulo. *Acrópole*, São Paulo, nº 121, pp. 1-2, maio.

ALMEIDA, Paulo Mendes de.

1976 *De Anita ao museu*. São Paulo: Perspectiva.

CAMPOS, Ernesto de Souza.

1954 *Cidade universitária da Universidade de São Paulo: aspectos gerais do planejamento e execução*. São Paulo: Comissão da Cidade Universitária.

CAVALCANTI, Carlos; AYALA, Walmir, org.

1973/7 *Dicionário brasileiro de artistas plásticos*. Brasília: Instituto Nacional do Livro. 4 v.

CIAMPAGLIA, Fernanda.

2012 *Galiano Ciampaglia. Razões de uma arquitetura*. São Paulo: Dissertação de Mestrado, FAU/USP.

CIAMPAGLIA, Galiano.

1936 Uma entrada abrigada. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 64, s.n.p., maio.

1939 Palácio de arquitetura. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 72, s.n.p., maio.

1986 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 29 jan.

CREA 6^a REGIÃO.

1949 *Relatório referente ao período do 2º semestre de 1946 até o 1º semestre de 1949*. São Paulo.

FORTE, Miguel.

1985 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 25 nov.

FORTE & CIAMPAGLIA.

1958^a Casa de fim de semana. *Habitat*, São Paulo, nº 50, pp. 13-15, set./out.

1958^b Três residências em São Paulo. *Habitat*, São Paulo, nº 48, pp. 28-35, maio/jun.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL/SP.

1954^b *Planejamento de hospitais*. São Paulo.

MELLO, Eduardo Augusto Kneese de.

1940 Congresso Pan-Americano de Arquitetura. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 75, pp. 37-40, maio.

1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 26 nov.

MIGUEL FORTE

São Paulo, SP, 5 dez. 1915 - São Paulo, SP, 19 out. 2002

Miguel Forte formou-se arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1939. Dentre seus trabalhos escolares, foram publicados: um *stand* de tiro, em estilo normando (FORTE, 1937, p. 132), uma escola de artes decorativas, no classicismo característico de Auguste Perret (1938, s.n.p.), um palácio de arquitetura, no

international style (1939^a, s.n.p.), e um sanatório para tuberculosos, em estilo moderno com cobertura de telhas (1939^b, s.n.p.). Em 1940 recebeu menção honrosa na seção de estudantes do 5º Congresso Pan-Americano de Arquitetos, em Montevidéu (MELLO, Eduardo, 1940, p. 40).

Ainda estudante, entrou para o escritório de Rino Levi (arq. Roma, 1926), onde trabalhou até 1941, experiência que marcou profundamente sua orientação profissional (FORTE, 1985, p. 2). Em 1942, com seu colega de turma e cunhado Galiano Ciampaglia, abriu a Forte & Ciampaglia, firma registrada no CREA 6ª Região em 1949 (CREA 6ª REGIÃO, 1949, p. 499; CIAMPAGLIA, 1986). Nesta, só realizavam residências, sendo que Forte se encarregava dos projetos e Ciampaglia da construção.

É muito acentuada a influência da arquitetura de Frank Lloyd Wright nas casas construídas pela Forte & Ciampaglia, caracterizadas pelo emprego de materiais variados e pela execução cuidadosa. Tal fato se deve à admiração que Miguel Forte sempre teve pelo arquiteto americano, que conheceu em 1947. Naquela ocasião, passou seis meses nos Estados Unidos em companhia de Jacob Maurício Ruchti (arq. Mack, 1940), tendo conhecido grande parte da obra de Wright e, a seu convite, visitado Taliesin East, em Wisconsin, e Taliesin East, no Arizona (ACAYABA, 1986^b, pp. 74-75). Na viagem conheceu também Philip Johnson, então diretor do Modern Art Museum de Nova York, e visitou obras de Richard Neutra e Marcel Breuer.*

Poucas obras da Forte & Ciampaglia foram publicadas: a residência do próprio Forte (FORTE & CIAMPAGLIA, 1958^b, pp. 28-35), a residência Enzo Segri (1958^b, pp. 28-35), a residência Luis Forte (1958^b, pp. 28-35) e uma residência na ilha Porchat (1958^a, pp. 13-15), uma das quais foi exposta na 2ª Bienal de São Paulo (CAVALCANTI e AYALA, 1973/7, v. 2, p. 186). Em 1965 desfez sua sociedade com Galiano Ciampaglia e passou a se dedicar apenas a projetos; desses, está publicada uma residência (FORTE, 1976, pp. 10-18).

Miguel Forte foi um dos organizadores em 1952, juntamente com Jacob Ruchti, Plínio Croce (arq. Mack, 1946), Roberto Cláudio Aflalo (arq. FAM, 1950), Carlos Barjas Millan (arq. FAM) e Chen Y Hua, da Branco & Preto Decorações e Artesanato.** "Nos anos 50, a inexistência de móveis adequados às casas que os arquitetos começavam a projetar deu origem à Branco & Preto", que "mais do que uma loja, foi um movimento artístico. Situada à rua Vieira de Carvalho [e, depois de 1957, também à rua Augusta], exibia móveis cujo desenho tinha uma origem brasileira: na palhinha, no couro e na estrutura de madeira" (ACAYABA, 1986^a, p. 73). Alguns desses móveis foram publicados (BRANCO & PRETO, 1953^b, pp. 330-31), além das instalações da loja (1953^a, s.n.p.) e de um projeto de decoração de interiores (1958, pp. 72-73).

Partidário da arquitetura moderna, já em princípios da década de 1940 convivia com outros profissionais de mesma tendência, formando um "grupo intimamente ligado aos artistas plásticos, como Portinari, Di Cavalcanti, Volpi, Bonadei, Reboló etc." (1985, p. 2). Deste modo, foi um dos fundadores em 1943 do Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil, IAB/SP; juntamente com Galiano Ciampaglia, participou em 1946 de uma das equipes que obtiveram o primeiro lugar no concurso para o projeto de sua sede (ACRÓPOLE, 1948, pp. 1-2). Foi também um dos fundadores do Museu de Arte Moderna de São Paulo em 1948 (ALMEIDA, 1976, p. 205). Estava inscrito no CREA 6ª Região (1949, p. 314) e era professor de projeto na Faculdade de Arquitetura da Universidade Mackenzie de 1964 em diante.

* Em 2001 publicou seu diário da viagem (FORTE, 2001).

** Esta experiência pioneira em São Paulo está cuidadosamente estudada em *Branco & Preto: uma história de design brasileiro nos anos 50* (ACAYABA, 1994).

FONTES

ACAYABA, Marlene Milan.

1986^a Estórias de Salvador Candia. *Projeto*, São Paulo, nº 85, pp. 72-73, mar.

1986^b Miguel Forte, nosso arquiteto wrightiano. *Projeto*, São Paulo, nº 85, pp. 73-75, mar.

1994 *Branco & Preto: uma história de design brasileiro dos anos 50*. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi.

ACRÓPOLE.

1948 Sede do IAB, Departamento de São Paulo. *Acrópole*, São Paulo, nº 121, pp. 1-2, maio.

ALMEIDA, Paulo Mendes de.

1976 *De Anita ao museu*. São Paulo: Perspectiva.

BRANCO & PRETO.

1953^a Loja. *AD Arquitetura e Decoração*. São Paulo, nº 1, s.n.p., ago./set.

1953^b Móveis. *Acrópole*, São Paulo, nº 177, pp. 330-31.

1958 Decoração de um apartamento. *Acrópole*, São Paulo, nº 242, pp. 72-73, dez.

CAVALCANTI, Carlos; AYALA, Walmir, org.

1973/7 *Dicionário brasileiro de artistas plásticos*. Brasília: Instituto Nacional do Livro. 4 v.

CIAMPAGLIA, Galiano.

1986 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 29 jan.

CREA 6^a REGIÃO.

1949 *Relatório referente ao período do 2º semestre de 1946 até o 1º semestre de 1949*. São Paulo.

FORTE, Miguel.

1937 Um stand de tiro. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 67, p. 132, out.

1938 Uma escola de artes decorativas. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 69, s.n.p., jul.

1939^a Palácio de arquitetura. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 72, s.n.p., maio.

1939^b Um sanatório para tuberculosos. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 73, s.n.p., ago.

1976 Mesmo com espaço limitado, a área verde indispensável. *Casa & Jardim*, Rio de Janeiro, nº 256, pp. 10-18, maio.

1985 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 25 nov.

2001 *Diário de um jovem arquiteto: minha viagem aos Estados Unidos em 1947*. São Paulo: Editora Mackenzie.

FORTE & CIAMPAGLIA.

1958^a Casa de fim de semana. *Habitat*, São Paulo, nº 50, pp. 13-15, set./out.

1958^b Três residências em São Paulo. *Habitat*, São Paulo, nº 48, pp. 28-35, maio/jun.

MELLO, Eduardo Augusto Kneese de.

1940 Congresso Pan-Americano de Arquitetura. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 75, pp. 37-40, maio.

MANOEL AMADEU GOMES SOUTELLO

Amparo, SP, 12 jul. 1909 - ?

Manoel Amadeu Gomes Soutello e seu irmão gêmeo, Manoel Carlos Gomes Soutello (arq. Mack, 1937), eram filhos de Manuel José Gomes (Barcelos, Portugal, 21 fev. 1839 - Amparo, SP, 19 nov. 1911), o Visconde de Soutello, e foram criados na Suíça (SOUTELLO, 1986, pp. 1-7). Retornando ao Brasil em 1929, no ano seguinte começaram a fazer os cursos de revalidação de seus diplomas do terceiro grau no Mackenzie College; em 1932 participaram da Revolução Constitucionalista, integrando o Batalhão Piratininga.

Em 1933 Manoel Amadeu entrou para a Escola de Engenharia Mackenzie, diplomando-se arquiteto em 1939. Como tese de graduação, apresentou o projeto de uma escola de arquitetura, em estilo *art-déco* (1939, s.n.p.). Ainda estudante, trabalhou esporadicamente com seu professor, Christiano Stockler das Neves (arq. Filadélfia, 1911), e foi estagiário na Ciampolini & Motta Jr., construtora de propriedade de Armando Ciampolini (eng.-arq. Mack, 1930) e de Renato da Silveira Motta Jr.

Em 1940 trabalhou na Companhia de Estradas de Ferro Mogiana, em Campinas, da qual era presidente seu irmão mais velho, Amadeu Gomes de Souza. Retornando a São Paulo no ano seguinte, entrou para a H.S. Caiuby Comercial e Construtora, onde permaneceu cerca de vinte anos. Esta foi uma importante administradora de imóveis que se dedicava também à construção e realizou cerca de uma centena de prédios em São Paulo; de propriedade de Heraldo Soares Caiuby, estava sob a direção técnica de seus filhos Francisco Dale Caiuby (eng.-arq. Mack, 1934) e Nestor Dale Caiuby (eng. eletr. mec., Itajubá; KNEESE, 1986, p. 35; CAIUBY, 1988). Simultaneamente, de 1942 a 1946 trabalhava na Diretoria de Obras Públicas. Ao sair da DOP, afastou-se por algum tempo da H.S. Caiuby para trabalhar, em sociedade com Gustavo Carlos Alexandre Stal Jr. (arq. Mack, 1942), na Stal, Campos, Soutello & Cia., firma especializada na construção de casas (CREA 6ª REGIÃO, 1949, p. 512; STAL, 1988). Em 1949 estava registrado no CREA 6ª Região (1949, p. 414).

FONTES

CAIUBY, Elza Oliveira Salles.

1988 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 20 jan.

CREA 6ª REGIÃO.

1949 *Relatório referente ao período do 2º semestre de 1946 até o 1º semestre de 1949*. São Paulo.

KNEESE, Walter Saraiva.

1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 20 jan.

SOUTELLO, Manoel Amadeu Gomes.

1939 Palácio de arquitetura. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 72, s.n.p., maio.

1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 8 jan.

STAL, Lydia Schiesser.

1988 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 12 jan.

IGOR SRESNEWSKY

São Petersburgo, Rússia, 15 fev. 1913 - São Paulo, SP, 3 ago. 1996

Igor Sresnewsky graduou-se arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1939. Vários de seus trabalhos escolares foram publicados: uma torre comemorativa em estilo neogótico (SRESNEWSKY, 1936^b, s.n.p.) e uma chaminé em

estilo "renascença italiana" (1936^a, s.n.p.), ambos exercícios de arquitetura analítica; um projeto para o viaduto do Chá, em estilo *art-déco* (1937^d, s.n.p.); um museu arqueológico, em estilo neogrego (1937^c, s.n.p.); um clube de golfe, em estilo normando (1937^a, s.n.p.); uma estação marítima para Santos (1937^b, p. 129) e uma escola de artes decorativas (1938, s.n.p.), ambas no classicismo simplificado de Perret; uma escola de arquitetura (1939^a, s.n.p.), um sanatório para tuberculosos (1939^b, s.n.p.) e uma ópera para São Paulo (1940, s.n.p.), todos em estilo modernista. Em 1940 recebeu menção honrosa na seção de estudantes do 5º Congresso Pan-Americano de Arquitetos, realizado em Montevidéu (MELLO, 1940, p. 40). Juntamente com Jacob Mauricio Ruchti (arq. Mack, 1940), publicou uma tradução resumida do artigo 'New building art in California', de autoria de Richard Neutra (NEUTRA, 1937, pp. 132-33). Em 1935 ganhou o concurso para a escolha do *ex-libris* da Biblioteca George Alexander do Mackenzie (ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1935, p. 65).

Ainda estudante, trabalhava esporadicamente com seu professor Christiano Stockler das Neves (arq. Filadélfia, 1911) e foi estagiário nos escritórios de Paulino Ambrogi (eng. civil Mack, 1931) e de Paulo Taufik Camasmie (eng. civil Poli, 1934; SRESNEWSKY, 1984, p. 1).

Recém-formado, trabalhou nos escritórios de Vicente Nigro Jr. (eng.-arq. Mack, 1932) e de Oswaldo Arthur Bratke (eng.-arq. Mack, 1931). Em 1942, juntamente com sua esposa Francisca Galvão Bueno Sresnewsky (arq. Mack, 1940), ganhou o primeiro lugar no concurso da Catedral Ortodoxa de São Paulo com um projeto em estilo "muçulmano" (SRESNEWSKY, 1941, s.n.p.). Também com sua esposa, em 1945 abriu escritório próprio de arquitetura, que existiu até 1953. Em sociedade com seu sogro, o General Alexandre Galvão Bueno (eng. civil e militar), construía residências para venda; uma dessas foi publicada (1947, pp. 132-33). Para Oswaldo Bratke, fiscalizou a obra de reforma de uma residência (BRATKE, 1947, pp. 188-89).

Foi com o projeto para o templo da Congregação Cristã do Brasil, à rua Visconde de Parnaíba, em 1948, que Sresnewsky começou a se interessar pela resolução de problemas de acústica, campo profissional que se tornaria sua especialidade: "O começo em acústica não nasceu propriamente da acústica, mas do desejo de ouvir música. Comecei a fazer alto-falantes, pois era uma obsessão minha tornar o som um pouco melhor... De repente, recebi o projeto de uma igreja imensa de uma seita evangélica, quase a maior da América do Sul, com capacidade para oito mil pessoas... Tive, então, a ajuda de um engenheiro húngaro, que por acaso estava em São Paulo e conhecia alguma coisa do assunto,... e resultou uma igreja muito boa, onde se ouvia perfeitamente" (SRESNEWSKY, 1986, pp. 10-11).

Em 1951 fez um curso ministrado pelo professor uruguaio Garcia Pardo, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, e passou a fazer experiências na câmara anecóica da Escola Politécnica, "a única coisa que havia de acústica em todo o Brasil, esta mínima camarazinha anecóica da Poli" (pp. 10-11).

Daquela época em diante, passou a se dedicar exclusivamente á acústica, formando um laboratório de pesquisa que contava com câmara anecóica própria e biblioteca especializada. "Foi uma passagem vagarosa para a acústica... Em um primeiro momento, comecei a fazer meus estudos: leitura e prática. Por acaso comecei a ajudar, quase de graça, as igrejas evangélicas. No culto católico não interessa absolutamente a palavra falada, mas para os evangélicos, a palavra é tudo: assim, eles precisam ouvir e, mais importante, entender... Aos pouquinhos, estou com um dos maiores laboratórios particulares do Brasil, com possibilidade de análise de todos os materiais. A maioria dos materiais novos que surgem são testados aqui, porque este é um laboratório de pesquisas; não é um laboratório como o do Instituto de Pesquisas

Tecnológicas, que dá uma definição... Eu não normatizo, mas dou ao arquiteto a possibilidade de se sentir livre" (pp. 11-13).

Igor Sresnewsky realizou mais de seiscentos projetos no Brasil e no exterior, de tratamento acústico, instalações de sonorização, isolamento de ruídos e vibrações, além de testes de materiais para teatros, conchas acústicas, igrejas, auditórios, edifícios públicos, clubes, hotéis, indústrias, estúdios de gravação etc. Dentre seus trabalhos de consultoria, foram publicados "Acústica de um escritório privativo e panorâmico" (1980^a, pp. 11-12), "As soluções que foram dadas ao conjunto do SESI, Marília" (1987^a, pp. 101-03) e "Nos estúdios, a difícil obtenção da acústica ideal" (1987^b, pp. 101-03). No projeto do Aeroporto Internacional de Cumbica pode-se observar os resultados de seus estudos sobre o emprego de vidros laminados como isolantes acústicos (SAFLEX NA ARQUITETURA, 1987, pp. 1-3).

Em 1968 recebeu Medalha de Ouro no Concurso Internacional de Teatros em Praga, pelo projeto do Teatro Municipal de Campinas, realizado com a equipe de Fabio Moura Penteado (arq. Mack, 1953). Ao longo de sua carreira escreveu vários artigos sobre sua especialidade, podendo-se citar, entre outros: "Acústica no anteprojeto arquitetônico" (SRESNEWSKY, 1966, pp. 52-54), "A importância do isolamento interno" (1973, pp. 4-5), "Acústica e segurança pessoal" (1974, pp. 9-10 e 12) e "Os novos caminhos da acústica arquitetônica" (1975, pp. 56-58 e 60).

O fascínio que Sresnewsky deu a sua especialidade está expresso em "Acústica do teatro grego" (1980^b, pp. 23-25), pesquisa que realizou sobre a construção de anfiteatros ao ar livre na Antiguidade. Em suas palavras: "Todos alegavam que o teatro grego funcionava bem devido às suas proporções geométricas, extremamente bem estudadas. Mas eu duvidava disso, não achava uma grande coisa. É certo que devido à igualdade dos degraus, quando se está no palco e se produz um impacto de som, há uma resposta de eco em uma frequência só. Até aí, tudo certo; mas o porquê de o som ir mais longe no teatro grego do que nos outros, não ficava explicado. Fiz o seguinte: comecei a duvidar de tudo isso e a analisar da seguinte forma: primeiro a orientação norte/sul, nada deu certo. Segundo, outras orientações... Enfim, por acaso, justamente no teatro de Delphi, percebi uma coisa, que depois fui conferir em todos os demais teatros de que tinha a localização e o desenho. Todos esses teatros estavam olhando para uma área mais fria: ou eram como o de Éfeso, voltado simplesmente para uma ponta de mar, ou como o de Delphi, que olhava para um vale profundíssimo, ou como o de Epidaurus, que olhava para uma ravina sem fim etc. Todos os teatros gregos – os que não visitei, conferi pelos desenhos – olhavam para uma parte mais fria.

Um teatro é feito de pedra e nele se colocam vinte mil pessoas. Ora, essas pessoas produzem um calor muito grande e o ar sobe. O que vai substituir esse ar? O ar da área mais fria. Resultado: há um fluxo de ar muito leve, que não chega a ser um vento mas uma 'viração', do palco em direção à audiência. Chamo isso de Acústica Meteorológica, muito conhecida dos pescadores. Qualquer pessoa que estiver no mar, de manhã cedo, em um dia muito calmo, pode falar a três quilômetros de distância; o som não foge, uma vez que o ar em cima é mais frio e, embaixo, mais quente. Assim, há uma propulsão do som... Por que Cristo falou sobre as águas?" (1986, pp. 6-7).

FONTES

ANUÁRIO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1935 Biblioteca George Alexander. *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, p. 65.

BRATKE, Oswaldo Arthur.

1947 Reforma de residência. *Acrópole*, São Paulo, nº 115, pp. 188-89, nov.

- MELLO, Eduardo Augusto Kneese de.
 1940 Congresso Pan-Americano de Arquitetura. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 75, pp. 37-40, maio.
- NEUTRA, Richard.
 1937 Arquitetura funcional. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 67, pp. 132-33, out.
- SAFLEX NA ARQUITETURA.
 1987 Igor, o pai da acústica no Brasil. *Saflex na Arquitetura*, São Paulo, v. 1, nº 3, pp. 1-3, jul.
- SRESNEWSKY, Igor.
 1936^a Uma chaminé. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 64, s.n.p., maio.
 1936^b Uma torre comemorativa. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 64, s.n.p., maio.
 1937^a Um clube de golf. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 65/6, s.n.p., abr.
 1937^b Uma estação marítima para Santos. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 67, p. 129, out.
 1937^c Um museu arqueológico. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 65/6, s.n.p., abr.
 1937^d Um novo viaduto do Chá. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 65/6, s.n.p., abr.
 1938 Uma escola de artes decorativas. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 69, s.n.p., jul.
 1939^a Palácio de arquitetura. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 72, s.n.p., maio.
 1939^b Sanatório para tuberculosos. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 73, s.n.p., ago.
 1940 Uma ópera para São Paulo. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 75, s.n.p., maio.
 1941 Mesquita Brasil. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 79, s.n.p., dez.
 1947 Residência suburbana. *Acrópole*, São Paulo, nº 113, pp. 132-33, set.
 1966 Acústica no anteprojeto arquitetônico. *AC Arquitetura e Construção*. São Paulo, v. 1, nº 0, pp. 52-54, jul.
 1973 A importância do isolamento interno. *A Construção em São Paulo*, São Paulo, nº 1337, pp. 4-5, 24 set.
 1974 Acústica e segurança pessoal. *Engenharia*, São Paulo, nº 367, pp. 9-10 e 12, jan.
 1975 Os novos caminhos da acústica arquitetônica. *O Dirigente Construtor*, São Paulo, nº 4, v. 11, pp. 56-58 e 60, maio.
 1980^a Acústica de um escritório privativo e panorâmico. *Projeto*, São Paulo, nº 21, pp. 11-12, jul.
 1980^b Acústica do teatro grego. *Projeto*, São Paulo, nº 18, pp. 23-25, jan./fev.
 1984 *Curriculum vitæ*. São Paulo.

- 1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 30 jan.
- 1987^a As soluções que foram dadas ao conjunto do SESI, Marília. *Projeto*, São Paulo, nº 100, pp. 101-03, jun.
- 1987^b Nos estúdios, a difícil obtenção da acústica ideal. *Projeto*, São Paulo, nº 100, pp. 104-05, jun.

FRANCISCA GALVÃO BUENO [SRESNEWSKY]

Hampton, VA, EUA, 2 fev. 1915 - São Paulo, SP, 24 abr. 1983

Francisca Galvão Bueno formou-se arquiteta pela Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1940. Vários de seus trabalhos escolares foram publicados: um exercício de arquitetura analítica em estilo grego (BUENO, 1937^b, s.n.p.); um acesso a um terraço (1937^a, s.n.p.) e um pavilhão lateral (1938, s.n.p.), ambos em estilo *beaux-arts*; uma fachada de loja (1939^b, s.n.p.), em estilo *art-déco*; um centro de artes (1937^a, s.n.p.), em estilo modernista, porém simétrico; um prédio de apartamentos (1939^c, s.n.p.), em estilo moderno; uma estação terminal (1940, s.n.p.), em estilo modernista monumental. Em 1940, recebeu menção honrosa na seção de estudantes do 5º Congresso Pan-Americano de Arquitetos, em Montevidéu (MELLO, 1940, pp. 37-40).

No Mackenzie, Francisca Galvão Bueno, que estudara na São Paulo Graded School, fez o chamado 'curso americano', seguido em geral por estudantes com dificuldade em obter o reconhecimento de seus certificados do curso secundário e dando direito ao diploma de Bachelor of Science in Architecture pela Universidade do Estado de Nova York. Com a regulamentação profissional baixada pelo Decreto Federal nº 23.569, de 11 de dezembro de 1933, este título deixou de ser aceito no Brasil e o curso americano foi extinto em obediência ao Decreto Federal nº 421, de 11 de maio de 1938 (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1938, pp. 21-23). Por tal razão, não obteve o registro de seu diploma junto ao CREA 6ª Região.

Em 1942, juntamente com seu marido, Igor Sresnewsky (arq. Mack, 1939), obteve o primeiro lugar no concurso da Catedral Ortodoxa de São Paulo, com um projeto em estilo "muçulmano" realizado para o Escritório Técnico Paulo Taufik Camasmie (SRESNEWSKY, 1941, s.n.p.). Em 1945, também com seu marido, abriu escritório próprio de arquitetura; quando este passou a se dedicar apenas a projetos de acústica, continuou projetando e construindo com seu pai, o General Alexandre Galvão Bueno (eng. civil e militar). Arquiteta de orientação moderna desde o tempo de estudante, sua última obra foi sua casa à rua 10 de Novembro 460, na Chácara Flora, em 1982 (1986, pp. 13-14).

FONTES

BUENO, Francisca Galvão.

- 1937^a Acesso a um terraço. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 67, s.n.p., out.
- 1937^b Estilo grego. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 65/6, s.n.p., abr.
- 1938 Projeto de um pavilhão lateral. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 69, s.n.p., jul.
- 1939^a Um centro de artes. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 72, s.n.p., maio.
- 1939^b Estudo para fachada de loja. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 72, s.n.p., maio.

- 1939^o Projeto de prédio de apartamentos. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 73, s.n.p., ago.
- 1940 Estação terminal. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 75, s.n.p., maio.
- Decreto Federal nº 23.569, de 11 de dezembro de 1933
Regulamenta o exercício das profissões de engenheiro, de arquiteto e de agrimensor.
- Decreto Federal nº 421, de 11 de maio de 1938.
Regula o funcionamento dos estabelecimentos de ensino superior.
- ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.
- 1938 Relatório apresentado pelo diretor... *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 9-25.
- MELLO, Eduardo Augusto Kneese de.
- 1940 Congresso Pan-Americano de Arquitetura. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 75, pp. 37-40, maio.
- SRESNEWSKY, Igor.
- 1941 Mesquita Brasil. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 79, s.n.p., dez.
- 1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 30 jan.

NELSON PUGLIESI

São Paulo, SP, 1 mar. 1915 - ?

Nelson Pugliesi recebeu o título de arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1940. Talvez seja um descendente do mestre de obras João Pugliesi, construtor da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, cujas obras foram iniciadas em 1881 (RIBEIRO, 1899/1901, p. 684). Outros Pugliesi foram construtores em São Paulo, como Antonio Pugliesi, arquiteto licenciado junto à Secretaria da Agricultura (CREA 6ª REGIÃO, 1936, pp. 117 e 134).

De qualquer modo, sua atividade profissional foi voltada para a construção. Segundo seu depoimento, de 1940 a 1942 trabalhou na Construtora Lee & Pimentel, encarregando-se da fiscalização de obras; de 1942 a 1945 trabalhou na Secretaria da Agricultura, tendo construído a Escola Prática de Agricultura de Guaratinguetá e as ampliações da Escola de Agronomia Luis de Queiroz, em Piracicaba (PUGLIESI, 1986). De 1945 a 1950 trabalhou na Companhia Predial Taubaté, da qual era um dos responsáveis técnicos (CREA 6ª REGIÃO, 1949, p. 473). De 1950 até sua aposentadoria em 1984, foi chefe da Seção de Obras do Instituto de Previdência do Estado de São Paulo, acompanhando construções em São Paulo e no interior. Em 1949 estava registrado no CREA 6ª Região (1949, p. 388).

FONTES

CREA 6ª REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

1949 *Relatório referente ao período do 2º semestre de 1946 até o 1º semestre de 1949*. São Paulo.

PUGLIESI, Nelson.

1986 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 27 jan.

RIBEIRO, José Jacintho.

1899/901 *Cronologia paulista ou Relação histórica dos fatos mais importantes ocorridos em São Paulo desde a chegada de Martin Affonso de Souza a São Vicente até 1898*. São Paulo: s.ed. 2 v.

JACOB MAURICIO RUCHTI

Zurique, Suíça, 27 jun. 1917 - São Paulo, SP, 1974

Jacob Mauricio Ruchti diplomou-se arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1940. Três de seus projetos escolares foram publicados: uma capela em estilo neogótico (RUCHTI, 1937^a, s.n.p.), um pavilhão de consultas sem maiores características estilísticas (1937^b, p. 130) e um centro de artes no *international style* (1939, s.n.p.).*

Filho da pintora russa Barbara Ruchti e do arquiteto suíço Frederico Ruchti, ainda antes de formado frequentava os círculos da vanguarda artística de São Paulo, tendo participado do 2º Salão de Maio em 1938 e do 3º Salão de Maio em 1939; nesta última mostra, também foram expostas obras de sua mãe (ALMEIDA, 1976, pp. 97 e 107-08). A casa da sua família oferecia um ambiente cultural diferenciado na época e se tornou um centro de encontro de estudantes de arquitetura (ARTIGAS, 1982, pp. 22-23; ACAYABA, 1986^b, p. 74). Com tal formação Ruchti era, se não o primeiro, o mais radical opositor da orientação estética e didática do diretor do curso de arquitetura do Mackenzie, Christiano Stockler das Neves (arq. Filadélfia, 1911), com quem manteve polêmicas violentas (FORTE, 1985, p. 2; SOUTELLO, 1986, pp. 10 e 32; SRESNEWSKY, 1986, p. 17).

E foi o principal agente na introdução de discussões sobre a arquitetura moderna no ambiente estudantil paulistano da época. Em colaboração com Igor Sresnewsky (arq. Mack, 1939) fez uma tradução resumida do artigo "New building art in Califórnia" de Richard Neutra (NEUTRA, 1937, pp. 132-33). Pela convivência com Ruchti, João Batista Vilanova Artigas (eng.-arq. Poli, 1937), então estudante na Politécnica, veio a ser influenciado pela obra de Frank Lloyd Wright (ARTIGAS, 1982, pp. 22-23).

Depois de formado, Ruchti trabalhou com seu pai. Frederico Ruchti havia vindo para São Paulo contratado pela família Klabin e em 1926 era sócio da Ruchti & De Lucca (A CONSTRUÇÃO EM SÃO PAULO, 1926, s.n.p.; REINER, 1987, p. 45). Dentre as obras, de Ruchti pai pode-se citar a residência Eldino Brancante, à rua São Carlos de Pinhal 324 (RUCHTI, 1940, pp. 223-4). Registrado no CREA 6ª Região desde 1935, de 1936 em diante era responsável técnico pela Frederico Ruchti Ltda. (CREA 6ª REGIÃO, 1936, p. 98; 1937, pp. 134 e 201). Da colaboração de pai e filho, foram publicadas a residência Arthur Sonnervig, à rua Guadalupe 612, em estilo neocolonial (RUCHTI e RUCHTI, 1941, pp. 234-35), e uma residência na Represa Nova com características wrightianas (1943, pp. 312-13).

Em 1947, em companhia de Miguel Forte (arq. Mack, 1939), Ruchti passou seis meses nos Estados Unidos, ocasião em que conheceu grande parte da obra de Wright e a seu convite visitou Taliesin East, em Wisconsin, e Taliesin East, no Arizona. Nessa viagem conheceu também Philip Johnson, então diretor do Museum of Modern Art de Nova York, e visitou obras de Richard Neutra e Marcel Breuer.**

Jacob Ruchti foi um dos fundadores, em 1952, da Branco & Preto Decorações e Artesanato Ltda. (FORTE, 1985, p. 4).*** Em 1954 participou da equipe dirigida por

* Sua obra é objeto da dissertação *Jacob Ruchti: a modernidade e a arquitetura paulista: 1940-1970* (RUCHTI, 2011).

** Em 2001 foi publicado o diário de viagem de Miguel Forte.

*** Esta experiência pioneira em São Paulo está cuidadosamente estudada em *Branco & Preto: uma história de design brasileiro nos anos 50* (ACAYABA, 1994).

Plínio Croce (arq. Mack, 1946) que trabalhou no projeto da cidade universitária (CAMPOS, 1954, p. 158). Primeiro arquiteto diplomado em São Paulo (e o único no período em estudo) a se dedicar sistematicamente à decoração, algumas de seus projetos foram publicados: o Instituto de Arte Contemporânea (RUCHTI, 1951, pp. 62-65), a decoração do Banco Itaú, à rua Boa Vista (1968^a, pp. 13-15), a Galeria Duraplac (1968^b, pp. 27-29) e a residência J. Guimarães, na Chácara Flora (REINER, 1987, p. 46). Outros projetos seus foram a decoração do Restaurante Picollomondo e a residência G. Weinfeld. Em colaboração com Fabio Moura Penteado (arq. FAM, 1953), escreveu o artigo "Arquitetura de interiores no Brasil" (PENTEADO e RUCHTI, 1970, pp. 38-40).

Segundo seu sócio Lélío Machado Reiner, ao longo das décadas de 1940 e 1950, a obra de Ruchti "foi feita basicamente seguindo os princípios modernos, se bem que mais ligada a uma linguagem wrightiana"; entretanto, "em princípios da década de 1960, Jacob, talvez muito antes de seus colegas de mesma geração, começou a por em dúvida a validade desta doutrina, cujos princípios já haviam se transformado em dogmas. Notadamente os princípios do funcionalismo racionalista" (REINER, 1987, p. 46). Para estabelecer critérios para sua atividade de projeto, desenvolveu então as noções de "manipulação", ou seja, a reforma e reutilização de edificações existentes, e de "pré-figuração arquetipal", ou seja, a determinação de formas e volumes a partir não de razões construtivas ou utilitárias, mas de "motivos técnicos, escultóricos ou figurativos, iconológicos ou literários, metafóricos ou semânticos, geométricos ou arquetipais" (pp. 44-45). Tal orientação teórica é um resultado característico da influência do estruturalismo no pensamento arquitetônico (cf. FICHER, 1985, pp. 35-42). Curiosamente, uma de suas consequências foi o surgimento do movimento pós-moderno, o qual, entre outras coisas, prescreve o historicismo, recurso formal que Ruchti tão vigorosamente combatia quando estudante de Stockler das Neves.

Jacob Ruchti foi professor assistente de José Maria da Silva Neves (eng.-arq. Poli, 1922) na disciplina de 'Desenho Artístico', na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (A CONSTRUÇÃO EM SÃO PAULO, 1973^a, p. 40). Um dos fundadores do Departamento de São Paulo do IAB em 1943, em 1946 participou do concurso de sua sede (ACRÓPOLE, 1948, pp. 1-2; MELLO, Eduardo, 1985, p. 22). Foi um dos fundadores do Museu de Arte Moderna de São Paulo em 1948 e integrou seu primeiro Conselho de Administração; foi um dos organizadores da 1^a Bienal de São Paulo em 1953, quando expôs o projeto da Igreja da Santíssima Trindade (ALMEIDA, 1976, pp. 205-06; CAVALCANTI e AYALA, 1973/7, v. 4, p. 122). Em 1949 estava registrado no CREA 6^a Região (1949, p. 399).

FONTES

ACAYABA, Marlene Milan.

1986^b Miguel Forte, nosso arquiteto wrightiano. *Projeto*, São Paulo, n° 85, pp. 73-75, março.

1994 *Branco & Preto: uma história de design brasileiro dos anos 50*. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi.

ACRÓPOLE.

1948 Sede do IAB, Departamento de São Paulo. *Acrópole*, São Paulo, n° 121, pp. 1-2, maio.

ALMEIDA, Paulo Mendes de.

1976 *De Anita ao museu*. São Paulo: Perspectiva.

ARTIGAS, João Batista Vilanova.

1982 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 10 ago.

- CAMPOS, Ernesto de Souza.
1954 *Cidade universitária da Universidade de São Paulo: aspectos gerais do planejamento e execução*. São Paulo: Comissão da Cidade Universitária.
- CAVALCANTI, Carlos; AYALA, Walmir, org.
1973/7 *Dicionário brasileiro de artistas plásticos*. Brasília: Instituto Nacional do Livro. 4 v.
- A CONSTRUÇÃO EM SÃO PAULO.
1973^a FAU: retrato da arquitetura brasileira. *A Construção em São Paulo*, São Paulo, nº 1334, pp. 36-40, 3 set.
- 1926 Indicador profissional. *A Construção em São Paulo*, São Paulo, nº 19/20, s.n.p..
- CREA 6^a REGIÃO.
1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.
1937 *Relatório referente ao período do 1º semestre de 1935 até o 2º semestre de 1936*. São Paulo.
1949 *Relatório referente ao período do 2º semestre de 1946 até o 1º semestre de 1949*. São Paulo.
- FICHER, Sylvia.
1985 Anotações sobre o pós-modernismo. *Projeto*, São Paulo, nº 74, pp. 35-42, abr.
- FORTE, Miguel.
1985 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 25 nov.
2001 *Diário de um jovem arquiteto: minha viagem aos Estados Unidos em 1947*. São Paulo: Editora Mackenzie.
- MELLO, Eduardo Augusto Kneese.
1985 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 26 nov.
- NEUTRA, Richard.
1937 Arquitetura funcional. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 67, pp. 132-33, out.
- PENTEADO, Fabio Moura e RUCHTI, Jacob Mauricio.
1970 Arquitetura de interiores no Brasil. *Projeto e Construção*, São Paulo, nº 1, pp. 38-40, dez.
- REINER, Lélío Machado.
1987 Manipulação e pré-figuração. *AU Arquitetura Urbanismo*, São Paulo, nº 12, pp. 44-46, jun./jul.
- RUCHTI, Frederico.
1940 Residência Eldino Brancante. *Acrópole*, São Paulo, nº 30, pp. 223-24, out.
- RUCHTI, Frederico e RUCHTI, Jacob Mauricio.
1941 Residência Arthur Sonnervig. *Acrópole*, São Paulo, nº 42, pp. 234-35, out.
1943 Residência na Represa Nova. *Acrópole*, São Paulo, nº 57, pp. 312-13, jan.
- RUCHTI, Jacob Mauricio.
1937^a Uma capela ogival. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 65/6, s.n.p., abr.
1937^b Pavilhão de consultas. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 67, p. 130, out.

- 1939 Um centro de artes. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 72, s.n.p., maio.
- 1951 Instituto de Arte Contemporânea. *Habitat*, São Paulo, nº 3, pp. 62-65.
- 1968^a Arquitetura interna de banco. *Acrópole*, São Paulo, nº 348, pp. 13-15, mar.
- 1968^b Galeria Duraplac. *Acrópole*, São Paulo, nº 354, pp. 27-29, set.
- RUCHTI, Valéria.
- 2011 Jacob Ruchti : a modernidade e a arquitetura paulista: 1940-1970. São Paulo: Dissertação de Mestrado, FAU/USP
- SOUTELLO, Manoel Amadeu.
- 1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 8 jan.
- SRESNEWSKY, Igor.
- 1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 30 jan.

IRENE SAPOJKIN [GLEB]

Nicolai, Rússia, 10 jun. 1918 - São Paulo, SP, 23 out. 2003

Irene Sapojkin diplomou-se arquiteta pela Escola de Engenharia do Mackenzie College em 1940. Vários de seus trabalhos escolares foram publicados: um exercício de arquitetura analítica em estilo romano (SAPOJKIN, 1937^b, s.n.p.), um pavilhão de consultas em estilo clássico simplificado (1937^c, p. 130), o acesso a um terraço (1937^a, p. 131) e um pavilhão lateral (1938, s.n.p.), ambos em estilo *beaux-arts*, uma fachada de loja em estilo *art-déco* (1939^a, s.n.p.), um prédio de apartamentos em estilo moderno (1939^b, s.n.p.) e uma estação terminal em estilo modernista monumental (1940, s.n.p.). Em 1940, recebeu medalha de ouro na seção de estudantes do 5º Congresso Pan-Americano de Arquitetos, em Montevideu (MELLO, 1940, p. 40).

Segundo seu depoimento, ainda antes de formada já trabalhava na H.S. Caiuby Comercial e Construtora, onde permaneceu até seu casamento em 1945 (GLEB, 1986). Naquela ocasião, mudou-se para Campos, RJ, e se afastou da atividade profissional. Retornando a São Paulo, em 1958 trabalhou com Christiano Stockler das Neves (arq. Filadélfia, 1911) na obra do pavilhão psiquiátrico do Hospital das Clínicas. Foi arquiteta efetiva da Seção de Arquitetura da Diretoria de Obras Públicas de 1959 em diante. Em 1976 participou do 9º Congresso Brasileiro de Arquitetos, reunido em São Paulo (INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL, 1976, p. 182).

FONTES

GLEB, Irene Sapojkin.

1986 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 3 fev.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL.

1976 *Anais do 9º Congresso Brasileiro de Arquitetos*. São Paulo.

MELLO, Eduardo Augusto Kneese de.

1940 5º Congresso Pan-Americano de Arquitetura. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 75, pp. 37-40, maio.

SAPOJKIN, Irene.

1937^a Acesso a um terraço. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 67, p. 131, out.

1937^b Estilo romano. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 65/6, s.n.p., abr.

- 1937^c Um pavilhão de consultas. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 67, p. 130, out.
- 1938 Um pavilhão lateral. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 69, s.n.p., jul.
- 1939^a Estudo para fachada de loja. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 72, s.n.p., maio.
- 1939^b Projeto de um prédio de apartamentos. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 73, s.n.p., ago.
- 1940 Uma estação terminal. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 75, s.n.p., ago.

FRANCISCO AUGUSTO SARAIVA FANUELE

São Paulo, SP, 9 jul. 1914 - ?

Francisco Augusto Saraiva Fanuele diplomou-se arquiteto pela Escola de Engenharia do Instituto Mackenzie em 1941; foi publicado um de seus trabalhos escolares, um arco triunfal (FANUELE, 1939, s.n.p.), em estilo *beaux-arts*. Ainda estudante entrou para a Ferreira & Barreto, construtora de propriedade de Joaquim Ferreira Filho (eng. civil e eletr. Poli, 1934) e Carlos da Silva Barreto (contador Mack). Em 1942 tornou-se sócio da firma, que passou a ser designada Ferreira, Fanuele & Barreto e existiu até inícios da década de 1950 (CREA 6^a REGIÃO, 1949, p. 498; FANUELE, 1986). Responsável pela parte de projetos, de 1947 a 1950 contou com a colaboração de seu primo Walter Saraiva Kneese (eng.-arq. Mack, 1934; KNEESE, 1985, pp. 2-3).

Algumas obras da Ferreira, Fanuele & Barreto foram publicadas: a residência Mario Carneiro da Cunha, à rua Dr. Joaquim Marra, em estilo normando (FERREIRA, FANUELE & BARRETO, 1947^a, p. 104); o prédio de apartamentos à rua Gandavo esquina de rua Botucatu (1947^b, p. 182); prédios de propriedade de Julia Ferreira (1947^c, p. 192); a residência Rafael Noschese, à rua Madre Teodora 477, em estilo clássico (1948, pp. 305-09); a residência Dario de Campos, à avenida Adolfo Pinheiro 2660 (1949^a, pp. 340-42) e a residência Remo Moreschi, à rua Curitiba 213 (1949^d, pp. 58-59), ambas em estilo missões; duas residências para Mario Borges de Figueiredo, uma à avenida Europa 345 (1949^b, p. 31) e outra à rua Alemanha 330 (1949^c, p. 317), ambas em estilo neocolonial; o Instituto Nacional do Pinho, no Jaguaré (1950, pp. 225-28), e prédios à rua Ana Nery (1952, p. 78). Construíram também a residência José Borges de Figueiredo, à rua Groenlândia 219, projeto de Oswaldo Arthur Bratke (eng.-arq. Mack, 1931; BRATKE, 1947, p. 105).

De 1954 em diante, Francisco Augusto Saraiva Fanuele passou a projetar e construir por conta própria; estava inscrito no CREA 6^a Região desde 1949 (1949, p. 307).

FONTES

BRATKE, Oswaldo Arthur.

- 1947 Residência José Borges de Figueiredo. *Acrópole*, São Paulo, n^o 112, p. 105, ago.

CREA 6^a REGIÃO.

- 1949 *Relatório referente ao período do 2^o semestre de 1946 até o 1^o semestre de 1949*. São Paulo.

FANUELE, Francisco Augusto Saraiva.

- 1939 Um arco triunfal. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 72, s.n.p., maio.
- 1986 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 3 fev.

FERREIRA, FANUELE & BARRETO.

- 1947^a Residência Mario B. Carneiro da Cunha. *Acrópole*, São Paulo, nº 112, p. 104, ago.
- 1947^b Prédio de apartamentos. *Acrópole*, São Paulo, nº 115, p. 182, nov.
- 1947^c Prédio para renda. *Acrópole*, São Paulo, nº 115, p. 192, nov.
- 1948 Residência Rafael Noschese. *Acrópole*, São Paulo, nº 120, pp. 305-09, abr.
- 1949^a Residência Dario de Campos. *Acrópole*, São Paulo, nº 132, pp. 340-42, abr.
- 1949^b Residência Mario Borges de Figueiredo. *Acrópole*, São Paulo, nº 131, p. 316, mar.
- 1949^c Residência de propriedade de Mario Borges de Figueiredo. *Acrópole*, São Paulo, nº 131, p. 317, mar.
- 1949^d Residência Remo Moreschi. *Acrópole*, São Paulo, nº 134, pp. 58-59, jun.
- 1950 Instituto Nacional do Pinho. *Acrópole*, São Paulo, nº 141, pp. 225-28, jan.
- 1952 Prédios para renda à rua Ana Nery. *Acrópole*, São Paulo, nº 170, p. 78, jun.

KNEESE, Walter Saraiva.

1985 *Curriculum vitæ*. São Paulo.

MARIA ERMELINDA HOENEN [RIBEIRO]

Santos, SP, 30 nov. 1916 - ?

Maria Ermelinda Hoenen formou-se arquiteta pela Escola de Engenharia do Instituto Mackenzie em 1941. Inúmeros de seus trabalhos escolares foram publicados: um estudo para fachada de loja (HOENEN, 1939^b, s.n.p.) e um monumento a Benjamin Constant (1941^a, s.n.p.), ambos em estilo *art-déco*; um arco de triunfo (1937^a, s.n.p.), um pavilhão central (1939^c, s.n.p.) e um palácio de justiça (1941^b, s.n.p.), todos em estilo *beaux-arts*; um balneário municipal (HOENEN, 1940, s.n.p.), em estilo modernista; um projeto para o setor social e residencial da cidade universitária de São Paulo, apresentando uma planta de distribuição radial das edificações (1943^d, s.n.p.), edifícios de alojamentos de estudantes (1943^a, s.n.p.; 1943^b, s.n.p.) e uma enfermaria (1943^c, s.n.p.), tudo em estilo clássico simplificado. Em 1940 recebeu menção honrosa na seção de estudantes do 5º Congresso Pan-Americano de Arquitetos, em Montevideu (MELLO, 1940, p. 40).

Casou-se com seu colega de turma, João Bernardes Ribeiro, com quem trabalhou até 1963 (RIBEIRO, 1988). Por volta de 1949, juntamente com seu sogro e seu cunhado, abriu uma firma de publicidade, concessionária da Prefeitura Municipal e especializada na produção dos programas distribuídos nos teatros da cidade. De 1963 a 1986 trabalhou na Seção de Arquitetura da Diretoria de Obras Públicas, mas manteve sua atividade de arquiteta autônoma. Em 1949 estava inscrita no CREA 6ª Região (1949, p. 394).

FONTES

CREA 6ª REGIÃO.

1949 *Relatório referente ao período do 2º semestre de 1946 até o 1º semestre de 1949*. São Paulo.

HOENEN, Maria Ermelinda.

1939^a Um arco de triunfo. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 72, s.n.p., maio.

- 1939^b Estudo para fachada de loja. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 72, s.n.p., maio.
- 1939^c Um pavilhão central. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 73, s.n.p., ago.
- 1940 Um balneário municipal. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 75, s.n.p., maio.
- 1941^a Monumento a Benjamin Constant. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 78, s.n.p., set.
- 1941^b Palácio da Justiça para Santos. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 78, s.n.p., set.
- 1943^a Edifício com três andares, tipo II. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 84, s.n.p., out.
- 1943^b Edifício com três andares, tipo IV. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 84, s.n.p., out.
- 1943^c Enfermaria para vinte leitos. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 84, s.n.p., out.
- 1943^d Grupo social e residencial para a cidade universitária de São Paulo. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 84, s.n.p., out.

MELLO, Eduardo Augusto Kneese de.

- 1940 5º Congresso Pan-Americano de Arquitetura. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 75, pp. 37-40, maio.

RIBEIRO, Maria Ermelinda Hoenen.

- 1988 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 12 jan.

DOMINGOS VICTORIO JANNINI

? - ?

Domingos Victorio Jannini diplomou-se arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie em 1941. Segundo Manoel Amadeu Soutello (1986, p. 32), foi proprietário de uma construtora. Em 1949 estava registrado no CREA 6ª Região (1949, p. 332).

FONTES

CREA 6ª REGIÃO.

- 1949 *Relatório referente ao período do 2º semestre de 1946 até o 1º semestre de 1949*. São Paulo.

SOUTELLO, Manoel Amadeu Gomes.

- 1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 8 jan.

LAURO DA COSTA LIMA

São Paulo, SP, 20 abr. 1917 - ?

Lauro da Costa Lima diplomou-se arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie em 1941. Dois de seus trabalhos escolares foram publicados: um arco triunfal (LIMA, 1939^a, s.n.p.) e um pavilhão central (1939^b, s.n.p.), ambos em estilo *beaux-arts*. Ainda estudante, foi desenhista no escritório de Eduardo Kneese de Mello (eng.-arq. Mack, 1932; LIMA, 1986, p. 1), que assim se manifestou a seu respeito: "O Lauro é um arquiteto com qualidades excepcionais: muito bom desenhista, muito bom empresário, tendo tido uma vida profissional excepcionalmente profícua" (KNEESE, 1986, p. 39).

De 1941 em diante foi sócio de Alfredo Ernesto Becker, arquiteto formado na Alemanha e de grande projeção em São Paulo à época, na Becker & Costa Lima Ltda. Juntos realizaram várias obras, entre as quais: uma residência à avenida Paulista (LIMA, 1944^b, p. 265); um prédio de apartamentos em São Vicente (1944^a, p. 308); a residência Domingos Pagani, à avenida Rebouças 2.259 (1944^c, 201-3); a residência José Forte, à avenida Brasil esquina de rua David Campista (BECKER, 1944^c, pp. 269-72); a residência Eduardo Vaz, à avenida Brasil 583 (1944^b, pp. 65-69); a residência Aarão Sidon (1944^a, pp. 162-63); o Club de Tennis de Catanduva (BECKER & COSTA LIMA, 1944, pp. 116-17) etc.

De 1945 a 1978 manteve duas firmas de projetos e construção, a Lauro da Costa Lima Engenheiros Associados (posterior Lauro da Costa Lima Associados) e a Comercial e Engenharia SA, CESA. Entre seus inúmeros projetos pode-se citar: o Aeroclub de Mooca (LIMA, 1945, p. 340); as instalações da Companhia Gessy Industrial, em Valinhos, e seu edifício de escritórios, à praça da República 158; o prédio de apartamentos de propriedade de Giocondo Milani, à rua Major Diogo 346; a Companhia Paulista de Força e Luz, à rua Amaral Gurgel esquina de rua Maria Borba; The First National City Bank, à avenida São João esquina de avenida Ipiranga (LIMA *et alii*, 1954, pp. 15-19); o Círculo Esotérico Comunhão do Pensamento, à rua Rodrigo Silva 60; a Drury's Riomar, à rua Santa Veloso (LIMA, 1957^a, p. 219); a estação receptora e os escritórios da Real Transportes Aéreos, à avenida Washington Luis 3215; o Edifício Ibirá, à rua Maranhão 107; a sede da Hípica Paulista, à rua da Quitanda 206; as Indústrias Gráficas Lanzara, à avenida Lins de Vasconcelos 1455 (1962, pp. 256-57); o *drive-in* Fasano, à avenida São Gabriel 149; a Burroughs Wellcome do Brasil, à avenida Santo Amaro 2283; o Edifício Vila Normanda, à avenida Ipiranga 318; o Edifício Cambuí, à rua Maranhão 569; o São Paulo Golf Club, à avenida Washington Luis 18; o Edifício Lago Azul, à rua Sabará 305; os escritórios e ampliação da fábrica dos Elevadores Otis, à avenida Antonio Cardoso 536, em Santo André; os vestiários da Sociedade Harmonia de Tennis, à rua Canadá 658; o Coruja Golf Club, em Louveira, etc.

De 1945 a 1965 realizou uma série de elegantíssimos prédios de apartamentos em São Vicente, que estabeleceu um alto padrão de qualidade construtiva para este tipo de empreendimento. Dentre os mais conhecidos, pode-se citar: Icarai (1947, pp. 316-17), Inajá (1952, pp. 57-58), Mairumbí (1955^a, pp. 558-60), Itapoã (1957^b, p. 246), Marahú, Tendaí, Itaguá, Elecar e Humaitá. Ao longo de sua carreira, realizou cerca de quarenta casas, entre as quais, uma residência no Alto de Santana (1955^b, pp. 266-67) e outra no Jardim Europa (1958, pp. 432-35). A partir de 1978, passou a se dedicar apenas eventualmente à profissão, tendo projetado em 1983 o Campo de Golf Deep Bay, na Ilha de Antigua, no Caribe; era proprietário da Lauro da Costa Lima Agricultura SC Ltda.

Lauro da Costa Lima pertence ao grupo de arquitetos modernos que fundou o Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil em 1943; foi seu vice-presidente de 1956 a 1961. No 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos, em 1945, participou das discussões sobre o tema "Função Social do Arquitetos" (BOLETIM DO INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL, 1945, pp. 4-6). Em 1961 participou da 6ª Bienal de São Paulo (CAVALCANTI e AYALA, 1973/7, v. 2, p. 480). Em 1949 estava inscrito no CREA 6ª Região (1949, p. 342).

FONTES

BECKER & COSTA LIMA.

1944 Projeto do Club de Tennis de Catanduva. *Acrópole*, São Paulo, nº 75, pp. 116-17, jul.

1944^a Residência Aarão Sidon. *Acrópole*, São Paulo, nº 77, pp. 162-63, set.

- 1944^b Residência Eduardo Vaz. *Acrópole*, São Paulo, nº 74, pp. 65-69, jun.
- 1944^c Residência José Forte. *Acrópole*, São Paulo, nº 69, pp. 269-72, jan.
- BOLETIM DO INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL.
- 1945^c 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos. *Boletim do Instituto de Arquitetos do Brasil*, Rio de Janeiro, nº 1, pp. 4-6, jul.
- CAVALCANTI, Carlos; AYALA, Walmir, org.
- 1973/7 *Dicionário brasileiro de artistas plásticos*. Brasília: Instituto Nacional do Livro. 4 v.
- CREA 6ª REGIÃO.
- 1949 *Relatório referente ao período do 2º semestre de 1946 até o 1º semestre de 1949*. São Paulo.
- KNEESE, Walter Saraiva.
- 1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 20 jan.
- LIMA, Lauro da Costa.
- 1939^a Um arco de triunfo. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 72, s.n.p., maio.
- 1939^b Um pavilhão central. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 73, s.n.p., ago.
- 1944^a Prédio de apartamentos em São Vicente. *Acrópole*, São Paulo, nº 70, p. 308, fev.
- 1944^b Projeto de residência. *Acrópole*, São Paulo, nº 69, p. 265, jan.
- 1944^c Residência Domingos Pagani. *Acrópole*, São Paulo, nº 78, pp. 201-03, out.
- 1945 Aero clube da Mooca. *Acrópole*, São Paulo, nº 84, p. 340, abr.
- 1947 Edifício Icaraí. *Acrópole*, São Paulo, nº 108, pp. 316-17, abr.
- 1952 Edifício de apartamentos. *Acrópole*, São Paulo, nº 278, pp. 57-58, jan.
- 1955^a Prédio de apartamentos em São Vicente. *Acrópole*, São Paulo, nº 204, pp. 558-60, out.
- 1955^b Residência no Alto de Santana. *Acrópole*, São Paulo, nº 198, pp. 266-67, abr.
- 1957^a Centro social. *Acrópole*, São Paulo, nº 219, pp. 104-05, jan.
- 1957^b Condomínio Itapoã. *Acrópole*, São Paulo, nº 223, p. 246, maio.
- 1958 Residência no Jardim Europa. *Acrópole*, São Paulo, nº 237, pp. 432-35, jul.
- 1962 Edifício para gráfica. *Acrópole*, São Paulo, nº 284, pp. 256-57, jul.
- 1986 *Curriculum vitæ*. São Paulo, 14 fev.
- LIMA, Lauro da Costa *et alii*.
- 1954 Edifício sede do National City Bank. *Habitat*, São Paulo, nº 16, pp. 15-19, maio/jun.

JOÃO BERNARDES RIBEIRO

São Paulo, SP, 17 jul. 1917 - São Paulo, SP, 24 jul. 1963

João Bernardes Ribeiro diplomou-se arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie em 1941; foi publicado um de seus trabalhos escolares, o projeto de um palácio de justiça para Santos, em estilo neoclássico (RIBEIRO, 1941, s.n.p.). Recém-formado, entrou para a Construtora Brasília, da qual era um dos responsáveis técnicos (CREA 6ª REGIÃO, 1949, p. 474). Algumas de suas obras foram publicadas: o Cine

Marrocos (CONSTRUTORA BRASÍLIA, 1947^a, p. 309), a residência Luiz Siciliani (1947^b, pp. 310-11), a residência Adauto Tupi Sampaio (1948^c, p. 311), um conjunto residencial (1948^a, pp. 312-13), a residência Renato Gorga (1948^d, p. 314).

Em colaboração com Nelson Paulo Scuracchio (eng. civil Mack, 1939) e Mauricio dos Santos Cruz (arq. Mack, 1937), realizou ainda: o Edifício Liana (SCURACCHIO *et alii*, 1948^a, p. 8), a residência Sergio Scuracchio (1948^c, pp. 34-36), e a residência Mariângela Matarazzo (1948^b, pp. 114-16). Em 1956 entrou para a firma de publicidade de sua família, concessionária da Prefeitura na distribuição de programas teatrais. Sempre trabalhou com sua esposa e colega de turma, Maria Ermelinda Hoenen. Em 1949 estava registrado no CREA 6^a Região e era responsável técnico pela Sociedade Suíço-Brasileira de Construções (CREA 6^a REGIÃO, 1949, pp. 394 e 511).

FONTES

CONSTRUTORA BRASÍLIA.

1947^a Edifício para cinema e escritório. *Acrópole*, São Paulo, n^o 108, p. 309, abr.

1947^b Residência Luiz Siciliani. *Acrópole*, São Paulo, n^o 108, pp. 310-11, abr.

1948^a Conjunto residencial. *Acrópole*, São Paulo, n^o 120, pp. 312-13, abr.

1948^b Duas residências para renda. *Acrópole*, São Paulo, n^o 120, p. 315, abr.

1948^c Residência Adauto Tupi Sampaio. *Acrópole*, São Paulo, n^o 120, p. 311, abr.

1948^d Residência Renato Gorga. *Acrópole*, São Paulo, n^o 120, p. 314, abr.

CREA 6^a REGIÃO.

1949 *Relatório referente ao período do 2^o semestre de 1946 até o 1^o semestre de 1949*. São Paulo.

RIBEIRO, João Bernardes.

1941 Palácio de justiça para Santos. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 78, s.n.p., set.

RIBEIRO, Maria Ermelinda Hoenen.

1988 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 12 jan.

SCURACCHIO, Nelson Paulo *et alii*.

1948^a Edifício Liana. *Acrópole*, São Paulo, n^o 121, p. 8, maio.

1948^b Residência Mariângela Matarazzo. *Acrópole*, São Paulo, n^o 123, pp. 114-16, jul.

1948^c Residência Sergio Scuracchio. *Acrópole*, São Paulo, n^o 121, pp. 34-36, maio.

HUGO EDMUNDO KUHL

Zurique, Suíça, 11 maio 1913 - ?

Hugo Edmundo Kuhl formou-se arquiteto pela Escola de Engenharia do Instituto Mackenzie em 1942; encontra-se publicado um de seus trabalhos escolares, uma estação marítima, em estilo clássico simplificado (KUHL, 1942, s.n.p.).

Segundo seu depoimento, desde sua formatura até 1973 foi o proprietário da Sociedade Construtora Hugo (CREA 6^a REGIÃO, 1949, p. 509; KUHL, 1986). Dentre as obras que realizou, pode-se citar: a Escola Primária Santa Catarina, atualmente um hospital, e o Ginásio Santa Catarina, atualmente a Faculdade de Direito, ambos em Guarulhos; o edifício do noviciário e a ampliação do Sanatório Santa Catarina, à avenida Paulista, além de diversas residências.

Para a Vigor, projetou e construiu os escritórios em São Paulo, a fábrica de queijos à rua São Joaquim e as usinas de Descalvados e de Cruzeiro. De 1973 a 1983

trabalhou na construção do novo assentamento de Igaratá, cidade que foi submersa pela Centrais Elétricas de São Paulo. Além do urbanismo, projetou a igreja, o centro de saúde e várias casas econômicas. Em 1949 estava registrado como construtor licenciado no CREA 6ª Região (1949, p. 336).

FONTES

CREA 6ª REGIÃO.

1949 *Relatório referente ao período do 2º semestre de 1946 até o 1º semestre de 1949.* São Paulo.

KUHL, Hugo Edmundo.

1942 Uma estação marítima. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 80, s.n.p., nov.

1986 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 3 fev.

GUSTAVO CARLOS ALEXANDRE STAL JUNIOR

Niterói, RJ, 22 fev. 1917 - São Paulo, SP, 31 maio 1986

Gustavo Carlos Alexandre Stal Junior formou-se arquiteto pela Escola de Engenharia do Instituto Mackenzie. Foi publicado um de seus trabalhos escolares, uma estação de ônibus em estilo modernista (STAL JR., 1941, s.n.p.). No Mackenzie, fez o 'curso americano', que dava direito ao Bachelor of Science in Architecture pela Universidade do Estado de Nova York. Entretanto, este título deixou de ser aceito no Brasil após o advento da regulamentação profissional pelo Decreto Federal nº 23.569, de 11 de dezembro de 1933, e o curso foi extinto em obediência ao Decreto Federal nº 421, de 11 de maio de 1938 (ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1938, pp. 21-23).

Segundo depoimento de sua viúva Lydia Schiesser Stal (1988), de 1944 a 1945 prestou serviço ativo na Europa. Ao retornar ao Brasil, fundou a Stal, Campos, Soutello & Cia., firma voltada para a construção de casas. Como teve dificuldades em obter seu registro junto ao CREA 6ª Região, a firma estava sob a responsabilidade técnica apenas de seu sócio, Manoel Amadeu Soutello (CREA 6ª REGIÃO, 1949, p. 512; SOUTELLO, 1986, p. 21). Posteriormente, deixou a profissão para atuar na indústria automobilística; trabalhou na Vemag do Brasil e na Volkswagen do Brasil, tendo se aposentado em 1977.

FONTES

CREA 6ª REGIÃO.

1949 *Relatório referente ao período do 2º semestre de 1946 até o 1º semestre de 1949.* São Paulo.

Decreto Federal nº 23.569, de 11 de dezembro de 1933

Regulamenta o exercício das profissões de engenheiro, de arquiteto e de agrimensor.

Decreto Federal nº 421, de 11 de maio de 1938.

Regula o funcionamento dos estabelecimentos de ensino superior.

ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1938 Relatório apresentado pelo diretor... *Anuário da Escola de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, pp. 9-25.

SOUTELLO, Manoel Amadeu.

1986 Depoimento gravado prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 8 jan.

STAL, Lydia Schiesser.

1988 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 12 jan.

STAL JR., Gustavo Alexandre.

1941 Estação de ônibus. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 78, s.n.p., set.

FERNANDO BEHN DE AGUIAR

? - ?

Fernando Behn Aguiar diplomou-se arquiteto pela Escola de Engenharia do Instituto Mackenzie em 1943. Quatro de seus trabalhos escolares foram publicados: um farol monumental, em estilo *art-déco* (AGUIAR, 1941^c, s.n.p.), um pavilhão central, em estilo *beaux-arts* (1941^d, s.n.p.), uma escola de artes decorativas (1941^b, s.n.p.) e um centro de cultura física (1941^a, s.n.p.), ambos no estilo clássico característico de Perret. Em 1949 estava registrado no CREA 6ª Região e era responsável técnico, juntamente com José Carlos Behn Aguiar (eng. civil Mack, 1941) e Emydio Mario Cristaldi (eng. civil Mack, 1941), pela Aguiar & Cristaldi (CREA 6ª REGIÃO, 1949, pp. 253 e 461).

FONTES

AGUIAR, Fernando Behn.

1941^a Um centro de cultura física. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 82, s.n.p., maio.

1941^b Uma escola de artes aplicadas. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 79, s.n.p., dez.

1941^c Farol monumental. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 78, s.n.p., set.

1941^d Um pavilhão central. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 79, s.n.p., dez.

CREA 6ª REGIÃO.

1949 *Relatório referente ao período do 2º semestre de 1946 até o 1º semestre de 1949*. São Paulo.

MAURO ALVES DOS SANTOS

? - ?

Mauro Alves dos Santos diplomou-se arquiteto pela Escola de Engenharia do Instituto Mackenzie em 1943. Em 1949 estava registrado no CREA 6ª Região e era responsável técnico pelas firmas Alves, Negrão & Cia., Cia. Predial Campineira, Construtora Alves, Zanini Ltda. e Luiz Noventa & Cia. (CREA 6ª REGIÃO, 1949, pp. 403, 461, 473-74 e 502).

FONTES

CREA 6ª REGIÃO.

1949 *Relatório referente ao período do 2º semestre de 1946 até o 1º semestre de 1949*. São Paulo.

JOÃO FRANCISCO PORTILLO DE ANDRADE

São Paulo, SP, 5 jun. 1916 - ?

João Francisco Portillo de Andrade graduou-se arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie em 1944. Vários de seus trabalhos escolares foram publicados: um pavilhão central, em estilo *beaux-arts* (ANDRADE, 1941^b, s.n.p.); uma estação rodoviária, em estilo moderno (1941^a, s.n.p.); uma escola primária (1942^a, s.n.p.); uma

residência, em estilo normando (1942^b, s.n.p.); um prédio de apartamentos, em estilo expressionista (1943, s.n.p.); uma casa "pan-americana" (1944^a, s.n.p.) e um monumento à invasão (1944^b, s.n.p.), ambos reminiscentes do estilo monumental do arquiteto italiano Marcello Piacentini; uma embaixada (1945^a, s.n.p.).

Portillo de Andrade atuou sempre como profissional liberal: de 1964 a 1974 foi diretor geral da A5 Grupo de Planejamento; de 1974 a 1975 foi assessor da Regional São Paulo Comercial Construtora e Importadora; de 1976 em diante era diretor administrativo da Empresa Regional de Comércio e Leasing e diretor da Gramado Comercial e Construtora (ANDRADE, 1986, p. 7). Dentre seus projetos, foram publicados: a reforma da residência Alfredo Ferreira Velloso, à rua Emilio de Menezes 27 (1945^c, pp. 324-25), o Núcleo Comercial Jaguaré (1945^b, pp. 115-16), um edifício de apartamentos à praça Marechal Deodoro esquina da rua Lopes de Oliveira (1946^b, pp. 268-69), um salão de chá com moradia para empregados e empório (1946^c, pp. 254-55), um hotel em Lindóia (1946^a, pp. 75-77) e outro em Socorro (1947^b, pp. 326-27), o edifício de escritórios à rua Senador Feijó 143 (1947^a, pp. 26-27), um edifício de apartamentos à avenida Angélica 2044 (1948, pp. 138-39), um edifício de apartamentos à praça Santos Dumont esquina de rua Penaforte Mendes (1949^b, pp. 176-77), e a Colônia Climática de Guarapiranga, em Santo Amaro (1949^a, pp. 347-49).

Além destas obras, projetou cinco conjuntos residenciais, entre os quais o Residencial Parque Continental; sete edifícios industriais; a Faculdade de Direito de São José dos Campos; o Banco Mineiro da Produção, à rua Boa Vista; a União Cultural Brasil-Estados Unidos, à avenida 9 de Julho; o acréscimo e restauração da Biblioteca Municipal Mario de Andrade, à praça Dom José Gaspar; diversas obras para o Instituto de Previdência do Estado de São Paulo e cerca de trinta residências.

Portillo de Andrade tornou-se sócio do Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil em seguida à sua formatura. Foi premiado no 16º Salão Paulista de Belas Artes em 1952 e na premiação anual do IAB/SP em 1957 (CAVALCANTI e AYALA, 1973/7, v. 1, p. 97). Foi professor da Faculdade de Arquitetura Mackenzie; em 1954 prestou concurso para cátedra, apresentando a tese 'A igreja e o convento de São Francisco em São Paulo'. Na FAM, foi vice-diretor em 1959 e diretor em 1962 e 1972. Recebeu a comenda Pedro Álvares Cabral, da Sociedade Geográfica Brasileira. Em 1949 estava inscrito no CREA 6ª Região, tendo sido seu conselheiro de 1954 a 1956 (CREA 6ª REGIÃO, 1949, p. 260; 1977, p. 26).

FONTES

ANDRADE, João Francisco Portillo de.

1941^a Uma estação rodoviária. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 79, s.n.p., dez.

1941^b Um pavilhão central. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 79, s.n.p., dez.

1942^a Uma escola primária. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 80, s.n.p., nov.

1942^b Uma residência. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 80, s.n.p., nov.

1943 Um prédio de apartamentos. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 83, s.n.p., ago.

1944^a Uma casa pan-americana. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 85, s.n.p., mar.

1944^b Um monumento à invasão. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 86, s.n.p., jun.

- 1945^a Uma embaixada. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 88, s.n.p., mar.
- 1945^b Núcleo Comercial no Jaraguá. *Acrópole*, São Paulo, nº 88, pp. 115-16, ago.
- 1945^c Residência à rua Emilio de Menezes 27. *Acrópole*, São Paulo, nº 83, pp. 324-25, mar.
- 1946^a Hotel em Lindóia. *Acrópole*, São Paulo, nº 99, pp. 75-77, jul.
- 1946^b Prédio de apartamentos. *Acrópole*, São Paulo, nº 94, pp. 268-69, fev.
- 1946^c Salão de chá, moradia para empregados e empório. *Acrópole*, São Paulo, nº 93, pp. 254-55, jan.
- 1947^a Edifício de escritórios. *Acrópole*, São Paulo, nº 109, pp. 26-27, maio.
- 1947^b Hotel em Socorro. *Acrópole*, São Paulo, nº 108, pp. 326-27, abr.
- 1948 Edifício de apartamentos. *Acrópole*, São Paulo, nº 124, pp. 138-39, ago.
- 1949^a Colônia Climática de Guarapiranga. *Acrópole*, São Paulo, nº 132, pp. 347-49, abr.
- 1949^b Edifício de apartamentos. *Acrópole*, São Paulo, nº 138, pp. 176-77, out.
- 1986 *Curriculum vitæ*. São Paulo.
- CAVALCANTI, Carlos; AYALA, Walmir, org.
1973/7 *Dicionário brasileiro de artistas plásticos*. Brasília: Instituto Nacional do Livro. 4 v.
- CREA 6^a REGIÃO.
1949 *Relatório referente ao período do 2º semestre de 1946 até o 1º semestre de 1949*. São Paulo.
- 1977 *Milésima quinquagésima reunião plenária: 19/5/34 -13/5/77*. São Paulo.

EGBERTO FERREIRA DE ARRUDA CAMARGO

? - ?

Egberto Ferreira de Arruda Camargo diplomou-se arquiteto pela Escola de Engenharia do Instituto Mackenzie em 1944. Alguns de seus trabalhos escolares foram publicados: um pavilhão central (CAMARGO, 1941, s.n.p.) e uma residência (1942^b, s.n.p.), ambos no estilo *beaux-arts*, uma escola primária, em estilo clássico simplificado (1942^a, s.n.p.), uma estação aeroviária (1944, s.n.p.) e uma embaixada (1945, s.n.p.), esta última no estilo característico de Auguste Perret. Em 1949 estava inscrito no CREA 6^a Região (1949, p. 283).

FONTES

CAMARGO, Egberto Ferreira de Arruda.

- 1941 Um pavilhão central. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 79, s.n.p., dez.
- 1942^a Uma escola primária. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 80, s.n.p., nov.
- 1942^b Uma residência. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 80, s.n.p., nov.
- 1944 Uma estação aeroviária. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 86, s.n.p., jun.

1945 Uma embaixada. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 88, s.n.p., mar.

CREA 6ª REGIÃO.

1949 *Relatório referente ao período do 2º semestre de 1946 até o 1º semestre de 1949*. São Paulo.

GUSTAVO RICARDO CARON

Padova, Itália, 6 ago. 1912 - ?

Gustavo Ricardo Caron diplomou-se arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie em 1944. Vários de seus projetos escolares foram publicados: um museu arqueológico (CARON, 1941^b, s.n.p.) e um pavilhão (1941^c, s.n.p.), ambos em estilo *beaux-arts*; uma estação para automóveis e ônibus em estilo missões (1941^a, s.n.p.); uma escola primária mista em estilo moderno com cobertura de telhas (1942^a, s.n.p.); uma residência em estilo clássico, porém assimétrico (1942^b, s.n.p.); uma maternidade (1943^a, s.n.p.), uma casa pan-americana (1944^a, s.n.p.), uma estação aeroviária (1944^b) e uma embaixada (1945, s.n.p.), todos no estilo clássico simplificado característico de Perret; e um prédio de apartamentos sem maiores características estilísticas (1943^b, s.n.p.).

Sua carreira profissional é extremamente interessante, tendo se iniciado ainda antes da graduação. Conforme seu depoimento (1986), aos doze anos de idade entrou como *office-boy* para o escritório de engenharia e arquitetura de José Cevenini – arquiteto formado por correspondência em uma escola do Rio de Janeiro e licenciado pela Secretaria da Viação e Obras Públicas, nos termos da Lei Estadual nº 2.022, de 27 de dezembro de 1924 – onde começou a desenhar (CREA 6ª REGIÃO, 1936, p. 113 e 139).

De 1924 a 1926 fez o curso noturno de desenho do Liceu de Artes e Ofícios, tendo sido aluno de Felisberto Ranzini, outro arquiteto licenciado e professor da Escola Politécnica. De 1925 a 1933 foi desenhista na Oficina Apolo, de propriedade de Amadeu de Barros Saraiva (eng. civil Poli, 1920; eng.-arq. Poli, 1928), e trabalhou na execução das fachadas da Estação Inicial da Estrada de Ferro Sorocabana (MAGRO, 1930, p. 293). Em 1932 participou da revolução constitucionalista, colaborando no esforço do Instituto de Engenharia na preparação de munição. Quando em 1933 Barros Saraiva se mudou para o Rio de Janeiro, Caron foi junto, mas logo se transferiu para a firma dos engenheiros cariocas Mello Cunha e Pedro Latif. Nesta, começou a trabalhar com Elisiário da Cunha Bahiana (eng.-arq. ENBA, 1920), "o seu verdadeiro professor de arquitetura" (CARON, 1986).

Retornando a São Paulo em 1934, concluiu o curso de madureza em 1936 e o curso de pré-engenharia em 1937; em 1938 entrou para a Escola de Engenharia do Mackenzie. Paralelamente, trabalhou como desenhista até 1935 na Moya & Malfatti, firma de projetos e construções de Antonio Garcia Moya (arq. EBA, 1933) e Guilherme Malfatti (arq. EBA, 1933), e até 1937 na Sociedade Comercial e Construtora, novamente sob a chefia de Elisiário Bahiana, agora estabelecido em São Paulo.

Ainda em 1937, entrou para a Leandro Dupré Construtora Ltda., quando começou a sua atividade de projetista. Em 1949 era um dos responsáveis técnicos da firma, juntamente com Leandro Dupré (eng. civil Poli, 1915) e Oswaldo Bastos Thompson (eng. civil Poli, 1933; CREA 6ª REGIÃO, 1949, p. 502). Quando Dupré faleceu, adquiriu a construtora, a qual existiu até 1981; nela, executou cerca de duas mil obras, entre projetos seus e de outros profissionais, como o Colégio Rio Branco, à avenida Higienópolis 996 (HOMEM, 1980, p. 166).

De 1953 a 1975 foi professor da Faculdade de Arquitetura Mackenzie, tendo exercido também sua direção. Membro do Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil, frequentava seus almoços semanais e pertenceu a uma de suas

diretorias (DIÁRIO DA NOITE, 1945^a). Participou do 4^o Congresso Brasileiro de Arquitetos, em 1954 (INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL/SP, 1954^a, p. 262). Em 1949 estava registrado no CREA 6^a Região, tendo sido seu conselheiro (CREA 6^a REGIÃO, 1949, p. 287; 1977, p. 24).

FONTES

CARON, Gustavo Ricardo.

1941^a Uma estação para automóveis e ônibus. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 79, s.n.p., dez.

1941^b Um museu arqueológico. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 78, s.n.p., set.

1941^c Um pavilhão central. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 79, s.n.p., dez.

1942^a Uma escola primária mista. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 80, s.n.p., nov.

1942^b Uma residência. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 80, s.n.p., nov.

1943^a Uma maternidade. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 82, s.n.p., maio.

1943^b Um prédio de apartamentos. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 83, s.n.p., ago.

1944^a Uma casa pan-americana. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 85, s.n.p., mar.

1944^b Uma estação aeroviária. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 86, s.n.p., jun.

1945 Uma embaixada. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, n^o 88, s.n.p., mar.

1986 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 8 fev.

CREA 6^a REGIÃO.

1936 *Relatório referente ao período de maio de 1934 a dezembro de 1935*. São Paulo.

1949 *Relatório referente ao período do 2^o semestre de 1946 até o 1^o semestre de 1949*. São Paulo.

1977 *Milésima quinquagésima reunião plenária: 19/5/34 -13/5/77*. São Paulo.

DIÁRIO DA NOITE.

1945^a Ao sair do trabalho o operário deve encontrar ambiente de residência e não de fábrica. *Diário da Noite*, São Paulo, 10 jan.

HOMEM, Maria Cecília Naclério.

1980 *Higienópolis, grandeza e decadência de um bairro paulistano*. São Paulo: Prefeitura Municipal.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL/SP

1954^a *Anais do 4^o Congresso Brasileiro de Arquitetos*. São Paulo.

Lei Estadual n^o 2.022, de 27 de dezembro de 1924.

Regulamenta o exercício da profissão de engenheiro, arquiteto e agrimensor.

MAGRO, Bruno Simões.

1930 A nova estação inicial da E.F. Sorocabana. *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, nº 60, pp. 284-93, maio.

FERNANDO MARTINS GOMES

? - ?

Fernando Martins Gomes graduou-se arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie em 1944. Alguns de seu trabalhos escolares foram publicados: um arco de triunfo, em estilo *beaux-arts* (GOMES, 1941, s.n.p.); um museu arqueológico, em estilo neogrego (1942^b, s.n.p.); uma escola primária (1942^a, s.n.p.); uma residência, em estilo neocolonial (1942^c, s.n.p.); uma maternidade, em estilo neogótico (1943^a, s.n.p.); um prédio de apartamentos, em estilo expressionista (1943^b, s.n.p.); uma estação aeroviária (1944, s.n.p.) e uma embaixada (1945, s.n.p.), ambos no estilo típico de Auguste Perret.

Antes de formado, foi estagiário no escritório de Jayme C. Fonseca Rodrigues (eng.-arq. Mack, 1931; GOMES, 1987). Em 1943, em sociedade com Antonio Guerra (eng. civil e eletr. Mack, 1943), organizou o Escritório de Engenharia e Arquitetura Guerra & Gomes Ltda., firma que funcionou até 1952 e da qual era um dos responsáveis técnicos (CREA 6^a REGIÃO, 1949, p. 491; GOMES, 1986, p. 1). A Guerra & Gomes realizou inúmeras obras em São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Sergipe, Mato Grosso etc., entre as quais a residência Adolfo Midityeri, à avenida Brasil 264, o loteamento Vila Brasil, em Jaú, o Edifício Divisa, entre Santos e São Vicente, e o Edifício Aracê, à rua Aurora 890. De 1947 a 1952 Fernando Martins Gomes era proprietário, também com Antonio Guerra, da A. Guerra Indústria e Comércio, serralaria especializada em fogões, aquecedores, móveis de aço, lustres etc.

Em março de 1947 foi contratado professor do curso de arquitetura da Escola de Engenharia, passando ainda em julho para o corpo da então criada Faculdade de Arquitetura Mackenzie, onde permaneceu até 1959. Como assistente de Christiano Stockler das Neves (arq. Filadélfia, 1911), lecionou diversas disciplinas, entre as quais: 'Arquitetura no Brasil', 'Pequenas e Grandes Composições', 'Prática Profissional', 'Teoria e Filosofia da Arquitetura', 'Desenho Arquitetônico' etc. Em 1954 foi o representante da FAM no 4^o Congresso Brasileiro de Arquitetos (INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL/SP, 1954^a, p. 257).

De 1952 a 1974 trabalhou como projetista e construtor autônomo; paralelamente a esta atividade, de 1956 a 1958 dirigiu com seu irmão, o engenheiro Ramires Martins Gomes, a Motomecanizada Nacional de Terraplanagem, firma sediada em Campinas e especializada em loteamentos, arruamentos, barragens etc.

Fernando Martins Gomes também era inventor, tendo cerca de vinte instrumentos patenteados; de 1970 a 1978 manteve a NIVELTEC Indústria e Comércio, firma que produzia algumas de suas invenções: um nível automático para emprego na agricultura e construção civil, um estadímetro que substitui trenas em medidas agrárias e um locador de curvas de nível para nivelar o plantio com tratores. Em 1979, transferiu-se para Curitiba, onde se especializou em abatedores avícolas; em 1984 retornou a São Paulo e voltou a se dedicar a projetos e construções.

Conforme seu currículo, ao longo de sua carreira Fernando Martins Gomes realizou mais de setenta residências, dezesseis edifícios de escritórios e apartamentos, quinze conjuntos residenciais, além de clubes, fábricas, igrejas, cinemas, colégios, auditórios etc. (GOMES, 1986, pp. 1-4). É o autor do brasão de Jaú, feito em 1953 para as comemorações do centenário da cidade; em 1959 projetou o Palácio Maçonico, em estilo jônico, à rua São Joaquim 138, em cujo saguão foi instalado em 1977 urna

'Célula do Tempo', também de sua autoria; em 1969 projetou e executou o pedestal do busto de Luis Lázaro Zamenhof, o inventor do esperanto, à praça da República. Escreveu inúmeras apostilas, artigos para jornais e os livros *A infraestrutura da propriedade rural* (1979) e *Reconstrução, abrindo janelas da memória* (1984). Em 1949 estava registrado no CREA 6ª Região (1949, p. 323).

FONTES

CREA 6ª REGIÃO.

1949 *Relatório referente ao período do 2º semestre de 1946 até o 1º semestre de 1949*. São Paulo.

GOMES, Fernando Martins.

1941 Um arco de triunfo. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 78, s.n.p., set.

1942^a Uma escola primária. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 80, s.n.p., nov.

1942^b Um museu arqueológico. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 80, s.n.p., nov.

1942^c Uma residência. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 80, s.n.p., nov.

1943^a Uma maternidade. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 82, s.n.p., maio.

1943^b Um prédio de apartamentos. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 83, s.n.p., ago.

1944 Uma estação aeroviária. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 86, s.n.p., jun.

1945 Uma embaixada. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 88, s.n.p., mar.

1979 *A infraestrutura da propriedade rural*. São Paulo: Nobel.

1984 *Reconstrução, abrindo janelas da memória*. Curitiba: Beija-flor.

1987 *Curriculum vitæ*. São Paulo.

1988 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 20 jan.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL/SP.

1954 *Anais do 4º Congresso Brasileiro de Arquitetos*. São Paulo.

WILLIAM HENTZ GORHAM

Rio de Janeiro, RJ, 12 out. 1919 - São Paulo, SP, 20 maio 2015

William Hentz Gorham diplomou-se arquiteto pela Escola de Engenharia Mackenzie em 1945.* Dois de seus projetos escolares foram publicados: um belvedere (GORHAM, 1942^a, s.n.p.) e uma fonte abrigada (1942^b, s.n.p.), ambos em estilo *beaux-arts*. Quando estudante, foi estagiário na Barreto & Xande, firma de propriedade de Raul Freire de Mattos Barreto (eng.-arq. Mack, 1928) e Alcides Xande (eng.-arq. Mack, 1928), e na Sociedade de Engenharia Cyro Ribeiro Pereira Ltda., firma de propriedade de Cyro Ribeiro Pereira (eng. civil Mack, 1928; GORHAM, 1986).

* Era neto de Carlos Gomes de Souza Shalders (3 out. 1863-10 dez. 1963), engenheiro civil pela Escola Central do Rio de Janeiro, RJ, temido catedrático da Escola Politécnica de São Paulo e seu diretor de 1931 a 1933 (ESCOLA POLITÉCNICA, <http://www.poli.usp.br/pt/a-poli/historia/galeria-de-diretores/197-prof-dr-carlos-gomes-de-souza-shalders.html>).

De 1947 a 1952 trabalhou na H.S. Caiuby Comercial e Construtora. Em 1949 entrou para a Divisão de Projetos da Prefeitura Municipal, onde trabalhou sob a chefia de Carlos Alberto Gomes Cardim Filho (eng. civil Poli, 1923; eng.-arq. Poli, 1925). Na prefeitura, projetou a Biblioteca Infantil Municipal, à praça Leopoldo Fróes, e participou, com Heitor Nardon (eng. civil Poli, 1931; eng.-arq. Poli, 1932) e Julio Cezar Lacrete (eng.-arq. Poli, 1932), da equipe chefiada por Oscar Niemeyer (arq. ENBA, 1934) no projeto do Hospital Municipal, à rua Castro Alves.

Saindo da prefeitura em 1954 e foi trabalhar como engenheiro fiscal do National City Bank, quando da construção de sua sede à avenida Ipiranga (LIMA *et alii*, 1954, pp. 15-19). Naquela ocasião, conheceu um dos autores do projeto, o arquiteto americano Charles Bosworth, com quem trabalhou até 1958.

Em 1958 William Gorham começou a trabalhar como autônomo, projetando e construindo, em geral residências; em 1986 abandonou as atividades de construção e passou a se dedicar apenas a projetos. Arquiteto de grande sucesso, ao longo de sua carreira, realizou mais de trezentas casas, das quais cerca de duzentas na cidade de São Paulo; é também o autor do projeto do Hotel Cibramar, em Itanhaém. Quanto à sua orientação estética, fez projetos em todos os estilos, inclusive o moderno, neste por vezes demonstrando acentuada influência de Frank Lloyd Wright; em suas realizações há, ainda, uma preferência toda especial pelo neocolonial. Sua obra está amplamente publicada nas revistas *Casa & Jardim* e *Cláudia Arquitetura*.

Em 1953 foi aluno do Curso de Planejamento Hospitalar, do Departamento de São Paulo do IAB; em 1954 participou do 4º Congresso Brasileiro de Arquitetos (INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL/SP, 1954^b, p. 463; 1954^a, p. 263). Em 1949, estava registrado no CREA 6ª Região (1949, p. 324).

FONTES

CREA 6ª REGIÃO.

1949 *Relatório referente ao período do 2º semestre de 1946 até o 1º semestre de 1949*. São Paulo.

ESCOLA POLITÉCNICA.

Prof. Dr. Carlos Gomes de Souza Shalders - 1931-1933. Disponível em <<http://www.poli.usp.br/pt/a-poli/historia/galeria-de-diretores/197-prof-dr-carlos-gomes-de-souza-shalders.html>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

GORHAM, William Hentz.

1942^a Um belvedere. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 80, s.n.p., nov.

1942^b Uma fonte abrigada. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 80, s.n.p., nov.

1986 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 19 fev.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL/SP.

1954^a *Anais do 4º Congresso Brasileiro de Arquitetos*. São Paulo.

1954^b *Planejamento de hospitais*. São Paulo.

LIMA, Lauro da Costa *et alii*.

1954 Edifício sede do National First Bank. *Habitat*, São Paulo, nº 16, pp. 15-19, maio/jun.

OSWALDO DE AGUIAR PUPO

? - ?

Oswaldo de Aguiar Pupo diplomou-se arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie em 1945; foi publicado um de seus trabalhos escolares, o projeto de um hospital (PUPO, 1944, s.n.p.). Participou da delegação do Mackenzie no 1º Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia e Arquitetura, reunido no Rio de Janeiro em outubro de 1945 (REVISTA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1946, p. 81). Em 1949 estava inscrito no CREA 6ª Região (1949, p. 389). Em 1953 trabalhava no Departamento de Obras Sanitárias da Prefeitura Municipal, ocasião em que fez o Curso de Planejamento de Hospitais; em 1954 participou do 4º Congresso Brasileiro de Arquitetos (INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL/SP, 1954^b, p. 463; 1954^a, p. 263). Em 1974 era diretor da Divisão de Creno-Climatologia do Fomento de Urbanização e Melhoria das Estâncias (FUMEST), autarquia criada pelo Decreto-lei nº 258, de 29 de maio de 1970 e afeita à Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo do Estado de São Paulo (PUPO, 1974). Posteriormente, transferiu-se para o Rio de Janeiro.

FONTES

CREA 6ª REGIÃO.

1949 *Relatório referente ao período do 2º semestre de 1946 até o 1º semestre de 1949*. São Paulo.

Decreto-Lei Estadual nº 258, de 29 de maio de 1970.

Dispõe sobre a criação, como entidade autárquica, do Fomento de Urbanização e Melhoria das Estâncias - FUMEST.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL/SP.

1954^a *Anais do 4º Congresso Brasileiro de Arquitetos*. São Paulo.

1954^b *Planejamento de hospitais*. São Paulo.

PUPO, Oswaldo Aguiar.

1944 Um hospital. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 87, s.n.p., dez.

1974 ABC do turismo e estâncias. São Paulo: Livraria Martins Editora.

REVISTA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1946 1º Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia e Arquitetura. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 90, p. 81, abr.

ARNALDO GUIMARÃES SENNA

Ribeirão Preto, SP, 8 maio 1920 - São Paulo, SP, 5 fev. 1991

Arnaldo Guimarães Senna se diplomou arquiteto em 1945 pela Escola de Engenharia do Instituto Mackenzie. Um de seus trabalhos escolares está publicado: o projeto de um belvedere (SENNA, 1942, s.n.p.), em estilo *beaux-arts*.

Segundo seu depoimento, recém-formado foi trabalhar na ESSO Brasileira de Petróleo, aonde chegou a chefe da Seção de Engenharia (1986). Nesta firma, realizou projetos de postos de gasolina, instalações industriais e diversas reformas. Participou da construção do depósito de inflamáveis da Mooca; projetou a Solotec, empresa filiada à ESSO, na ilha do Governador, e a Gilbarco, subsidiária da ESSO em Guarulhos. De 1964 a 1975 trabalhou na Fogões Wallig. Em 1949 estava registrado no CREA 6ª Região (1949, p. 406).

FONTES

CREA 6ª REGIÃO.

1949 *Relatório referente ao período do 2º semestre de 1946 até o 1º semestre de 1949*. São Paulo.

SENNA, Arnaldo Guimarães.

1942 Um belvedere. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 80, s.n.p., nov.

1986 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 8 fev.

PLÍNIO CROCE

Tietê, SP, 21 jan. 1921 - São Paulo, SP, 27 dez. 1984

Plínio Croce diplomou-se arquiteto pela Escola de Engenharia Mackenzie em 1946. Alguns de seus trabalhos escolares foram publicados: um belvedere em estilo *beaux-arts* (CROCE, 1944, s.n.p.), um clube recreativo em estilo missões (1945^b, s.n.p.), um asilo para mutilados de guerra no estilo clássico de Piacentini (1945^a, s.n.p.), uma casa do Brasil em Paris (1946^a, s.n.p.), uma torre comemorativa da FEB (1946^c, s.n.p.) e o departamento de consultas de um hospital (1946^b, s.n.p.), todos em estilo moderno. Foi o representante do curso de arquitetura do Mackenzie no 1º Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia e Arquitetura, reunido no Rio de Janeiro de 1 a 8 de outubro de 1946 (REVISTA DE ENGENHARIA MACKENZIE, 1946, p. 81).

Recém-formado, trabalhou até 1947 na Regis & Agostini e na Construtora Monteiro Machado, esta última de propriedade de Antonio e Moacyr Monteiro Machado (eng. civil Poli, 1942 e 1944, respectivamente); em 1948 foi arquiteto da filial paulista da Raymond Loewy Associates, firma americana especializada em projetos industriais (SCHÜTZ, 1954, p. 130; CROCE, 1981, p. 1). Em 1949 começou a trabalhar por conta própria; é dessa época o projeto de um edifício de escritórios à rua 7 de Abril (CROCE, 1949, pp. 141-43). Ainda naquele ano passou a contar com a colaboração de Roberto Cláudio Aflalo (arq. Mack, 1950), com quem constituiu em 1950 o escritório de projetos Plínio Croce e Roberto Aflalo Arquitetos, que existiu até 1962. Dentre as obras que realizaram no período, pode-se citar: um conjunto residencial à rua Tucumã (CROCE e AFLALO, 1951^a, p. 52), um edifício de apartamentos no largo Ana Rosa (1951^b, pp. 66-68), o conjunto residencial Vila Elvira, em Santo Amaro (1955, pp. 351-58), o Edifício Anhumas, em Campinas (1960, pp. 808-09), o Edifício Biaçá (MINDLIN, 1956, pp. 1-3), o Departamento de Mineralogia e Geologia da Universidade de São Paulo, além de diversas residências. Em 1951, participaram da 1ª Bienal de São Paulo (CAVALCANTI e AYALA, 1973/7, v. 1, p. 497).

Croce e Aflalo fundaram em 1952, em sociedade com Miguel Forte (arq. Mack, 1939), Jacob Ruchti (arq. Mack, 1940), Carlos Millan (arq. FAM, 1951) e Chen Y Hua, a Branco & Preto Decorações e Artesanato (FORTE, 1985, p. 4).^{*} Estão publicados alguns trabalhos da Branco & Preto (1953^b, pp. 330-31; 1953^a, s.n.p.; 1958, pp. 72-73).

Em 1953, entrou para seu escritório Salvador Candia (arq. FAM, 1948); juntos realizaram um edifício de apartamentos (CROCE *et alii*, 1958^a, pp. 55-57) e dois postos de gasolina (1958^b, p. 87), tendo recebido o prêmio internacional de habitação coletiva na 4ª Bienal de São Paulo, com o Edifício João Ramalho e o conjunto residencial Lar Brasileiro, à rua Ministro de Godoy (XAVIER *et alii*, 1983, p. 36). Em 1954, Plínio Croce dirigiu a equipe formada por Galiano Ciampaglia (arq. Mack, 1939), Jacob Ruchti, Roberto Aflalo, Salvador Candia e Carlos Millan que colaborou no projeto da cidade universitária (CAMPOS, 1954, p. 158). De 1958 a 1961, Croce e Aflalo obtiveram o

^{*} Esta experiência pioneira em São Paulo está cuidadosamente estudada em *Branco & Preto: uma história de design brasileiro nos anos 50* (ACAYABA, 1994).

primeiro lugar em quatro concursos: a Indústria Braseixos Rockwell SA (CROCE e AFLALO, 1962, pp. 116-17), o conjunto administrativo da Companhia Siderúrgica Paulista, o Colégio Visconde de Porto Seguro (XAVIER *et alii*, 1983, p. 127) e o Edifício Peugeot, em Buenos Aires (CROCE *et alii*, 1962, pp. 4-15).

Neste último projeto, participou da equipe Giancarlo Gasperini (arq. ENBA, 1949); no ano seguinte constituíram a Croce, Aflalo & Gasperini Arquitetos, que funcionou sempre com grande sucesso.** Dentre seus inúmeros projetos até 1984, pode-se citar: o Edifício Parque Iguatemi (CROCE, AFLALO & GASPERINI, 1965, pp. 19-32), o cemitério de Vila Nova Cachoeirinha (CROCE *et alii*, 1967, pp. 7-19), a sede do Serviço Estadual da Indústria e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (1970, pp. 28-29), o projeto Cura Jabaquara (CROCE, AFLALO & GASPERINI, 1973^b, p. 41), o Laboratório Lepetit (1973^a, pp. 8-12), um *shopping center* em São Bernardo do Campo (1975^a, pp. 27-29), a agência e teatro da Caixa Econômica do Estado de São Paulo, à avenida Tiradentes (1979^b, pp. 21-22), um auditório em Campos do Jordão (1979^a, pp. 16-20), a sede da Associação Brasileira de Metais (1981, pp. 10-11), a sede da IBM, à avenida 23 de Maio, o centro de controle operacional da Companhia Metropolitana de São Paulo, o Edifício Barros Loureiro, à avenida 9 de Julho esquina de rua Dr. Renato Paes de Barros, o Edifício Saint James Park, à avenida Cidade Jardim etc.

De 1962 até 1984 a Croce, Aflalo & Gasperini obteve classificação em vários concursos; entre os primeiros lugares estão: o Tribunal de Contas do município (1975^b, pp. 6-7) e o Instituto de Educação Caetano de Campos, à rua Pires da Mota esquina de rua Bueno de Andrade (1980, pp. 18-19). Em 1973, receberam medalha de ouro na 12^a Bienal de São Paulo pelo projeto do teatro de arena na praça da Bandeira (1970, pp. 35-37).

De orientação moderna, desde fins da década de 1940 Plínio Croce frequentava o Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil, estando presente no almoço comemorativo da criação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo em 1947 (DIÁRIO DA NOITE, 1947, p. 3). Na FAU/USP, foi professor assistente da cadeira de 'Grandes Composição' de 1955 a 1967. Sobre sua obra foi publicado "Plínio Croce: vivendo intensamente a arquitetura" (DI MARCO, 1985, p. 40). Em 1949 estava inscrito no CREA 6^a Região, do qual foi também conselheiro (CREA 6^a REGIÃO, 1949, p. 299; 1977, p. 20).

FONTES

ACAYABA, Marlene Milan.

1994 *Branco & Preto: uma história de design brasileiro dos anos 50*. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi.

BRANCO & PRETO.

1953^a Loja. *AD Arquitetura e Decoração*. São Paulo, n^o 1, s.n.p., ago./set.

1953^b Móveis. *Acrópole*, São Paulo, n^o 177, pp. 330-31.

1958 Decoração de um apartamento. *Acrópole*, São Paulo, n^o 242, pp. 72-73, dez.

CAMPOS, Ernesto de Souza.

1954 *Cidade universitária da Universidade de São Paulo: aspectos gerais do planejamento e execução*. São Paulo: Comissão da Cidade Universitária.

CAVALCANTI, Carlos; AYALA, Walmir, org.

1973/7 *Dicionário brasileiro de artistas plásticos*. Brasília: Instituto Nacional do Livro. 4 v.

** Ver Croce, Aflalo & Gasperini arquitetos: 25 anos depois (PAPPALARDO, 1987) e A arquitetura de Croce, Aflalo e Gasperini (SERAPIÃO, 2011).

CREA 6ª REGIÃO.

1949 *Relatório referente ao período do 2º semestre de 1946 até o 1º semestre de 1949.* São Paulo.

1977 *Milésima quinquagésima reunião plenária: 19/5/34 -13/5/77.* São Paulo.

CROCE, Plínio.

1944 Um belvedere. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 86, s.n.p., jun.

1945^a Um asilo para mutilados de guerra. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 89, s.n.p., jun.

1945^b Um clube recreativo. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 89, s.n.p., jun.

1946^a Uma casa do Brasil em Paris. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 90, s.n.p., abr.

1946^b Departamento de consultas de um grande hospital. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 93, s.n.p., dez.

1946^c Uma torre comemorativa à FEB. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 91, s.n.p., jul.

1949 Edifício de escritórios. *Acrópole*, São Paulo, nº 137, pp. 141-43, set.

1981 *Curriculum vitæ.* São Paulo.

CROCE, Plínio; AFLALO, Roberto Cláudio.

1951^a Grupo residencial à rua Tucumã. *Acrópole*, São Paulo, nº 158, p. 52, jun.

1951^b Prédio de apartamentos. *Acrópole*, São Paulo, nº 158, pp. 66-68, jun.

1955 Conjunto residencial Vila Elvira. *Acrópole*, São Paulo, nº 200, pp. 351-58, jun.

1960 Edifício de escritórios em Campinas. *Acrópole*, São Paulo, nº 263, pp. 808-09, set.

1962 Fábrica de eixos para autoveículos. *Acrópole*, São Paulo, nº 280, pp. 116-17, mar.

CROCE, Plínio *et alii*.

1958^a Edifício de apartamentos. *Acrópole*, São Paulo, nº 242, pp. 55-57, dez.

1958^b Unidades de serviço. *Acrópole*, São Paulo, nº 242, p. 87, dez.

1962 Concurso internacional Peugeot. *Habitat*, São Paulo, nº 67, pp. 4-15, mar.

1967 Plano piloto, Cemitério Vila Cachoeirinha. *Engenharia Municipal*, São Paulo, nº 30, pp. 7-19, jan./mar.

1970 Anteprojeto para edifício sede. *Acrópole*, São Paulo, nº 373, pp. 28-29, maio.

CROCE, AFLALO & GASPERINI.

1965 Conjunto residencial Iguatemi. *Habitat*, São Paulo, nº 84, pp. 19-32, jul./dez.

1970 Um teatro sem fraque nem cartola. *Projeto e Construção*, São Paulo, nº 1, pp. 35-37, dez.

1973^a Laboratório Lepetit. *Projeto e Construção*, São Paulo, nº 35, pp. 8-12, out.

1973^b Projeto Cura Jabaquara. *O Dirigente Construtor*, São Paulo, nº 6, v. 9, p. 41, abr.

1975^a Shopping Center São Bernardo. *Engenharia*, São Paulo, nº 379, pp. 27-29, jan./fev.

- 1975^b Tribunal de Contas ganha novo impulso. *A Construção em São Paulo*, São Paulo, nº 1441, pp. 6-7, 22 set.
- 1979^a Auditório em Campos do Jordão. *A Construção em São Paulo*, São Paulo, nº 1643, pp. 16-20, 6 ago.
- 1979^b Caixa Econômica do Estado de São Paulo, agência Tiradentes. *A Construção em São Paulo*, São Paulo, nº 1632, pp. 21-22, 21 maio.
- 1980 Auditório da Escola de Formação de Professores Caetano de Campos. *Projeto*, São Paulo, nº 18, pp. 18-19, jan./fev.
- 1981 Casa do Metal: sede da Associação Brasileira de Metais. *Projeto*, São Paulo, nº 34, pp. 10-11, out.

DI MARCO, Anita Regina.

- 1985 Plínio Croce: vivendo intensamente a arquitetura. *Projeto*, São Paulo, nº 72, p. 40, fev.

DIÁRIO DA NOITE.

- 1947 Caberá à nova escola paulista consolidar o prestígio da moderna arquitetura do Brasil. *Diário da Noite*, São Paulo, p. 3, 13 dez.

FORTE, Miguel.

- 1985 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 25 nov.

MINDLIN, Henrique Ephim.

- 1956 *Modern architecture in Brazil*. Rio de Janeiro: Amsterdã: Colibris.

PAPPALARDO, Arnaldo.

- 1987 *Croce, Aflalo & Gasperini arquitetos: 25 anos depois*. São Paulo: Pau Brasil.

REVISTA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

- 1946 1º Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia e Arquitetura. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 90, p. 81, abr.

SERAPIÃO, Fernando.

- 2011 *A arquitetura de Croce, Aflalo e Gasperini: forma, técnica e método*. São Paulo: Paralaxe.

SCHÜTZ, Alfred.

- 1954 *O mundo artístico do Brasil: enciclopédia biográfica sobre todos os setores da arte brasileira*. Rio de Janeiro: Pró-arte.

XAVIER, Alberto *et alii*.

- 1983 *Arquitetura paulistana*. São Paulo: Pini.

NELSON CARMO FREDERICO PEDALINI

São Paulo, SP, 27 maio 1920 - ?

Nelson Carmo Frederico Pedalini formou-se arquiteto pela Escola de Engenharia Mackenzie em 1946. Possui vários trabalhos escolares publicados: uma fonte, em estilo *beaux-arts* (PEDALINI, 1944, s.n.p.), um clube recreativo, com algumas características do estilo missões (1945^b, s.n.p.), um asilo para mutilados de guerra, em estilo modernista (1945^a, s.n.p.), uma Casa do Brasil em Paris, em estilo clássico simplificado (1946^a, s.n.p.), uma torre comemorativa da FEB, no estilo clássico de Piacentini (1946^c, s.n.p.), um departamento de consultas de um hospital, no estilo internacional (1946^b, s.n.p.). Em 1945 foi presidente do Centro Acadêmico Horácio Lane, tendo representado a Escola de Engenharia no 1º Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia e Arquitetura, realizado no Rio de Janeiro; em 1946 foi diretor da *Revista de Engenharia Mackenzie* (1946^b, p. 81; 1946^a, p. 81). Em 1949 estava inscrito no CREA 6ª Região (1949, p. 378). Encontra-se publicadas três de suas obras:

um conjunto residencial à rua Tucumã (PEDALINI, 1951^b, p. 51), um conjunto residencial no Jardim Paulistano (1951^a, pp. 54-55) e uma residência no Jardim Ana Rosa (1951^c, p. 59).* Na década de 1980 trabalhava no LAPAS.

FONTES

ABASCAL, Eunice Helena Sguizzardi; PIMENTA, Celio.

2009 Arquitetura Mackenzie e o Jardim Ana Rosa em São Paulo. *Arquitextos*, Portal Vitruvius, nº 114.03, nov.; disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.114/12>>. Acesso em: 15 abr. 2017

CREA 6^a REGIÃO.

1949 *Relatório referente ao período do 2º semestre de 1946 até o 1º semestre de 1949*. São Paulo.

PEDALINI, Nelson Carmo Frederico.

1944 Uma fonte abrigada. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 86, s.n.p., jun.

1945^a Um asilo para mutilados de guerra. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 89, s.n.p., jun.

1945^b Um clube recreativo. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 89, s.n.p., jun.

1946^a Uma casa do Brasil em Paris. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 90, s.n.p., abr.

1946^b Departamento de consultas de um grande hospital. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 93, s.n.p., dez.

1946^c Uma torre comemorativa à FEB. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 91, s.n.p., jul.

1951^a Conjunto de residências no Jardim Paulistano. *Acrópole*, São Paulo, nº 158, pp. 54-55, jun.

1951^b Grupo residencial à rua Tucumã. *Acrópole*, São Paulo, nº 158, p. 51, jun.

1951^c Jardim Ana Rosa: residência. *Acrópole*, São Paulo, nº 158, p. 59, jun.

REVISTA DE ENGENHARIA MACKENZIE.

1946^a Posse da diretoria do CAHL. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 90, p. 81, abr.

1946^b 1º Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia e Arquitetura. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 90, p. 81, abr.

JORGE JOSÉ PROUSHAN

Passo Fundo, RS, 24 ago. 1923 - São Paulo, SP, 12 maio 2015

Jorge José Proushan formou-se arquiteto pela Escola de Engenharia do Instituto Mackenzie em 1946. Segundo seu depoimento, recém-formado trabalhou no escritório de Jacques Pilon (arq. Paris, 1932) e, em seguida, no escritório de Lucjan Korngold (eng.-arq. Varsóvia, 1922), ambos profissionais de grande renome em São Paulo (PROUSHAN, 1988). De começos da década de 1950 até o presente, manteve sempre firma própria de projetos, construção e administração de imóveis. Em 1949, estava registrado no CREA 6^a Região (1949, p. 388).

* Sobre o Jardim Ana Rosa, ver "Arquitetura Mackenzie e o Jardim Ana Rosa em São Paulo" (ABASCAL e PIMENTA, 2009).

FONTES

CREA 6ª REGIÃO.

1949 *Relatório referente ao período do 2º semestre de 1946 até o 1º semestre de 1949.* São Paulo.

PROUSHAN, Jorge José.

1988 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 20 jan.

ROBERTO TONETTI

Pietra Santa, Itália, 21 abr. 1922 - ?

Roberto Tonetti diplomou-se arquiteto pela Escola de Engenharia do Mackenzie em 1946. Foi publicado um de seus trabalhos escolares, o projeto de um museu zoológico, em estilo clássico simplificado (TONETTI, 1945, s.n.p.). Em 1940, ainda antes de formado, entrou para a Marmoraria Tonetti SA, da qual viria a ser um dos diretores. Fundada por seu avô Roberto Tonetti em 1896, esta firma foi a fornecedora de mármore para revestimento de obras importantes como o Teatro Municipal, os Correios e Telégrafos, o edifício da Light & Power e o Edifício Matarazzo etc. (TONETTI, 1986). Em 1924 estava listada no "Indicador profissional" da revista *A Construção em São Paulo* como Marmoraria Tonetti, Francescone & Cia. (A CONSTRUÇÃO EM SÃO PAULO, 1924, s.n.p.). Atualmente, a Tonetti SA é proprietária de diversas jazidas de mármore e granito em Pernambuco, Bahia, Piauí, Mato Grosso, São Paulo etc., além de aplicar revestimentos em obras e exportar matéria prima. Dentre suas obras mais recentes estão o Edifício Iluma e a sede do Citibank, ambos à avenida Paulista. Por um curto período, Roberto Tonetti manteve a Tonetti SA, firma sediada em Santos, onde construiu alguns prédios. Em 1949 estava registrado no CREA 6ª Região (1949, p. 422).

FONTES

A CONSTRUÇÃO EM SÃO PAULO.

1924 Indicador profissional. *A Construção em São Paulo*, São Paulo, nº 2, s.n.p., jan.

CREA 6ª REGIÃO.

1949 *Relatório referente ao período do 2º semestre de 1946 até o 1º semestre de 1949.* São Paulo.

TONETTI, Roberto.

1945 Um museu zoológico. *Revista de Engenharia Mackenzie*, São Paulo, nº 89, s.n.p., jun.

1986 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 20 fev.

ROGER HENRI WEILER

São Paulo, SP, 13 jul. 1921 - ?

Roger Henri Weiler formou-se arquiteto pela Escola de Engenharia do Instituto Mackenzie em 1946. Segundo o seu depoimento, trabalhou como profissional autônomo, projetando e construindo principalmente residências, mas esta não foi sua atividade principal (WEILER, 1986). Foi publicada uma de suas obras, o edifício de escritórios à rua Silveira Martins 204-14, de propriedade de Christiano Altenfelder Silva e feito em colaboração com Luiz Junqueira de Aquino (eng. civil Mack, 1945; AQUINO e WEILER, 1947, pp. 66-67). Foi um dos fundadores do Museu de Arte Moderna de São Paulo, em 1948; participou do 4º Congresso Brasileiro de Arquitetos, em 1954 (INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL/SP, 1954^a, p. 263; ALMEIDA, 1976, p. 205). Em 1949 estava inscrito no CREA 6ª Região (1949, p. 430).

FONTES

ALMEIDA, Paulo Mendes de.

1976 *De Anita ao museu*. São Paulo: Perspectiva.

AQUINO, Luiz Junqueira; WEILER, Roger Henri.

1947 Edifício de escritórios. *Acrópole*, São Paulo, nº 110, pp. 66-67, jun.

CREA 6ª REGIÃO.

1949 *Relatório referente ao período do 2º semestre de 1946 até o 1º semestre de 1949*. São Paulo.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL/SP.

1954 *Anais do 4º Congresso Brasileiro de Arquitetos*. São Paulo.

WEILER, Roger Henri.

1986 Depoimento prestado a Sylvia Ficher. São Paulo, 20 fev.
